Δ 53.945

Dr. Joaquim Manoel de Macedo

Lições de Historia do Brasil

Δ 53943

LIÇÕES

DE

HISTORIA DO BRASIL

16362

B. L. GARNIER, Livreiro-Editor, rua do Ou

Lições de Historia do Brazil, proferidas no Imperial Collegio D. Pedro II, pelo Dr. Mattoso Maia, 2ª edição melhorada. 1 v. cart. 4$000
Historia do Brazil de Lacerda. 1 v. . . . . 1$000
Lições de Historia do Brazil do Dr. J. Manoel de Macedo. 1 v. enc. . . . . 3$000
Historia do Brazil de Estacio de Sá Menezes, nova edição melhorada por Fernandes Pinheiro, 1 v. enc. . . . . 2$500
Resumo de Chorographia do Brazil pelo Dr. Joaquim Maria de Lacerda, revisto, augmentado e posto de accôrdo com os pontos, por Fernandes Pinheiro, 1 v. cart. . . . . 1$000
Geographia patria, por J. J. A. Burgain, 1 v. . . . . 1$000
Lições de Chorographia do Brazil, para uso dos alumnos do collegio de Pedro II, pelo Dr. Macedo, 1 v. . . . . 3$000

BREVES LEITURAS

SOBRE AS

SCIENCIAS, ARTES E INDUSTRIAS

PARA USO DAS ESCOLAS PRIMARIAS

por M. GARRIGUES

2ª edição correcta e augmentada por Boutet de Monvel, professor de physica e chimica, illustrada com 140 gravuras. 1 v. in-8º. . . . . 3$000

CURSO DE

LITTERATURA BRAZILEIRA

Ou escolha de varios trechos em versos de autores antigos e modernos

SEGUIDOS DOS

CANTOS DO PADRE ANCHIETA

PELO

Dr MELLO MORAES FILHO

2ª edição melhorada, 1 v . . . . . 5$000

MANUAL THEORICO E PRATICO

DE

GYMNASTICA ESCOLAR

ELEMENTAR E SUPERIOR

Destinada ás escolas publicas, collegios, lyceos, escolas normaes e municipaes,

POR

PEDRO MANOEL BORGES

1 v. in-4º ornado de muitas gravuras explicativas. . . . . 5$000

HAVRE. — IMPRIMERIE DU COMMERCE, 3, RUE DE LA BOURSE

LIÇÕES

DE

HISTORIA DO BRASIL

PARA USO

DAS ESCOLAS DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

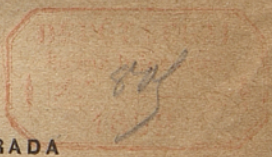
PELO

Dr JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

PROFESSOR DE HISTORIA
E CHOROGRAPHIA PATRIA DO IMPERIAL COLLEGIO DE PEDRO II

OBRA ADOPTADA

Pelo Conselho Superior da Instrucção publica para uso das escolas de ensino primario.



SETIMA EDIÇÃO MELHORADA

RIO DE JANEIRO
B. L. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR
71, RUA DO OUVIDOR, 71
PARIS. — Vve ÉMILE MELLIER, RUE SÉGUIER, 17
1890

Ficam reservados todos os direitos de propriedade.

PREFAÇÃO

DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Apresentamos hoje ao publico este compendio que intitulamos *Lições de Historia do Brasil para uso das escolas de instrucção primaria*, e pedimos licença para dizer sobre elle algumas breves palavras.

Uma obra escripta para servir ao estudo de meninos não deve ser longa, e o nosso compendio á primeira vista desagradará pela sua apparente extensão; affigura-se-nos porém que um rapido exame do livro demonstrará que este só avulta pela *explicações*, pelos *quadros synopticos* e pelas *perguntas* que seguem ás lições com o fim de facilital-as, e de graval-as na memoria dos discipulos.

Em trabalhos d'este genero o methodo é sempre de importancia essencial : ora é exactamente nas *explicações*, nas *perguntas*, e nos *quadros synopticos* annexos ás lições, que se encontrão as bases principaes do methodo que adoptamos.

Mas especialmente nas escolas de instrucção primaria o

professor é a alma do livro, e não ha methodo que aproveite, se o professor não lhe dá vida, applicando-o com paciencia e consciencia no ensino.

Um menino que tem decorado uma lição nem por isso sabe a lição; para que a saiba é indispensavel que comprehenda o que exprimem, o que significão as palavras que repetio de cór; por esta razão annexamos no nosso compendio a cada lição algumas *explicações*, que o professor deve completar ajuntando a essas tantas outras quantas forem necessarias.

Depois de bem comprehendida assim a lição, as *perguntas* destacadas põem em proveitoso tributo a attenção e a reflexão dos meninos, e emfim o *quadro synoptico* que elles devem reproduzir de cór na pedra ou no papel, grava na memoria toda a materia estudada.

Quer nos parecer que da applicação d'este methodo se podem colher em pouco tempo importantes resultados.

LIÇÕES

DE

HISTORIA DO BRASIL

LIÇÃO I

IDÉAS PRELIMINARES

1411-1499

No seculo decimo quinto Portugal maravilhou o mundo pelas admiraveis descobertas e conquistas que os seus navegantes emprehendêrão e levárão a effeito.

D. João I, que fôra antes Mestre de Aviz, cingira a corôa portugueza em 1385, e veio a merecer o titulo de *Grande* pela grandeza dos feitos que durante o seu reinado se realisárão, e que em maxima parte forão devidos a um dos seus filhos, o infante D. Henrique.

Este inclito principe era dotado de uma intelligencia vasta e de uma vontade forte, e sendo muito instruido em cosmographia, e astronomia, e tendo gosto decidido pela navegação, fundou uma escola naval na praia de Sagres, junto ao cabo de

S. Vicente, fez construir navios, rodeou-se dos mais habeis pilotos, e ordenou expedições maritimas successivas e numerosas, que começárão a dar aos Portuguezes o imperio dos mares.

Até então os navegantes não ousavão passar além do cabo de *Nun* (cabo de *Não*), que está situado no reino de Marrocos, na Africa, na extrema occidental do Atlas : dizia-se « quem passar o cabo de *Não*, voltará ou não; » mas o infante D. Henrique, desprezando o adagio assustador, mandou dobrar o cabo de *Não* em 1412, e em seguida de 1417 ou 1418 em diante o poder da sua vontade, e a inspiração de seu genio fizerão avançar pelo oceano pilotos adestrados e animosos, que descobrirão um grande numero de ilhas e toda a costa occidental da Africa até quasi á serra Leôa.

A D. João I, que morreu em 1433, succedeu no throno de Portugal D. Duarte, e por morte d'este empunhou o sceptro Affonso V, em 1438, e todos estes reis auxiliárão o empenho patriotico do infante D. Henrique, em cujos planos já entrava a idéa magestosa de ir procurar o caminho das Indias, rodeando a extrema meridional da Africa, idéa que não lhe foi dado effectuar, porque falleceu aos 13 de Novembro de 1460, quando mais animoso meditava na execução dos seus projectos.

D. Affonso V proseguio na obra gloriosa encetada pelo inclito infante, e D. João II, que em 1481 subio ao throno de Portugal por morte d'aquelle rei, seu pai, dominado pelo mesmo pensamento, mandou em 1486 Bartolomeu Dias dobrar o grande cabo que termina a Africa ao sul.

Bartholomeu Dias, depois de uma penosa viagem, em que passou além do cabo sem que o percebesse, teve de voltar coagido pela gente dos navios revoltada pelo terror, e então avistou o cabo, a que chamou das *Tormentas*, em lembrança das que perto d'elle soffrêra, e foi chegar em Dezembro de 1487 a Portugal, onde D. João II, sentindo-se cheio de esperanças de novos descobrimentos, deu o nome de cabo da *Boa esperança* ao mesmo que o seu piloto nomeára das *Tormentas*.

Mas por esse tempo Christovão Colombo, genovez, e amestrado navegador, calculára que sendo a terra espherica, dever-

se-hia, navegando para o occidente, encontrar paizes, regiões desconhecidas que erradamente suppunha continuação da Asia, e offerecendo-se para a sua descoberta, não foi attendido pela republica italiana, sua patria, e nem mesmo pelo rei de Portugal.

Reputado visionario ou louco, nem por isso desanimou, e passando á Hespanha, depois de annos de insistencia, e quando já desesperado pensava em retirar-se, valeu-lhe a protecção da rainha Isabel, e obtendo algum auxilio, largou do porto de Palos, com tres caravelas, *Santa Maria*, *Pinta* e *Nina*, no dia 3 de Agosto de 1492, levando por principaes companheiros em tão audaciosa empresa, os dous irmãos Martin Alonso Pinzon e Vicente Yanez Pinzon.

Trabalhosa e arriscada foi a viagem, e para todos extincta já estava a esperança que brilhava sempre no espirito de Colombo, quando a 12 de Outubro do mesmo anno, avistárão os navegantes uma ilha, em que forão desembarcar, e a que os naturaes chamavão *Guanahani*, e o illustre genovez chamou *S. Salvador;* e foi assim descoberto o novo mundo, que depois teve o nome de *America*.

A noticia d'este portentoso descobrimento levada á Europa pelo proprio Colombo em 1493, encheu de arrependimento a D. João II, que tarde se lembrou de quão mal fizera em não attender ao illustre piloto, e de alegria e enthusiasmo a Fernando, rei de Hespanha, que recorrendo logo ao Papa, que era n'aquelles tempos o arbitro dos reis christãos, alcançou de Alexandre VI uma bulla concedendo-lhe o dominio de todas as terras descobertas e por descobrir, que ficassem ao occidente de uma linha imaginaria que cortasse o mundo em duas partes iguaes, a cem leguas das ilhas dos Açores e Cabo Verde.

Esta bulla contradizendo disposições de outras mais vantajosas para Portugal, despertou D. João II que se queixou inutilmente ao Papa, e protestando por isso, equipou uma poderosa esquadra para guerrear a Hespanha; mais por bem da humanidade manteve-se a paz, chegando as duas côrtes rivaes a um

accordo a 7 de Junho de 1494, em que celebrárão em Tordesilhas uma convenção que dispoz que a linha imaginaria correria, contando-se trezentas e sessenta leguas das ilhas de Cabo Verde para o occidente, cujo hemispherio pertenceria á Hespanha, ficando o do Oriente a Portugal.

Este triumpho conseguido por D. João II não pôde alentar o rei desgostoso, e a morte levou-o a 25 de Outubro de 1495, subindo por successão ao throno de Portugal D. Manoel, que, aproveitando a armada que se prestára para a guerra, ordenou a Vasco da Gama que fosse com ella dobrar o cabo da Boa Esperança e chegar ás Indias.

O illustre capitão portuguez mostrou-se digno da confiança do seu rei; sahio de Lisboa a 3 de Julho de 1497, dobrou o cabo da Boa Esperança a 22 de Novembro, correu a costa oriental da Africa, chegou a Calicut, onde o Samorim o recebeu com benevolencia e depois armou-lhe ciladas, que a constancia dos Portuguezes annullou, e lançando as bases do poder de Portugal na India, voltou e appareceu diante de Lisboa em Julho ou Agosto de 1499.

O chefe de uma expedição tão afortunada e brilhante e que tão importantes resultados assegurava, não podia ficar sem premios elevados. Vasco da Gama teve o titulo de conde da Vidigueira, e de almirante dos mares orientaes.

A idéa magestosa do infante D. Henrique estava pois realisada; o seculo decimo quinto acabava com um feito estrondoso.

Mas o seculo decimo sexto ia começar com um esplendor inesperado e ainda mais precioso e magnifico.

EXPLICAÇÕES

Mestre de Aviz, ou grão mestre de Aviz era o chefe da ordem militar de Aviz; a segunda dynastia dos reis de Portugal chamou-se *dynastia de Aviz*; porque D. João I foi o chefe d'essa dynastia, e tinha sido grão-mestre da dita ordem ainda antes de subir ao throno

Cosmographia é a sciencia que se occupa da descripção do universo, e universo é a totalidade das cousas creadas por Deos.

Astronomia é a sciencia que ensina a conhecer os astros e os movimentos d'estes; e astros são os corpos luminosos que nos parecem suspensos nos céos, como o sol, as estrellas, e a lua.

Para facilmente estudar a geographia, isto é a descripção da terra, os homens inventárão, além de outros meios, cartas geographicas, isto é, grandes folhas de papel ou de panno, onde a terra é representada com todas as suas divisões, e com os mares que a cercão; quatro pontos que se chamão cardeaes ou principaes, que são o *norte*, o *sul*, o *oriente* e o *occidente* servem para se determinar a situação dos differentes paizes da terra; quem olha para uma carta geographica, tem o ponto *norte* na parte superior e o *sul* na parte inferior da carta, o *oriente* ao lado direito e o *occidente* ao lado esquerdo. O mundo conhecido antes do descobrimento da America, constava de tres partes: *Europa*, *Asia* e *Africa*, representadas na carta, a Europa, á esquerda, ao *occidente*; a Asia á direita, ao *oriente*; a Africa na parte inferior, ou abaixo, ao *sul*. Ao occidente um mar immenso, chamado Oceano Atlantico, banha a Europa e a Africa; ao oriente outro mar immenso, chamado Grande Oceano, banha o outro lado da Africa, o lado oriental; em um ponto as aguas salgadas tomão o nome de mar das Indias e banhão o sul da Asia. A costa da Africa, onde o infante D. Henrique fez seus descobrimentos, foi a do lado esquerdo, isto é, a do occidente, costa occidental.

O cabo de *Não* está situado n'essa costa; mas relativamente muito proximo da Europa. O cabo da Boa Esperança está na extrema inferior da Africa; é o ponto mais *meridional* da Africa; *meridional* quer dizer o mesmo que sul. Christovão Colombo sahindo da Hespanha para descobrir as terras que promettia encontrar, navegou pelo Oceano Atlantico para o lado esquerdo de quem considera a carta geographica, isto é, para o occidente. Vasco da Gama, na viagem de 1497, navegou pelo Oceano Atlantico, seguindo a costa occidental da Africa, depois rodeou o cabo da Boa Esperança ou a ponta em que a Africa se termina ao sul, depois navegou pelo Grande Oceano, seguindo a costa oriental da Africa, depois entrou no mar das Indias e chegou emfim ás Indias que estão situadas ao sul da Asia.

Costas são os confins da terra banhados pelo mar.

Cabo é uma ponta de terra que avança para o mar.

Ilha é uma porção de terra cercada d'agua por todos os lados.

A praia de *Sagres* e o cabo de *S. Vicente* estão situados sobre o Oceano Atlantico, na provincia dos Algarves, em Portugal.

Atlas é o nome de uma cadêa de montanhas da Africa.

Serra Leôa é o nome dos montes que se encontrão na parte occidental da Africa chamada Senegambia.

Palos é um porto da Hespanha, na embocadura do rio Tinto, no Oceano Atlantico.

A terra é espherica, e apresenta pouco mais ou menos a forma de uma laranja, porque é achatada ao norte e ao sul; o papa Alexandre VI imaginou uma linha traçada do sul para o norte, cortando e dividindo a terra em duas partes iguaes (a *esphera* em dous *hemispherios*); mas a direcção que elle deu a essa linha approximando-a das ilhas dos Açores e de Cabo Verde, fazia entrar no hemispherio occidental o cedido á Hespanha terras já possuidas por Portugal, ou annullava concessões que outros papas tinhão feito a este ultimo reino.

Açores, grupo de nove ilhas, que são banhadas pelo Oceano Atlantico, fazem parte da Africa e pertencem a Portugal.

Cabo Verde está situado na Africa, na Senegambia, sobre o Oceano Atlantico.

Lisboa é a capital do reino de Portugal, e está situada na margem direita do rio Tejo.

Calicut, é uma cidade e porto da India, e muito importante na época em que os Portuguezes abrirão a navegação para a India.

Samorim era o titulo do soberano ou rei que Vasco da Gama encontrou em Calicut.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇAO I

IDÉAS PRELIMINARES

1412-1499

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. JOÃO I, O GRANDE	Rei de Portugal	Sóbe ao throno	1383
		Morre	1433
D. DUARTE	Rei de Portugal	Sobe ao throno	1433
		Morre	1438
D. AFFONSO V.	Rei de Portugal	Sóbe ao throno	1438
		Morre	1481
D. JOÃO II.	Rei de Portugal	Sóbe ao throno	1481
		Manda Bartholomeu Dias á descoberta do grande cabo meridional da Africa	1486
		Protesta contra a bulla que de Alexandre VI obtivera o rei de Hespanha, faz aprestar uma armada para guerrear a este; mas chega a um accordo, celebrando um tratado em Tordesilhas a 7 de Junho de	1494
		Morre. . . . . 27 de Outubro de	1495
D. MANOEL	Rei de Portugal	Sóbe ao throno	1495
		Manda Vasco da Gama dobrar o cabo da Boa Esperança e chegar ás Indias	1497
		Dá a Vasco da Gama os titulos de conde da Vidigueira e almirante dos mares orientaes	1499
ALEXANDRE VI.	Papa	Por uma bulla confere ao rei de Hespanha o dominio das terras descobertas e por descobrir, dentro dos limites que estabelece por uma linha imaginaria	

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. HENRIQUE.	Infante de Portugal e filho de D. João I.	Manda dobrar o cabo de *Não*.	1412
		Funda uma escola naval na praia de Sagres; faz construir navios, e apoiado por D. João I, D. Duarte e D. Affonso V, multiplica expedições que descobrem muitas ilhas e toda a costa occidental da Africa até quasi á serra Leôa. De 1417 ou 1418 até	1460
		Morre. 13 de Novembro de	1460
BARTHOLOMEU DIAS.	Piloto portuguez	Sáe de Lisboa para descobrir o grande cabo meridional de Africa.	1486
		Já de volta para Portugal, descobre o cabo a que chamou das *Tormentas*, e a que D. João II deu o nome de *Boa Esperança*.	1487
CHRISTOVÃO COLOMBO.	Genovez, celebre navegador.	Desattentido em sua patria bem como em Portugal, e emfim protegido na Hespanha pela rainha Isabel, sáe do Porto de Palos ao descobrimento das novas terras. 3 de Agosto de	1492
		Descobre a ilha de *Guanahami*, a que chama de *S. Salvador*, e portanto o — Novo Mundo — ou a — America — 12 de Outubro de.	1492
		Volta á Europa com a noticia do descobrimento.	1493
MARTIN ALONSO PINZON e VICENTE YANEZ PINZON.	Irmãos.	São os principaes companheiros de Christovão Colombo no descobrimento da America.	
VASCO DA GAMA.	Famoso capitão Portuguez.	Sáe de Lisboa para dobrar o cabo de Boa Esperança e chegar ás Indias. 8 de Julho de	1497
		Dobra o Cabo da Boa Esperança. 22 de Novembro de	1497
		Depois de correr a costa oriental da Africa, e de chegar ás Indias, onde funda o poder portuguez, volta, e desembarca em Lisboa em. Julho ou Agosto de	1499

PERGUNTAS

Porque Portugal causou admiração ao mundo no seculo decimo quinto?

Quem era o rei de Portugal no principio do seculo decimo quinto e em que anno começou a reinar?

Porque recebeu D. João I o titulo de *Grande*?

Quem contribuio em maxima parte para a gloria do reinado de D. João I?

Quantos reis teve Portugal durante a vida do infante D. Henrique?

Que serviços deve Portugal ao infante D. Henrique?

Que mandou fazer o infante D. Henrique no anno de 1412?

Até onde chegárão os descobrimentos devidos ao infante D. Henrique?

Que plano concebêra o infante D. Henrique, plano que não realisou por um grande infortunio que sobreveio a Portugal a 13 de Novembro de 1460?

Que infortunio foi esse?

Que nos traz á memoria o anno de 1481?

E o anno de 1486?

Como foi descoberto o grande cabo que termina a Africa ao sul? quantos nomes teve esse cabo? a razão dos nomes que recebeu?

Porque teve D. João II um profundo desgosto em 1493?

Quem sahio do porto de Palos com tres caravelas em 3 de Agosto de 1492, e com que fim sahio?

Que nomes tinhão as tres caravelas?

Qual a patria de Christovão Colombo e porque este admiravel navegador não engrandeceu sua patria descobrindo para ella as terras que descobrio para a Hespanha?

Porque D. João II mandou equipar uma esquadra para fazer guerra á Hespanha?

Porque D. João II deixou de fazer á Hespanha a guerra que pretendia?

Que destino teve a esquadra que D. João II mandára equipar em 1494?

Em que dia e em que anno succedeu D. Manoel a D. João II no throno de Portugal?

Como cumprio Vasco da Gama a tarefa de que o incumbio D. Manoel em 1497?

Mostrou-se D. Manoel satisfeito do modo porque Vasco da Gama desempenhou a tarefa de que fôra incumbido? Como se póde provar que elle ficasse satisfeito?

LIÇÃO II

DESCOBRIMENTO DO BRASIL

1500

El-rei D. Manoel tratando, sem perder tempo, de colher os grandes resultados da bem succedida empresa de Vasco da Gama, isto é, de assegurar ao seu paiz o commercio das Indias, pela navegação do oriente que acabava de ser aberta, mandou logo apparelhar uma esquadra, cujo commando confiou a Pedro Alvares Cabral, governador da provincia da Beira, e senhor de Belmonte, a quem deu instrucções escriptas.

No dia 8 de Março de 1500 celebrou-se uma pomposa solemnidade religiosa na igreja do mosteiro de Belém, defronte do qual estava fundeada a frota; D. Diogo Ortiz, bispo de Ceuta, disse missa de pontifical, e recitou um sermão allusivo ao caso, depois do que tomou do altar um estandarte com as armas de Portugal, e o entregou ao rei que em presença da côrte e do povo o passou ás mãos de Cabral, a quem tivera sempre ao lado na real tribuna. O estandarte foi levado em procissão até á praia, onde o rei se despedio de Cabral e dos outros capitães no meio de salvas de artilharia.

A esquadra, que se compunha de dez caravelas e tres navios redondos, largou no dia 9 de Março de 1500, e chegou a cabo

Verde no fim de treze dias, continuando a viagem com um navios de menos, pois que o de Vasco de Athaide tinha-se desgarrado, e foi arribar a Lisboa maltratado.

Segundo as instrucções que recebêra de D. Manoel, devia Cabral afastar-se quanto pudesse da costa da Africa para evitar as calmarias, e procedendo assim, e fazendo-se ao largo, o illustre navegador foi impellido pelas correntes oceanicas, de que então ninguem tinha idéa, muito mais do que calculava, para o occidente, de modo que a 21 de Abril sentio-se surprehendido vendo passaros e hervas que lhe annunciavão terra, com que não podia contar, e ao amanhecer do dia seguinte, quarta feira do oitavario da Pascoa, descobrio um alto monte, a que em attenção á festa que se solemnisava a bordo, e no mundo christão, deu o nome de monte *Pascoal*.

Procurando uma abrigada, navegou Cabral para o norte, indo o seu piloto Affonso Lopes em uma das caravelas mais pequenas costeando a terra para dar aviso logo que encontrasse porto conveniente, o que com effeito annunciou no dia 24, seguindo-se na manhã de 25 a entrada da esquadra em abrigo tão propicio que mereceu receber de Cabral o nome de *Porto Seguro*.

Affonso Lopes quando sondava este porto, colhêra de uma almadia dous moços indigenas que n'ella andavão, e os apresentára a Cabral, que, embora não os entendesse nem se fizesse por elles entender pela mimica e menos pela palavra, e reconhecesse que erão completamente selvagens, tratou-os com carinho, presenteou-os com carapuças e cascaveis, e mandou-os largar na praia, no dia seguinte, fazendo-os acompanhar por Affonso Ribeiro que vinha degradado, e que devia ficar na terra ha tres dias descoberta.

A 26 de Abril, domingo de Pascoela, armado um pavilhão e levantado um altar em um ilhéo que offerecia a enseada, celebrou o capucho Fr. Henrique o santo sacrificio da missa, e prégou um sermão; occupando-se depois a gente da armada até 30 de Abril em fazer aguada e lenha para as náos, sendo n'isso ajudada pelos selvagens, que menos temerosos e em

grande numero se apresentavão, folgando mesmo com os Portuguezes.

Na manhã do 1° de Maio uma cruz feita de um grande madeiro foi levantada no continente com as armas d'el-rei de Portugal, armou-se ao pé d'ella um altar, e de novo Fr. Henrique celebrou missa e pregou, assistindo á solemnidade muitos selvagens que procurárão imitar os Portuguezes em todos os signaes de externo culto.

A esquadra seguio viagem para a India no dia 2 de Maio, ficando em Porto Seguro além de dous degradados, dous marinheiros que fugirão de bordo; mas conforme se deliberára antes em conselho convocado por Cabral, Gaspar de Lemos voltou em uma caravela para Portugal a fim de dar conta do inesperado descobrimento a el-rei D. Manoel, e é quasi certo que esse capitão tocou em algum outro ponto da terra, que deixára, pois que chegando a Lisboa apresentou ao soberano dous selvagens, que não tomára em Porto Seguro.

Cabral reputou a terra que descobrira uma grande ilha e chamou-a ilha de *Vera-Cruz*, nome dado em recordação da festa que celebra a igreja no dia 1° de Maio : esse nome trocou-se em breve pelo de *Terra da Santa-Cruz*, e poucos annos depois pelo de *Brasil*, en consequencia da abundancia da madeira preciosa que assim se chama, e que logo se começou a tirar do paiz.

Descoberto pois estava o Brasil por Pedro Alvares Cabral; mas, preciso é dizel-o, antes do almirante portuguez, ja tres navegadores tinhão tocado em alguns pontos d'esta parte do continente americano.

Em fins de Junho de 1499, Alonso de Hojeda acompanhado de Americo Vespuzio e de João de la Cosa chegou provavelmente a uma das bocas do rio das Piranhas ou do Apody.

Vicente Yanez Pinzon sahio de Palos com quatro caravelas a 18 de Novembro de 1499, e a 25 de Janeiro de 1500, avistou a ponta de terra a que denominou *cabo de Santa Maria de la Consolation*, e que é, todos o pensão, o que depois se chamou *cabo de Santo Agostinho*, e continuando a sua derrota, chegou até diante da foz do Amazonas.

Em Dezembro de 1499 sahio tambem de Palos, Diogo de Lepe com duas caravelas, e pouco mais ou menos um mez depois de Pinzon aportou em um ponto em que este se achára, e teve de lutar com o gentio de Maranhão.

Eutretanto as honras do descobrimento do Brazil tem sido conservadas a Cabral, porque as expedições d'esses tres outros navegadores não tiverão resultados e quasi que se perdêrão os vestigios da passagem d'ellas por alguns pontos d'esta parte do continente da America, e porque em fim a fortuna de Cabral no dia 22 de Abril foi logo mezes depois solemnemente annunciada á Europa por el-rei D. Manoel.

EXPLICAÇÕES

Ceuta é uma cidade da Africa que foi tomada aos Mouros pelos Portuguezes, no reinado de D. João I, em 1415; está situada na costa do norte d'aquella parte do mundo (Africa), e defronte de Gibraltar, que é uma cidade e praça fortissima que está na extrema meridional da Hespanha; mas sob o dominio da Inglaterra.

Dizer missa de pontifical é celebrar o santo sacrificio da missa o bispo revestido em habitos pontificaes.

Observa-se no seio do oceano de um certo ponto em diante, mas parando tambem em certo limite, que os navegadores e geographos hoje conhecem e determinão, um movimento continuo que leva as aguas do oriente para o occidente: é a isso que se chama *correntes oceanicas*.

Almadia é uma embarcação de uma peça inteiriça, uma especie de canôa.

Apody é um rio na provincia do Rio-Grande do Norte, no imperio do Brasil.

Cabo de Santo Agostinho, está situado na provincia de Pernambuco a sete leguas da cidade do Recife.

Amazonas, o rio maior do mundo, lança-se no Oceano Atlantico por uma embocadura de trinta e duas leguas, na provincia do Pará.

Maranhão é uma das principaes provincias do norte do Brasil, e está situada entre a do Pará e a do Piauhy, em face do Oceano Atlantico.

Monte Pascoal está situado na provincia da Bahia; e eleva-se por cima de uma enfiada de collinas.

Porto Seguro está situado na provincia da Bahia; lança-se n'esse porto o rio Buranhen.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO II

DESCOBRIMENTO DO BRASIL

1500

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS
D. MANOEL.	Rei de Portugal.	Manda Pedro Alvares Cabral com uma expedição ás Indias. .	1500
D. DIOGO ORTIZ. . .	Bispo de Ceuta.	Celebra pontifical e prégа um sermão allusivo á expedição de Cabral, no mosteiro de Belém, em Lisboa, em presença d'el-rei e da côrte. . . . . 8 de Março de	1500
PEDRO ALVARES CABRAL.	Governador da provincia da Beira e senhor de Belmonte.	Sáe para as Indias commandando uma esquadra de treze navios. . . . . 9 de Março de	1500
		Chega a Cabo Verde, e continúa a sua derrota com um navio de menos, pois se desgarrára o de Vasco de Athaide. 22 de Março de.	1500
		Descobre inesperadamente um monte a que chamou *Pascoal*, e uma terra a que deu o nome de ilha de Vera Cruz (Brasil), 22 de Abril de.	1500
		Entra em uma abrigada, a que chamou *Porto Seguro*, 25 de Abril de.	1500
		Manda levantar uma cruz e o padrão das armas portuguezas em Porto Seguro. . . . . 1 de Maio de	1500
		Continua a sua derrota para as Indias. . . 2 de Maio de	1500

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
FR. HENRIQUE.	Frade Franciscano . . .	Celebra o santo sacrificio da missa em um ilhéo de Porto Seguro. . . . . 26 de Abril de	1500
		Celebra no continente do Porto Seguro a segunda missa dita no Brasil. . . . . 1º de Maio de	1500
GASPAR DE LEMOS.	Capitão da esquadra de Cabral	Por determinação de Cabral, volta de Porto Seguro para Portugal a dar noticia do descobrimento. . . . . 2 de Maio de	1500
AFFONSO LOPEZ.	Piloto portuguez	Descobre e annuncia a Cabral a abrigada de Porto Seguro. 24 de Abril de.	1500
AFFONSO RIBEIRO.	Degradado.	É deixado no Brasil com outro degradado, ficando tambem dous marinheiros que fugirão de bordo. . . . . 2 de Maio de	1500
ALONSO DE HOJEDA. . . .	Navegador hespanhol. . .	Com Americo Vespuzio e João de la Cosa descobre um ponto do norte do Brasil. . . . . Junho de	1499
VICENTE YANEZ PINZON. .	Navegador hespanhol . . .	Sáe de Palos com quatro caravelas . . 18 de Novembro de	1499
		Descobre terras do norte do Brasil. . . . . Janeiro de	1500
DIOGO DE LEPE.	Navegador hespanhol. . . .	Sáe de Palos com duas caravelas. . . . . Dezembro de	1499
		Descobre terras do norte do Brasil. . Fevereiro ou Março de	1500

PERGUNTAS

Porque el-rei D. Manoel mandou com tanta presteza Pedro Alvares Cabral com uma esquadra ás Indias?

Quem foi o primeiro navegador que chegou ás Indias fazendo a circumnavegação da Africa?

Que houve em Lisboa no dia 8 de Março de 1500?

Quem lembrão as datas: 9 de Março, 21, 22 e 25 de Abril de 1500?

Com quantos navios sahio Cabral de Lisboa para as Indias? com quantos entrou em Porto Seguro? com quantos seguio de Porto Seguro viagem para as Indias? Qual a razão da differença no numero dos navios?

Como se explica o descobrimento do Brasil por Pedro Alvares Cabral?

Quem dirigia a primeira caravela que entrou em Porto Seguro?

Que razão teve Cabral para dar os nomes *Pascoal* ao primeiro monte que avistou, *Porto Seguro* ao porto em que entrou, e *ilha de Vera Cruz* á terra que descobrio?

Que gente encontrou Cabral em Porto Seguro e como se houve com ella?

No dia 2 de Maio de 1500 quantos Portuguezes se achavão em Porto Seguro?

De quem recebeu el-rei D. Manoel a primeira noticia do descobrimento do Brasil?

Antes de Cabral já alguns navegadores tinhão chegado ao Brasil? a que ponto do Brasil chegárão esses navegadores?

O nome de Vicente Yanez Pinzon póde trazer-nos a memoria alguma empreza anterior ao anno de 1499?

Porque se conservárão a Pedro Alvares Cabral as honras de descobridor do Brasil?

Que nomes forão successivamente dados á terra descoberta por Cabral, e porque veio ella a chamar-se Brasil?

LIÇÃO III

PRIMEIRA EXPLORAÇÃO DO BRASIL

1501-1526

El-rei D. Manoel encheu-se de alegria, recebendo a noticia do que fôra portador Gaspar de Lemos; e para assegurar á sua corôa a posse da nova terra descoberta, logo em Julho de 1500 deu parte aos soberanos da Europa de tão afortunado acontecimento, e no anno seguinte fez partir, para explorar a supposta ilha de Vera Cruz, os primeiros navios, a que se seguirão outros com o mesmo fim dous annos depois.

Ha duvidas profundas sobre as primeiras expedições exploradores, e cumpre, ainda seguindo as opiniões mais esclarecidas, confessar as incertezas d'esta parte da historia do Brasil.

As duas primeiras esquadrilhas exploradoras do Brasil sahírão de Portugal uma em 1501, e a outra em 1503. Dizem uns que fôra chefe de ambas o piloto florentino Americo Vespuzio que deixára o serviço da Hespanha: entendem outros, e parece mais provavel, que o chefe da de 1501 fosse Gonçalo Coelho, o da de 1503 Christovão Jacques, vindo em uma e outra Americo Vespuzio como piloto que era.

A expedição de 1501 encontrou-se em Maio ou Junho d'esse anno junto ao cabo Verde, no porto de Besenegue, com Pedro Alvares Cabral, que voltava das Indias; seguio depois até avis-

tar terra perto do cabo de S. Roque, descoberto no dia 16 de Agosto, e explorando a costa d'ahi para o sul, foi dando o chefe da esquadrilha aos lugares a que chegava os nomes dos santos ou festividades do dia da chegada : assim o cabo de S. Agostinho, o rio de S. Francisco, o cabo de S. Thomé ainda em 1501, o Rio de Janeiro, Angra dos Reis, S. Sebastião e S. Vicente em 1502, marcárão a passagem da expedição exploradora que pôde logo reconhecer que a terra supposta uma grande ilha fazia parte de um immenso continente.

Em Cananéa foi deixado em 1502 para cumprir degredo um bacharel, que trinta annos depois ainda ali se encontrou, cujo nome porém ficou esquecido.

A segunda expedição exploradora veio em 1503 chegar a uma ilha que recebeu então o nome de S. João e mais tarde o de Fernão de Noronha; seguio para o sul, descobrio um grande porto que ficou sendo chamado Bahia de Todos os Santos, e emfim ancorou em Porto Seguro.

Bem que esta esquadrilha tivesse constado de seis caravelas, quando apenas de tres se compuzera a de 1501, chegou a Porto Seguro reduzida somente a duas, e o seu chefe deixou parte da gente que sobrava n'ellas por ter escapado ao naufragio de algumas das outras, em uma colonia denominada de *Santa Cruz*, que fundou não longe da enseada que abrigára Cabral.

Affonso de Albuquerque no mesmo anno de 1503, D. Francisco de Almeida em 1505, Tristão da Cunha em 1506 costeárão a terra de Santa Cruz, ou n'ella tocárão indo para as Indias; não forão porém exploradores.

Durante não poucos annos deixou Portugal em esquecimento o Brasil, limitando-se as indispensaveis explorações ás duas mencionadas; mas nem por isso a nova terra foi menos visitada do que poderia ter sido; porque os navios que viajavão para as Indias, n'ella tocavão de passagem, e ainda mais porque a abundancia da preciosa madeira chamada *brasil* que se achou em suas florestas, excitou a cubiça de muitos armadores, principalmente francezes, que se apressárão a vir fazer o contrabando d'esse thesouro vegetal.

Sem duvida alguns navios dos que navegavão para as Indias, e talvez tambem dos que vinhão carregar-se do páo *brasil*, tiverão de pagar um tributo fatal ás tempestades; houve naufragios, e pelos naufragios se explica o facto de se encontrar depois um outro portuguez vivendo com o gentio, como Diogo Alvares na Bahia de Todos os Santos, e João Ramalho em S. Paulo.

Os nomes d'estes dous naufragos vão ligar-se a acontecimentos subsequentes, e merecem portanto especial menção.

Diogo Alvares naufragou, em 1510 diz-se, na Bahia de Todos os Santos, na costa da ilha de Itaparica; quasi todos os seus companheiros de naufragio forão devorados pelo gentio do sitio, os Tupinambás; mas Diogo Alvares, que com alguns fôra reservado para mais tardo sacrificio, em certa occasião servindo-se de um mosquete que trouxera do navio, attirou sobre uma ave, matou-a e vio, ao estampido do tiro, correrem os gentios aterrados, brandando *caramuru!* que quer dizer *dragão sahido do mar;* desde essa hora tornou-se o arbitro da horda selvagem, acompanhou-a á guerra, e com o seu mosquete espantou os indios inimigos; tomou por mulher a gentia Paraguassú, filha de um dos maioraes, e estabeleceu-se no lugar onde depois foi fundada a *Villa Velha*.

João Ramalho naufragou, em 1512, e acolheu-se ás terras de S. Paulo; relacionou-se com os selvagens que ali encontrou, ganhou sobre elles muita influencia, tomou por mulher uma filha de Tibereçá, chefe dos Goyanazes, e viveu tranquillo no meio dos rudes filhos do deserto.

Assim pois só arrojado pelas tempestades vinha algum portuguez habitar no Brasil, que se abandonava ao acaso. El-rei D. Manoel apenas por cautelosa prevenção obtivera do papa o reconhecimento do tratado de Tordesilhas e dos seus direitos sobre a terra de Santa Cruz pela bulla de 24 de Janeiro de 1506; mas em breve a Hespanha suspeitosa de que uma parte d'essa terra podia estar no hemispherio que por aquelle mesmo tratado lhe ficára pertencendo, apressou-se a mandar expedições, que,

incumbidas de estudar e esclarecer essa questão, vierão entrar em alguns portos do Brasil.

Em 1508 João Dias de Solis e Vicente Yanez Pinzon sahirão da Hespanha com dous navios e chegárão até o rio que depois se chamou da Prata, e que os selvagens chamavão Paraguay, e voltárão para a Europa com a idéa de que por esse rio se poderia passar para os mares da India. Em 1515 o mesmo Solis navegando de novo para o occidente, aproximou-se da costa do Brasil, entrou, dizem alguns, na bahia de Rio de Janeiro, e continuando a sua derrota, penetrou no rio da Prata, e tendo um dia desembarcado em uma de suas margens, foi traiçoeiramente morto pelos gentios, deixando o seu nome ao rio que se chamou de Solis até o anno de 1526.

Fernando de Magalhães e Ruy Falleiro, portuguezes ao serviço da Hespanha, sahirão a 21 de Setembro de 1519 com uma esquadrilha de cinco navios para fazerem o primeiro giro do globo; entrárão no porto do Rio de Janeiro a 13 de Dezembro, e por isso derão-lhe o nome de Santa Luzia, ignorando que por outro já era conhecido, e a 27 do mesmo mez seguirão viagem.

Sebastião Cabot em 1525 e Diogo Garcia em 1526 visitárão o sul do Brasil; desembarcárão e demorárão-se na ilha dos Patos, hoje Santa Catharina, onde o segundo soube dos selvagens justamente queixosos que o primeiro ali estivera, e levára á força quatro filhos dos maioraes da ilha; subirão um depois do outro o rio de Solis, que desde então foi chamado da *Prata* por encontrarem os dous navegantes pedaços d'esse metal nas mãos dos gentios, quando ambos voltavão já reunidos do porto de Sant'Anna, onde Garcia fôra encontrar Cabot.

O que podia tornar-se uma calamidade veio a ser causa de beneficio para o Brasil; estas expedições de navegadores hespanhóes, e a frequencia dos armadores francezes em alguns pontos da terra descoberta por Cabral, excitárão emfim os cuidados do governo portuguez.

EXPLICAÇÕES

Cabo de S. Roque está situado na costa da provincia do Rio Grande do Norte.

Rio de S. Francisco é um grande rio que nasce na provincia de Minas, separa a de Pernambuco da da Bahia, a das Alagôas da de Sergipe e lança-se no Oceano Atlantico depois de um curso de mais de quatrocentas leguas.

Cabo de S. Thomé está situado na provincia do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, magnifica bahia assim chamada porque os seus descobridores erradamente a suppozerão um grande rio.

Angra dos Reis, bahia ou angra (pequena bahia ou menos que bahia, que é uma porção de mar que entra pela terra por embocadura estreita e se alarga no centro) situada na provincia do Rio de Janeiro.

S. Sebastião e S. Vicente, pequenas ilhas situadas muito perto da costa da provincia de S. Paulo.

Cananéa é outra ilha pertencente á mesma provincia de S. Paulo.

Ilha de Fernão ou Fernando de Noronha está situada sessenta leguas ao oriente do cabo de S. Roque.

Bahia de Todos os Santos, immensa e muito mais espaçosa do que a do Rio de Janeiro; tem á esquerda a ilha de Itaparicá e á direita a cidade de S. Salvador que é a capital da provincia da Bahia.

Rio da Prata, grande rio que separa o Estado Oriental da Republica Argentina.

Santa Catharina (ilha de), muito importante, situada defronte do continente do sul do Brasil; (continente é uma porção consideravel de terra firme, que não é cortada ou interrompida pelo mar).

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO III

PRIMEIRAS EXPLORAÇÕES DO BRASIL

1501-1526

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. MANOEL.	Rei de Portugal.	Communica aos soberanos da Europa o descobrimento do Brasil (ainda ilha de Vera Cruz) por Cabral. . . . . Julho de	150
		Manda fazer as primeiras explorações do Brasil. . . 1501 e	1503
		Obtem do papa uma bulla vigorando o tratado de Tordesilhas e reconhecendo os seus direitos sobre a terra descoberta por Cabral. . . . . 24 de Janeiro de	1506
GONÇALO COELHO. . . .	Capitão portuguez.	Capitaneando a primeira esquadrilha exploradora do Brasil, descobre na costa d'este paiz e dá os nomes aos cabo de S. Roque, cabo de Santo Agostinho, rio de S. Francisco, cabo de S. Thomé, Rio de Janeiro (bahia do), Angra dos Reis, S. Sebastião e S. Vicente. . . . . 1501 e	1502
PEDRO ALVARES CABRAL. .	Almirante portuguez. . . .	De volta da India é encontrado no porte de Besenegue por Gonçalo Coelho.	1501
CHRISTOVÃO JACQUES. . .	Capitão portuguez.	Capitaneando a segunda esquadrilha exploradora do Brasil, descobre a ilha de S. João (Fernão de Noronha), a bahia de Todos os Santos, entra em Porto Seguro, e funda uma colonia a que deu o nome de Santa Cruz.	1503
AMERICO VESPUZIO. . . .	Piloto florentino.	Vem ao Brasil nas duas primeiras esquadrilhas exploradoras, embora não fosse chefe de alguma d'ellas. . . . . 1501 e	1503

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
DIOGO ALVARES.	Portuguez	Naufraga e salva-se na ilha de Itaparica, vindo a exercer muita influencia sobre os indios.	1510
JOÃO RAMALHO	Portuguez	Naufraga e salva-se na costa da actual provincia de S. Paulo, vindo a exercer depois muita influencia sobre o gentio goyanaz.	1512
JOÃO DIAS DE SOLIS. . . .	Navegador hespanhol. . . .	Parte da Hespanha com dous navios, chega á costa do Brasil, e navegando para o sul, entra no rio depois chamado da Prata. .	1508
		Vem de novo ao Brasil, entra no Rio de Janeiro, segue para o sul, sóbe o Prata, e um uma de suas margens é morto pelos gentios.	1515
VICENTE YANEZ PINZON. .	Navegador hespanhol. . . .	Accompanha Solis em sua primeira viagem ao Brasil. . . .	1508
FERNANDO DE MAGALHÃES.	Navegadores portuguezes ao serviço da Hespanha. . .	Chegão ao Brasil, entrão no Rio de Janeiro, e dão-lhe o nome de Santa Luzia. . . . . 13 de Dezembro de	1519
RUY FALLEIRO.		Seguem para o Sul, continuando a sua empreza do giro do globo. . . . . 27 de Dezembro de	1519
SEBASTIÃO CABOT.	Navegador hespanhol. . . .	Visita o sul do Brasil, desembarca na ilha dos Patos (Santa Catharina), e seguindo, sóbe o rio que então vai receber o nome *da Prata*.	1525
DIOGO GARCIA.	Navegador hespanhol. . . .	Viaja exactamente como Cabot, com quem se encontra no porto de Sant'Anna, donde voltão juntos.	1526
AFFONSO DE ALBUQUERQUE.	Capitão portuguez.	Viajando para as Indias, toca no Brasil	1503
D. FRANCISCO DE ALMEIDA.	Capitão portuguez.	Viajando para as Indias, toca no Brasil	1505
TRISTÃO DA CUNHA. .	Capitão portuguez.	Viajando para as Indias, toca no Brasil	1506

PERGUNTAS

Póde-se determinar o mez antes do qual chegou Gaspar de Lemos a Portugal com a noticia do descobrimento do Brasil?

Que fez el-rei D. Manoel em Julho de 1500?

Quaes forão os chefes das duas primeiras esquadrilhas exploradoras do Brasil?

Em que annos sahirão de Portugal essas duas esquadrilhas exploradoras?

Quando e para que sahira de Portugal o celebre navegador encontrado no porto de Besenegue pela primeira expedição exploradora do Brasil?

Quaes forão os resultados da primeira exploração do Brasil?

Quaes forão os resultados da segunda exploração do Brasil?

O nome de Americo Vespuzio lembra algum facto anterior a 1501?

Que navegadores portuguezes notaveis tocárão no Brasil indo de viagem para as Indias?

Porque se tornou desde logo frequentada a costa do Brasil?

Que aconteceu a Diogo Alvares e a João Ramalho no Brasil? como se achárão elles no Brasil?

Que lembra a data de 24 de Janeiro de 1506?

Quantos nomes recebeu o rio que ficou sendo chamado da Prata?

Que razão determinou as expedições dos navegadores hespanhóes no sul do Brasil? as datas d'essas expedições? os nomes dos seus chefes? em que ponto tocarão ellas?

A expedição de 1519 que fim trazia? de que paiz da Europa sahira? qual a nacionalidade dos seus chefes?

A que porto deu Fernão de Magalhães o nome de *Santa Luzia?* porque o chamou assim? esse porto já tinha recebido outro nome? quando?

O companheiro de João Dias de Solis na expedição de 1508 já tinha chegado a algum ou alguns pontos do Brasil antes d'essa data? quando?

LIÇÃO IV

CHRISTOVÃO JACQUES E MARTIM AFFONSO DE SOUZA

1521-1533

Nas côrtes de Toledo e de Paris fizerão agentes diplomaticos de Portugal ouvir em nome do seu governo reclamações contra as suppostas pretenções de se estabelecerem os castelhanos no rio da Prata, e contra os armadores francezes de Honfleur e de Dieppe, que chegavão já a crear feitorias na costa do Brasil, para mais facilmente praticarem o contrabando da madeira preciosa que havia dado o seu nome á terra que fôra chamada da Santa Cruz.

Mas el-rei D. Manoel, que se limitava a reclamar e protestar, morreu no dia 13 de Dezembro de 1521, e succedeu-lhe no throno seu filho D. João, terceiro d'esse nome entre os reis de Portugal.

Este novo soberano, recebendo de João da Silveira, seu embaixador em França, a noticia (dada em carta de 11 de Fevereiro de 1526) de que ali se estavão equipando dez navios com destino ao Brasil, mandou apparelhar uma náo e cinco caravelas, e ordenou a Christovão Jacques que com essa esquadrilha fosse perseguir e escarmentar os incommodos traficantes.

Christovão Jacques partio em 1536, e no mesmo anno, fundeando em um canal que separa a ilha de Itamaracá do conti-

nente brasileiro, deu logo principio a uma feitoria á margem do rio Iguaraçú. Seguio depois para o sul até o Rio da Prata, e de volta para o norte do Brasil, encontrou na bahia de Todos os Santos tres náos francezas, metteu-as a pique, aprisionando as tripolações, continou navegando á vista do litoral, e voltou emfim para Portugal em 1528 ou 1529, tendo o governo de Lisboa dado por terminada a sua commissão.

Empenhado em dar começo á colonisação do Brasil, D. João III fez armar uma esquadra de duas náos, um galeão e duas caravelas, e embarcar n'esses navios cerca de quatrocentas pessoas, contando-se n'esse numero familias inteiras, e deu o commando da expedição a Martim Affonso de Souza, que armado de poderes extraordinarios, e incumbido de reger a colonia que devia fundar, de tomar posse de toda a terra que estivesse dentro da linha imaginaria demarcadora, de conceder terras de sesmaria, de nomear officiaes de justiça, e de tomar as providencias necessarias para o desenvolvimento da colonia, partio de Portugal em fins de Dezembro de 1530, tendo recebido as cartas régias da sua nomeação para esta empreza a 20 de Novembro do anno anterior.

Martim Affonso de Souza avistou a 31 de Janeiro de 1531 o cabo de Santo Agostinho, e logo encontrou e tomou tres náos francezas; entrou na bahia de Todos os Santos, onde foi recebido por Diogo Alvares e pelos principaes do gentio; deixou ahi dous homens, e seguindo para o sul chegou ao Rio de Janeiro em Abril de 1531, demorando-se até Agosto n'essa bahia, e aproveitando o tempo da demora em uma exploração que mandou fazer no interior do paiz, e em construir dous bergantins; proseguindo depois em sua viagem, ancorou em Cananéa a 12 de Agosto, apparecendo-lhe n'esse lugar um bacharel portuguez, um certo Francisco Chaves e alguns castelhanos.

A força de assegurar que conhecia um sitio onde muito abundava o ouro, Francisco Chaves obteve de Martim Affonso um auxilio de oitenta homens com os quaes internou-se pelo sertão, e mais nunca voltou, sendo provavelmente com todos os seus companheiros, victima do furor e do canibalismo do gentio.

Deixando Cananéa, navegava Martim Affonso para o rio da Prata, mas sobrevindo uma tempestade, e dando á costa a náo capitania junto ao riacho do Chuy, mudou de intento, e ordenando a seu irmão Pedro Lopes de Souza que fosse tomar posse d'aquelle rio, e levantar os padrões das armas portuguezas, voltou elle do sul, e em 1532 desembarcou em S. Vicente, onde, impressionado pelas condições favoraveis do sitio, determinou fundar a colonia.

Tratavão os selvagens de atacar Martim Affonso, quando acudio do interior João Ramalho, genro de Tobyreçá, que era um dos maioraes, e não só conseguio harmonisar os gentios com os Portuguezes, como, depois de estabelecida a colonia de S. Vicente, levou Martim Affonso ao valle de Piratininga, algumas leguas longe do mar, onde foi creada uma segunda colonia, de que elle recebeu o commando militar com o titulo de guarda-mór.

No entanto Pero Lopes de Souza subia pelo Paraná, muito além da fóz do Uruguay, e executadas as ordens que recebêra do irmão e chefe, levou-o de volta a fortuna a Pernambuco, e achando a feitoria de Iguaraçú em poder de setenta francezes, atacou e venceu esses teimosos e incorrigiveis inimigos.

Em 1533 Martim Affonso de Souza tornou para Portugal, deixando o governo e a direcção da colonia de S. Vicente a Gonçalo Monteiro, e ficando a gente que viera na expedição repartida pelos dous estabelecimentos recentemente fundados, e onde tudo estava em ordem de justiça, e garantidas se achavão, quanto o podião ser, as duas condições indispensaveis a qualquer sociedade, a segurança pessoal, e a de propriedade.

EXPLICAÇÕES

Toledo foi a antiga capital de Castella, cidade da Hespanha.

Paris é a capital da França.

Honfleur, cidade maritima da França; está situada na margem esquerda do Sena, e na sua embocadura.

Dieppe, cidade maritima da França.

Itamaracá é uma ilha da provincia de Pernambuco, separada da terra firme por um canal estreito e profundo.

Rio Iguaraçú é um pequeno rio da provincia de Pernambuco.

Litoral quer dizer o mesmo que praia ou costa de mar.

Canibalismo quer dizer ferocidade propria de canibaes que erão selvagens que devoravão os prisioneiros.

Piratininga, valle da provincia de S. Paulo, além da serra Paraná-Piacaba.

Paraná, rio que nasce no Brasil, e depois de um longo curso separa o Brasil do estado do Paraguay, e da republica Argentina, recebe o rio Paraguay, e mais abaixo, ajuntando-se com o Uruguay, toma o nome de rio da Prata.

Uruguay, rio que nasce no Brasil, e engrossando por grandes confluentes, vai, por muitos canaes, entrar no Paraná para dar lugar ao chamado rio da Prata.

Rios affluentes são aquelles que vão ajuntar suas aguas ás de outro rio mais consideravel. O ponto ou o sitio onde as aguas de dous rios se unem, chama-se *confluencia*.

Foz quer dizer o mesmo que *embocadura do rio*: é o sitio em que o rio entra no mar, em qualquer lago ou em outro rio.

Em um rio deve-se ainda considerar: a sua *nascente* que é a fonte ou o lago, d'onde elle começa; o *leito* ou *alveo* que é a cavidade occupada pelas aguas do rio; as *margens*, que se dizem margem direita a que fica á mão direita de quem desce o rio, e margem esquerda a que fica á mão esquerda.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO IV

CHRISTOVÃO JACQUES E MARTIM AFFONSO DE SOUZA

1521-1533

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. MANOEL	Rei de Portugal.	Manda por seus diplomatas reclamar na côrte de França contra os armadores francezes, e na de Castella contra as pretenções possiveis de se estabelecerem os castelhanos no rio da Prata. .	
		Morre . . . . . 13 de Dezembro de	1521
D. JOÃO III	Rei de Portugal.	Sobe ao throno de Portugal. . . . . 13 de Dezembro de	1521
		Manda Christovão Jacques com uma esquadrilha ao Brasil para perseguir e combater os armadores francezes	1526
		Dá a Martim Affonso de Souza cartas régias concedendo-lhe grandes poderes, e manda-o com uma esquadra ao Brasil para tomar posse das terras que pertencem a Portugal, e para fundar colonias . . . . . 20 de Novembro de	1530
JOÃO DA SILVEIRA. . . .	Embaixador portuguez em França.	Participa a D. João III que em França se prepara uma esquadra que os seus armadores destinão ao Brasil. 11 de Fevereiro de	1526
CHRISTOVÃO JACQUES. . .	Capitão portuguez.	Sáe para o Brasil com uma esquadrilha.	1526
		Chega a Pernambuco e funda a feitoria de Iguaraçú. . . .	1526
		Vai até o rio da Prata, volta, encontra na bahia de Todos os Santos tres náos francezas, e mette-as a pique	1527
		Volta para Portugal . . . . . 1528 ou	1529
MARTIM AFFONSO DE SOUZA.	Capitão portuguez.	Sáe com a sua esquadra de Portugal para o Brasil. Dezembro de	1530
		Chega á vista do cabo de Santo Agostinho. 31 de Janeiro de	1531
		Combate e apresa tres náos francezas.	1531
		Entra na bahia de Todos os Santos, onde é recebido por Diogo	

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
MARTIM AFFONSO DE SOUSA.	Capitão portuguez.	Alvares e pelos chefes do gentio.	1531
		Entra na bahia do Rio de Janeiro. . . . . Abril de	1531
		Manda explorar o interior, e construir 2 bergantins partindo emfim do Rio de Janeiro em. . . . . Agosto de	1531
		Ancóra em Cananéa onde encontra um bacharel Portuguez, Francisco Chaves e alguns castelhanos. . . . 12 de Agosto de	1531
		Dirige-se para o sul, mas naufragando a não capitania no Chuy, volta e chega a S. Vicente, e ahi funda uma colonia e depois outra em Piratininga.	1532
		Volta para Portugal.	1533
PERO LOPEZ DE SOUZA. . .	Capitão portuguez.	Sóbe o Parana e toma posse dos rios em nome de el-rei de Portugal. . . . . 1531 e	1532
		Ataca e vence setenta Francezes que tinhão tomado a feitoria de Iguaraçú.	1532
FRANCISCO CHAVES	Portuguez	Sáe de Cananéa com oitenta homens que lhe dera Martim Affonso para ir mostrar um sitio onde elle diz que abunda o ouro, e é com os seus companheiros victima do gentio do sertão. . . .	1531
DIOGO ALVARES.	Portuguez	Apresenta-se com os chefes indios a Martim Affonso. . . .	1531
JOÃO RAMALHO	Portuguez	Vem a S. Vicente, harmonisa o gentio com os Portuguezes, é util a Martim Affonso; leva-o a fundar a colonia de Piratininga, da qual é nomeado guarda-mór.	1532
TEBYREÇÁ.	Chefe de uma tribu gentia. .	Liga-se e é util aos Portuguezes em S. Vicente.	1532
GONÇALO MONTEIRO. . . .	Colono portuguez.	Toma a direcção e commando da colonia de S. Vicente por nomeação de Martim Affonso.	1533

PERGUNTAS

Contra que reclamárão agentes diplomaticos de Portugal nas côrtes de Toledo e de Paris?

Que nos lembra a data de 13 de Dezembro de 1521?

Porque mandou D. João III apparelhar uma esquadrilha e sahir Christovão Jacques com ella para o Brasil?

De quem era filho D. João III? quando subio elle ao throno de Portugal?

O nome de Christovão Jacques lembra algum facto anterior a 1526?

Como se houve Christovão Jacques na empreza de que foi encarregado?

Com que fim mandou D. João III Martim Affonso de Souza com uma esquadra para o Brasil?

Quando confiou D. João III a Martim Affonso de Souza a commissão de que se trata? que meios e que poderes lhe deu?

Em que dia, mez e anno sahio Martim Affonso de Portugal para o Brasil? que ha a dizer da expedição de Martim Affonso até á sua chegada á Cananéa?

Porque não subio Martim Affonso o rio da Prata e nem a esse rio chegou?

Que serviços prestou n'esta expedição Pedro Lopes? quem era este cavalleiro?

Que homens erão e como se achavão no Brasil Diogo Alvares e João Ramalho?

Que mais fez Martim Affonso depois de voltar do sul?

Que serviço prestou João Ramalho a Martim Affonso de Souza?

Quando voltou Martim Affonso para Portugal, e em que estado e confiadas a quem deixou as colonias que fundára.

Que linha imaginaria demarcadora era essa, de que fallava D. João III, quando ordenou a Martim Affonso que tomasse conta de toda a terra que dentro d'ella estivesse?

LIÇÃO V

O BRASIL EM GERAL. — O GENTIO DO BRASIL

O Brasil, o immenso paiz que na America veio a pertencer a Portugal, occupa quasi metade da peninsula meridional do Novo Mundo e se estende do oriente para o occidente desde o Oceano Atlantico até perto dos Andes, e desde quasi o rio da Prata, ao sul, até o Oyapock ao norte. No seu solo correm os maiores rios do mundo, levantão-se admiraveis serras, dilatão-se extensos e fertilissimos valles : em seu litoral abrem-se magestosas e placidas bahias, e um grande numero de ilhas enriquecem ainda mais esta feliz região.

O reino mineral disputa em opulencia com o vegetal e animal; a uberdade das terras não póde ser excedida pelas mais fecundas de outras regiões, e a extensão do paiz offerece uma variedade de climas, a que corresponde uma infinita variedade de producções.

No meio porém d'esta natureza opulenta e de proporções colossaes o que se apresentou aos olhos dos descobridores e conquistadores do Brasil, menos digno de admiração e mais mesquinho, foi o gentio que habitava esta vasta região.

Para mais facilmente estudar o que era o gentio do Brasil, cumpre consideral-o debaixo de um ponto de vista geral, em suas relações de familia, em suas relações sociaes.

O GENTIO DO BRASIL EM GERAL

Os caracteres physicos do selvagem erão e são os seguintes: estatura pequena, compleição forte e robusta, craneo e ossos da face largos e salientes; fronte baixa; temporas proeminentes; rosto largo e angular; orelhas pequenas; olhos tambem pequenos, pretos e tomando uma direcção obliqua com angulo externo voltado para o nariz; sobrancelhas delgadas e arqueando-se fortemente; nariz pequeno, ligeiramente comprimido na parte superior e achatado na inferior; ventas grandes; dentes brancos; labios espessos; pescoço curto e grosso; peito largo; barriga da perna fina; braços redondos e musculosos; pés estreitos na parte posterior e largos na anterior; pelle fina, macia, luzente e de uma côr de cobre carregada; cabellos longos e espessos, pouca barba.

Alguns d'estes caracteres physicos resentião-se em parte dos usos e costumes do gentio.

Os selvagens andavão em completa nudez, e apenas algumas hordas de terras mais frias usavão pelles de animaes; nas suas festas porém, e, segundo alguns, nos seus combates apresentavão-se ornados com vistosas plumas, trazendo nas cabeças cocares de pennas amarellas e vermelhas, a que chamavão *acanguape;* nas cinturas umas tangas de plumas, *enduapes;* nos joelhos ornamentos identicos; e nas costas mantos curtos tambem de pennas, que erão chamados *açoyahas;* junto dos tornozelos atilhos em que enfiavão certos fructos que ao menor movimento soavão como cascaveis.

A influencia dos raios do sol e o uso de diversas tintas, especialmente do urucú e da sapucaia tornavão ainda mais baça a côr já cobreada dos selvagens.

Usavão traçar nas faces, nos braços e no peito imagens extravagantes, emblemas de victorias e cruezas; fazião para isso sarjaduras com dentes de animaes, e especialmente da cutia, e

derramavão n'ellas tintas que não se apagavão mais. Furavão os beiços, quasi sempre de preferencia o inferior, e no buraco introduzião pedras, resina, ossos, ou pedaços de páo, a que chamavão *metara*. Furavão do mesmo modo as orelhas, as ventas e até as faces; o enfeite porém que mais estimavão era *aiucara*, collar feito de dentes e ossos pequenos do inimigo morto por aquelle que o trazia. Rapavão emfim os cabellos até acima das orelhas, pelo que os portuguezes os chamárão *caboclos*.

As mulheres usavão dos mesmos ornatos, erão-lhes porém peculiares os ramaes de contas de diversas côres de que fazião collares e pulseiras; em algumas tribus não rapavão os cabellos como os homens. A mulher de um guerreiro tinha o direito de trazer tambem a *ayucara*.

As armas de que os gentios se servião erão as seguintes: o arco, *urapará*, feito de um páo que se ficou chamando páo d'arco, e cujas cordas erão de tucum, e as flexas, *huí*, que se fazião de ubá ou de upi e levavão nas pontas ossos e dentes de animaes, além de algumas pennas presas com o fio de algodão. O arco excedia ás vezes a altura de um homem, e as flexas, em certos casos hervadas, variavão de tamanho. A maça, *tangapema* ou *tacape*, era destinada aos combates corpo a corpo, e quasi sempre derribava uma victima em cada golpe. A *zarabatana* era usada principalmente pelos gentios do Amazonas, que sopravão por ella pequenas flexas a grande distancia. A *lança* não se encontrava commummente senão talvez nos campos do sul. Algumas tribus servião-se de escudos de couro duro.

Os selvagens construião canóas, que chamavão *igara* e erão ordinariamente de um só tóro de arvore: outras feitas de cortiça de arvores denominavão-se *ubá*: o leme era chamado *yacumá* o remo *apecuitá*.

Da caça e da pesca tiravão os gentios a sua principal nutrição: na pesca usavão redes de tucum, ou matavão o peixe a tiros de flexas, e lançando vegetaes veneficos nos rios; na caça attrahião as aves arremedando os seus cantos, e as matavão com as flexas ou as apanhavão em laços, e aos animaes ferozes

armavão *mundéos*, armadilhas que deixavão cahir grossos troncos sobre aquelles que por baixo passavão.

Para as suas festas, e guerras, e para as danças a que chamavão *poracés* tinhão entre outros os seguintes instrumentos: o *maracá*, que era um cabaço cheio de pedras e de ossos que se agitava, e que exercia uma influencia poderosa sobre a imaginação dos selvagens; o *uapy*, especie de tambor; o *memby*, feito de osso; o *toré*, de taquara erão as suas gaitas; a *inubia* ou *erubia*, terrivel buzina que soava no meio dos combates.

Em todas as tribus era geral o uso dos banhos uma e mais vezes em cada dia.

Vivendo vida de combates o gentio era vingativo e feroz, e levando a vingança até a anthropophagia (que aliás em algumas tribus não se observava), ufanava-se de devorar os inimigos e prisioneiros.

Apurando os sentidos pelos cuidados dos ataques e da defeza, os selvagens reconhecião, pelo faro a aproximação do inimigo; no mais intrincado das florestas nunca se perdião, e ás vezes para mais segurança quebravão ramos de arvores, e por elles se dirigião na volta. Em caso de retirada depois de um combate, ou de marcha para algum ponto, caminhavão um a um e ás vezes de costa e cada qual assentava os pés nas pisadas do que marchava na frente, a fim de illudir os inimigos ou de esconder-lhes o numero e a direcção que levavão.

Desconfiado ao primeiro accesso de um desconhecido, logo depois facil e franco, o gentio se uma vez era illudido, não respeitava mais nem ajustes, nem laços, nem consideração alguma. Hospitaleiro, como os Arabes, até com o proprio inimigo que o procurava, agreste, simples, inculto e barbaro, zeloso mais que tudo da sua independencia, audaz e bravo nos combates, cruelissimo na vingança, astucioso e sagaz, indolente na paz, impavido e heróe em face da morte, o gentio tinha todos os defeitos e vicios do selvagem, mas possuia tambem alguns sentimentos nobres e generosos.

EXPLICAÇÕES

America, nome que recebeu a quarta parte do mundo : foi derivado do nome do celebre navegador Americo Vespuzio, aliás estranho á injustiça que com essa denominação se fez a Christovão Colombo, do nome do qual se deveria antes derivar o do *Novo Mundo*, que elle descobrira.

Peninsula quer dizer *quasi ilha* : é uma porção de terra cercada d'agua por todos os lados, excepto um, por onde se liga a um continente ou a outra peninsula.

Andes é o nome de uma cadeia immensa de montanhas da America do Sul.

Oyapock é o nome de um rio que marca o limite do Brasil ao norte.

Reino mineral, vegetal e animal, é assim que se determina a grande divisão dos seres da terra : os viventes ou animaes formão o reino animal; as plantas, o vegetal; os metaes todos os mineraes, etc., o mineral.

Clima é uma condição especial de qualquer parte da terra em consequencia do gráo de calor ou frio, secura ou humidade ahi experimentado.

Gentio quer dizer a gente barbara que não tem fé, nem conhece a lei de Deos.

Anthropophagia é a acção ou habito de comer carne humana. Chamão-se anthropophagos os povos barbaros que tem esse horrivel costume.

Caracteres physicos são os traços principaes que distinguem um ser de todos os outros seres, ou uma raça das outras raças.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO V

O GENTIO DO BRASIL EM GERAL

CARACTERES PHYSICOS

Baixa estatura, — compleição forte e robusta, — craneo e ossos da face largos e salientes, — fronte baixa, — temporas proeminentes, — rosto largo e angular, — orelhas pequenas, — olhos pequenos, pretos e um pouco obliquos com o angulo externo voltado para o nariz, sobrancelhas delgadas e arqueadas, — nariz pequeno ligeiramente comprido na parte superior e achatado na inferior, — ventas grandes, — dentes brancos, — labios espessos, — pescoço curto e grosso, — peito largo, — barriga da perna fina, — braços redondos e musculosos, — pés estreitos na parte posterior e achatados no anterior, — pelle fina, macia, luzente, e de uma côr de cobre carregada, — cabellos longos e espessos, — pouca barba.

COSTUMES

Os gentios andavão nús. — Erão quasi todos anthropophagos, devorando os prisioneiros. — A caça e a pesca erão as fontes principaes da sua alimentação. — Na pesca empregavão setas, redes e vegetaes veneficos que deixavão n'agua; na caça as flexas, laços e mundéos. — Era geral o uso dos banhos. — Em suas marchas andavão ás vezes de costas e cada qual punha o pé na pegada do que lhe ia adiante para encobrir o seu numero, e a sua direcção. — Nas guerras e viagens do mar e dos rios usavão canôas, *igaras* e *ubá*. — Suas danças chamavão-se *poracés*.

USOS E ORNATOS

Acanguape, cocar de pennas para ornar a cabeça. — *Enduape*, tanga de pennas para a cintura. — Ornatos identicos para os joelhos. — *Açoyaba*, manto de pennas que pendia dos hombros. — Atilhos, enfiando fructos que soavão como cascaveis ao menor movimento, presos aos tornozelos sobre os pés. — *Ayucára*, collar feito de ossos e dentes dos inimigos. — Buracos nos beiços, nas ventas, nas orelhas e nas faces. — *Metara*, botoque de páo, resina, pedra ou osso trazido no buraco feito no beiço. — As mulheres usavão os mesmos ornatos e, mais, collares e pulseiras de contas de côres. — Os gentios do Brasil, pintavão o corpo com diversas tintas, e fazião na face, braços e peito sarjaduras em que lançavão tintas que representavão emblemas, etc. — Cortavão ou rapavão os cabellos. — Nos paizes frios usavão pelles de animaes.

ARMAS

Arco, *urapará*, da altura de um homem e mais.
Flexas, *hui*, tendo nas pontas ossos e dentes afiados, erão ás vezes hervadas.
Maça, *tacape*, feita de páo muito duro.
Zarabatana, usada principalmente pelo gentio do Amazonas.
Lança só se encontrava commummente nos campos do sul.
Escudos de couro duro erão usados em algumas tribus.

INSTRUMENTOS DE MUSICA

Maracá : o seu instrumento religioso, era um cabaço cheio de pedrinhas suspenso em um cabo enfeitado de pennas. — *Inubia* ou *erubia*, instrumento marcial, era uma especie de buzina. — *Uapy*, que era o tambor do gentio. — *Memby*, especie de gaita feita de osso. — *Toré*, feito de taquara.

CARACTER, VIRTUDE E VICIOS

O gentio do Brasil era vingativo e cruel na vingança. — Notavel por extraordinaria sagacidade. — Quasi sempre muito desconfiado, e desde que uma suspeita d'elle se apoderava, o gentio não respeitava ajustes nem contractos. — Era notavelmente hospitaleiro, simples, muito rude e sobre tudo zeloso da sua independencia. — Bravo no combate e impassivel em face da morte.

PERGUNTAS

Em que parte da America se acha situado o Brasil?

Que importancia, e que vantajosas condições tem o solo brasileiro?

Quaes são os caracteres physicos do gentio do Brasil?

De que ornamentos usavão os selvagens?

Como se ornavão e enfeitavão as mulheres selvagens?

A que era devida, em parte, a côr de cobre carregada que tinhão os selvagens?

De que armas usava o gentio?

Quaes crão as fontes principaes d'onde os gentios tiravão a sua alimentação?

Como erão as canôas de que usava o gentio?

De que meios se servia o gentio para caçar e pescar?

Quaes erão os instrumentos de que usava o gentio em suas danças, festas, e tambem na guerra?

Quaes erão as principaes qualidades boas e más do gentio?

LIÇÃO VI

O GENTIO DO BRASIL

(CONTINUAÇÃO)

O GENTIO DO BRASIL EM RELAÇÃO Á FAMILIA

O gentio do Brasil tinha laços de familia, embora muito limitados. A autoridade dos pais era reconhecida pelos filhos, e pelos pretendentes á posse das filhas. Aquelle cuja prole era numerosa, gozava de grande influencia na sua horda.

Em regra geral erão observados nos casamentos os tres gráos principaes de consanguinidade; nenhum gentio podia tomar por mulher nem sua mãi, nem sua irmã, nem sua filha; o tio porém podia desposar a sobrinha.

O casamento do selvagem não era celebrado com ceremonia alguma religiosa. O pretendente pedia a mulher desejada ao pai, que, ou lh'a concedia logo, ou punha em tributo o empenho do noivo, fazendo-o trabalhar por tempo indeterminado em suas roças. Ás vezes dava-se o caso de tomar um homem para sua futura mulher uma menina, a quem elle criava, como se fôra sua filha, durante os seus annos infantís.

A mulher que sobrevivia ao marido, casava com o irmão d'este; a sua condição porém era sempre menos a de uma companheira, do que a de uma escrava. Nem mesmo sendo mãi, se

sentia mais elevada, porque os filhos erão estranhos ás condições de suas mãis, e sujeitos sómente ás de seus pais.

O filho era amamentado durante dous, tres e quatro annos; ao entrar na segunda infancia seguia ao pai, que o adestrava no manejo do arco e da tacape, e em todos os exercicios proprios da vida que o esperava. A filha aprendia com sua mãi os misteres que se incumbião á mulher n'aquella vida selvagem. Filho, ou filha em quanto pequeno, era nas longas viagens carregado aos hombros de sua mãi. Ao menino ou á menina dava o pai o nome de uma arvore, de uma ave, de uma féra, e por conta do filho ficava ainda o tomar outro nome, o seu nome de guerra, merecido e conquistado nos combates.

Nos trabalhos e occupações, a partilha da mulher era ainda a mais onerosa. O homens roçavão os matos para se fazerem as plantações, e empregavão-se na çaça e na pesca; as mulheres encarregavão-se das plantações e das colheitas, que constavão especialmente de mandioca e aipim; preparavão com certos fructos e raizes as bebidas fermentadas; a farinha de mandioca, o peixe e a caça que moqueavão e reduzião a pó para melhor conserval-os; fabricavão os utensilios domesticos, como canastras de junco, *patiguá*, talhas, *iguaçaba*, vasos de barro, cuias, que ornavão bordando-as com esmero, balaios e cestinhos de palha, *pacarazes;* tecião redes, *ini* ou *maquira*, cordas, *mussuranas*, que erão de algodão, e de embiras diversas; e finalmente nas viagens e expedições carregavão os alimentos e todos os objectos que devião ser levados.

A preparação das farinhas, das bebidas fermentadas, e dos venenos competia especialmente ás velhas.

Em suas molestias erão os selvagens tratados com desvelo pelos parentes; diz-se porém que ao desesperar-se da cura do doente era uso em algumas tribus dar-lhe a morte para poupal-o a mais longos tormentos, e em outras abandonal-o de todo; é provavel que n'este ultimo caso tenha-se confundido o completo esgotamento dos meios curativos de que dispunhão os gentios, com um abandono desapiedado.

Ao selvagem que morria, choravão os parentes e amigos que

junto do cadaver lembravão os seus feitos e proezas; ao irmão ou parente mais proximo do finado cumpria abrir-lhe a cova e enterral-o. Na cova, que chamavão *tibi*, e que era feita dentro do rancho, ou no cemiterio, *tebicoara*, nas hordas que costumavão têl-o, depunhão-se a rede e as armas do finado, alimentos e bebidas, e sobre ella accendia-se fogo durante alguns dias. Algumas tribus encerravão os seus mortos em talhas, *iguaçabas*, que crão depois enterradas. Quando morria uma mulher, competia ao marido prestar-lhe os ultimos officios.

O GENTIO DO BRASIL EM SUAS RELAÇÕES SOCIAES

O gentio do Brasil quasi que não conhecia relações sociaes; subdividindo-se em tribus numerosas e estas em hordas ou cabildas compostas de algumas centenas de individuos, vivia espalhado, desunido, e guerreando-se constantemente.

A maior parte das tribus conhecidas pelos Portuguezes, pertencião á nação *tupi*, que quer dizer *tio*, ou *guarani*, que significa *guerreiro* ou bravo, e fallavão uma lingua geral que se chamou *guarani*. Pretende-se que o gentio que dominava as margens do Amazonas e ainda grande extensão do interior do paiz era de uma outra e muito mais barbara nação que se denominava *Tapuya*.

As tribus tomavão nomes que exprimião o seu orgulho ou o terror que pretendião inspirar; mas tambem recebião dos seus inimigos outros nomes que erão alcunhas injuriosas.

Cada horda habitava uma aldêa ou *taba*.

Duas, quatro ou seis palhoças, *ocas*, dispostas de modo a cercar uma praça, *ocara*, sufficientemente espaçosa, cada um d'esses ranchos com uma a tres sahidas para a *ocara*, e no seu interior sem divisão alguma, servindo de abrigo a muitos selvagens aparentados ou não; no correr da *oca* esteios sustentando redes, no meio d'ella fogo sempre acceso, ao longe e junto das paredes giráos guardando os utensilios e comida; todas essas

palhoças defendidas por uma trincheira ou cerca de páo, *cahiçára*, que a certa distancia as circulava, e cujas hastes e principalmente a da entrada ostentavão o horrivel ornato de caveiras dos inimigos mortos e devorados, eis em ligeiro quadro a *taba* do gentio.

Algumas hordas tinhão uma unica palhoça; outras vivião nos bosques, dormindo em redes suspensas aos ramos das arvores; outras em cavernas e grutas.

O gentio era nomade, e mudava-se do sitio em que habitava desde que ahi diminuia a caça e o peixe nos rios vizinhos.

Não havia verdadeira sociedade, nem leis, nem governo nas cabildas, e apenas um maioral, o *morubixaba*, que era escolhido por todos os guerreiros, e preferido pela sua força e intrepidez para commandal-os na guerra, e que naturalmente influia sobre elles na paz, sem comtudo exercer dominio absoluto, pois quando se tratava de assumptos graves, como de guerras ou de paz, ou de transmigrações, reunia-se a cabilda na *ocara*, e ahi discutia e decidia as questões pelos votos de todos.

O crime unico entre os selvagens de uma *taba* era o homicidio, e o seu castigo prompto; os parentes do assassino o entregavão aos da victima, que o matavão logo.

O gentio não tinha religião fundada em principios : a idéa de um Ser Supremo denunciava-se n'elles pelo medo que lhes causava o trovão a que chamavão *tupa-cinunga*, dando ao relampago o nome de *tapaberaba*, e ao complexo d'estes phenomenos o de *tupa* ou *tupana*, que deve significar *senhor* ou *vibrador do raio*.

Acreditavão os selvagens em bons e máos genios, no *capora*, phantasma das florestas, no *anhangá*, e no *jeropary* da noite, no *curipira* das montanhas, no *macachera* dos caminhos, e no *marangiguana* das brenhas; e tinhão a coruja, a que chamavão *oiti-bó*, por ave de máo agouro.

A crença em uma *outra vida* não lhes era talvez estranha, pois dizião que os guerreiros valentes passavão depois de mortos a habitar as *montanhas azues;* isto porém não era principio de religião, e não a tendo os gentios, mal se considerarião sacer-

dotes os seus pretendidos feiticeiros, ou *pagés*, charlatães ou maniacos que vivião no deserto, em palhoças que se chamavão *tujupares*, ou em grutas; mas os *pagés* dominavão pela influencia da imaginação; ao annuncio das suas visitas a uma taba, limpava-se e ornava-se o caminho, e preparavão-se festas; as suas vozes erão sempre obedecidas, e se algum d'elles predizia a morte de um selvagem, deitava-se este na rede, e realisava a predicção, deixando-se morrer de fome e sêde. O pagé era o cantor, o medico, e o augure do gentio, e para chegar a tanto passava pelas mais difficeis provas, a que ás vezes não podia resistir.

Entre os selvagens era tradição que *Sumé*, um homem chegado de longe, lhes ensinára alguns preceitos de agricultura, e que, offendido pela ingratidão de alguns, desapparecêra mysteriosamente, promettendo voltar um dia.

O gentio não conhecia artes, nem sciencias, nem industria; um ou outro recurso, e trabalho, uma ou outra idéa que as artes, as sciencias, e a industria poderião ter ensinado facil e suavemente, elle adevinhára, urgido pela necessidade, e empregava com rudeza.

A sua lingua, a que faltavão as lettras F, L e R forte, era pobre e limitada; em numeração algumas tribus não passavão de cinco determinadamente, e de cinco por diante dizião *tuba*, isto é muito. Conhecião os selvagens a influencia das diversas phases da lua sobre a caça, a pesca e o córte das madeiras, e da lua se servião para marcar o tempo, dando córtes nas arvores, ou amontoando pedras conforme as luas que passavão; em medicina empregavão a dieta, a sangria, que era feita com os dentes de alguns peixes, e fazião uso de hervas, fructos e raizes, de cujas propriedades tinhão conhecimento; para accender fogo recorrião ao atrito aturado de dous páos; para cortar servião-se de pedras afiadas.

E devião estar assim atrazados em civilisação, pois que estavão sempre occupados em guerrear. Em regra geral fazião a guerra sem prévia declaração, e atacavão a *taba* inimiga inesperadamente, arrojando setas que, para incendial-a, levavão

porções de algodão inflammado. O ataque era dado ao som do *maracá*, das *inubias* e de horriveis gritos. Nos combates em campo aberto seguia aos tiros de flexas, a luta corpo a corpo com a *tacape*, com os dentes, e com as unhas; se a victoria decidia-se pelos atacados, era rapida a retirada dos atacantes; se estes vencião, a *taba* ficava saqueada e arrasada, e as roças em completa destruição.

No mar e nos grandes rios não erão menos terriveis os combates. O *maracá* soava atado á prôa da *igara*, e erão armas além dos arcos e flexas e das tacapes, os remos ou *apecuitás*.

Nas pelejas aquelles que não podião mais lutar, e vencidos se reconhecião, largavão as armas e punhão as mãos sobre as cabeças, entregando-se prisioneiros, e erão levados para a aldêa dos vencedores e por estes com o maior desvelo tratados até que chegava o dia aprazado para o mais horrivel sacrificio.

Á hora fatal, o prisioneiro rodeado de toda a cabilda, era ao som do *uapy*, conduzido amarrado com a *mussurana* para a *acara*, dançando as mulheres em torno d'elle; apparecia em breve o executor com todos os ornatos da festa, e trazendo a *ivarapema*, tacape infeitada e destinada a estes sacrificios. Então algoz e victima injuriavão-se mutuamente; o primeiro procurava aterrar o segundo, este procurava a vingança d'aquelle; a um golpe da *ivarapema* emfim era morto o prisioneiro, o seu corpo feito em pedaços pelas velhas, e a esta scena de ferocidade seguia-se outra de anthropophagia, e dias inteiros de festas, danças e de embriaguez.

Em algumas tribus não se atava o prisioneiro; dava-se-lhe ao contrario uma *tacape*, e o sacrificio era sempre o termo de uma luta desesperada entre a victima e os guerreiros da cabilda.

EXPLICAÇÕES

Laços sociaes, *relações sociaes* são aquelles com que se ligão uns aos outros os homens que vivem na sociedade, obedecendo ás mesmas leis.

Nomades é o nome que se dá aos povos errantes, isto é, aos que não tem morada fixa e que mudão de lugar, quando sentem que escasseão as producções naturaes, como a caça, a pesca, os pastos, etc., que antes recommenvão o sitio, onde moravão.

Civilisação é a instrucção de um povo nas artes e sciencias que podem fazer a sua prosperidade moral e material, isto é, que esclarecem o seu espirito, e fazem o seu bem estar.

Nação é um grande numero de familias que habitão o mesmo solo, vivem debaixo das mesmas leis, e fallão ordinariamente a mesma lingua. Tambem se diz — nação — para significar um povo de uma mesma origem e fallando a mesma lingua, e como designando-se uma casta ou uma raça.

Selvagens chamão-se os povos que ignorão a arte de escrever, que não tem policia, que não tem religião, ou professão religião absurda, e que vivem em plena liberdade da natureza.

1.° QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO VI

O GENTIO DO BRASIL. — O GENTIO DO BRASIL EM RELAÇÃO Á FAMILIA

COSTUMES

O gentio tinha laços de familia e respeitava a autoridade dos pais. — Aquelle que muitos filhos contava, era na sua horda muito considerado.

CASAMENTOS

O casamento entre o gentio não era celebrado com ceremonia alguma religiosa; respeitava-se no casamento os tres gráos principaes de parentesco, não se observando tal união com a mãi, irmã, ou filha. O tio podia casar-se com a sobrinha. — O pretendente a uma mulher, pedia-a ao pai, que, ou lh'a concedia logo ou mais tarde, e depois de impôr serviços mais ou menos longos ao noivo em troca da posse da filha. — Um homem podia pedir em casamento uma menina; mas tinha de crial-a primeiro como se fôra sua filha até á puberdade.

A mulher a quem morria o marido, casava-se com o irmão d'elle.

FILHOS

Os filhos erão estranhos ás condições das mãis e sujeitos ás dos pais.— Erão amamentados durante dous, tres, e quatro annos; ao entrarem na segunda infancia seguião os pais, que os adestravão no manejo do arco e da tacape, e nos exercicios proprios de sua vida selvagem. As

filhas ficavão com as mãis e com ellas aprendião os misteres que erão incumbidos ás mulheres. Uns e outras recebião dos pais os seus nomes que erão os de arvores, aves, féras, e por conta do filho ficava ganhar nos combates seu nome de guerreiro.

TRABALHOS E OCCUPAÇÕES

Os homens roçavão os matos e preparavão a terra para as plantações; e se occupavão da caça e da pesca. — As mulheres fazião as plantações, e procedião ás colheitas; moqueavão o peixe e a caça que guardavão reduzidos a pó; fabricavão os utensilios domesticos, que constavão de canastras de junco, *patiguá*, talhas, *iguaçabas*, vasos de barro, cuias, balaios e cestinhos de palha, *pacarazes*; tecião as redes, *ini* ou *maquira*, e as cordas, *mussuranas*.

As mulheres velhas preparavão as farinhas, as bebidas fermentadas, e os venenos.

Em caso de viagens e expedições, as mulheres carregavão os alimentos e todos os objectos que devião ser levados.

DOENTES E FINADOS

Os doentes erão tratados com desvelo pelos parentes; diz-se porém que em algumas tribus poupavão-se tormentos aos doentes sem esperança de cura, matando-os logo; e que em outras erão abandonados os moribundos. — Ao selvagem que morria choravão os parentes e amigos junto ao cadaver, e lembravão seus feitos e proezas. — Ao irmão ou parente mais chegado do morto cumpria abrir-lhe a cova, *tibi*. o marido prestava esse ultimo officio á mulher. Na cova, que era feita dentro do rancho, ou no cemiterio-*tibicoara*, nas hordas que o tinhão, depunha-se a rede e armas do finado, alimentos e bebidas, e sobre ella accendia-se fogo durante alguns dias. Algumas tribus encerravão os mortos em *iguaçabas*, que erão depois enterradas.

2.º QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO VI

O GENTIO DO BRASIL

(CONTINUAÇÃO)

O GENTIO EM SUAS RELAÇÕES SOCIAES

OBSERVAÇÕES GERAES

O gentio quasi que não tinha relações sociaes; subdividia-se em tribus e estas em hordas ou cabildas de algumas dezenas de familias, e vivia desunido, nomade e guerreando-se constantemente. A maior parte das tribus pertencia á nação *tupi* (tio) ou *guarani* (guerreiro) e fallava uma lingua geral, a guarani. Diz-se que o gentio que habitava as margens do Amazonas e de grande extensão do paiz, era de uma outra e muito mais barbara nação, a *tapuya*.

As tribus tomavão nomes que exprimião o seu orgulho, e recebião das inimigas alcunhas injuriosas.

HORDAS

Cada horda habitava sua aldèa, *taba*. Duas, quatro ou seis palhoças, *ocas*, cercando uma praça, *ocara;* cada *oca*, com uma a tres sahidas para a *ocara*, sem divisão no interior, e servindo de abrigo a muitos selvagens aparentados ou não; no correr da *oca* esteios sustentando redes, no meio d'ella fogo sempre acceso, ao longo das paredes giráos guardando utensilios e comida; todas as palhoças ou *ocas* defendidas por uma trincheira de páo, *cahiçara*, e cujas hastes, principalmente as da entrada, apresentavão-se com o repugnante ornamento de caveiras do inimigo. Eis a *taba*.

Algumas hordas não tinhão *taba* e dormião em redes suspensas aos ramos de arvores, e outras em cavernas e grutas.

GOVERNO

O gentio não tinha governo regular. O maioral de cada horda, *morubixaba*, escolhido entre os guerreiros, commandava na guerra, influia na aldêa, mas não exercia poder absoluto. Nas grandes questões a cabilda reunia-se na *ocara* e ahi as decidia pelo voto de todos.

O crime unico entre o gentio era o homicidio, e o seu castigo prompto; os pais do assassino entregavão este aos pais da victima que a matavão logo.

RELIGIÃO

O gentio não tinha religião, e apenas a idéa de um Ser Supremo denunciada pelo medo que lhe causava o trovão, *tupa-cinunga*, e o raio, *tupa-beraba*, cujo complexo era chamado *tupa* ou *tupana*, senhor do raio. — Acreditava o gentio em diversos genios bons e máos, e em agouros, tendo a coruja por ave de máo agouro; talvez em uma outra vida, pois dizião que os guerreiros valentes que morrião ião habitar as *montanhas azues*. Guardava a tradição de *Sumé*, homem vindo de longe, que lhes ensinára preceitos de agricultura, e desapparecêra mysteriosamente.

Os *pagés*, feiticeiros, áugures e medicos do gentio exercião sobre este a maior influencia, moravão em *tujupares* ou em grutas e passavão pelas mais rudes e ás vezes fataes provas antes de chegarem a ser o que erão.

CIVILISAÇÃO

Grande era o atrazo do gentio em artes e industria. Faltavão á sua lingua as letras *F*, *L*, e *R* forte; em numeração algumas tribus não passavão de *cinco* determinadamente, e de cinco por diante dizião *tuba*, muito. Conhecia o gentio a influencia das phases da lua sobre a caça, pesca, e córte das madeiras; e da lua se servião para marcar o tempo; em medicina empregava a sangria, hervas, fructos e raizes cujas propriedades conhecia. Para accender fogo recorria ao atrito prolongado de dous páos; e para cortar servia-se de pedras afiadas.

GUERRA E ANTHROPOPHAGIA

A guerra era de ordinario feita de surpreza e sem prevenção: o gentio atacava a taba inimiga lançando sobre ella setas inflammadas; seguia-se a victoria e a destruição da *taba* e das roças, ou prompta retirada, no caso contrario. No mar e nos rios batia-se por meio das *igaras*. Os que no combate se reconhecião vencidos, largavão as armas e punhão as mãos sobre as cabeças. — Os prisioneiros tratados com o maior desvelo durante alguns dias, erão depois devorados em festas horriveis. — A victima levada para o meio da *ocara*, e atada com a *mussurana*, era insultada pelo algoz, e o insultava tambem provocando a morte, que recebia ao golpe da *tangapema*, e era emfim devorado. Seguião-se festas e embriaguez.

Em algumas tribus o prisioneiro não era atado, e havia combate antes da morte entre a victima e os algozes.

PERGUNTAS

O gentio do Brasil tinha laços de familia?

Como se póde provar que o gentio respeitava a autoridade dos pais?

Quaes erão os laços de parentesco respeitado nos casamentos?

Como procedia o gentio em seus casamentos?

Qual era a condição da mulher entre o gentio?

Como procedia o gentio na criação e educação dos filhos?

Nos trabalhos e occupações do gentio qual era a a obrigação do homem? qual a da mulher? qual especialmente a das velhas?

Como se tratavão os selvagens em suas molestias?

Como procedião os selvagens, quando algum d'elles morria?

O gentio do Brasil vivia unido por laços sociaes?

A que nações pertencião as diversas tribus do gentio do Brasil?

Que nomes tomavão e recebião as tribus de selvagens?

Como era a aldêa ou *taba* de uma horda selvagem?

Todas as hordas moravão em aldêas?

O gentio habitava fixamente o mesmo lugar?

Qual era o governo, e quaes as leis do gentio?

Que era o *morubixaba*? que poderes tinha? como era elevado ao poder que exercia?

Quaes erão os crimes que os selvagens castigavão severamente? que castigos costumavão impôr?

Que idéas tinhão os selvagens relativamente á religião?

Quaes erão os genios ou phantasmas em que os selvagens acreditavão?

Que era o *page* entre os selvagens? como chegava a sêl-o? que serviços prestava? que poder ou influencia tinha?

Havia entre os selvagens tradição relativa a algum personagem mysterioso?

Em sciencias, artes, e industria possuião os selvagens alguns conhecimentos?

Como fazião os selvagens a guerra?

Como procedia o gentio vencedor com os prisioneiros feitos no combate?

Como procedião os prisioneiros no dia e na occasião em que tinhão de ser mortos?

Qual é o nome que se costuma dar aos selvagens que tem o habito barbaro de devorar seus prisioneiros, isto é, *comer carne humana?*

Que se seguia á scena horrivel da morte de um prisioneiro?

LIÇÃO VII

SYSTEMA DE COLONISAÇÃO EMPREGADO NO BRASIL

POR D. JOÃO III

PRIMEIROS DONATARIOS DE CAPITANIAS HEREDITARIAS NO BRASIL

1534

A custa do thesouro real e com avultadas despezas tinhão sidos fundados por Martim Affonso de Souza os dous nucleos coloniaes de S. Vicente e de Piratininga; não sendo porém possivel que o Estado continuasse a carregar com o mesmo onus, indispensavel se tornou que outro systema fosse empregado para colonisar o Brasil.

Pensando assim, e reconhecendo que sómente com a excitação de grandes favores conseguiria dirigir para o Brasil uma parte dos emigrantes portuguezes que até então crão todos arrebatados pela esperança de enriquecer e pela ambição de ganhar nome glorioso nas Indias, D. João III resolveu em 1534 dividir o Brasil em extensas capitanias hereditarias, concedendo aos seus donatarios e aos colonos que as fossem povoar privilegios de importancia consideravel.

Com effeito os donatarios recebêrão doação irrevogavel, perpetua e hereditaria das capitanias com jurisdicção e alçada no civel e no crime, apenas em alguns casos limitidas; os colonos

tiverão o seu foral, em que seus direitos forão estatuidos, e a corôa reservou para si algumas prerogativas que aliás não punhão limites ao grande poder dos donatarios, e que, além de algumas restricções na alçada e jurisdicção d'estes no civil e no crime, se reduzião ao quinto das pedrarias mineraes que se encontrassem; — ao monopolio das drogas, especiaria e páo brasil; — á dizima do peixe que não fosse pescado á canna; — á dizima de todos os productos que pertencia ao rei como grão-mestre da Ordem de Christo, em troca da qual cumpria-lhe pagar o culto divino, além da redizima que pertencia aos donatarios; — e emfim aos direitos das alfandegas, amesquinhados por diversas isenções.

Apezar de serem quasi illimitados os privilegios conferidos aos donatarios, que devião ter tambem o titulo de governadores e capitães de suas capitanias, D. João III apenas encontrou doze homens que, merecendo a sua confiança, quizessem receber taes favores, compromettendo-se na empreza difficil da fundação de colonias, e ainda d'esses doze nem todos conseguirão, e nem todos procurárão realisar o pensamento do soberano e os compromissos que tomárão.

Eis aqui os nomes d'esses primeiros donatarios, a situação e extensão das suas capitanias, e um rapido esboço da fortuna que cada uma d'ella provou.

1° *Martim Affonso de Souza* recebeu em doação as terras que correm desde a barra de S. Vicente até doze leguas mais ao sul da ilha de Cananéa e para o lado opposto as que se estendem desde o rio Curupacé até á barra de Macahé, ao todo cem leguas sobre a costa e incluidas n'ellas as duas colonias que fundára em 1532.

Martim Affonso de Souza não voltou mais ao Brasil; e aos cuidados de João Ramalho no interior e de Gonçalo Monteiro no litoral ficou o desenvolvimento da capitania, que se chamou de S. Vicente, e que prosperou, contando no fim de quatorze annos seiscentos colonos, e seis engenhos de assucar alimentados pela canna que se transplantára da ilha da Madeira. A povoação de S. Vicente decahio; o seu porto entulhando-se pouco a pouco

fez perder a importancia a essa villa; mas em compensação levantou-se animada do outro lado da ilha a povoação de Santos, e diversos nucleos coloniaes se erguerão ao litoral.

2° *Pero Lopez de Souza* teve oitenta leguas em tres porções: cincoenta do Curupacé até á barra de S. Vicente, e para o sul desde Paranaguá até ás immediações da Laguna, que chamavão terras de Sant'Anna; e trinta leguas do rio Iguarassú para o norte até á bahia da Traição, comprehendendo a ilha de Itamaracá. Pero Lopes não voltou mais ao Brasil, e em 1539 morreu em um naufragio perto da ilha de Madagascar.

Em nome d'este donatario Gonçalo Affonso fundou no primeiro quinhão das cincoenta leguas, na ilha de Guaimbé, a colonia que se chamou de Santo Amaro, nome que se estendeu a toda a capitania; João Gonçalves desempenhou ao norte igual tarefa, desenvolvendo a colonia de Itamaracá. A capitania sustentou-se, embora menos prosperamente do que a de Martim Affonso.

3° *Pero de Góes da Silveira* teve trinta leguas da barra de Macahé até o rio Itapemirim, e partindo para o Brasil com alguns de seus parentes, fundou á margem do rio Parahyba, em 1540, um estabelecimento a que deu o nome de villa da Rainha; tornou depois a Portugal em demanda de mais auxilios, confiando o governo da capitania a José Martins; quando porém de volta chegava esperançoso, encontrou sua nascente colonia abandonada pelo chefe que deixára dirigindo-a, e que não poderá resistir ao gentio *goytacaz*, que offendido pelos colonisadores se revoltára contra elles. Debalde Pero de Góes procurou pacificar ou repellir os selvagens; o seu estabelecimento foi destruido, a sua gente morta ou posta em fuga, e elle proprio teve de acolher-se á capitania do Espirito Santo, e emfim retirou-se para Portugal.

4° *Vasco Fernandez Coutinho* teve cincoenta leguas do rio Itapemirim ao rio Mucury. Vendeu quanto possuia em Portugal, e reunindo não poucos colonos veio com elles chegar ao Brasil em 1535, e fundou a povoação que chamou do Espirito Santo, nome que tambem coube á capitania.

Batendo primeiro o gentio que o ameaçava, e depois de vencel-o, tratando-o com doçura, Vasco Fernandes conseguio têl-o por amigo e auxiliar; mas alguns dos seus colonos erão tão desmoralisados, que difficilmente se mantinha a ordem e a harmonia na povoação. Por ultimo o donatario doou a Duarte de Lemos, que de S. Vicente lhe trouxera algum auxilio, a ilha então chamada de Santo Antonio, e que depois tomou o nome do seu sesmeiro; e este, no acto de se passar a escriptura, não podendo obter como exigio, o direito de fazer villa, declarou-se inimigo de Vasco Fernandes, provindo d'essa e de outras desavenças a decadencia da capitania.

Vasco Fernandes Coutinho, velho, pobre, aleijado, renunciou os seus direitos de donatario, e morreu em tal estado de miseria que foi devido á caridade o lençol em que se amortalhou o seu cadaver.

A capital da colonia ainda em vida de Vasco Fernandes se transferio da terra firme para a ilha de Santo Antonio ou de Duarte de Lemos, com a invocação de Nossa Senhora da Victoria.

5° *Pero de Campos Tourinho* recebeu doação de cincoenta leguas contadas do Mucury para o norte; reduzindo a dinheiro quanto possuia em Portugal, engajou colonos, e trazendo tambem sua mulher e filhos, e muitos parentes, fundou no anno de 1535, em Porto Seguro, o seu primeiro estabelecimento colonial, que prosperou com o auxilio do gentio agradecido á benevolencia e moderação do donatario. O trafico do páo brasil, a lavoura da canna e fabricação do assucar, a agricultura e a pesca felicitavão relativamente os colonos; com a morte porém do donatario, tudo começou a mudar de face.

No governo de Fernão de Campos Tourinho, filho do donatario, a capitania decahio, e apenas, quando por morte de Fernão veio a herdal-a D. Leonor de Campos, que a vendeu em 1556 ao duque de Aveiro, pareceu querer outra vez florescer; mas logo depois foi desfallecendo de todo.

EXPLICAÇÕES

Curupacé, tambem chamado *Juquiriqueré*, pequeno rio da actual provincia de S. Paulo, lança-se na enseada do seu nome ao norte da ponta e da actual villa de S. Sebastião.

Barra de Macahé está situada a quarenta leguas pouco mais ou menos a nordeste (isto é, entre norte e éste) da cidade do Rio de Janeiro.

Ilha da Madeira é uma ilha da Africa no Atlantico.

Santos, povoação, depois villa e hoje cidade da provincia de S. Paulo, está situada na margem septentrional da ilha Engua-Guaçú ou de S. Vicente.

Paranaguá é uma bahia da actual provincia do Paraná e a cuja margem está assentada a actual cidade do mesmo nome.

Laguna, ou terras de Sant'Anna, territorio da provincia de Santa Catharina, e onde hoje se acha a cidade d'aquelle mesmo nome.

Bahia da Traição, ou Acejutibiró, está situada na provincia da Parahyba, uma legua ao norte da embocadura do rio Mamanguape.

Madagascar é uma grande ilha ao oriente da Africa e d'ella separada por um canal que se chama de Moçambique.

Guaimbé, ou *Guahibe*, é uma ilha da provincia de S. Paulo situada ao norte da de S. Vicente, com a qual fórma a bahia de Santos.

Itapemirim, rio da actual provincia do Espirito Santo.

Parahyba, rio que fertilisa as provincias do Rio de Janeiro e S. Paulo, e é um dos limites que separão aquella da de Minas Geraes.

Mucury, rio que separa a provincia da Bahia da do Espirito Santo.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO VII

SYSTEMA DE COLONISAÇÃO EMPREGADO NO BRASIL POR JOÃO III. — PRIMEIROS DONATARIOS DE CAPITANIAS HEREDITARIAS NO BRASIL

1534

IDÉAS GERAES.	CAPITANIAS.	SITUAÇÃO E EXTENSÃO.	DONATARIOS.	ACONTECIMENTOS, FEITOS E RESULTADOS.	DATAS.
O thesoureiro real não podia carregar com o onus da colonisação do Brasil, e D. João III empregou novo systema em 1534, doando capitanias hereditarias, irrevogaveis e perpetuas, com immensa jurisdicção e alçada no civel e no crime, a doze homens notaveis, que forão os primeiros donatarios de capitanias no Brasil e que tiverão grandes privilegios para colonisal-as, assim	De S. Vicente. .	As terras da barra de S. Vicente até 12 leguas mais ao sul da Cananéa; e para o lado opposto as que vão do rio Curupacé até á barra de Macahé; ao todo cem leguas sobre a costa.	MARTIM AFFONSO DE SOUZA. . . .	Martim Affonso não voltou mais ao Brasil e em seu lugar governárão no litoral Gonçalo Monteiro, e no interior João Ramalho. A capitania contou no fim de quatorze annos seiscentos colonos, e seis engenhos de assucar. S. Vicente decahio; a povoação de Santos e outros nucleos coloniaes no litoral prosperárão.	
	De S. Amaro. . .	Cincoenta leguas do Curupacé até á barra de S. Vicente, e de Paranaguá até ás terras de Sant'Anna e mais 30 leguas do rio Iguarassú á bahia da Traição.	PERO LOPES DE SOUZA	Pero Lopez não voltou mais ao Brasil, morreu naufragando perto da ilha de Madagascar. . . . . 1539 Gonçalo Affonso funda a colonia de Santo Amaro no sul, e João Gonçalves desenvolve a de Itamaracá ao norte, que prosperárão fracamente.	

IDÉAS GERAES.	CAPITANIAS.	SITUAÇÃO E EXTENSÃO.	DONATARIOS.	ACONTECIMENTOS, FEITOS E RESULTADOS.	DATAS.
como os colonos fóros importantes.—A corôa reservou para si apenas insignificantes prerogativas — monopolio das drogas, especiaria e páo brasil — dizima do peixe não pescado á canna — direitos de alfandegas aliás amesquinhados por diversas insenções e além d'isso por algum limite á jurisdicção e alçada dos donatarios no civil e no crime.	Da Parahyba do Sul.	Trinta leguas da barra de Macahé ao rio Itapemirim.	PERO DE GOES DA SILVEIRA. . . .	Pero de Góes funda a villa da Rainha; deixa José Martins á frente da colonia, vai a Portugal, d'onde volta com recursos, e acha arruinado o seu estabelecimento, e baldos os seus esforços; retira-se para o Espirito Santo e depois para Portugal.	1540
	Do Espirito Santo.	Cincoenta leguas do rio Itapemirim ao rio Mucury.	VASCO FERNANDES COUTINHO.	Funda no continente a povoação do Espirito Santo; repelle os ataques do gentio e o domina; mas as desavenças, a desmoralisação dos colonos e a ingratidão de Duarte de Lemos accendêrão a desordem. Muda-se a capital da colonia para a ilha de Santo Antonio com a invocação de Nossa Senhora da Victoria. O donatario renuncia seus direitos e morre na miseria.	1534
	De Porto Seguro.	Cincoenta leguas do rio Mucury para o norte, onde não foi marcado limite preciso.	PERO DE CAMPOS TOURINHO. . . .	Funda em Porto Seguro a sua colonia, que prospéra notavelmente; mas por sua morte ella decahe. D. Leonor de Campos, que succede ao seu irmão Fernão de Campos Tourinho vende ao duque d'Aveiro a capitania, que, depois de algum florescimento, vai sempre em decadencia.	1535 1556

PERGUNTAS

A custa de quem forão fundados o dous nucleos coloniaes de S. Vicente e de Piratininga?

Quando e porque forão fundados esses nous nucleos coloniaes?

Porque adoptou D. João III em 1534 outro systema para colonisar o Brasil?

Em que consistio o systema de colonisação empregado por D. João III em 1534? porque concedeu elle tantos privilegios aos donatarios?

Quaes forão as prerogativas que reservou para si a corôa?

Quantos forão os donatarios de capitanias hereditarias do Brasil?

Quaes a extensão e situação da capitania de Martim Affonso de Souza?

Qual a fortuna que provou esta capitania?

Quem era Pero Lopes de Souza? que nos lembra o nome d'este homem?

Quaes a extensão e situação da capitania doada a Pero Lopes de Souza?

Que fortuna teve esta capitania?

Quaes a extensão e situação da capitania doada a Pero de Góes da Silveira?

Porque não teve resultado a colonisação d'esta capitania? chegou Pero de Góes a fundal-a?

Quaes a extensão e situação da capitania doada a Vasco Fernandes Coutinho?

Como se houve este donatario na fundação e direcção da sua capitania?

Como acabou e onde morreu Vasco Fernandes Coutinho?

A capital da colonia de Vasco Fernandes Coutinho conservou-se na mesma povoação?

Quaes a extensão e situação da capitania doada a Pero de Campos Tourinho?

Porque, a principio prosperou tanto esta capitania?

Depois da morte de Pero de Campos que fortuna experimentou esta capitania?

LIÇÃO VIII

PRIMEIROS DONATARIOS DE CAPITANIAS HEREDITARIAS NO BRASIL

(CONTINUAÇÃO DA PRECEDENTE)

1534

6° *Jorge de Figueiredo Corrêa* mereceu d'el-rei a doação de cincoenta leguas que, começando onde acabava a capitania de Porto Seguro, estendião-se até á barra da bahia de Todos os Santos, e como fosse em Lisboa escrivão da fazenda, mandou por seu lugar-tenente um castelhano, Francisco Romero, que assentou a colonia no morro de S. Paulo, na ilha de Tinharé; mas logo depois mudou-a para o porto dos Ilhéos, e *dos Ilhéos* ficou sendo chamada a capitania.

Valente e feliz na guerra contro os Aymorés, indispôz-se porém o castelhano com os colonos que o prendêrão e mandárão ao donatario; imprudentemente Jorge de Figueiredo o impôz de novo, restabelecendo-o na direcção da capitania, resultando d'ahi desharmonia e enfraquecimento da colonia, que foi depois quasi destruida pelo terriveis Aymorés.

7° *Francisco Pereira Coutinho* teve cincoenta leguas desde a barra da Bahia até á foz do rio S. Francisco. Em 1537 ou 1538 chegou com uma esquadrilha e bastante gente á bahia

de Todos os Santos e fundou a sua colonia e construio uma fortaleza no mesmo sitio, onde habitava Diogo Alvares, que, com o gentio, lhe foi de muito soccorro.

Corrião as cousas placida e prosperamente, quando de subito e por motivo que não se conhece bem, rebentou entre o donatario e muitos dos colonos e os selvagens uma luta que durou longo tempo, e de modo que Coutinho velho, cansado, e abatido, acabou por abandonar a sua capitania, retirando-se para a dos Ilhéos ou a de Porto Seguro.

No fim de um anno, e attendendo ás solicitações de Diogo Alvares, dos Portuguezes que assim como este havião ficado na Bahia, e do gentio que se dobrava sempre á influencia de Caramurú, Coutinho voltava em 1547 para a sua capitania, quando naufragou na ilha de Itaparica, e escapando ás ondas, não escapou aos Tupinambás que o devorárão, e igualmente a quasi todos os seus companheiros.

8° *Duarte Coelho Pereira* teve sessenta leguas da foz do rio S. Francisco até o rio Iguarassú. Acompanhado de sua mulher e filhos e de muitos colonos que reunio, fundou em 1535 o seu estabelecimento colonial a uma legua do porto do Recife, em um outeiro elevado e de encantadora vista, que mereceu o nome de Olinda, cabendo á capitania o de Pernambuco.

Tão energico e valente como habil, este donatario venceu os *Cahetés*, que lhe fizerão teimosa guerra, e contra os quaes de muito lhe servio o auxilio dos *Tabayarés* ou *Tabayares;* e aproveitando depois a consequente paz, deu ordem administrativa e elementos de prosperidade á sua colonia, promovendo casamentos dos Portuguezes com as Indias, animando a agricultura, e a industria, e conseguindo elevar a sua capitania a um gráo de florescimento a que nenhuma das outras chegou.

9°, 10°, e 11°. *João de Barros*, o celebre chronista dos feitos dos Portuguezes nas Indias, recebeu em doação cem leguas da bahia da Traição até á extrema da actual provincia do Rio Grande do Norte, e além d'essas mais cincoenta desde a abra de Diogo Leite até o rio da Cruz.

Fernando Alvares de Andrade, thesoureiro mór do reino,

teve setenta e cinco leguas entre o cabo de Todos os Santos, a léste do rio Maranhão até o rio da Cruz.

Ayres da Cunha associou-se com os dous precedentes donatarios que não podião sahir da córte em razão dos seus empregos, e com dous filhos de João de Barros e com um delegado de Fernando Alvares, navegou para o Brasil commandando uma frota de dez navios e levando perto de mil colonos; perdeu-se porém nos bancos do Maranhão, e morreu afogado assim como grande numero dos seus companheiros, salvando-se os filhos de João de de Barros e uns cem colonos, alguns dos quaes e aquelles dous poderão depois de muitos trabalhos voltar para Portugal.

Poucou mais ou menos dez annos do naufragio de Ayres da Cunha, Luiz de Mello da Silva tão infeliz como elle, apenas conseguio escapar com a vida de outro naufragio, em que se perdeu uma nova expedição que tinha por fim colonisar aquellas terras do norte do Brasil.

12° *Antonio Cardoso de Barros* teve quarenta leguas que se limitavão ao sul com o primeiro quinhão das terras doadas a João de Barros, e ao norte com a extrema das setenta e cinco de Fernando Alvares. A capitania de Antonio Cardoso nunca foi por elle colonisada, nem mereceu do seu donatario empenho algum n'esse sentido.

As cartas régias de doação d'estas capitanias têem em geral a data do anno de 1534, menos a da Parahyba que é de 1535 e a de S. Vicente que foi passada a 20 de Janeiro de 1535; mas cumpre notar que D. João III escrevendo em 1522 a Martim Affonso de Souza, então no Brasil, já lhe dizia que lhe *mandára apartar cem leguas nos melhores limites da costa.*

EXPLICAÇÕES

Tinharé é uma ilha da provincia da Bahia ao sudoeste da bahia de Todos os Santos.

Itaparica é uma grande ilha na provincia da Bahia, situada na entrada da bahia de Todos os Santos e defronte da cidade do Salvador, hoje chamada de S. Salvador.

Olinda foi a primeira povoação e a primeira capital de Pernambuco; hoje está decadente, e cedeu o grão de capital ao Recife.

Rio-Grande do Norte é uma das provincias do norte do Brasil; está situada no litoral entre as da Parahyba e do Ceará.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO VIII

PRIMEIROS DONATARIOS DE CAPITANIAS HEREDITARIAS NO BRASIL

(CONTINUAÇÃO DA PRECEDENTE)

1534

OBSERVAÇÕES GERAES.	CAPITANIAS.	SITUAÇÃO E EXTENSÃO.	DONATARIOS.	ACONTECIMENTOS, FEITOS E RESULTADOS.	DATAS.
As cartas regias de doação das doze ou onze capitanias têm a data de 1534 com excepção das seguintes: Da da Parahyba que é de 1535. Da de S. Vicente que foi passada a 20 de Janeiro de 1535; mas cumpre observar que D. João III escrevendo em 1532 a Martim Affonso de Souza que se achava no Brasil já lhe dizia que « *lhe mandára apartar cem le-*	**Dos Ilhéos. . . .**	Cincoenta leguas do ponto onde terminavão as de Porto Seguro até a barra da bahia de Todos os Santos.	**JORGE DE FIGUEIREDO CORRÊA, escrivão da fazenda em Lisboa. . .**	Não podendo, sahir de Portugal, vem por elle o castelhano Francisco Romero, que funda na ilha de Tinharé e logo muda para o porto dos Ilhéos, a colonia que a principio prospéra, e depois em consequencia de desavenças entre Romero e os colonos, e mais tarde pelas guerras com os Aymorés decahe.	
	Da Bahia de Todos os Santos.	Cincoenta leguas da barra da Bahia até á foz do rio de S. Francisco.	**FRANCISCO PEREIRA COUTINHO. .**	Funda a sua colonia na Bahia no sitio habitado por Caramurú; a principio prospéra a colonia; rebenta porém a guerra de colonos e gentio contra o donatario que depois de muito lutar foge para Ilhéos ou Porto Seguro, e voltando no fim de um anno para a sua capitania, naufraga na ilha de Itaparica e é devorado pelo gentio.	1537 ou 1538 1547

OBSERVAÇÕES GERAES.	CAPITANIAS.	SITUAÇÃO E EXTENSÃO.	DONATARIOS	ACONTECIMENTOS, FEITOS E RESULTADOS.	DATAS.
guas nos melhores limites da costa »	De Pernambuco. .	Sessenta leguas do rio de S. Francisco até o rio Iguarussú.	DUARTE COELHO PEREIRA	Funda em Olinda o seu primeiro estabelecimento, vence os Cahetés, e faz prosperar a capitania com uma sabia administração.	1535
	Do Maranhão. . .	Cem leguas da bahia da Traição até á extrema da actual provincia do Rio-Grande do Norte, e mais cincoenta leguas da abra de Diogo Leite até o rio da Cruz, sendo o quinhão de Fernando Alvares setenta e cinco leguas do cabo de Todos os Santos até o rio da Cruz.	JOÃO DE BARROS, o celebre chronista, — FERNANDO ALVARES DE ANDRADE, thesoureiro-mór do reino. — AYRES DA CUNHA.	Não podendo sahir de Portugal em consequencia dos seus empregos, associão-se Barros e Fernando Alvares com Ayres da Cunha, que com dous filhos do primeiro e com um delegado do segundo vem fundar a colonia; naufraga porém nos baixos do Maranhão e morre, salvando-se a custo os filhos de Barros e alguns outros. Pouco mais ou menos dez annos depois, Luiz de Mello da Silva que navega com o mesmo fim, naufraga tambem, conseguindo apenas escapar á morte.	
		Quarenta leguas entre o primeiro quinhão de João de Barros, e a extrema do sul das terras de Fernando Alvares.	ANTONIO CARDOSO DE BARROS.	Nada fez, nem se empenha por instaltar a sua capitania.	

PERGUNTAS

Quaes a extensão e situação da capitania doada a Jorge de Figueiredo Corrêa?

Quem fundou o colonia dos Ilhéos?

Que fortuna provou a capitania dos Ilhéos?

Quaes a extensão e situação da capitania doada a Francisco Pereira Coutinho?

Quem a principio concorreu muito para a prosperidade da capitania da Bahia de Todos os Santos?

Porque decahio logo esta capitania?

Que aconteceu ao donatario Francisco Pereira Coutinho?

Quaes a extensão e situação da capitania doada a Duarte Coelho Pereira?

Como se chamou esta capitania e o primeiro estabelecimento colonial n'ella fundado?

Porque prosperou notavelmente esta capitania?

O territorio comprehendido entre o rio Iguarassú e a bahia da Traição a qual dos primeiros donatarios pertenceu?

Quaes a extensão e situação das capitanias doadas a João de Barros e Fernando Alvares de Andrade?

Porque sahirão de Lisboa estes donatarios para fundar as suas colonias nas competentes capitanias?

Que providencias tomárão Barros e Fernando Alvares para colonisar as suas capitanias, e que resultado tivêrão os seus empenhos?

Depois de Ayres da Cunha algum outro tentou colonisar terras do norte do Brasil?

Quaes a extensão e situação da capitania doada a Antonio Cardoso de Barros?

Que resultado teve a doação d'esta capitania?

Das capitanias doadas por D. João III quaes forão as que ficárão fundadas? quaes as que tivêrão um começo de colonisação, que aliás não vingou? quaes as que nem começo de colonisação tivêrão?

Qual é a data das cartas régias de doação das diversas capitanias?

LIÇÃO IX

ESTABELECIMENTO DE UM GOVERNO-GERAL NO BRASIL

THOMÉ DE SOUZA, PRIMEIRO GOVERNADOR-GERAL

1549 — 1553

Alguns annos de experiencia forão de sobra para deixar patentes os graves defeitos do systema de colonisação do Brasil, inaugurado por D. João III em 1534. Além de outras, erão falhas essencias da instituição a independencia e isolamento de cada capitania, e a falta de um centro commum, que fosse o director e protector de todos.

Nenhuma das capitanias dispunha de sufficientes recursos para resistir a sérios e teimosos ataques dos selvagens e menos ainda para rechaçar uma forte invasão de estrangeiros ambiciosos; e nenhuma estava no caso de auxiliar efficazmente as outras. Esta fraqueza denunciava-se como um perigo não só para as capitanias, mas tambem para Portugal, que não devia expôr-se a perder uma parte da sua colonia ou mesmo toda ella.

Accrescia que em consequencia da má escolha dos colonos, e da remessa de criminosos degradados para o Brasil, reinava nos estabelecimentos coloniaes a desmoralisação mais reprehensivel.

Attendendo pois a estas e outras considerações, D. João III creou em 7 de Janeiro de 1549 um governo geral no Brasil, ficando a elle sujeitas todas as capitanias, e designou a Bahia de Todos os Santos, como ponto mais central da costa, para ahi ser fundada a cidade capital da grande colonia portugueza da America.

O systema do governo geral do Brasil teve, em sua primitiva simplicidade, as seguintes bases, ou principaes poderes : um *governador geral*, chefe do governo, e centro administrativo; um *ouvidor-geral*, presidindo á justiça; um *provedor-geral*, dirigindo a fazenda; um *capitão-mór da costa*, encarregado da defesa do litoral; e, mais tarde, un *alcaide-mór*, tendo o commando das armas na capital.

El-rei nomeou governador-geral do Brasil, Thomé de Souza, homem notavel pela sua prudencia e firmeza; ouvidor-geral o desembargador Pero Borges; provedor-mór a Antonio Cardoso de Barros, e capitão-mór da costa a Pero de Góes, o infeliz donatario da Parahyba do Sul.

Thomé de Souza partio de Lisboa a 2 de Fevereiro de 1549, trazendo comsigo além d'aquelles cavalleiros, seis jesuitas, de quem vinha por chefe o padre Manoel da Nobrega, já vantajosamente conhecido; e muitas familias que devião estabelecer-se no Brasil, seiscentos homens d'armas e quatrocentos degradados.

A 29 de Março do mesmo anno a expedição aportou á Bahia de Todos os Santos, e foi recebida pelo velho Diogo Alvares, pelos Portuguezes ali existentes o pelos Tupinambás que se mostrárão amigos.

Thomé de Souza assistido pelos seus e com o concurso dos gentios fundou logo a cidade em uma altura pouco distante da praia, e não muito afastada do antigo estabelecimento que, para a diante, foi chamado *villa Velha;* fortificou a cidade, a que chamou do *Salvador*, e que teve em breve a sua igreja, casas para as principaes repartições publicas, e um collegio de jesuitas. Activo e diligente, mandou buscar ás ilhas de cabo Verde gado para a Bahia, e começou a animar a agricultura. Tendo

uma vez de mostrar-se severo com o gentio, conseguio aterral-o, mandando atar á boca de uma peça de artilharia e despedaçar ao tiro dous dos principaes de uma horda, que aprisionára e devorára quatro portuguezes; justo emfim e zeloso perseguio o crime, e fez desenvolver a capital de que foi o glorioso fundador.

Ao mesmo tempo encetavão os jesuitas uma série de brilhantes e admiraveis triumphos; com dedicação e paciencia attrahírão e catechisárão muitas hordas de gentios. O padre João Aspilcueta Navarro estudou a lingua *tupy*, e em breve pôde entendel-a fazel-a ouvir do alto do pulpito. Outros padres da companhia visitárão as capitanias dos Ilhéos, Porto Seguro, e Espirito Santo e n'ellas prestárão importantes serviços.

Acudindo á falta de direcção superior para o clero existente no Brasil, D. João III e o Santo Padre igualmente beneficiárão muito á colonia. Em 1550 creou-se bispado do Brasil que se separou do do Funchal, e foi nomeado bispo da nova diocese, Pero Fernandes Sardinha, que chegou á cidade do Salvador no fim do anno de 1551.

Thomé de Souza percorreu em 1552 as diversas capitanias do sul, acompanhado pelo padre Nobrega; deu em todas ellas providencias em bem da justiça; em S. Vicente approvou a fundação da villa de Santos, onde já se achava a alfandega; creou as villas da Conceição de Itanhaem e de Santo André, e nomeou João Ramalho capitão d'esta povoação, que podia ser util, servindo para estorvar o commercio já frequente que por ali já se fazia para o Paraguay, o que prova que já então accendião-se ciumes entre Portugal e a Hespanha por amor das suas possessões da America no ponto em que ellas se encontravão ao occidente, assim como ao sul do Brasil.

Aos 15 de Julho de 1554 entregou Thomé de Souza a Duarte da Costa, seu successor, o governo geral do Brasil; tem excedido, não por culpa sua, anno e meio ao tempo marcado para a administração que devia exercer, e que dignamente exerceu, deixando o seu nome perpetuamente lembrado na historia com o mais bem merecido louvor.

EXPLICAÇÕES

Jesuitas, são assim chamados aquelles que fazem parte da *companhia de Jesus*, ordem religiosa fundada em 1534 por Santo Ignacio de Loyola, e consagrada á propagação da fé, á conversão dos infieis, e dos hereticos, e á educação da mocidade.

Villa da Conceição de Itanhaem, está situada no litoral oito leguas ao sudoeste da barra de Santos.

Santo André, antiga villa situada no interior de S. Paulo; não restão hoje vestigios d'essa povoação.

Funchal, é o nome da capital da ilha da Madeira.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO IX

ESTABELECIMENTO DE UM GOVERNO-GERAL NO BRASIL. — THOMÉ DE SOUZA, PRIMEIRO GOVERNADOR-GERAL

1549-1553

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. JOÃO III.	Rei de Portugal.	Cria no Brasil um governo geral, a que ficão sujeitas as capitanias, e manda fundar na Bahia de Todos os Santos uma cidade para capital. . . . . 7 de Janeiro de	1549
THOMÉ DE SOUZA	Notavel administrador e capitão portuguez.	É nomeado governador-geral do Brasil.	1549
		Larga a sua esquadra de Lisboa. . . . . 2 de Fevereiro de	1549
		Chega á bahia de Todos os Santos. . . . . 29 de Março de	1549
		Funda e fortifica a cidade a que chamou de *Salvador*. . . .	1549
		Governa com prudencia e energia; manda vir gado de Cabo Verde; anima a agricultura; percorre as capitanias do sul; approva a fundação da villa de Santos e cria as da Conceição de Itanhaem e de Santo André na capitania de S. Vicente. . 1549 a	1553
		Entrega o governo-geral a Duarte da Costa, seu successor. 15 de Julho de.	1553

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS
PERO FERNANDEZ SARDINHA	Bispo do Brasil (1°)	É nomeado bispo do Brasil Chega á cidade do Salvador	1550 1551
MANOEL DE NOBREGA	Jesuita notavel	Vem com Thomé de Souza para o Brasil e traz seis jesuitas de que é chefe Funda um collegio na Bahia, catechisa os selvagens, e visita as capitanias coadjuvado pelos outros jesuitas	1549 1549 a 1553
PERO BORGES	Magistrado portuguez	Vem para o Brasil com Thomé de Souza na qualidade de ouvidor-geral	1549
ANTONIO CARDOSO DE BARROS	Um dos donatarios	Vem para o Brasil com Thomé de Souza na qualidade de provedor-mór	1549
PERO DE GOES DA SILVEIRA	O infeliz donatario da Parahyba	Vem para o Brasil com Thomé de Souza na qualidade de capitão-mór da costa	1549
JOÃO DE ASPICUELTA NAVARRO	Jesuita	Estuda a lingua tupy e a faz ouvir ao gentio do alto do pulpito	1549 a 1553
DIOGO ALVARES	O celebre Caramurú	Recebe na Bahia Thomé de Souza e muito o auxilia	1549
JOÃO RAMALHO	O chefe da colonia de Piratininga	É por Thomé de Souza nomeado capitão da villa de Santo André	1552

PERGUNTAS

Porque reformou D. João III o systema das capitanias no Brasil, creando um governo geral, a que todas ficárão sujeitas?

Em que anno se realisou esta reforma?

Quaes forão as bases essenciaes do systema do governo geral do Brasil?

Quem foi o primeiro governador-geral do Brasil?

Quem foi o primeiro ouvidor-geral? o primeiro provedor-mór? o primeiro capitão-mór da costa?

Que nos lembra o nome de Pero de Góes? já era conhecido no Brasil este homem?

Antonio Cardoso de Barros já tinha sido lembrado antes de 1549 em assumpto relativo ao Brasil?

Quando sahio de Lisboa e quando chegou á Bahia de Todos os Santos Thomé de Souza?

Quantos jesuitas vierão para o Brasil com Thomé de Souza? quem veio como chefe d'esses jesuitas?

Que serviços prestou Thomé de Souza no governo-geral do Brasil?

Que serviços prestárão os jesuitas n'esta época?

Quem era e que fez João Aspilcueta Navarro?

Em que anno creou-se o bispado do Brasil?

Quem foi o primeiro bispo do Brasil e quando chegou esse prelado á Bahia?

Em que anno foi Thomé de Souza substituido no governo-geral do Brasil?

Que tempo excedeu Thomé de Souza ao que fôra marcado para a sua administração?

LIÇÃO X

DUARTE DA COSTA

SEGUNDO GOVERNADOR-GERAL DO BRASIL

553 — 1558

Em sua governação-geral do Brasil foi Duarte da Costa muito menos feliz do que o seu antecessor, pois que nocivas discordias e lamentaveis acontecimentos toldárão no seu tempo a harmonia e a paz da colonia.

Tinha o governador trazido comsigo um filho, Alvaro da Costa, mancebo intrepido nos combates, mas descomedido nos costumes; e sabedor o bispo de actos irregulares d'este, entendeu que lhe cumpria reprehender o filho, e ao mesmo tempo advertir o pai, e tanto bastou para que entre Duarte da Costa e o digno prelado se ateasse a desharmonia.

Algumas das principaes autoridades ou por acompanharem o bispo ou por offendidas em seus interesses, declarárão-se contra o governador, que teve ainda mais de soffrer a opposição dos jesuitas, a cuja influencia não se quiz sujeitar.

Um facto de alguma importancia veio excitar não pouco os animos aliás encandecidos.

Estava Nobrega, de visita em um collegio que já tinha fundado em S. Vicente, quando soube da chegada de Duarte da

Costa em 1553, da vinda com elle de um reforço de jesuitas, entre os quaes se contou o irmão José de Anchieta, que tão celebre havia de tornar-se, e recebendo além d'isso a noticia da instituição no Brasil de uma provincia da companhia de Jesus, e chegando-lhe a patente que o nomeava provincial, sentio estimulado o seu zelo, e resolveu transferir o collegio da villa de S. Vicente para o interior, ficando aquella casa para os religiosos que devessem acudir com os soccorros espirituaes aos christãos das vizinhanças.

O novo collegio foi levantado em um lugar eminente entre o rio Tamandoatey e o ribeiro Anhangabaú, tres leguas distante da povoação de Piratininga; como porém, por instigações dos jesuitas, Martim Affonso Tebycerá, e outros chefes do gentio já aldeados desertassem de Piratininga e viessem residir junto do collegio que tomára por seu orago e da nova aldêa o apostolo S. Paulo, por que ali se celebrára a primeira missa no dia 25 de Janeiro de 1554, e como fosse augmentando a povoação de S. Paulo com desfalque das vizinhas, resentirão-se os colonos d'estas, e acceso um vivo ciume, desmandárão-se em hostilidades e em ataques vigorosos, que os jesuitas conseguirão repellir com o concurso dos seus indios, havendo porém derramamento de sangue.

Os padres da companhia apoiados pelo bispo reclamárão justiça, e punição dos culpados, e não se mostrando o governador-geral tão severo, como elles querião, subio de ponto a intriga e a discordia, até que o rei que recebêra queixas de uns e de outros, chamou o bispo á côrte de Lisboa.

Infelizmente o bispo Pero Fernandes Sardinha, que embarcára para Lisboa a 2 de Junho de 1556, naufragou a 16 do mesmo mez nos baixos chamados de D. Rodrigo, quasi á foz do rio Cururipe, e salvando-se das ondas, cahio nas mãos dos Cahetés que o matárão e o devorárão, assim como a todos o seus companheiros.

Além d'estas calamidades outras affligião a colonia. No Espirito Santo e na Bahia o gentio apresentava-se ameaçador e audaz, apezar de derrotado em alguns combates. Desde Cabo Frio

até Bertioga, hordas de selvagens ligadas sob o commando de Cunhambebe, chefe que se gabava de ter provado a carne de alguns mil inimigos, zombavão do poder dos Portuguezes. Em Pernambuco, morrendo Duarte Coelho em 1554, levantarão-se os Cahetés e encetárão novas guerras, sendo felizmente vencidos por Jeronymo de Albuquerque.

No Rio de Janeiro annunciava-se um perigo ainda mais grave. Nicoláo Durand Villegagnon, cavalheiro de Malta, e vice-almirante da Bretanha, ganhando, como calvinista a protecção do almirante Coligny, a quem confiou a idéa que concebêra, de fundar no Brasil uma colonia, asylo para os sectarios de Calvino, e obtendo por intervenção do mesmo Coligny, alguns auxilios do rei de França Henrique II, preparou uma expedição, e sahindo com ella do Havre, entrou na bahia do Rio de Janeiro em Novembro de 1555.

Desembarcando primeiro em um ilhéo quasi raso com o mar e que demora no meio da barra, e desprezando-o logo depois por inconveniente, Villegagnon saltou em outro ilhéo mais para dentro da barra, a que o gentio chamava *Sergipe*, que elle chamou de *Coligny*, e depois teve e conservou até hoje o nome de Villegagnon, e ahi fundou o seu estabelecimento colonial, premeditando levantar em outro ponto uma cidade a que destinava o nome de *Henriville*, em honra do seu rei, assim como o de França Antarctica á nova colonia franceza que se estenderia pelo Brasil.

Os selvagens do Rio de Janeiro erão, como os de Cabo Frio, amigos dos Francezes, e por tanto os auxiliárão muito; Villegagnon, porém, mostrou-se tão exigente na disciplina dos colonos, e tão imprudente em imposições das suas idéas sobre questões religiosas, que provocou descontentamento, odios, e emfim uma conjuração dirigida por alguns Normandos. O trama sendo a tempo descoberto, vingou-se aquelle chefe castigando cruelmente os principaes conjurados, e mandando, dizem muitos, enforcar o cabecilha.

Em 1557 Bois-le-Comte, sobrinho de Villegagnon, chegou ao Rio de Janeiro, trazendo á colonia franceza um reforço de tre-

zentos homens, o que tornava mais evidentes as disposições para uma occupação permanente.

Estes factos sobresaltavão Duarte da Costa que reclamava debalde forças e recursos para atacar os Francezes, e que não os recebendo de Lisboa, deixava-se ficar em uma inacção involuntaria, mas afflictiva.

A tantos motivos de desgosto vierão juntar-se ainda no ultimo anno do governo de Duarte da Costa a noticia da morte de D. João III, rei, a quem o Brasil deveu muito, e que falleceu em Portugal a 11 de Junho de 1557, succedendo-lhe no throno D. Sebastião que apenas contava tres annos de idade, e tomando, como regente, as redeas do governo sua avó a rainha D. Catharina d'Austria.

Ainda n'esse mesmo anno de 1557, a 5 de Outubro, morreu na cidade do Salvador Diogo Alvares, o celebre Caramurú, e foi sepultado no mosteiro de Jesus.

Duarte da Costa entregou o governo-geral do Brasil ao seu successor em 1558.

EXPLICAÇÕES

Provincial, titulo do religioso jesuita que tem sob sua direcção uma provincia da sua ordem, isto é, um districto ou terras onde ha varios collegios ou conventos.

Tamandoatey, ribeiro que corre perto da cidade de S. Paulo.

Anhangabaú, outro ribeiro; rega a cidade de S. Paulo e ajuntando suas aguas ás do Tamandoatey lança-se no rio Tieté.

Baixos de D. Rodrigo, são arrecifes quasi á flôr d'agua a uma legua pouco mais ou menos da embocadura do rio *Cururipe*.

Cururipe, pequeno rio da provincia das Alagôas.

Cabo Frio, é um cabo da provincia do Rio de Janeiro, e dá o seu nome ao territorio que avizinha.

Bertioga, é o nome de um canal que separa a ilha de Santo Amaro da terra firme, na provincia de S. Paulo.

Cavalheiro de Malta, era o que pertencia á ordem de Malta, ordem ao

mesmo tempo religiosa e militar e que foi muito importante, sendo hoje apenas uma instituição de caridade e puramente honorifica.

Bretanha, antiga provincia, e grande governo da França occidental.

Calvino, foi o segundo chefe da reforma religiosa prégada e instituida por Luthero contra a santa igreja de Roma.

Calvinistas chamavão-se os sectarios de Calvino.

Havre, cidade e porto da França situado na margem direita do Sena, em sua embocadura.

Ilha de Villegagnon está situada dentro da bahia do Rio de Janeiro e muito proxima da cidade d'este nome.

Henriville, quereria dizer cidade de Henrique.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO X

DUARTE DA COSTA, SEGUNDO GOVERNADOR-GERAL DO BRASIL

1553–1558

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. JOÃO III.	Rei de Portugal.	Morre. . . . . 11 de Julho de	1557
D. SEBASTIÃO.	Rei de Portugal.	Succeda com tres annos de idade a seu avô D. João III. . .	1557
D. CATHARINA D'AUSTRIA .	Rainha de Portugal.	Fica regente de Portugal pela morte de D. João III e menoridade de D. Sebastião.	1557
DUARTE DA COSTA.	Governador-geral do Brasil.	Succede a Thomé de Souza no governo-geral do Brasil. . .	1553
		Malquista-se com o bispo, com os jesuitas, e com algumas autoridades; luta com o gentio, e não póde oppôr-se aos Francezes no Rio de Janeiro. . . . . 1553 a	1558
		Entrega o governo do Brasil a Mem de Sá.	1558
PERO FERNANDEZ SARDINHA.	1º bispo do Brasil.	Indispõe-se com o governador geral por chamar sua attenção sobre o procedimento do filho d'este, Alvaro da Costa, e reprehender a este; pede e não obtem, quanto deseja, o castigo dos colonos que tinhão atacado o collegio de S. Paulo. . . . 1553 a	1556
		É chamado a Lisboa e parte no dia. . . . 2 de Julho de	1556
		Naufraga nos baixos de D. Rodrigo e é depois devorado pelos Cahetés. . . . . 16 de Julho de	1556

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
MANOEL DA NOBREGA . . .	Jesuita notavel.	Recebe em S. Vicente a sua nomeação de provincial dos jesuitas no Brasil.	1553
		Transfere o collegio dos jesuitas de S. Vicente para o interior, onde o novo collegio tem o nome de S. Paulo, porque n'elle se celebra a primeira missa no dia . . . . . 25 de Janeiro de	1554
JOSÉ DE ANCHIETA.	Jesuita notavel.	Chega ao Brasil, assim como outros jesuitas, com Duarte da Costa.	1553
DIOGO ALVARES	O Caramurú.	Morre na cidade do Salvador. . . . . 5 de Outubro de	1557
NICOLAO DURAND VILLEGAGNON	Cavalheiro de Malta e vice-almirante da Bretanha. . .	Auxiliado pelo rei de França e o almirante Coligny chega ao Rio de Janeiro com uma expedição, e se fortifica na ilha a que deu o nome de *Coligny*, e que conserva o de *Villegagnon*. .	1555
		Suffoca uma conspiração dos seus, pune os chefes d'ella. . .	1556
		Recebe soccorros de França trazidos por seu sobrinho Bois-le-Comte.	1557
DUARTE COELHO PEREIRA.	Donatario de Pernambuco. .	Morre em Pernambuco.	1554
JERONYMO D'ALBUQUERQUE.	Capitão portuguez.	Bate os selvagens que ameaçavão Pernambuco.	
CUNHAMBEBE.	Chefe selvagem.	Á frente de muitas hordas de selvagens afronta o poder dos Portuguezes, e os hostilisa desde Cabo-Frio até Bertioga. . . .	

PERGUNTAS

Quem foi e quando chegou á Bahia o successor de Thomé de Souza no governo geral do Brasil?

Entre os jesuitas que vierão para o Brasil com Duarte da Costa, quem deve ser especialmente lembrado?

Porque não foi feliz Duarte da Costa no governo-geral do Brasil?

Quaes forão os motivos das desavenças do governador-geral com o bispo?

Onde estava o padre Nobrega, quando chegou Duarte da Costa? que nomeação recebeu então?

Onde mandou fundar o padre Nobrega um novo collegio de jesuitas em 1553?

Como procedêrão os jesuitas, fundando esse collegio, e que aconteceu logo depois?

Porque motivo partio o bispo Pero Fernandes para Lisboa, e que lhe aconteceu na viagem?

Houve guerras com o gentio durante o governo-geral de Duarte da Costa?

Quem se estabeleceu e fortificou no Rio de Janeiro em 1555?

Que occorreu no forte Coligny antes da chegada de Bois-le-Comte?

Quem era Bois-le-Comte e que veio fazer ao Rio de Janeiro?

Quantos nomes e quaes tem tido e qual conserva a ilha onde Villegagnon fundou a sua colonia?

Que homem notavel morreu em Portugal a 11 de Junho de 1557?

Quando e onde morreu Diogo Alvares — o Caramurú, e onde foi sepultado?

Porque fôra Diogo Alvares chamado tambem — Caramurú?

Em que anno entregou Duarte da Costa o governo-geral do Brasil ao seu successor?

LIÇÃO XI

MEM DE SA

TERCEIRO GOVERNADOR-GERAL DO BRASIL

1558-1573

Nomeado para exercer o cargo de governador-geral do Brasil em quanto bem servisse e aprouvesse ao rei, Mem de Sá o exerceu com energia, prudencia e grande habilidade desde 1558 até 1573.

Começou a sua administração atacando e banindo os abusos dos officiaes e d'aquelles que se envolvião no mister da justiça, e que por interesse excitavão demandas e questões judiciaes, e depois occupando-se muito do gentio amigo, subordinou-o em aldêas organisadas aos proprios maioraes sob a direcção dos jesuitas, condemnando ás mais severas penas a anthropophagia, que effectivamente desappareceu das hordas sujeitas ao seu poder.

Contra os selvagens goytacazes, que ameaçavão a capitania do Espirito Santo, fez o governador-geral marchar seu filho Fernando de Sá, que morreu combatendo, e deixando sellada com o seu sangue a victoria dos Portuguezes.

Vendo correr os mesmos perigos a capitania dos Ilhéos, partio elle proprio a soccorrel-a, levando a seu lado o bravo Vasquez

Rodrigues Caldas, e em breve forão os selvagens batidos e obrigados a pedir paz em 1559.

Dominado o gentio inimigo, e chegado de Portugal um reforço que esperava, Mem de Sá organisando uma expedição para atacar os Francezes, entrou a barra do Rio de Janeiro em Março de 1560.

Villegagnon já não se achava commandando o forte e a colonia que fundára; suspeitoso, contrariado, tendo abjurado o calvinismo, perdido a confiança dos seus, e não podendo mais conservar a mascara da hypocrisia, pretextára ir buscar soccorros, retirando-se em 1559 para a Europa, onde os calvinistas o marcárão com a alcunha de *Caim da America*.

Mem de Sá atacou e derrotou os Francezes, fez mais de cem prisioneiros, demolio a fortaleza por não ter forças sufficientes para deixar no Rio de Janeiro; foi porém improficua esta victoria, porque apenas o governador sahio do porto, os Francezes que tinhão-se acolhido ao continente, voltárão ás suas posições e n'ellas outra vez se fortificárão.

Mem de Sá seguíra para S. Vicente onde mandou transferir a villa de Piratininga para S. Paulo; passou depois ao Espirito Santo, e ahi attendendo ás supplicas do povo, tomou conta da capitania renunciada á corôa pelo seu donatario velho e doente, e nomeu a Belchior de Azevedo para o cargo de capitão mór.

Em 1561 teve Mem de Sá de acudir ás capitanias dos Ilhéos e Porto Seguro assoladas pelos Aymorés, selvagens ferozes e indomitos, anthropophagos por vinga e gula, e que batidos muitas vezes, nem por isso deixárão de voltar á carga annos depois.

Peior do que esta luta rebentou outra ao sul do Brasil. As numerosas hordas de Tamoyos ligárão-se contra os Portuguezes. Em 1562 a villa de S. Paulo deveu a sua salvação ao velho Tebyreçá, que resistindo aos rogos de Jagoanhárão seu sobrinho, manteve-se ao lado dos conquistadores, e derrotou os Tamoyos, que não continuárão menos a devastar fazendas e a ameaçar povoações, até que por dedicação heroica dos padres Nobrega e Anchieta que forão procurar os morubixabas d'esses selva-

gens em Iperogy, restabeleceu-se a paz, e serenou esta horrivel tempestade, que ameaçava muito seriamente o poder portuguez ao sul do Brasil.

Em seguida a um perigo tão grave, soffreu immenso damno a Bahia, porque, passando á cidade de Salvador a peste das bexigas que se desenvolvêra em Itaparica, propagou-se a outras povoações, dizimando a população, fazendo horriveis estragos nos Indios que em grande numero fugírão para os matos. Á peste succedeu a fome, e a capital do Brasil apresentou o quadro mais lamentavel, pondo em tributo a maior solicitude e energia do governador-geral.

A côrte de Lisboa attendeu emfim á necessidade de expellir os Francezes do Rio de Janeiro, e para esse fim mandou com alguma força um sobrinho de Mem de Sá, Estacio de Sá, que chegando á Bahia em 1564, e ahi recebendo de seu tio algum auxilio, navegou para o Rio de Janeiro, onde entrando e reconhecendo logo que precisava de mais auxiliares, os foi receber a S. Vicente, e emfim tornado ao ponto do seu destino, desembarcou em fins de Fevereiro de 1565 junto do Pão d'Assucar, onde se fortificou e lançou os fundamentos da nova cidade, a que chamou de S. Sebastião, em lembrança do nome do rei.

Todo o anno de 1565 e o seguinte forão occupados em ataques de Francezes e Tamoyos dirigidos contra a cidade nascente; os inimigos estavão em frente, mas batião-se quasi inutilmente, porque em nenhum dos campos se cantava decisivo triumpho, até que Mem de Sá informado d'estas circumstancias por Anchieta, que do Rio de Janeiro tinha ido á Bahia receber ordens sacras do segundo hispo do Brasil, D. Pedro Leitão, chegado em 1559, correu em soccorro do sobrinho embarcando-se em uma esquadrilha commandada por Christovão de Barros, e depois de receber auxiliares no Espirito-Santo, e em S. Vicente, chegou ao Rio de Janeiro a 19 de Janeiro de 1567, e aproveitando a coincidencia de ser consagrado a S. Sebastião, padroeiro da cidade, o seguinte dia, á luz do seu bello sol investio contra os Francezes, tomou-lhes a posição de Uruçúmirim (talvez perto da praia do Flamengo), e derrotou-os na ilha de *Paranápuam* (ilha

do mar) ou de *Maracaiá* (ilha do gato) que vem a ser a ilha do Governador.

Foi d'esta vez completa a victoria; custou porém a vida a muitos bravos, e entre estes a Estacio de Sá, que, ferido no rosto por uma flexa, falleceu dous dias depois.

Mem de Sá mudou o assento da cidade para o morro do Castello, e tornou para a Bahia, deixando por governador do Rio de Janeiro a Salvador Corrêa de Sá, outro sobrinho seu.

Longa e laboriosa tinha sido a governação de Mem de Sá, que instando fortemente por sua demissão, recebeu-a emfim em 1573; não pôde porém recolher-se á mãi-patria, porque no mesmo anno morreu na cidade do Salvador depois de uma serie tão brilhante de serviços, entre os quaes deve contar-se a expulsão dos Francezes que occupavão a magnifica bahia do Rio de Janeiro.

EXPLICAÇÕES

Iperogy, sitio á beira do mar e situado perto de Ubatuba em S. Paulo.

Pão d'Assucar, penhasco enorme elevado cem braças acima do nivel do mar, á entrada da bahia de Nitheroy.

Ilha de Paranápuam, ou de *Maracaiá*, ou do *Governador*, são tres nomes dados á mesma ilha que está situada na bahia de Nitheroy, duas leguas ao nordeste da cidade do Rio de Janeiro. O primeiro d'aquelles nomes era o que o gentio do paiz dava á ilha; o segundo derão-lhe os Portuguezes, porque n'ella residia o maioral dos indios *maracaiás;* o terceiro lhe foi dado muito mais tarde, quando veio ella a pertencer a Salvador Corrêa de Sá, que foi por muito tempo *governador* do Rio de Janeiro.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XI

MEM DE SÁ, TERCEIRO GOVERNADOR-GERAL DO BRASIL

1558-1573

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
MEM DE SÁ	Governador geral do Brasil. .	Succede a Duarte da Costa no governo-geral do Brasil. . . .	1558
		Corrige os abusos dos empregados de justiça; reune os indios amigos em aldêas, subordinados aos proprios maioraes sob a direcção dos jesuitas.	
		Manda bater os indios inimigos no Espirito Santo e vai elle proprio batel-os nos Ilheos. . . . . 1558 a	1559
		Vai ao Rio de Janeiro onde ataca e derrota os Francezes. . .	1560
		Em S. Vicente muda a villa de Piratininga para a povoação de S. Paulo, e no Espirito Santo toma conta da capitania em nome do rei.	1560
		Manda bater os Aymorés que atacavão Porto Seguro e Ilheos.	1561
		Vai em soccorro de Estacio de Sá e entra no Rio de Janeiro. 19 de Janeiro de.	1567
		Derrota completamente os Francezes. . . 20 de Janeiro de	1577
		Muda para o morro do Castello o assento da cidade de S. Sebastião	1567
		Obtem emfim a sua demissão e pouco depois morre na Bahia.	1573
D. PEDRO LEITÃO	2º Bispo do Brasil.	Chega á cidade do Salvador e toma conta do bispado do Brasil.	1559
FERNANDO DE SÁ.	Filho de Mem de Sá. . .	Por ordem do governador-geral ataca os Goytacazes no Espirito Santo, e morre combatendo.	

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
ESTACIO DE SÁ	Capitão portuguez e sobrinho de Mem de Sá.	Chega de Portugal com uma expedição, e recebendo auxilios do governador-geral e ainda em S. Vicente, entra na bahia do Rio de Janeiro, desembarca junto ao Pão d'Assucar e ahi se fortalece e funda a cidade a que dá o nome de S. Sebastião. . . .	1565
		Bate-se com os Francezes sem resultado decisivo. .	1565 a 1566
SALVADOR CORRÊA DE SÁ.	Outro sobrinho de Mem de Sá.	Morre de uma flexada recebida no dia. . .	20 de Janeiro de 1567
		É nomeado governador do Rio de Janeiro, e entra no exercicio do cargo.	1567
NICOLAO DURAND VILLEGAGNON	Vice-almirante da Bretanha.	Retira-se do Rio de Janeiro sob pretexto de ir buscar soccorros á França.	1559
MANOEL DA NOBREGA . . .	Provincial dos jesuitas no Brasil	Com o concurso de Anchieta consegue em Iperogy desfazer a conjuração dos Tamoyos e obter a paz para os Portuguezes. .	1562
JOSÉ DE ANCHIETA.	Jesuita muito notavel. . . .	Vai do Rio de Janeiro tomar ordens sacras na Bahia, e ahi informa a Mem de Sá sobre a situação e circumstancias difficeis em que se acha Estacio de Sá	1566
CHRISTOVÃO DE BARROS. .	Capitão portuguez.	Commanda a esquadrilha em que vai Mem de Sá para o Rio de Janeiro	1567
BELCHIOR DE AZEVEDO. . .	Colono portuguez.	É por Mem de Sá nomeado capitão-mór da capitania do Espirito Santo.	1560
VASQUES RODRIGUES CALDAS.	Valente caudilho portuguez.	Acompanha o governador-geral á capitania dos Ilhéos e com elle bate o gentio.	1559
JAGOANHARÃO.	Chefe tamoyo.	Ataca com muitos outros gentios (Tamayos confederados) a povoação de S. Paulo.	1562
MARTIM AFFONSO TEBYREÇA.	Chefe gentio convertido e celebre.	Defende com os seus indios a povoação de S. Paulo, que em grande parte lhe deve o ter escapado ao furor dos Tamayos confederados	1562

PERGUNTAS

Quem foi e quando começou a exercer o cargo de governador-geral do Brasil o successor de Duarte da Costa?

Por quanto tempo veio Mem de Sá incumbido do governo geral do Brasil?

Que providencias tomou Mem de Sá, relativamente aos empregados da justiça, e ao gentio amigo?

A quem Mem de Sá mandou bater o gentio na capitania do Espirito Santo, e que aconteceu ao encarregado d'essa tarefa?

Quem atacou e venceu em 1556 o gentio inimigo na Capitania dos Ilhéos?

Para que fim sahio Mem de Sá da Bahia de Todos os Santos em 1560?

Que factos se passárão com os Francezes no Rio de Janeiro em 1560?

Em 1560 ainda erão os Francezes no Rio de Janeiro dirigidos por Villegagnon?

De volta do Rio de Janeiro que fez Mem de Sá nas capitanias que visitou?

Que factos se passárão nas capitanias dos Ilhéos e Porto Seguro em 1561?

Que acontecimentos importantes se observárão no sul do Brasil em 1562, e que serviços prestárão então dous celebres jesuitas?

Que calamidades soffreu a Bahia n'este mesmo tempo?

Quem veio de Portugal trazendo a incumbencia de lançar os Francezes fóra do Rio de Janeiro?

Quando chegou Estacio de Sá ao Brasil e que serviços prestou até o fim do anno de 1566?

Qual é a data da fundação da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, e porque se chamou de S. Sebastião?

Quem foi o segundo bispo do Brasil, e quando tomou conta do bispado?

Que acontecimentos se passárão no Rio de Janeiro em 1567?

Porque foi escolhido o dia 20 de Janeiro para se pelejar contra os Francezes?

Quantos e quaes forão os parentes de Mem de Sá que durante o governo-geral d'este servirão no Brasil, e que fortuna teve cada um d'elles?

Onde era o assento da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro em 1566? e em 1567 depois da derrota e expulsão dos Francezes?

Quantos annos durou e em que anno acabou o governo-geral de Mem de Sá?

Em que anno e onde morreu Mem de Sá!

LIÇÃO XII

DIVISÃO DO BRASIL

EM DOUS GOVERNOS-GERAES, E SUBSEQUENTE REUNIÃO EM UM SÓ DOMINIO HESPANHOL.

1573-1581

O governo de Lisboa já em 1569 tinha despachado para succeder a Mem de Sá no governo-geral do Brasil D. Luiz de Vasconcellos; este porém, partindo com uma frota de seis navios e uma caravella, foi atacado por uma esquadrilha de huguenotes commandados por Jacques Sore e João Capdeville, e morreu combatendo, assim como forão mortos ou ficárão prisioneiros todos os que o acompanhárão, entrando n'essa conta setenta jesuitas.

Em 1573 el-rei D. Sebastião attendendo ao desenvolvimento que tivera o Brasil no ultimo decennio, deu a Mem de Sá em vez de um, dous successores, dividindo em duas a alta administração da colonia, e designando a cidade do Rio de Janeiro para a capital do novo governo-geral, ficando-lhes sujeitas todas as capitanias do sul a começar da do Espirito Santo, e continuando a cidade do Salvador a servir de centro e cabeça das capitanias de Porto Seguro para norte. Para governador-geral do sul foi nomeado o Dr. Antonio Salema, magistrado que já se

achava no Brasil, recebendo o conselheiro Luiz de Brito e Almeida, o governo-geral das capitanias do norte.

Pouco mais ou menos por este tempo morreu o bispo D. Pedro Leitão, a quem veio succeder D. Fr. Antonio Barreiros em 1586, sendo n'esse mesmo anno creada uma prelazia para as capitanias do sul com jurisdicção ordinaria e independente do bispo diocesano do Brasil.

Os dous novos governadores-geraes depois de se reunirem em 1574 na cidade do Salvador e de assentarem em um accordo relativo aos Indios, passárão a exercer suas administrações guiados pelo mesmo pensamento, que foi — a dilatação das conquistas e o abatimento do gentio.

Luiz de Brito preparou a futura capitania de Sergipe, atacando e submettendo o gentio do Rio Real ao norte da Bahia, e ainda, em uma empreza menos bem concedida, abrio caminho para a conquista da Parahyba.

No sul moveu Salema perseguição energica e desapiedada contra os Tamoyos, destruindo cabildas inteiras d'estes selvagens, reduzindo grande numero d'elles a escravidão, até o ponto de fazer emigrar as hordas restantes que, no dizer de alguns, parárão sómente diante das aguas immensas do Amazonas.

A despeito da tal qual importancia d'estes serviços foi em breve reconhecida a inconveniencia da divisão do Brasil em dous governos, e de novo sujeita a colonia toda a um só em 1577, que, ou Luiz de Brito exerceu ainda durante um anno, ou d'elle veio a ser empossado immediatamente Lourenço da Veiga em 1578.

Em 1569 o rei D. Sebastião tendo tocado aos quatorze annos de idade tomou as redeas do governo do estado, e impellido por suas tendencias guerreiras, e por conselhos que talvez bem podérão ter sido comprados pelo ouro de Philippe II de Hespanha, arrojou-se imprudentemente a uma guerra na Africa, e lá morreu em 1578 com a flôr da nobreza de Portugal na batalha de Alcacer-quivir.

O cardeal D. Henrique, velho e doente, occupou o throno

portuguez, morrendo pouco mais de um anno depois; em 1580, tomou a côroa de Portugal D. Philippe II de Hespanha, fazendo entrar n'aquelle reino o duque d'Alba com vinte e cinco mil homens, e conseguindo assim abater os partidistas da duqueza de Bragança e de D. Antonio, prior de Crato, pretendentes ao throno.

Philippe II foi acclamado rei de Portugal pelas côrtes reunidas em Thomar em 1581, e facil em prometter quanto lhe convinha, embora disposto a faltar á palavra, quando o seu interesse a isso o aconselhava, confirmou as leis e privilegios da nação portugueza, e assegurou que não crearia impostos novos nem augmentaria os antigos, e que só a Portuguezes daria os cargos e empregos em Portugal e nas suas respectivas possessões.

O novo rei foi reconhecido no Brasil, como em todas as colonias de Portugal, e tres navios francezes mandados a esta parte da America para fazer valer os direitos do prior de Crato, entrárão no porto do Rio de Janeiro, mas não podérão communicar com a cidade, cujo governador, Salvador Corrêa de Sá, que já tinha acclamado Philippe II, mandou sobre elles fazer fogo.

Passou por tanto o Brasil para o dominio hespanhol, e no governo de Lourenço da Veiga, em que teve lugar esse acontecimento, apenas se deve notar além d'isso, uma nova e malograda tentativa para a colonisação da Parahyba, e as explorações do rio de S. Francisco por João Coelho de Souza, e do interior pelo sertão da Bahia até Minas por Antonio Dias Adorno.

Lourenço da Veiga falleceu na cidade do Salvador no anno de 1581.

EXPLICAÇÕES

Huguenotes (*Hugnots*) foi o nome dado en França aos partidistas da reforma religiosa de Luthero, e especialmente aos discipulos de Calvino. A origem d'esse nome tem sido materia de contestações; dizem, entre muitos, uns que elle proveio de Bezançon Hugues, chefe de um partido religioso e po-

litico em Genebra (Genebra é uma cidade da Suissa, e capital de um cantão que tambem se chama *de Genebra*. Cantão é nome das principaes divisões territoriaes da Suissa); dizem outros que *huguenotes* vem de uma palavra allemã — *confederados*.

Rio Real é um rio que serve de limite ás provincias da Bahia e Sergipe.

Sergipe foi antiga comarca da Bahia, da qual separando-se formou uma provincia do Brasil, e demora no litoral entre a da Bahia e a das Alagoas, limitando-se com esta pelo rio de S. Francisco.

Parahyba, provincia do norte do Brasil; demora no litoral entre a de Pernambuco e a do Rio-Grande do Norte.

Alcacer-quivir ou Alcaçar-quivir, cidade de Marrocos na Africa.

Côrtes erão assembléas que os reis de Portugal convocavão em circumstancias extraordinarias, e que se compunhão dos procuradores das villas e cidades do reino, dos nobres e do clero. *Thomar*, cidade de Portugal na provincia da Estremadura.

Crato, cidade de Portugal na provincia do Além-Tejo; era a residencia do grão-prior da ordem de Malta.

Minas ou antes *Minas Geraes*, é uma provincia central do Brasil e uma das maiores do imperio.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XII

DIVISÃO DO BRASIL EM DOUS GOVERNOS-GERAES, E SUBSEQUENTE REUNIÃO EM UM SÓ. — DOMINIO HESPANHOL

1573-1581

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. SEBASTIÃO.	Rei de Portugal.	Tocando a época da sua maioridade, toma as redeas do governo do reino.	1569
		Morre na batalha de Alcacer-quivir, na Africa.	1578
D. HENRIQUE.	Cardeal e rei de Portugal. .	Succede a D. Sebastião no governo de Portugal.	1578
		Morre.	1580
PHILIPPE II DE HESPANHA E DE PORTUGAL.	Rei de Hespanha e de Portugal.	Faz-se acclamar rei de Portugal pelas côrtes de Thomar, mandando entrar o duque d'Alba com um exercito n'este reino. 1580 a.	1581
		É acclamado em todo o Brasil.	
SALVADOR CORRÊA DE SÁ.	Governador do Rio de Janeiro.	Repelle tres navios francezes que entrão no Rio de Janeiro com o fim de fazer valer os direitos de D. Antonio prior do Crato, ao throno de Portugal.	
LUIZ DE BRITO E ALMEIDA.	Conselheiro governador-geral do norte do Brasil. . . .	Dividindo-se o Brasil em dous governos geraes, é nomeado governador-geral das capitanias de Porto Seguro para o norte. . .	1573
		Reune-se na Bahia com o Dr. Antonio Salema, e assentão ambos em um accordo relativo aos indios.	1574
		Ataca o gentio do rio Real, submette-o e prepara assim a futura capitania de Sergipe; e tenta infructuosamente a conquista da Parahyba. . . . . 1573 a	1574

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
DOUTOR ANTONIO SALEMA.	Magistrado e já empregado no Brasil.	É nomeado governador-geral das capitanias do Sul.	1573
		Persegue desapiedado o gentio do Rio de Janeiro, destruindo hordas inteiras, reduzindo á escravidão grande numero de prisioneiros, e forçando as cabildas restantes a uma emigração. 1573 a	1577
DIOGO LOURENÇO DA VEIGA.	Governador-geral do Brasil. .	É nomeado governador geral de todo o Brasil e entra no exercicio do cargo.	1578
		Morre na cidade do Salvador.	1581
D. FR. ANTONIO BARREIROS.	Bispo do Brasil.	Tendo annos antes morrido D. Pedro Leitão, é nomeado bispo do Brasil e toma conta do bispado em.	1586
D. LUIZ DE VASCONCELLOS.	Fidalgo portuguez.	É nomeado governador-geral do Brasil, e vindo para o seu destino é atacado por navios de huguenotes commandados por Jacques Sore e João Capdeville, sendo morto no combate e mortos e prisioneiros setenta jesuitas e todos os que com elle vinhão.	1569
JOÃO COELHO DE SOUZA. .	Colono portuguez.	Explora o rio de S. Francisco.	
ANTONIO DIAS ADORNO. . .	Colono portuguez.	S. he da Bahia, e explorando o interior chega até Minas. . .	

PERGUNTAS

Quem foi o primeiro nomeado para succeder a Mem de Sá no governo-geral do Brasil, e porque não chegou ao Brasil para tomar conta do seu cargo?

Por quem e quando foi Mem de Sá substituido no governo-geral do Brasil?

Quantos annos durou a divisão do Brasil em dous governos-geraes?

Antes de começarem a governar separadamente, onde se reunirão e sobre que se entendêrão os dous governadores-geraes do Brasil?

Porque se faz lembrar o governo do Dr. Antonio Salema?

Porque se faz lembrar o governo de Luiz de Brito e Almeida?

Que no traz á memoria a data de 1586?

Que nos lembra a data de 1569?

Em que anno começou a administração do governador-geral do Brasil que succedeu aos dous governadores-geraes ou a Luiz de Brito e Almeida? quem foi esse successor que reunio debaixo do seu poder todas as capitanias do Brasil, ou que succedeu a Luiz de Brito, que por ventura já havia governado todas as capitanias debaixo do seu governo?

Em que anno teve lugar a batalha de Alcacer-quivir, e que resultado teve essa batalha?

Quem succedeu a D. Sebastião no throno de Portugal?

Quantos annos reinou e em que anno morreu o cardeal D. Henrique?

Quem succedeu e como succedeu no throno de Portugal ao cardeal D. Henrique?

Para o dominio de que nação passou o Brasil em 1580?

Quem pretendeu disputar o throno de Portugal a Philippe II, e mereceu que viessem tres navios ao Rio de Janeiro tentar

fazer valer os seus direitos? de que nação erão esses tres navios?

Quem era governador do Rio de Janeiro quando os tres navios se apresentárão, e como os recebeu?

Que recordações deixou o governo-geral de Lourenço da Veiga?

Quando e onde morreu Lourenço da Veiga?

LIÇÃO XIII

ESTADO EM QUE SE ACHAVA O BRASIL

QUANDO PASSOU PARA O DOMINIO DA HESPANHA

1581

Oitenta annos apenas tinhão passado depois do descobrimento do Brasil, ainda não havia meio seculo que se encetára n'este immenso paiz a obra da sua colonisação, e já elle offerecia notaveis vantagens aos colonisadores e á metropole, e muito mais promettia em um proximo futuro.

Desde Santo Amaro ao sul, até Itamaracá ao norte, dominavão os Portuguezes em todo o litoral do Brasil e em diversos pontos da costa, e em alguns do interior formavão povoado mais ou menos importantes, compensando com o desenvolvimento de algumas das capitanias fundadas, a decadencia de outras.

Considerando essas capitanias do norte para o sul, via-se na porção septentrional, da capitania de Pero Lopes de Souza prosperar, na ilha de Itamaracá, a pequena villa da Conceição, e nas vizinhanças d'ella trabalharem tres *fazendas* de assucar.

A capitania de Pernambuco excedia a todas as outras em animação e riqueza; sua população elevava-se a dous mil colonos e outros tantos escravos; as suas *fazendas* de assucar não erão menos de sessenta e seis, produzindo regularmente duzentas mil arrobas d'este genero por anno; o páo brasil e os diversos

tributos davão ao Estado uma renda relativamente avultada. Havia infelizmente nos costumes dos colonos muita vaidade e excessivo luxo. Entre as diversas povoações primava a cidade de Olinda já bastante consideravel; apparecendo não longe d'ella ainda apenas nascente a povoação do Recife, que tão importante devia em breve mostrar-se.

A antiga capitania de Francisco Pereira Coutinho, depois devolvida á corôa, e onde se achava a capital do Brasil, tinha uma população de dezeseis mil almas entre colonos, indios catechisados e escravos africanos; trinta e seis fazendas de assucar, e grande desenvolvimento de navegação no reconcavo; contava dezeseis freguezias, quarenta igrejas e capellas, tres conventos de frades, e notavelmente a cidade do Salvador, cuja importancia ia sempre em augmento, rivalisando os habitantes da Bahia com os de Pernambuco tanto em riqueza como em vaidade e luxo.

As capitanias dos Ilhéos e de Porto Seguro decahião infelizmente em consequencia de guerras violentas e repetidas do gentio; a primeira estava reduzida á villa de S. Jorge, a um ou outro estabelecimento agricola, a tres engenhos de assucar, e a uns cincoenta colonos; a segunda não tinha mais do que a villa capital com quarenta colonos, a de Santa Cruz, as duas aldêas de indios catechisados, S. Matheus e Santo André, e um engenho de assucar, e exportava uma insignificante porção de agua de flor de laranjeira, que lhe davão os laranjaes que havião medrado admiravelmente no seu solo.

A capitania do Espirito Santo, desenvolvendo-se vagarosa, porém mais desassombrada que as precedentes, contava uma população de cento e cincoenta colonos e numeroso indio manso que se prestava a trabalhar; um collegio de jesuitas, e sob a administração d'estes, algumas aldêas de indios, seis *fazendas* de assucar, abundancia de gado, e um começo de cultura do algodão.

A capitania do Rio de Janeiro, fundada, havia quatorze annos, tinha já cento e cincoenta colonos, e tres *fazendas* de assucar, prevendo todos a importancia que muito cedo teria de

assumir a cidade que dominava uma bahia magnifica, tão vasta e placida e tão vantajosamente situada.

Na capitania de S. Vicente decahíra a villa d'esse nome; mas em compensação ia florescendo a villa de Santos, e apparecião animados alguns nucleos coloniaes no litoral e no interior; prosperavão a villa de Piratininga, e algumas aldêas de indios nas vizinhanças d'ella; augmentava a população que começava a tomar costumes especiaes e inclinações aventureiras; a agricultura desenvolvia-se, não faltando trabalhadores, cuja fonte se encontrava quasi exclusivamente nas cabildas do gentio; sobrava o gado, e mostrava-se ainda mais lisongeiro o futuro.

A capitania de Santo Amaro não offerecia o mesmo aspecto animador que apresentava a de S. Vicente; tinha apenas uma fazenda de assucar; a sua villa capital era pouco povoada, e ao norte da ilha do seu nome, Santo Amaro, havia duas fortalezas bem guarnecidas, a de S. Philippe e a de Sant'Iago, á boca da barra da Bertioga.

Eis o estado em que se achava o Brasil, quando em 1581 passou para o dominio da Hespanha.

EXPLICAÇÕES

Metropole, quer dizer capital, cidade mãi, paiz d'onde sahirão as colonias; por isso Portugal era a Metropole do Brasil.

Colonia é a povoação feita por gente vinda de outro paiz.

Septentrional quer dizer o mesmo que *norte*, ou *do norte*, ou do ponto contrario ao *sul*.

Tributos são taxas ou impostos, isto é, certas quantias determinadas que se pagão ao Soberano ou Estado para supprir as necessidades publicas.

Recife é uma das principaes cidades do Brasil e desde muitos annos capital da provincia de Pernambuco.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XIII

ESTADO EM QUE SE ACHAVA O BRASIL QUANDO PASSOU PARA O DOMINIO DA HESPANHA

1581

CAPITANIA DE PERNAMBUCO

Muito florescente; população de dous mil colonos e outros tantos escravos. Sessenta e seis fazendas de assucar, produzindo duzentas mil arrobas d'este genero annualmente. O páo brasil e os diversos tributos davão renda avultada. Muita animação, riqueza e excessivo luxo. A cidade de Olinda muito consideravel; a povoação do Recife começava apenas.

CAPITANIA DE PERNAMBUCO

População de dezeseis mil almas; trinta e seis fazendas de assucar; grande desenvolvimento da navegação no reconcavo. Dezeseis freguezias, quarenta igrejas e capellas, e tres conventos de frades. Florescimento, riqueza, e luxo. A cidade do Salvador sempre augmentando de importancia.

Esta capitania tinha sido devolvida á corôa.

CAPITANIA DOS ILHÉOS E PORTO SEGURO

Decadentes pelas guerras do gentio. A primeira estava reduzida á villa de S. Jorge, a algum estabelecimento agricola, a tres engenhos de assucar e a cincoenta colonos. A segunda tinha a villa capital com quarenta colonos; a de Santa Cruz, e as duas aldêas de indios, S. Matheus e Santo André, e um engenho de assucar e expertava insignificante porção de agua de flor de larangeira.

CAPITANIA DO ESPIRITO SANTO

Desenvolvia-se; população de cento e cincoenta colonos e numeroso indio manso que se prestava a trabalhar. Tinha um collegio de jesuitas, e sob a administração d'estes, algumas aldêas de indios. Seis fazendas de assucar, abundancia de gado, e começo de cultura de algodão.

CAPITANIA DO RIO DE JANEIRO

Apenas nascente e já com uma população de cento e cincoenta colonos e tres fazendas de assucar.

CAPITANIA DE S. VICENTE

Villa de S. Vicente em decadencia, e florescendo a de Santos; nucleos coloniaes animados no litoral e no interior; prosperava a villa de Piratininga e algumas aldêas de Indios nas vizinhanças d'ella. População crescente e tomando inclinações aventureiras. Desenvolvimento da agricultura; sendo as cabildas de indios a fonte dos trabalhadores. Sobrava o gado.

CAPITANIA DE SANTO AMARO

Porção septentrional : prospera em Itamaracá a villa da Conceição, havendo nas vizinhanças d'ella tres fazendas de assucar.

Porção do sul : menos prospera que a capitania de S. Vicente. Uma unica fazenda de assucar; villa capital pouco povoada. Ao norte da ilha de Santo Amaro, havia duas fortalezas bem guarnecidas, a de S. Philippe e a de Sant'lago á boca da barra da Bertioga.

PERGUNTAS

Ha quantos annos estava o Brasil descoberto, quando passou para o dominio hespanhol?

Quem foi descobridor do Brasil?

Em que anno começou a colonisação do Brasil pelas doações de capitanias hereditarias?

Quando o Brasil passou para o dominio hespanhol em que estado se achava a capitania de Santo Amaro?

Quem fôra o donatario da capitania de Santo Amaro?

Em que estado se achava a capitania de Pernambuco?

Quem fôra o donatario da capitania de Pernambuco?

Qual era a capital d'esta capitania?

Qual era a capitania de que tinha sido donatario Francisco Pereira Coutinho?

Em que estado se achava esta capitania?

Quem foi o fundador da cidade do Salvador e em que anno fundou-a?

Em que estado se achava a capitania dos Ilhéos?

Quem fôra o donatario da capitania dos Ilhéos?

Em que estado se achava a capitania de Porto Seguro?

Quem fôra o donatario da capitania de Porto Seguro?

Porque estavão em decadencia as capitanias dos Ilhéos e de Porto Seguro?

Em que estado se achava a capitania do Espirito Santo?

Quem fôra o donatario da capitania do Espirito Santo?

Em que estado se achava a capitania do Rio de Janeiro?

Em que anno tinha sido fundada e por quem a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro?

Em que estado se achava a capitania de S. Vicente?

Em que anno foi doada esta capitania?...

Em que anno foi fundada e por quem a villa de S. Vicente?...

Porque decahio a villa de S. Vicente?

Quaes erão as capitanias do Brasil que estavão mais prosperas, quando o Brasil passou para o dominio hespanhol?

Qual era no Brasil o ponto colonisado que mais ao norte ficava em 1581?

Qual era no Brasil o ponto colonisado que ficava mais ao sul em 1581?

LIÇÃO XIV

GOVERNAÇÃO-GERAL DE MANOEL TELLES BARRETO

DOUS GOVERNOS PROVISORIOS, UM PRECEDENDO E OUTRO SUCCEDENDO ÁQUELLA

1581-1591

Tendo fallecido Lourenço da Veiga, e não havendo successor que tomasse conta do governo, reunio-se a camara da cidade do Salvador, e deliberou que o bispo D. Fr. Antonio Barreiros e o ouvidor-geral Cosme Rangel de Macedo com ella se encarregassem da governação da colonia até que chegasse o novo governador-geral; em breve porém achárão-se em desaccordo profundo o ouvidor-geral e o bispo; este retirou-se da administração, e logo depois da capital, e aquelle sujeitando a camara á sua influencia, dominou exclusivamente, e para intimidar e abater os desgostosos que lhe fazião opposição, fez processar a muitos d'elles, e desenvolveu um systema de perseguição reprehensivel e pernicioso.

Este governo provisorio que começára em 1581, acabou a 9 de Maio de 1583 pela chegada de Manoel Telles Barreto, novo governador-geral do Brasil.

Telles Barreto empenhou-se logo em restabelecer a concordia na capital, e o conseguio, pondo termo ás perseguições, mandando sobreestar nos processos, e emfim publicando uma

amnistia ampla, e ordenando que se queimassem os autos e devassas, conforme resolvêra, a pedido seu, o governo da metropole.

Satisfeitos estes cuidados, occupou-se muito Manoel Telles Barreto em regular a administração fiscal de toda a colonia, em proteger a agricultura, e em fortificar os pontos mais importantes do litoral do Brasil, e finalmente coube-lhe a gloria de ver, no tempo do seu governo, effectuada a conquista, e encetada a colonisação da Parahyba.

Não foi sem difficuldade que se levou ao cabo esta obra. No governo de Luiz de Brito e Almeida uma expedição tentára, mas sem exito, a conquista da Parahyba; o rico proprietario de Pernambuco, Fructuoso Barbosa, levado pelo incentivo de ser o capitão-mór, e de usufruir, durante dez annos, todas as rendas da nova capitania, duas vezes empenhou-se em conquistal-a, e em ambas foi infeliz.

Em 1584 Manoel Telles Barreto, aproveitando para realisar essa mesma obra, uma esquadra com que o general hespanhol Diogo Flores Vadez entrára na Bahia, dispôz as cousas de modo que Diogo Flores navegou com alguns navios para a Parahyba, emquanto em Pernambuco D. Philippe de Moura, lugar-tenente do donatario, e Fructuoso Barbosa seguião por terra, para coadjuval-o, levando cerca de mil homens entre Portuguezes, Indios e Africanos.

A expedição chegou ao ponto do seu destino, e Flores Valdez determinou que se levantasse á margem esquerda do rio Parahyba um forte, a que deu o nome de S. Philippe, e deixando n'elle Francisco Castejon, a quem nomeou alcaide e encarregou das obras ulteriores, seguio para a Europa.

Cento e dez soldados hespanhóes e os auxiliares de Pernambuco, soccorridos por Pero Lopes, capitão de Itamaracá, podérão manter-se na Parahyba, resistindo ao gentio, e tomando duas náos francezas, cujas tripolações auxiliavão a este; em 1585 ainda conseguirão, graças a novos soccorros de Itamaracá e de Pernambuco, triumphar do famoso e intrepido indio Pirajyba, que corrêra a acudir aos seus irmãos das florestas contra

os Portuguezes; em Junho do mesmo anno porém Castejon e Pero Lopes expostos com os seus ao desamparo, á fome, e ás privações, incendiárão o forte de S. Philippe e recolherão-se a Itamaracá, ficando assim perdidos tantos esforços, e desaproveitados os fructos de um longo e bem dividido trabalho.

Mas a desunião do gentio veio logo entregar outra vez e para sempre a palma da victoria á civilisação.

Os Indios da Parahyba accusarão de cobardia ao Pirajyba, que, resentido, fez alliança com os Portuguezes. Ainda no mesmo anno de 1585 João Tavares, escrivão da camara e juiz de orphãos de Olinda, e em seguida Martim Leitão acompanhado de Manoel Fernandes, mestre das obras d'el-rei, chegarão, trazendo muitos colonos para povoar a terra, e no dia 4 de Novembro foi marcado sobre a margem direita do rio o local em que se levantou o novo forte, de que, por ordem do soberano, veio da Europa tomar, e effectivamente tomou posse em Abril de 1586, Francisco de Morales, ficando então firmado de uma vez o dominio dos colonisadores na Parahyba.

Emquanto se estavão passando estas cousas, fundavão no Brasil o seus primeiros conventos as ordens religiosas dos Benedictinos em 1584 na cidade do Salvador; dos Carmelitas observantes em 1584 na cidade de Olinda; e dos Capuchos de Santo Antonio em 1585 tambem em Olinda.

Manoel Telles Barreto falleceu na cidade do Salvador em Março de 1587 antes de completar os quatro annos marcados para o seu governo, e em virtude da primeira via de successão que elle trouxêra, ficárão administrando interinamente o Brasil o bispo D. Fr. Antonio Barreiros, o provedor-mór Christovão de Barros, e o ouvidor-geral Antonio Coelho de Aguiar; este porém pouco tempo se conservou no governo, porque teve de sahir em serviço para Pernambuco.

O governo provisorio a que déra lugar a morte de Manoel Telles Barreto, soube manter a ordem e dirigir prudentemente os negocios da colonia em sua longa duração de quatro annos, tendo a fortuna de ver coroadas de um exito feliz duas importantes empresas.

O gentio e os armadores francezes que frequentavão a costa, inquietavão os colonos residentes entre o rio Real e o Itapicurú, e attendendo ás reclamações que se repetião, e obedecendo ás ordens do rei, o governo interino conseguio em 1590 pacificar o districto de Sergipe, depois chamado Sergipe d'el-rei, e ahi crear uma nova capitania, fundando-se perto do rio Serigy um forte e povoado capital que recebeu o nome de S. Christovão.

E ao mesmo tempo Alvaro Rodrigues dominava ao sul da Bahia uma cabilda de Aymorés, e aproveitando-se da crença insensata com que estes selvagens o tinhão por *filho do sol*, fixava-os á margem do rio Paraguassú, dando ahi origem á futura villa e hoje cidade da Cachoeira, e mantinha assim aldeados e sujeitos esses gentios de uma horda tão famosa pelas suas crueзas, e pela constancia em batalhar defendendo a sua independencia.

EXPLICAÇÕES

Amnistia, quer dizer esquecimento dos delictos e crimes politicos, como se elles não se tivessem commettido; é uma especie de perdão dado pelo poder competente.

Vias de successão no governo erão as cartas em que os reis nomeavão successores ao governador que morresse.

Itapicurú, rio da provincia da Bahia.

Serigy ou *Sergipe*, rio do norte do Brasil; deu o seu nome á provincia que assim se chama.

São Christovão, cidade e antiga capital da provincia de Sergipe, situada perto do rio Sergipe, á margem do ribeiro Paramopana.

Paraguassú, rio da provincia da Bahia; é o mais caudaloso dos que desaguão na bahia de Todos os Santos.

Cachoeira, cidade populosa e commerciante da provincia da Bahia; está situada em uma e outra margem do rio Paraguassú a dezoito leguas da cidade da Bahia.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XIV

GOVERNAÇÃO-GERAL DE MANOEL TELLES BARRETO. — DOUS GOVERNOS PROVISORIOS, UM PRECEDENTE E OUTRO SUCCEDENDO ÁQUELLA

1581-1591

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. FR. ANTONIO BARREIROS.	Bispo do Brasil.	Convidado pela camara da cidade do Salvador, toma parte no governo provisorio que se organisou por ter Lourenço da Veiga fallecido sem deixar vias de successão; mas logo achando-se em desaccordo com o ouvidor-geral Cosme Rangel, retira-se do governo, e pouco depois da cidade.	1581
		Por morte de Telles Barreto, e conforme as vias de successão achadas, faz parte de um novo governo provisorio que se compoz d'elle, do provedor-mór Christovão de Barros, e do ouvidor-geral Antonio Coelho de Aguiar, que aliás teve de sahir em serviço para Pernambuco. . . . . Março de	1587
		Com o seu collega do governo provisorio Christovão de Barros, dirige prudentemente a administração, e consegue pacificar o districto de Sergipe, e funda ali um forte e povoado capital que se chamou S. Christovão. . . . . 1587 a	1591

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.
COSME RANGEL DE MACEDO.	Ouvidor-geral do Brasil. . .	Com o bispo e a camara da cidade do Salvador entra no governo provisorio que succede a Lourenço da Veiga; predomina absolutamente no governo, e faz-se notavel por abusos e perseguições que pratica . . . . . 1581 a 1583
MANOEL TELLES BARRETO.	Governador-geral do Brasil. .	Chega á Bahia como governador-geral do Brasil a 9 de Março de 1583 Restabelece por sabias medidas a harmonia na capital do Brasil; regula a administração fiscal da colonia, protege a agricultura, fortifica os pontos mais importantes do litoral do Brasil, e depois de muitos trabalhos vê emfim, no tempo de seu governo effectuada a conquista, e começada a colonisação da Parahyba. 1583 a . . . . . 1586 Antes de completar os quatro annos marcados para o seu governo, morre na cidade do Salvador. . . . . Março de 1587
FRUCTUOSO BARBOSA. . .	Rico proprietario de Pernambuco.	Depois de empenhar-se duas vezes e em ambas com exito infeliz na conquista da Parahyba, acompanha D. Philippe de Moura, que á frente de mil homens segue por terra para a Parahyba, afim de apoiar a força maritima commandada por Valdez. . . 1584
DIOGO FLORES VALDES. . .	General hespanhol.	Por ordem de Telles Barreto vai á Parahyba com alguns navios, e apoiado pelas forças de D. Philippe de Moura, manda levantar á margem esquerda do rio Parahyba um forte que chamou de S. Philippe, e deixando ahi como alcaide Francisco Castejon com uma força de cento e dez soldados hespanhoes e com os auxiliares de Pernambuco, segue para a Europa. 1584

PERSONAGENS	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
FRANCISCO CASTEJON. . .	Alcaide da Parahyba.	Commandando o forte de S. Philippe na Parahyba, é soccorrido por Pero Lopes, capitão de Itamaracá, e depois por novos auxiliares de Itamaracá e de Pernambuco, resiste aos indios e toma duas náos francezas, e triumpha do chefe gentio Pirajiba que viera em soccorro dos indios da Parahyba.	1585
		Obrigado pela fome e pelas privações, incendia o forte de S. Philippe, e com Pero Lopes se retira da Parahyba. . . .	Junho de 1585
PIRAJYBA	Chefe gentio	Irritado pela ingratidão dos indios da Parahyba, a quem soccorrêra, une-se aos Portuguezes e os ajuda a conquistar aquella parte do Brasil.	1585
JOÃO TAVARES.	Escrivão da camara e juiz de orphãos de Olinda. . . .	Seguido por Martim Leitão, e Manoel Fernandes mestre das obras d'el-rei, enceta a povoação da Parahyba com gente que traz de Pernambuco, e levanta sobre a margem direita do rio um novo forte. . . . . 4 de Novembro de	1586
FRANCISCO DE MORALES. .	Official hespanhol.	Chega da Europa e toma posse do novo forte da Parahyba por ordem do rei. . . . . Abril de	1586
ORDEM DOS BENEDICTINOS.	Ordem religiosa.	Funda o seu primeiro convento no Brasil, na cidade do Salvador.	1584
ORDEM DOS CARMELITAS OBSERVANTES.	Ordem religiosa.	Funda o seu primeiro convento no Brasil, na cidade de Olinda.	1584
ORDEM DOS CAPUCHOS DE SANTO ANTONIO.	Ordem religiosa.	Funda o seu primeiro convento no Brasil, na cidade de Olinda.	1585
ALVARO RODRIGUES. . . .	Colono portuguez.	Domina uma cabilda de Aymorés e a mantêm aldeada á margem do rio Paraguassú, dando ahi origem á villa depois cidade da Cachoeira.	

PERGUNTAS

Quem succedeu no governo-geral do Brasil a Lourenço da Veiga?

Que se observou no governo provisorio que se organisou pelo fallecimento de Lourenço da Veiga?

Quando tomou conta do governo-geral do Brasil Manoel Telles Barreto?

Quem foi o rei de Hespanha e Portugal que nomeou Manoel Telles Barreto governador-geral do Brasil?

Que serviços notaveis prestou Manoel Telles Barreto no governo geral do Brasil?

Quantas tentativas se tinhão feito para conquistar e colonisar a Parahyba antes do governo-geral de Manoel Telles Barreto?

A quem encarregou Manoel Telles Barreto em 1584 da conquista da Parahyba?

Que resultados deu a expedição mandada á conquista da Parahyba em 1584?

Como se chamava o chefe gentio que primeiramente ligou-se aos indios da Parahyba contra os Portuguezes, e depois unio-se a estes e muitos serviços lhes prestou, ajudando-os a conquistar a Parahyba?

Em que anno e por quem foi emfim effectuada a conquista da Parahyba?

Em que anno e onde fundárão no Brasil os seus primeiros conventos as ordens religiosas dos Benedictinos, Carmelitas observantes, e Capuchos de Santo Antonio?

Como se chamava e a que ordem religiosa pertencia o primeiro frade que celebrou o santo sacrificio da missa no Brasil?

Que outra ordem religiosa, além das tres mencionadas, já existia e desde quando existia no Brasil?

Quando acabou e porque acabou a governação-geral de Manoel Telles Barreto?

Que governo succedeu ao de Manoel Telles Barreto no Brasil?

De quantos governos provisorios fez parte no Brasil o bispo D. Fr. Antonio Barreiros?

Que serviços prestou o governo provisorio que succedeu a Manoel Telles Barreto?

Em que pontos do Brasil já tinhão os Portuguezes encontrado e batido os Francezes?

Que serviços prestou Alvaro Rodrigues na Bahia?

LIÇÃO XV

D. FRANCISCO DE SOUZA E DIOGO BOTELHO

SETIMO E OITAVO GOVERNADORES-GERAES DO BRAZIL

1591-1607

D. Francisco de Souza, nomeado governador-geral do Brasil, veio render o governo provisorio em 1591, e a sua administração que se estendeu até o anno de 1602, faz-se lembrada por trabalhos para a descoberta de minas, pela conquista do Rio-Grande do Norte, e por aggressões de corsarios e de inimigos externos.

Além de noticias que da capitania de S. Vicente chegárão a Madrid, annunciando abundancia de minas auriferas no sul do Brasil, partira da Bahia para essa mesma capital Roberio Dias, brasileiro descendente do celebre Caramurú, e apresentando-se a Philippe II, offereceu-se para effectuar o descobrimento de preciosas minas de prata, sob a condição de lhe ser conferido o titulo de marquez das Minas.

O rei negou o titulo pedido a Roberio Dias, que voltou ressentido para a Bahia, e morreu sem revelar o segredo do seu real ou imaginario thesouro; e D. Francisco de Souza recebendo instrucções relativas ao importante assumpto do descobrimento de minas, sacrificou a esse empenho mais cuidados, cabedal e tempo do que cumpria, e que se terião perdido de todo inutil-

mente, se com elles não se ganhasse o conhecimento e a conquista do interior do paiz.

Entretanto a corrente da colonisação continuava a avançar para o norte do Brasil. Em 1597 Manoel Mascarenhas, capitão de Pernambuco, partio, em obediencia ás ordens da côrte, com uns mil colonos, indios e escravos, a conquistar as terras do Rio-Grande, e a meia legua da barra d'este fundou a povoação, a que deu o nome de *Natal*, e para defender a entrada do rio, levantou sobre o recife, do lado meridional, um forte que se denominou dos *Tres Reis Magos*. Os indios Potiguares, que chamavão áquelle rio Potingy, e dominavão o territorio do Rio-Grande, fizerão guerra porfiada aos Portuguezes; mas a alliança do chefe indio Sorobabé, e emfim, o poderoso auxilio do valente Jeronymo de Albuquerque, brasileiro distincto, filho d'aquelle de igual nome que em 1555 derrotára os Cabetés em Pernambuco, assegurárão a victoria aos conquistadores, merecendo o mesmo Jeronymo de Albuquerque a honra que lhe coube de ser o primeiro capitão do *Rio-Grande* que depois se chamou *do Norte*.

Ao mesme tempo e sem apoio algum do governo, lançavão se os Paulistas para os sertões, acossando os indios e escravisando quantos d'esses infelizes cahião em seu poder, e assim cada vez mais arrojados chegárão ás terras da Laguna; mais no porto d'esse nome achárão já alguns jesuitas, que acabavão de erguer alli uma capella, e de captar a benevolencia do gentio, conquistando a amizade de *Tacaranha*, seu principal.

Mas emquanto a colonisação se ia assim estendendo pelo Brasil, começavão os colonisadores a experimentar em povoadas já importantes uma serie de hostilidades de piratas e corsarios audaciosos.

Thomas Cavendish, corsario inglez, mandou em 1591 sorprender e saquear a villa de Santos pelo seu vice-almirante Cook, que apanhando os habitantes da villa a ouvir missa, conteve-os presos na igreja; mas entregando-se com a sua gente aos excessos da intemperança em um banquete, deu lugar a que os prisioneiros aproveitassem a noite para fugir levando

quanto podérão carregar, pelo que Cavendish, chegado mais tarde, mandou irritado incendiar a povoação de S. Vicente, e fazendo-se ao mar, foi de novo arrojado por uma tempestade á costa de Santos, e depois de perder vinte e cinco homens que alli desembarcárão e morrêrão ás mãos dos colonos, seguio roubando os proprietarios habitantes do litoral, até que em 1592 atacando a villa do Espirito Santo e sendo repellido vigorosamente, afastou-se do Brasil, e morreu pouco depois ralado de desgostos.

James Lancaster sahio de Inglaterra em 1594 munido de uma carta de corso, e ligando-se com João Venner, corsario como elle, apresentou-se com a sua esquadra em frente de Olinda a 29 de Março de 1595, e no dia seguinte apoderou-se do Recife, que contava já umas cem casas, e ahi se conservou por trinta e quatro dias, apezar de cercado pelas forças organisadas em Olinda, retirando-se emfim a 2 de Maio de 1595, carregado de despojos, e tendo a lamentar a perda de muitos dos seus soldados, que pouco antes do seu embarque cahírão em uma emboscada que os Pernambucanos tinhão preparado.

Além dos Inglezes, vierão por sua vez os Francezes em 1597 atacar a Parahyba, d'onde forão rechaçados; e os Hollandezes que em 1600 e em 1604 saqueárão alguns povoados na costa do Brasil e entrárão até na bahia da capital da colonia, e ahi tomárão duas urcas.

Todos estes insultos tem a sua explicação no estado de guerra ou inimizade em que se achava com a França, com a Inglaterra, e com as Provincias Unidas, a Hespanha, em cujo dominio entrára o Brasil em 1581.

A D. Francisco de Souza succedeu no governo-geral do Brasil, em 1602, Diogo Botelho, a quem coube uma tarefa não pouco difficil, e muito cheia de dissabores.

Dispondo de fracos recursos, teve Diogo Botelho de acudir ás capitanias dos Ilhéos e de Porto Seguro que estavão sendo assoladas pelos terriveis Aymorés, conseguindo fazer não só rechaçar, mas ainda submetter esses ferozes selvagens no anno de 1606; e além d'estes trabalhos, cumprio-lhe cuidar nas defezas

das cidades e povoações do litoral e tembem no desenvolvimento da colonisação.

Tentando a conquista das terras que do Ceará se estendem além do Paranahyba até o Maranhão, deu a Pero Coelho, morador na Parahyba, que se offerecia para ir occupal-as, a necessaria autorisação e a patente de capitão-mór.

Pero Coelho seguio para o Ceará em 1603 com oitenta colonos, e oitocentos indios, e ali chegado, foi atacar os indios de Ibiapaba, depois do que procurou a foz do Jaguaribe no intento de fundar n'esse sitio uma povoação; mas os seus auxiliares começárão a desertar, e João Soromenho que por ordem de Diogo Botelho veio em seu soccorro, ainda maior damno lhe causou, pois autorisado a captivar gentios, captivou inimigos e alliados, fugindo por isso os proprios indios amigos, de modo que Pero Coelho vendo-se abandonado, teve de voltar para a Parahyba quasi só e por terra, perdendo n'essa viagem cheia de perigos e de privações alguns de seus filhos de menor idade.

O governador-geral impôz o merecido castigo a Soromenho, deu liberdade e presentes aos indios auxiliares injustamente reduzidos a captiveiro, e mas tarde, em 1607, concedeu uma escolta de quarenta indios aos jesuitas que não tinhão visto com bons olhos a empreza de Pero Coelho, e querião encarregar-se da conquista do Ceará.

Os padres Francisco Pinto e Luiz Figueira sahírão de Pernambuco levando a escolta concedida, chegárão á serra de Ibiapaba, e quando illudidos por algumas demonstrações favoraveis do gentio, applaudião talvez a sua boa fortuna, experimentárão o mais triste desengano, porque depois de muitos vexames, o padre Francisco Pinto foi morto, e o seu companheiro sómente escapou a igual martyrio, fugindo atravez de florestas, conduzido pelos poucos indios que restavão da sua escolta vivos e fieis, e passando finalmente do Ceará ao Rio-Grande do Norte em uma embarcação que acudio a recebel-o.

Assim pois não coube á governação de Diogo Botelho a gloria da conquista e colonisação do Ceará e mais terras do norte; mas ainda menos desgostoso por isso do que pela injusta e vio-

lenta opposição que lhe fazião o bispo D. Constantino Barradas, que succêdera no bispado do Brasil a D. Fr. Antonio Barreiros no anno de 1600, e os jesuitas que apoiavão aquelle prelado, que tão bem servia aos interesses da companhia, Diogo Botelho deixou o governo, e retirou-se para o reino em 1607 sem esperar que chegasse o seu successor.

Diogo Botelho fôra o primeiro governador-geral do Brasil nomeado pelo novo rei Philippe III de Hespanha e II de Portugal, que succedêra no throno a seu pai Philippe II, fallecido em 1598.

EXPLICAÇÕES

Corsario, é aquelle que arma um navio e faz-se ao mar para fazer prezas ou tomar navios do inimigo, tendo para isso autorisação de seu soberano.

Minas. Chamão-se minas as aberturas subterraneas feitas para se tirarem mineraes, e tambem assim se chamão os lugares, onde essas preciosidades se encontrão.

Piratas, são ladrões que andão roubando pelo mar, e dando assaltadas em terra, se assim o podem fazer.

Espirito Santo, provincia do sul do Brasil, situada entre as do Rio de Janeiro, ao sul, e a da Bahia, ao norte.

Paranahyba ou *Parnahyba*, rio que nasce na serra da Tabatinga, na provincia de Goyaz, e fertilisa principalmente a provincia do Piauhy, ao norte do Brasil.

Ibiapaba, cordilheira da provincia do Ceará. *Cordilheira* é uma corda de montanhas, — successão de montes contiguos.

Jaguaribe, rio da provincia do Ceará.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XV

D. FRANCISCO DE SOUZA E DIOGO BOTELHO, SETIMO E OITAVO GOVERNADORES-GERAES DO BRASIL

1591–1607

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
PHILIPPE II DE HESPANHA E I DE PORTUGAL. . . .	Rei de Hespanha e de Portugal.	Morre.	1598
PHILIPPE III DE HESPANHA E II DE PORTUGAL. . . .	Rei de Hespanha e de Portugal.	Succede a seu pai Philippe II no throno de Hespanha e de Portugal.	1598
D. FRANCISCO DE SOUZA. .	Governador-geral do Brasil. .	Nomeado governador-geral do Brasil, rende o governo provisorio.	1591
		Occupa-se muito em descobrimentos de minas, e d'isso colhendo pouco fructo, consegue ao menos adiantar o conhecimento e conquista do interior do Brasil. Vê, no tempo do seu governo, effectuar-se a conquista do Rio-Grande do Norte; mas tambem ser o Brasil aggredido por piratas e inimigos externos. 1591 a	1602
DIOGO BOTELHO.	Governador-geral do Brasil. .	Succede a D. Francisco de Souza no governo-geral do Brasil.	1602
		Acode ás capitanias dos Ilhéos e de Porto Seguro, e bate os Aymorés que as assolavão.	
		Occupa-se em fortificar o litoral do Brasil; tenta sem resultado estender a colonisação ás terras do norte, e soffre teimosa opposição do bispo D. Constantino Barradas. . . . . 1602 a	1607
		Retira-se para Portugal antes da chegada do seu successor.	1607

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. CONSTANTINO BARRADAS.	Bispo do Brasil	Succede no bispado do Brasil a D. Fr. Antonio Barreiros. . .	1600
ROBERIO DIAS.	Brasileiro descendente do Caramurú.	Vai a Madrid, e offerece-se para descobrir ricas minas de prata sob a condição de lhe ser conferido o titulo de marquez das Minas; e desattendido volta para a Bahia, e morre sem revelar o segredo d'essas minas.	
MANOEL MASCARENHAS . .	Capitão de Pernambuco. . .	Em obediencia ás ordens do governo, parte á frente de mil colonos, indios e escravos a conquistar o Rio-Grande do Norte, funda a povoação do *Natal*, e o forte dos *Tres Reis Magos*, e auxiliado pelo chefe indio *Sorobabé*, resiste aos gentios *Potiguares* que o guerreão.	1597
JERONYMO D'ALBUQUERQUE.	Pernambucano	Assegura a conquista do Rio-Grande do Norte, de que foi o primeiro capitão	
THOMAZ CAVENDISH. . . .	Corsario inglez.	Manda surprehender e saquear a villa de Santos pelo seu vice-almirante Cook, e resentido pelo incompleto resultado d'esta interpreza, faz incendiar a povoação de S. Vicente; arrojado ainda por uma tempestade á costa de Santos, perde vinte e cinco homens que ali faz desembarcar, e segue roubando os habitantes do litoral.	1591
		Ataca a villa do Espirito Santo e é repellido, e afastando-se do Brasil, morre depois ralado de desgotos.	1592

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
JAMES LANCASTER.	Corsario inglez.	Sahe da Inglaterra, e ligando-se com João Venner, corsario como elle, navega para o Brasil.	1594
		Chega á vista de Olinda, e toma o Recife (no dia seguinte), 29 de Março de.	1595
		Resiste ás forças que o cercão no Recife, onde se conserva por trinta e quatro dias; carrega os seus navios de despojos, e depois de perder alguma gente em uma emboscada, embarca-se e retira-se emfim a. . . . . 2 de Maio de	1595
PERO COELHO.	Morador na Parahyba. . . .	De accordo com Diogo Botelho, parte para conquistar terras do norte levando oitenta colonos e oitocentos indios; chega ao Ceará, ataca o gentio de Ibiapaba; procura a foz do Jaguaribe para fundar ahi uma povoação; mas abandonado pela maior parte dos seus auxiliares, e mal soccorrido, volta por terra para a Parahyba, perdendo n'essa viagem alguns filhos de menor idade.	1603
JOÃO SOROMENHO		Vai em soccorro de Pero Coelho, e autorisado a captivar gentios, captiva até os proprios indios amigos, pelo que é castigado.	1603
PADRE FRANCISCO PINTO. . } PADRE LUIZ FIGUEIRA. . . }	Jesuitas	Com uma escolta de quarenta indios vão tentar a conquista do Ceará, e depois de chegarem a Ibiapaba e de serem illudidos por apparencias amigas do gentio, o primeiro é morto, e o segundo escapa fugindo atravez de florestas levado por alguns indios que se conservão fieis.	1607

PERGUNTAS

Quem e quando succedeu no governo-geral do Brasil ao governo provisorio formado por morte de Telles Barreto?

Qual foi o rei que nomeou D. Francisco de Souza governador-geral do Brasil?

Quem era Roberio Dias? que pretenções teve, e que resultado tiverão suas pretenções?

Que instrucções recebeu do governo da metropole D. Francisco de Souza, e porque taes instrucções lhe forão dadas?

Que resultou do empenho de D. Francisco de Souza no descobrimento das minas?

Quem forão os conquistadores do Rio-Grande, e quando e como se effectuou esta conquista?

Que fazião já por este tempo os Paulistas no sud do Brasil?

Quem era Thomaz Cavendish, e que fez elle hostilisando o Brasil?

Quem era James Lancaster, e que fez elle hostilisando o Brasil?

Em que anno esses dous corsarios hostilisárão o Brasil?

Que outros corsarios e inimigos externos hostilisárão por este tempo o Brasil?

Como se explicão estas hostilidades?

Que differença ha entre corsario e pirata?

Quem succedeu e quando no governo-geral do Brasil a D. Francisco de Souza?

Qual foi o rei que nomeou Diogo Botelho governador-geral do Brasil?

Que serviços prestou Diogo Botelho no governo-geral do Brasil?

Quem fez opposição a Diogo Botelho no Brasil?

Quando e porque deixou Diogo Botelho o governo-geral do Brasil?

Que resultado teve a expedição de Pero Coelho para a conquista do Ceará e terras do norte até o Maranhão?

Que resultado teve a expedição dos jesuitas para a conquista do Ceará?

Quem era D. Constantino Barradas?

Quando falleceu Philippe II de Hespanha e I de Portugal?

Quem succedeu no throno a Philippe II?

LIÇÃO XVI

NOVA DIVISÃO DO BRASIL EM DOUS GOVERNOS

E SUBSEQUENTE REUNIÃO EM UM SÓ.
FRANCEZES NO MARANHÃO. — TRES NOVAS CAPITANIAS EM UM NOVO ESTADO DO NORTE DO BRASIL

1608 — 1622

D. Diogo de Menezes, ulteriormente primeiro conde de Ericeira, nomeado governador-geral do Brasil, desembarcou em Pernambuco em Dezembro de 1607, e ahi começou a exercer o seu cargo, conforme as ordens que trazia, passando em 1608 para a Bahia, onde teve conhecimento de que a côrte de Madrid no empenho de dar vivo impulso ao descobrimento das minas auriferas, dividira a grande colonia portugueza da America em dous governos independentes, nomeando governador das capitanias do sul, a começar pela do Espirito-Santo a D. Francisco de Souza, que já tinha sido governador-geral do Brasil.

D. Francisco de Souza, escolhido para este novo cargo em Janeiro de 1608, aportou no mesmo anno á cidade do Rio de Janeiro, designada para capital do sul do Brasil; e morrendo em 1610, succedeu-lhe sue filho D. Luiz de Souza, que, nomeado governador das capitanias do norte em 1616, reunio

assim no anno seguinte, em que tomou posse, as duas administrações cuja divisão ficou extincta.

Na governação do norte, D. Diogo de Menezes recebeu em 1609 oito ou mais desembargadores que n'esse mesmo anno instalárão na Bahia, em cumprimento das ordens do rei, a primeira relação do Brasil, sendo o seu chanceller ou presidente Gaspar da Costa.

Tendo proposto a creação de tres novas capitanias, a do Ceará, Piauhy e Maranhão, e desejoso de adiantar a execução d'este plano, conseguio o mesmo governador-geral que Martim Soares, tenente do Rio-Grande, fundasse em 1610 a primeira feitoria no Ceará, levantando na praia vizinha da ponta de Mucuripe, um forte e uma ermida com a invocação de Nossa Senhora do Amparo, passando d'aquelle á povoação que ahi se desenvolveu o nome de *Fortaleza*.

Gaspar de Souza succedeu no governo das capitanias do norte a D. Diogo de Menezes em 1612, e fixou sua residencia em Olinda, para de mais perto se occupar da conquista e colonisação das terras que se estendem do Rio-Grande do Norte até o Amazonas, mandando em breve para começo d'esta obra, Jeronymo de Albuquerque fundar uma capitania, além do Ceará, no porto de Camocim.

Entretanto, primeiro que os Portuguezes já os Francezes se tinhão estabelecido na ilha do Maranhão.

Em 1594 Jacques Riffault e Carlos des Vaux, armadores de Dieppe, chegárão áquella ilha, lançárão n'ella as primeiras bases de um estabelecimento, e seguros do apoio do gentio, voltárão á França, onde por seus esforços foi organisada uma companhia, que, com licença do governo, equipou tres navios, commandando os quaes e n'elles trazendo a gente expedicionaria, colonos e quatro missionarios franciscanos. Daniel de la Ravardière sahio de Cancale em Março de 1612, e no mesmo anno chegou ao porto de Jeviré ou do Maranhão, na ilha d'este nome, escolheu para assento da colonia uma chapada á esquerda do porto, e facil de ser defendida, e deu-lhe o nome de S. Luiz, em honra de Luiz XIII, então rei de França.

Poucos mezes depois, em 1613, Jeronymo de Albuquerque tratando de desempenhar a commissão que recebêra, partio para o norte, entendeu-se no Ceará com Martim Soares, e emquanto este embarcando-se para reconhecer a costa a sotavento, e tambem as forças de que dispunhão os Francezes, ia arribar ás Antilhas arrojado por uma tempestade, seguio elle para Camurin, e não lhe agradando o sitio, fundou uma povoação que chamou de Nossa Senhora do Rosario, na bahia das Tartarugas, ou Juraracoará na lingua tupy.

No mesmo anno de 1613 voltou Jeronymo de Albuquerque para Pernambuco; mas incumbido logo de ir atacar os Francezes e de expulsal-os do Maranhão, embarcou-se outra vez, e em 1614 saltou com quinhentos homens no sitio chamado de Guaxenduba, e ahi se fortaleceu como pôde, conseguindo a 19 de Novembro de 1614 derrotar completamente os Francezes que o vierão atacar.

Tão importante foi esta victoria de Jeronymo de Albuquerque que La Ravardière concordou com elle em um armisticio por um anno, emquanto a um e outro chegassem novas ordens dos respectivos governos; mas recebendo Albuquerque ainda no mesmo anno de 1614 um reforço trazido por Francisco Caldeira Castello Branco, obrigou o chefe francez a entregar-lhe logo o forte de Itapary ou S. José, e a comprometter-se a partir no fim do anno prescripto.

Finalmente no dia 1° de Novembro de 1615, chegou ao Maranhão com o titulo de governador-geral da armada e com autoridade superior á de Albuquerque, Alexandre de Moura, que forçou os Francezes a retirarem-se, concedendo-lhes apenas livre sahida de suas pessoas e bens, no dia 3 de Novembro, tomando elle conta do forte de S. Luiz, que passou a chamar-se de S. Philippe, ficando aquelle primeiro nome á povoação que é hoje a capital do Maranhão.

Jeronymo de Albuquerque tomou d'essa época em diante e bem merecidamente, o nome *Maranhão*, que ajuntou aos de seu baptismo e de familia, e governou a nova capitania assim tambem chamada, até o anno de 1618, em que morreu a 17 de

Fevereiro, succedendo-lhe no governo seu filho Antonio de Albuquerque.

Conforme as suas instrucções, Alexandre de Moura, antes de regressar a Pernambuco, despachou com o titulo de capitãomór para fundar a capitania do Pará a Francisco Caldeira Castello Branco, que em 1616 lançou os fundamentos da cidade de Nossa Senhora de Belém sobre a bahia de Guajará, na margem oriental do rio d'este nome, rechaçando o gentio inimigo, e fazendo destruir dous pequenos estabelecimentos de Hollandezes acima da embocadura do Amazonas; infelizmente deu causa a grandes desordens e a ser deposto pelos colonos em 1619, ficando ao mesmo tempo a capitania ameaçada seriamente pelos indios.

D. Luiz de Souza, então governador-geral do Brasil, nomeou capitão-mór do Pará Jeronymo Fragoso de Albuquerque, e deu a Bento Maciel Parente o commando de uma expedição contra o gentio; o primeiro logo em 1619 restabeleceu a paz e a harmonia entre os colonos : o segundo fez uma guerra do extermino desde o Maranhão até o Pará, matando sem piedade a milhares de selvagens, reduzindo outros tantos á escravidão e pondo termo a esses horrores sómente no anno de 1620.

O rei Philippe IV de Hespanha e III de Portugal, que subira ao throno por morte de seu pai aos 31 de Março de 1621, creou por decreto de 13 de Junho de 1621 um novo Estado composto do Ceará, Maranhão e Pará, separado do resto do Brasil, tendo seu governo-geral e competente ouvidor, e empenhou-se em activar a colonisação das novas capitanias.

EXPLICAÇÕES.

Madrid é a capital da Hespanha; é cidade central, situada á margem do rio Mançanares.

Piauhy provincia do norte do Brasil, situada no litoral, entre as provincias do Maranhão ao norte, e do Ceará ao sul.

Camocin é um rio do Ceará; a maré entra por este rio até o porto que tomára o seu nome.

Cancale é um porto da França.

Armisticio quer dizer suspensão da guerra por un tempo determinado.

Pará é a provincia mais septentrional do Brasil, e portanto a que marca a extrema do imperio ao norte.

Guajará bahia da provincia do Pará, sobre a quel está a cidade de Béjem. Procede da reunião das aguas dos rios Tagypurú, Guamá e Mojú, que se ajuntão com o *Tocantins*.

Tocantins é um dos maiores rios do Brasil; depois de um muito longo curso, lança-se no Oceano Atlantico, vinte e cinco leguas abaixo da cidade de Belém, banhando a margem oriental da grande ilha de *Marajó*, sendo a margem opposta d'esta mesma ilha banhada pelo Amazonas, e communicando-se estes dous rios Tocantins e Amazonas por um canal ou braço pouco volumoso que se chama Tagypurú, e que cerca a ilha de Marajó pelo lado do sul.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XVI

NOVA DIVISÃO DO BRASIL EM DOUS GOVERNOS E SUBSEQUENTE REUNIÃO EM UM SÓ. — FRANCEZES NO MARANHÃO. TRES NOVAS CAPITANIAS E UM NOVO ESTADO NO NORTE DO BRASIL

1608–1622

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
PHILIPPE III DE HESPANHA E II DE PORTUGAL. . . .	Rei de Hespanha e de Portugal.	No empenho de dar impulso ao descobrimento de minas auriferas, divide o Brasil em dous governos, sendo a cidade do Rio de Janeiro capital do sul do Brasil a começar pela capitania do Espirito Santo.	1608
		Morre. . . . . 31 de Março de	1621
PHILIPPE IV DE HESPANHA E III DE PORTUGAL. . . .	Rei de Hespanha e de Portugal.	Succede a seu pai no throno de Hespanha e de Portugal. . . . . 31 de Março de	1621
		Crea o Estado do Maranhão composto das capitanias do Ceará, Maranhão e Pará, separado do governo do resto do Brasil. . . . . 13 de Junho de	1621
D. DIOGO DE MENEZES. . .	Governador-geral do Brasil. .	Desembarca em Pernambuco, e em Olinda começa a exercer o governo-geral do Brasil. . . . . Dezembro de	1607
		Passa para a Bahia, e ahi exerce o governo das capitanias do norte a começar pelo Porto-Seguro.	1608
		Recebe na Bahia oito ou mais desembargadores que, com o chanceller Gaspar de Souza, installão a primeira relação do Brasil.	1609

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS
D. DIOGO DE MENEZES. . .	Governador-geral do Brasil.	Propondo a creação das capitanias do Ceará, Piauhy e Maranhão, consegue que Martim Soares, tenente do Rio-Grande, funde a primeira feitoria no Ceará, levantando na praia vizinha da ponta de Mucuripe um forte e a ermida de Nossa Senhora do Amparo.	1610
GASPAR DE SOUZA. . . .	Governador das capitanias do norte do Brasil.	Succede a D. Diogo de Menezes no governo geral do Brasil. .	1612
		Fixa sua residencia em Olinda, e trata da colonisação das terras do norte.	1612 a 1616
D. FRANCISCO DE SOUZA. .	Governador das capitanias do sul do Brasil.	Toma posse no Rio de Janeiro do Governo das capitanias do sul do Brasil, cargo para que fôra nomeado.	1608
		Morre.	1610
D. LUIZ DE SOUZA.	Governador das capitanias do sul, e depois governador-geral do Brasil.	Succede a seu pai no governo das capitanias do sul do Brasil.	1610
		Succede a Gaspar de Souza no governo das capitanias do norte, e reune assim em suas mãos o governo-geral do Brasil.	1617
JACQUES RIFFAULT . . . . CARLOS DES VAUX.	Armadores de Dieppe. . . .	Chegão á ilha do Maranhão, e lanção n'ella as primeiras bases de um estabelecimento.	1594
DANIEL DE LA RAVARDIÈRE.	Chefe francez.	Commandando tres navios e trazendo gente expedicionaria, colonos e quatro missionarios franciscanos, sahe de Cancale para continuar no Maranhão a obra de Riffault. . . .	Março de 1612
		Chega ao porto de Jeviré ou do Maranhão, na ilha d'este nome, e lança os fundamentos da colonia que chamou de S. Luiz.	1612

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
DANIEL DE LA RAVARDIÈRE.	Chefe francez.	Depois de uma peleja em que os Portuguezes tem a palma da victoria, e de um armisticio que não chega ao prazo marcado, retira-se do Maranhão, tendo apenas obtido livre sahida das pessoas e bens dos Francezes em. . . . . 3 de Novembro de	1615
JERONYMO D'ALBUQUERQUE	Governador do Maranhão. . .	Em obediencia á ordem que recebe do governador, parte para as terras do norte, entende-se com Martim Soares no Ceará, e depois de fundar na bahia das Tartarugas uma povoação que chamou de Nossa Senhora do Rosario, volta para Pernambuco. .	1613
		Encarregado de expulsar os Francezes do Maranhão, embarca-se e salta com quinhentos homens em Guaxenduba. .	1614
		É atacado pelos Francezes em Guaxenduba, e os desbarata . . . . . 19 de Novembro de	1614
		Concorda com de la Ravardière em um armisticio por um anno; mas recebendo reforços trazidos por Francisco Caldeira Castello Branco, obriga o chefe francez a entregar-lhe o forte de Itapary ou de S. José, e a comprometter-se a retirar-se no fim do anno prescripto.	1614
		Sendo o primeiro governador do Maranhão, morre em 17 de Fevereiro de.	1618
ANTONIO D'ALBUQUERQUE .	Governador do Maranhão. .	Succede a Jeronymo d'Albuquerque, seu pai, no governo do Maranhão.	1618
ALEXANDRE DE MOURA. . .	Governador-geral da Armada do Maranhão.	Chega ao Maranhão com autoridade superior á de Jeronymo d'Albuquerque. . . . . 1º de Novembro de	1615
		Obriga os Francezes a sahirem do Maranhão. 3 de Novembro de.	1615

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
FRANCISCO CALDEIRA CASTELLO BRANCO.	Capitão-mór do Pará. . . .	Em obediencia ás ordens de Alexandre de Moura, funda a capitania do Pará, e ahi, na bahia de Guajará, a cidade de Nossa Senhora de Belém.	1616
		Rechaça no Pará o gentio hostil, faz destruir dous pequenos estabelecimentos de Hollandezes no Amazonas; mas depois dá causa a desordens na colonia, e é deposto pelos colonos.	1616 a 1617
JERONYMO FRAGOSO DE ALBUQUERQUE	Capitão-mor do Pará. . . .	Nomeado por D. Luiz de Souza, succede a Castello Branco no governo do Pará, e restabelece a ordem e harmonia na colonia.	1619
BENTO MACIEL PARENTE. .	Official portuguez.	Nomeado por D. Luiz de Souza para commandar uma expedição contra o gentio do norte, guerrêa-o desde o Maranhão até o Pará, escravisando milhares de indios e fazendo horriveis matanças.	1619 a 1620
MARTIM SOARES.	Tenente do Rio-Grande . . .	Conforme tratára com Jeronymo de Albuquerque, embarca-se e sahe do Ceará para reconhecer parte da costa, e tambem as forças dos Francezes, e vai arribar ás Antilhas, arrojado por uma tempestade.	1613

PERGUNTAS

Quem succedeu e quando succedeu no governo-geral do Brasil a Diogo Botelho?

Que modificação houve no governo-geral do Brasil em 1608?

Quanto tempo durou a divisão do Brasil em dous governos, e como se estabelecêra em 1608?

O Brasil já tinha sido dividido em dous governos em alguma outra época?

Que tribunal foi instituido e quando foi instituido na Bahia no tempo do governo de D. Diogo de Menezes?

Que conquista ou novo estabelecimento colonial se effectuou no governo de D. Diogo de Menezes, e por quem e quando foi elle effectuado?

Quantos governadores tiverão as capitanias do sul do Brasil emquanto estiverão separadas do governo das do norte, e quem forão esses governadores?

Quem foi no governo das capitanias do norte o successor de D. Diogo de Menezes, e quando succedeu a este?

O primeiro governador das capitanias do sul já tinha estado no Brasil?

Porque fixou o governador Gaspar de Souza a sua residencia em Olinda, e não na cidade do Salvador?

Que incumbencia deu Gaspar de Souza a Jeronymo de Albuquerque em 1613? como desempenhou essa incumbencia Jeronymo de Albuquerque?

Jeronymo de Albuquerque já era conhecido por ter prestado algum serviço importante?

Como e quando começárão a estabelecer-se os Francezes no Maranhão?

Como se organisou a expedição dos Francezes que chegou ao Maranhão em 1612? quem commandou essa expedição? onde chegou, e se fortificou ella?

Quem foi mandado contra os Francezes do Maranhão?

Quando chegou e com que titulo e poderes chegou ao Maranhão Alexandre de Moura?

Que se tinha passado no Maranhão antes da chegada de Alexandre de Moura?

Que fez e conseguio contra os Francezes Alexandre de Moura?

Em que anno morreu Jeronymo de Albuquerque, e por quem foi succedido no governo de Maranhão?

De que foi encarregado Francisco Caldeira Castello Branco por Alexandre de Moura, e como e quando desempenhou a tarefa de que este o incumbio?

Porque deixou Caldeira Castello Branco o governo do Pará? por que foi elle succedido n'esse governo, e como se houve o seu successor?

De que tarefa Bento Maciel Parente foi encarregado, e quando, e como a desempenhou?

Quem nomeou para o governo do Pará a Jeronymo Fragoso de Albuquerque?

Quem era o rei de Hespanha e Portugal em Abril de 1621?

Que resolução tomou a respeito do Ceará, Maranhão e Pará, Philippe IV em Junho de 1621?

LIÇÃO XVII

PRIMEIRA INVASÃO DOS HOLLANDEZES

PERDA E RESTAURAÇÃO DA CIDADE DO SALVADOR

1624 — 1625

O governo oppressor e cruel de Philippe II, rei de Hespanha, tinha provocado uma revolução nos *Paizes Baixos*, onde em 1559 se constituio uma republica chamada das *Provincias Unidas*, que em poucos annos tornou-se a mais arrojada potencia maritima da Europa.

Philippe II não pôde vencer essa republica, e seu filho Philippe III, cansado de uma guerra inutil e desastrosa, concluio com ella a 9 de Abril de 1609 uma trégua de doze annos.

A Hollanda (republica das Provincias Unidas) vendo proxima a terminar-se a trégua supradita, tratou de preparar-se para continuar a guerra, e como a Hespanha tirava do seio da America prodigiosas riquezas que erão levadas para a Europa em seus famosos galeões, organisou-se em 1621 n'aquella republica uma companhia com avultados cabedaes, e com grandes privilegios e auxilios garantidos pelo governo, tendo por fim não só apoderar-se no mar d'aquelles thesouros por meio de suas esquadras, como principalmente conquistar algum dos importantes paizes do domìnio hespanhol.

A companhia chamou-se das *Indias Occidentaes*, porque se destinava a operar na America, bem como uma outra das *Indias Orientaes* desde 1602 operava na Asia, com immensos prejuizos para a Hespanha, que ali tinha importantes dominios.

Um conselho de dezenove membros, que por isso se intitulava conselho dos XIX, tomou a direcção da companhia das Indias Occidentaes, conforme os seus regulamentos, e em 1623 resolveu fazer invadir o Brasil, e de preferencia conquistar a cidade do Salvador, e sendo este projecto approvado pelo governo da republica, equipou uma esquadra de vinte e tres navios e tres yachts conduzindo mil e setecentos soldados, além de mil e seiscentos marinheiros da tripolação; o almirante foi Jacob Willekens; o vice-almirante Pieter Pieters-zoon Heyn; o commandante das tropas e futuro governador dos paizes que se conquistassem, Johan van Dorth.

Por mais que procurassem os Hollandezes occultar o fim d'esta expedição, foi elle descoberto e communicado ao governo de Madrid; este porém não tomou providencia alguma para repellir a ataque que se preparava contra o Brasil.

A esquadra hollandeza fez-se ao mar em Janeiro de 1624, e com a unica excepção do navio em que ia Johan van Dorth ancorou no dia 8 de Maio diante da bahia de Todos os Santos.

Diogo de Mendonça Furtado que em 1622 succedêra a D. Luiz de Souza no governo-geral do Brasil, recebêra de Lisboa avisos da projectada invasão hollandeza, e chamára em soccorro da cidade os habitantes do reconcavo e do interior; estes porém, demorando-se o inimigo, e tomados do cuidado das lavouras abandonadas, retirarão-se em breve da capital, instigados ainda mais a fazel-o pelo novo bispo D. Marcos Teixeira (que chegára á cidade e tomára posse do bispado em 1622), que por um erroneo principio de caridade esse conselho lhes déra; resultando d'ahi achar-se o governador-geral apenas com algumas dezenas de soldados e com pouco mais de mil paizanos armados, que possuidos de terror forão fugindo, quando appareceu a esquadra hollandeza, que entrou pela barra a 9 de

Maio, sendo a cidade facilmente tomada no dia seguinte pelo major Allert Schouten que, na falta de Johan van Dorth, commandou as tropas de desembarque, e prendeu Diogo de Mendonça que se retirára para o palacio, depois de ter combatido com desespero.

Johan van Dorth chegou no dia seguinte, tomou conta do governo, e reputando-se estabelecido com segurança o dominio hollandez no Brasil, forão pouco a pouco retirando-se os diversos contingentes da esquadra.

Entretanto ia-se organisando do interior da Bahia um exercito para resistir ao inimigo, que desde logo ficou accurralado na cidade. Mathias de Albuquerque, governador de Pernambuco, achou-se designado nas vias de successão para substituir a Diogo de Mendonça Furtado; emquanto porém se esperavão as suas ordens, foi escolhido para dirigir a administração e a guerra o bispo D. Marcos Teixeira, que prestou relevantes serviços, deu o commando das forças aos chefes Lourenço Cavalcanti, e Antonio Cardoso de Barros, animou a todo, com o seu exemplo e ardideza, poz em sitio a cidade do Salvador, e mais por certo fizera, se não tivesse succumbido a tanto labor, morrendo a 8 de Outubro de 1624.

Já a este tempo era commandante das forças bahianas o capitão-mór da Parahyba Francisco Nunes Marinho, que fôra mandado com soccorros de Pernambuco por Mathias de Albuquerque; e ainda no fim do mesmo anno de 1624 D. Francisco de Moura, natural do Brasil, chegou da Europa, despachado com o titulo de capitão-mór do reconcavo para tomar o commando das tropas na Bahia, e effectivamente n'elle substituio a Francisco Nunes Marinho.

Entre os Hollandezes tudo andava mal depois da retirada da esquadra; Johan van Dorth cahíra em uma emboscada e morrêra a golpes de espada em um combate corpo a corpo com o capitão Francisco Padilha; Allert Schouten, seu successor no governo, morreu tambem pouco depois; Willem Schouten, irmão d'este, chamado a substituil-o, deshonrou-se por actos indignos que plantárão a indisciplina no exercito hollandez; a cidade do

Salvador, emfim, cada dia mais apertada, se achava em rigoroso sitio.

A 29 de Março de 1625 uma numerosa esquadra hespanhola e portugueza commandada em chefe por D. Fadrique de Toledo Ozorio, appareceu diante da Bahia, e pondo-se logo em communicação com o exercito de terra, e reforçando-o com as tropas de desembarque que trazia, occupou a barra, e completou assim o cerco da cidade.

Os Hollandezes sobresaltados com tão grande perigo, demittirão Willem Schouten; mas Hans Ernest Kyff que o substituio no commando das tropas, resistio apenas um mez, e capitulou a 30 de Abril, entregando a cidade com toda a artilharia, armas, munições, navios, dinheiro, e preciosidades, e o mais que houvesse n'aquella e n'estes, e com garantia da sua volta para Hollanda com as suas tropas em navios para esse fim concedidos, havendo finalmente mutua restituição de prisioneiros.

No dia 1° de Maio de 1625, as bandeiras hespanhola e portugueza tremolárão na cidade restaurada, e tres semanas depois trinta e quatro navios hollandezes, sob as ordens do general Bondewiyn Hendrikszoon, apparecêrão diante da Bahia, trazendo inutil soccorro, e sabendo da recente perda dos seus, retirárão-se, seguindo o rumo do norte, sem que D. Fadrique se animasse a ir atacal-os.

Ao mesmo tempo que a esquadra de D. Fadrique chegava á Bahia, o vice-almirante hollandez Pieter Heyn commandando quatro navios, atacava a capitania do Espirito Santo, fazendo saltar na villa, em Março de 1625, trezentos soldados que forão vigorosamente repellidos, prestando ahi soccorro inesperado Salvador Corrêa de Sá, que do Rio de Janeiro partira com alguma força por ordem de seu pai, para ajudar a expellir os Hollandezes da cidade do Salvador.

Frustrada a sua empreza no Espirito Santo e abatido pela noticia da restauração da Bahia, Pieter Heyn velejou para a Hollanda no mez de Maio, ficando assim o Brasil completamente victorioso, e livre dos Hollandezes n'esta primeira guerra.

EXPLICAÇÕES

Paizes Baixos ou *Hollanda* é um paiz situado ao occidente da Europa. É um paiz muito baixo, e até por isso exposto a ser em parte inundado pelo mar, que por vezes tem ahi destruido immensas obras, povoações e campos cultivados.

Republica, é o estado em que não ha rei, e o povo ou seus representantes escolhem os cidadãos que devem governal-o.

Trégua, é a suspensão temporaria de armas e hostilidades entre inimigos que se combatem.

Capitulação, é o ajuste com que uma praça ou corpo de tropas se rende ao inimigo, a quem não pode ou não quer mais resistir.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XVII

PRIMEIRA INVASÃO DOS HOLLANDEZES. — PERDA E RESTAURAÇÃO DA CIDADE DO SALVADOR

1624-1625

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS.
PHILIPPE III DE HESPANHA E II DE PORTUGAL. . .	Rei de Hespanha e de Portugal.	Tinha concluido com a Hollanda uma trégua de doze annos. 9 de Abril de.	1609
		Succedêra a D. Luiz de Souza no governo geral do Brasil. .	1622
DIOGO DE MENDONÇA FURTADO.	Governador-geral do Brasil. .	Chama em soccorro da cidade do Salvador os habitantes do reconcavo e do interior que acodem á sua voz, e dias depois se ausentão por se demorarem em chegar os Hollandezes. . . .	1624
		Não póde impedir a perda da cidade do Salvador, e depois de ter combatido com desespero é preso pelos Hollandezes. 10 de Maio de.	1624
D. MARCOS TEIXEIRA. . . .	Bispo do Brasil.	Tomára posse do bispado do Brasil em.	1622
		Na falta de Mathias de Albuquerque toma conta do governo, anima a todos com o seu exemplo, dá o commando das forças organisadas no interior da Bahia a Lourenço Cavalcanti e Antonio Cardoso de Barros, e põe em sitio a cidade do Salvador. .	1624
		Morre. . . . . 8 de Outubro de	1624

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
MATHIAS DE ALBUQUERQUE.	Governador de Pernambuco.	Achando-se designado nas vias de successão para substituir a Diogo de Mendonça, manda o capitão-mór da Parahyba, Francisco Nunes Marinho com soccorros para a Bahia, e o encarrega do commando das forças.	1624
D. FRANCISCO DE MOURA.	Capitão-mór do reconcavo, e natural do Brasil.	Chega da Europa encarregado de tomar o commando das tropas da Bahia, e effectivamente substitue a Nunes Marinho. Fim de.	1624
D. FADRIQUE DE TOLEDO OZORIO..	Almirante hespanhol.	Chega á Bahia commandando uma esquadra hespanhola e portugueza. . . . . 29 de Março de	1625
		De accordo com as forças da terra, bloqueia a cidade do Salvador, e emfim toma-a por capitulação aos Hollandezes em 30 de Abril de.	1625
JACOB WILLEKENS.	Almirante hollandez.	Tendo-se organisado na Hollanda a companhia das Indias Occidentaes, e determinando o conselho dos XIX que a dirigia, a conquista da cidade do Salvador, é nomeado almirante de uma esquadra de vinte e tres navios e tres yachts conduzindo mil e setecentos soldados, além de mil e seiscentos marinheiros, e sahe da Hollanda. Janeiro de.	1624
		Ancóra diante da bahia de Todos os Santos a. . 8 de Maio de	1624
		Entra pela barra e opera contra a cidade do Salvador. 9 de Maio de.	1624

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
PIETER PIETERS-ZOON HEYN.	Vice-almirante hollandez. . .	Foi o vice-almirante da esquadra hollandeza contra o Brasil : commandando quatro navios, ataca a villa do Espirito Santo e é repellido, prestando contra elle soccorro inesperado á villa Salvador Corrêa de Sá, que por ordem de seu pai partíra do Rio de Janeiro com alguma força para ajudar a expulsar os Hollandezes da Bahia. . . . . Março de	1625
		Sabendo a restauração da Bahia, volta para a Hollanda. Maio de	1625
JOHAN VAN DORTH. . . .	General hollandez.	Foi o commandante das tropas e futuro governador nomeado para os paizes que se conquistassem ; chegou á cidade do Salvador depois de ter sido ella tomada e assumio o governo a. . .	1624
		Cahe em uma emboscada e é morto em combate singular pelo capitão Francisco Padilha.	1624
ALLERT SCHOUTEN.	Major hollandez.	Na ausencia de Johan van Dorth commanda as tropas que atacão e tomão a cidade do Salvador a. . . . 10 de Maio de	1624
		Succede a Johan van Dorth no governo da cidade do Salvador e morre pouco depois..	1624
WILLEM SCHOUTEN.	Official hollandez.	Succede no governo a seu irmão Allert Schouten e é mais tarde deposto.	1625
HANS ERNEST KIFF.	Official hollandez.	Substitue no governo Willem Schouten, e no fim de um mez capitula.	1625
BONDEWIYN HENDRIKS-ZOON.	General hollandez.	Apparece diante da Bahia com uma esquadra, e sabendo da perda da cidade, segue o rumo do norte, sem que D. Fadrique o atacasse.	1625

PERGUNTAS

Porque e quando se constituio na Europa a *republica das Provincias-Unidas?*

Que ajustou com a Hollanda o rei Philippe III no anno de 1609?

De que Estado era rei Philippe III?

Quando estava para terminar-se a trégua dos doze annos que resolução foi tomada, e que se fez na Hollanda?

Quando e com que fins se organisou na Hollanda a companhia das Indias Occidentaes?

Em que anno se resolveu na Hollanda, e quem resolveu a conquista da cidade do Salvador?

Quem fundou a cidade do Salvador, e em que anno foi ella fundada?

De que forças se compôz a expedição Hollandeza contra a cidade do Salvador, e quaes forão os chefes da expedição?

Quando sahio da Hollanda, e quando appareceu diante da cidade do Salvador a expedição Hollandeza?

O governo de Madrid poderia ter tomado a tempo medidas para impedir a conquista da cidade do Salvador?

Quem era o governador-geral do Brasil n'essa época?

Que providencias tinha tomado o governador-geral do Brasil para resistir ao ataque dos Hollandezes?

Porque se annullárão as providencias tomadas pelo governador-geral para defender a cidade do Salvador?

Em que dia e como foi tomada pelos Hollandezes a cidade do Salvador?

Quaes forão os governadores que successivamente tiverão os Hollandezes na cidade do Salvador?

Que succedeu a Diogo de Mendonça Furtado, e quem o devia substituir, e quem o substituio no governo?

Quaes forão os chefes que successivamente teve o exercito que se organisou no interior da Bahia contra os Hollandezes?

Que providencias tomou o governo de Madrid para restaurar a cidade do Salvador?

Quando foi a cidade do Salvador restaurada, e que forças effectuárão essa restauração?

Quando capitulárão, e com que condições capitulárão os Hollandezes?

Depois de restaurada a cidade do Salvador appareceu ainda diante d'ella alguma esquadra Hollandeza?

Que outro ponto do Brasil, além da cidade do Salvador, foi por este mesmo tempo atacado pelos Hollandezes? que resultado teve o ataque?

LIÇÃO XVIII

SEGUNDA INVASÃO DOS HOLLANDEZES

PERDA DE OLINDA E DO RECIFE E SUBSEQUENTE GUERRA ATÉ Á RETIRADA DE MATHIAS DE ALBUQUERQUE

1630 — 1635

Os Hollandezes, apezar da má fortuna quo tinhão experimentado em 1625, não perdião de vista o Brasil, e sendo governador-geral d'esta colonia Diogo Luiz de Oliveira, que em 1626 succedêra n'esse cargo a D. Francisco de Moura, entrou o audacioso almirante Pieter Heyn duas vezes no porto da Bahia, primeiro em 1627 e depois em 1628, tomando muitos navios mercantes, e n'aquelle ultimo anno avançando para o reconcavo, onde em Petitinga, o valente capitão Padilha morreu combatendo contra elle.

E todavia no Brasil esfriára tanto o ardor que em 1624 se demonstrára em preparativos de defesa, que em Pernambuco deixárão-se arruinar as fortalezas, bem que fosse esta capitania entre todas a mais rica, e portanto a mais exposta á cubiça do inimigo.

A companhia das Indias Occidentaes resolveu atacar de novo o Brasil, e projectando a conquista de Pernambuco, preparou uma esquadra de mais de setenta navios, levando por commandante geral Hendrick Corneliszoon Loncq, por almirante Pieter

Adryens, e por general das tropas da expedição Diederik van Weerdenburch.

Ainda esta vez a côrte de Madrid foi a tempo avisada do perigo, e Mathias de Albuquerque, que então se achava n'essa capital, recebeu ordem de voltar para Pernambuco encarregado de prover ás fortificações da cidade e da costa pernambucana, e de exercer na capitania um governo independente do da cidade do Salvador.

Mathias de Albuquerque chegou a Pernambuco a 19 de Outubro de 1629, trazendo por unico auxilio tres caravellas e vinte e sete soldados; e não achando na capitania nem tropas regulares, nem dinheiro, nem materiaes, mal pôde cuidar convenientemente nas defezas.

Aos 14 de Fevereiro de 1630 mostrou-se diante de Olinda a armada hollandeza, e no dia seguinte rompeu o fogo, ao mesmo tempo que Weerdenburch desembarcava com tres mil homens no Páo Amarello, cerca de quatro leguas ao norte de Olinda, marchando na madrugada de 16 de Fevereiro sobre esta cidade, e tomando-a no mesmo dia, depois de ter batido na passagem do rio Doce a Mathias de Albuquerque, que valentemente lhe quiz disputar o passo.

Os Pernambucanos aterrados não ouvião a voz de seu general e só tratavão de fugir; mas ainda assim não foi tão facil aos Hollandezes a conquista do Recife; porque, defendida esta povoação pelos fortes de S. Jorge ou da terra, e de S. Francisco ou do mar, resistirão n'aquelle o bravo capitão Antonio de Lima e algumas dezenas de intrepidos soldados desde o dia 20 de Fevereiro a dous assaltos e a um sitio regular até o dia 1° de Março, em que se rendêrão com as honras da guerra, seguindo-se logo a submissão do outro forte a perda do Recife.

Mas succedeu ao panico a reacção do patriotismo; em uma vasta planicie que se estende entre o Recife e Olinda e em uma pequena imminencia a uma legua d'aquella povoação, fundou Mathias de Albuquerque um arraial bem fortificado que recebeu o nome de Bom Jesus, e reunindo ahi as forças sahidas com

elle da cidade, e as que forão chegando do interior, adoptou o systema de guerra que então mais convinha, creou as famosas *companhias de emboscada*, de uma das quaes foi capitão o celebre indio Poty (camarão), natural do Ceará, e depois conhecido por Antonio Philippe Camarão, e assim conteve os Hollandezes, impedindo até a communicação do Recife e Olinda por aquelle lado, e de tal modo que, além de outros, o general Loncq sahindo com numerosa escolta e cahindo na emboscada de Camarão, foi completamente batido, e só deveu a vida ou a liberdade á carreira veloz do seu cavallo.

Em 1631 chegárão successivos reforços aos Hollandezes, que nem assim podérão tomar a ilha de Itamaracá que atacárão a 22 de Abril de 1631 e foi corajosamente defendida pelo capitão Salvador Pinheiro. O inimigo não avançára um passo; mas os Pernambucanos vião-se abandonados pela sua metropole, até que emfim o governo de Madrid receioso de uma esquadra de dezeseis navios que se equipára na Hollanda e que devia sahir para o Brasil sob o commando de Adriaen Jansse Pater, apparelhou uma armada de dezenove navios de guerra e trinta e e quatro de comboi, que, commandada por D. Antonio Oquendo, e trazendo oitocentos homens para a Bahia e mil para Pernambuco e duzentos para a Parahyba, chegou á Bahia a 13 de Julho de 1631.

A 3 de Setembro, seguio Oquendo para o norte, e a 12 encontrou a esquadra de Adriaen Jansse Pater, e travou com ella renhida batalha que terminou indecisa. Pater morreu afogado, as perdas forão enormes de parte a parte, e Oquendo navegou de volta para a Europa a 17 de Setembro, depois de ter deixado na Barra Grande setecentos em vez de mil soldados do contingente de Pernambuco, e á frente d'elles o general conde Bagnuolo que foi chegar ao arraial do Bom Jesus em Novembro do mesmo anno.

Os Hollandezes exagerando as proporções d'este soccorro, concentrárão as suas forças do Recife e incendiárão a cidade de Olinda a 23 de Novembro de 1631.

A fortuna continuou a mostrar-se adversa aos Hollandezes:

João de Mattos Cardoso a 5 de Dezembro de 1631 na Parahyba, no forte do Cabedêlo; Cypriano Pitta Portocarreiro a 21 do mesmo mez no Rio-Grande do Norte; e Bento Maciel Parente a 13 de Fevereiro de 1632 no cabo de Santo Agostinho, no pontal de Nazareth, rechação o inimigo que, com grande força, ataca aquelles pontos.

Mas vem desgraçadamente um brasileiro mudar o aspecto da guerra: Domingos Fernandes Calabar, natural de Porto Calvo, grande conhecedor da terra e costa de Pernambuco, bravo e intelligente, depois de servir com distincção no Campo Real do Bom Jesus desde o principio da guerra, desertou para o campo hollandez no dia 20 de Abril de 1632, e tornou-se o motor dos maiores desastres que experimentárão as armas pernambucanas.

Guiado por Calabar, Weerdenburch a 1 de Maio de 1632 toma e saqueia a villa de Iguarassú, matando cem e prendendo outros tantos dos seus habitantes; dirigido por Calabar, o major Schkoppe em Janeiro de 1633 ataca o forte do rio Formoso, e toma-o depois da mais heroica resistencia, pois que de vinte homens que o guarnecião, morrem combatendo dezenove, um que resta vivo, embora tres vezes ferido, escapa aos inimigos arrojando-se ao rio a nado, e Pedro de Albuquerque que commandava o forte, é achado entre os mortos, respirando apenas, e cahe em poder do Hollandez que honra o seu heroismo, e conseguindo salval-o, deixa-o partir livremente para Europa.

Ainda em 1633 Calabar leva o general Rembach (que succedêra na direcção da guerra a Weerdenburch que se retirára para Hollanda) a atacar o posto dos Afogados, além do Capiberibe, e o ganha; soffre porém um tremendo revez induzindo o mesmo general a cahir sobre o Campo Real do Bom Jesus a 24 de Março, que era quinta feira de Endoenças; porque, não apanhando os soldados catholicos entregues ás ceremonias religiosas, como esperava, forão por elles derrotados os Hollandezes, ficando Rembach morto no campo.

Segismundo von Schkoppe toma o commando das tropas, e

guiado por Calabar ganha e saquêa em Junho do mesmo anno a ilha de Itamaracá, e finalmente ainda e sempre Calabar dirige os chefes hollandezes que tomão em Outubro de 1633 a fortaleza dos Tres Reis no Rio-Grande do Norte, e em Março de 1634 os portos do cabo de Santo Agostinho.

Sem receber soccorro efficaz, com o seu pequeno exercito dizimado nas pelejas, Mathias de Albuquerque resolveu tentar um esforço desesperado, e aproveitando a ausencia de algumas tropas hollandezas que tinhão ido operar na Parahyba, atacou o Recife na noite do 1° de Março de 1634, mas repellido com perda, sentio avultarem as suas difficuldades, que augmentárão ainda com a conquista da Parahyba effectuada por Segismundo no fim do anno de 1634.

Em 1635 Mathias de Albuquerque fundára um novo arraial na villa Formosa de Serinhaem, d'onde dirigia a resistencia; vendo porém que perdêra todos os pontos que lhe restavão em Pernambuco, a villa de Porto Calvo, onde commandava, e foi batido em Março, o chefe castelhano D. Fernando de la Riba Aguero; o arraial do Bom Jesus, onde André Marin capitulou a 6 de Junho, depois de tres mezes de sitio; e a fortaleza de Nazareth, onde Pedro Corrêa da Gama e Luiz Barbalho capitulárão a 2 de Julho, no fim de cinco mezes de cerco, reconheceu que não podia mais sustentar a guerra, como até então, e, ouvindo conselho, annunciou a sua retirada para as Alagôas aos moradores do districto, e começando a retirar-se no dia 3 de Julho, vio então velhos, matronas, donzellas e meninos, ricos e pobres, todos inspirados pelo patriotismo, abandonarem seus lares, e emigrarem com o resto do exercito pernambucano, arrostando privações, perigos, miseria e fome para não dobrar a cerviz ao jugo estrangeiro.

O pequeno exercito que não contava mais de quinhentos soldados, tinha de passar muito perto do Porto Calvo, e achando-se ahi Calabar e o chefe hollandez Picard com alguma força, offereceu-se a estes Sebastião do Souto, morador da villa, para ir explorar o campo de Mathias de Albuquerque, com quem aliás se entendeu contra os Hollandezes, e de volta zombou tanto da

franqueza dos Pernambucanos que Picard e Calabar sahirão a combatêl-os, levando Sebastião do Souto que opportunamente se unio a Mathias de Albuquerque, e cahindo então ambos sobre os Hollandezes, entrárão de envolta com elles na villa, e obrigando-os a capitular, fizerão prisioneiros, além de outros, Domingos Fernandes Calabar, que no dia 22 de Julho de 1635 pagou com a vida a sua deserção, subindo ao patibulo no lugar onde tivera o berço, e mostrando na morte coragem inabalavel e profundo arrependimento.

Mathias de Albuquerque não se illudio com a victoria, e proseguio em sua retirada para as Alagôas seguido do magestoso cortejo do povo que emigrava por patriotismo.

EXPLICAÇÕES

Páo Amarello, é o nome de uma praia de Pernambuco, quatro leguas ao norte de Olinda.

Rio Doce, rio da provincia de Pernambuco, onde não entrão senão jangadas; é preciso não confundir com esse outro *Rio Doce*, grande rio que rega as provincias de Minas Geraes e do Espirito Santo.

Rio Formoso, era o nome de um forte da provincia de Pernambuco, situado sobre o rio do mesmo nome.

Capiberibe, rio da provincia de Pernambuco; desagua no mar por duas bocas na cidade do Recife.

Villa Formosa de Serinhaem, na provincia de Pernambuco, collocada em um lugar alto sobre a margem do rio do mesmo nome, duas leguas acima da sua barra, e dezeseis ao sul da capital.

Porto Calvo, villa da capitania de Pernambuco e hoje do provincia das Alagôas.

Alagôas, provincia do norte do Brasil; tem ao Sul a de Sergipe, e ao norte a de Pernambuco.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XVIII

PRIMEIRA INVASÃO DOS HOLLANDEZES. — PERDA DE OLINDA E DO RECIFE E SUBSEQUENTE GUERRA ATÉ Á RETIRADA DE MATHIAS DE ALBUQUERQUE

1630-1635

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
DIOGO LUIZ DE OLIVEIRA.	Governador-geral do Brasil. .	Succedêra a D. Francisco de Moura no governo-geral do Brasil.	1626
MATHIAS DE ALBUQUERQUE.	General portuguez e governador de Pernambuco. . . .	Chega a Pernambuco trazendo o caracter de governador independente do da Bahia, o encargo de fortificar a cidade, e a costa pernambucana, e por unico auxilio tres caravellas e vinte e sete soldados. . . . . 19 de Outubro de	1629
		Não póde como quer e procura prover bem as fortificações. De Outubro de 1629 a Fevereiro de.	1630
		Perde Olinda e o Recife, e funda o arraial do Bom Jesus; contém os Hollandezes accurralados em Olinda e no Recife, e sustenta a guerra. . . . . 1630 a	1634
		Ataca o Recife e é repellido. . . . . 1 de Março de	1634
		Tendo perdido as praças que lhe restavão, determina e começa a sua retirada da villa Formosa de Serinhaem, onde se achava, para as Alagôas, sendo seguido de grande numero de familias que emigrão. . . . . 3 de Julho de	1635
		Por um ardil de Sebastião de Souto, habitante de Porto Calvo, consegue bater Calabar e os Hollandezes commandados em Porto Calvo por Picard, toma esta povoação, vê Calabar morrer no cadafalso, e depois continúa a sua retirada para as Alagôas. . . . . Julho de	1635

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. ANTONIO OQUENDO. . .	Almirante hespanhol.	Chega á Bahia com uma numerosa esquadra, trazendo soccorros para a Bahia, Pernambuco e Parahyba. 13 de Julho de	1631
		Trava batalha com a esquadra hollandeza, cujo almirante Adriaen Jansse Pater, morre afogado ; e fica indeciso o exito da peleja. . . . . 12 de Setembro de	1631
		Volta com a sua esquadra para a Europa. 17 de setembro de	1631
CONDE BAGNUOLO.	Italiano e general do exercito hespanhol.	Commandando setecentos homens dos mil trazidos por Oquendo para Pernambuco, desembarca na Barra Grande, e vai chegar ao arraial do Bom Jesus em. . . . . Novembro de	1631
ANTONIO DE LIMA.	Capitão.	Commandando o forte de S. Jorge que, com o do mar defendem o Recife, resiste á frente de algumas dezenas de bravos aos Hollandezes desde o dia 20 de Fevereiro, e capitula com as honras da guerra. . . . . 1 de Março de	1630
ANTONIO PHILIPPE CAMARÃO.	Chefe dos indios.	Commanda no arraial do Bom Jesus uma das companhias de emboscada, e além de muitos serviços, bate o general hollandez Loncq, e derrota-o.	1630
SALVADOR PINHEIRO. . . .	Capitão.	Repelle os Hollandezes que tentárão tomar a ilha de Itamaraeá. . . . . 22 de Abril de	1631
JOÃO DE MATTOS CARDOZO.	Capitão.	Repelle os Hollandezes que atacárão o forte do Cabedêlo na Parahyba. . . . . 5 de Dezembro de	1631
CYPRIANO PITTA PORTO-CARREIRO.	Capitão.	Repelle os Hollandezes que atacárão o Rio-Grande do Norte. 21 de Dezembro de.	1631
BENTO MACIEL PARENTE. .	Capitão.	Repelle os Hollandezes que atacárão o Pontal de Nazareth no cabo de Santo Agostinho. . . . . 13 de Fevereiro de	1632

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
PEDRO DE ALBUQUERQUE. .	Capitão.	Defende heroicamente o forte do rio Formoso atacado pelo major hollandez Schkoppe guiado por Calabar ; de vinte homens que commandava, morrem dezenove, um depois de tres vezes ferido foge a nado, é chamado á vida pelos Hollandezes que honrão a sua bravura e o deixão ir livre para a Europa. Janeiro de.	1633
D. FERNANDO DE LA RIBA AGUERO.	Official hespanhol.	É batido pelos Hollandezes e perde a villa de Porto Calvo, onde commandava. . . . . Março de	1635
ANDRÈS MARIN.	Official.	Depois de tres mezes de sitio capitula e perde o arraial do Bom Jesus, onde commandava. . . . . 6 de Junho de	1635
PEDRO CORRÊA DA GAMA, LUIZ BARBALHO. . . .	Capitães.	Depois de cinco mezes de cerco, e obrigados pela fome, capitulão e perdem a fortaleza de Nazareth, onde commandavão. 2 de Julho de.	1635
PIETER PIETERS-ZOON HEYN.	Almirante hollandez. . . .	Tinha entrado duas vezes no porto da Bahia, e tomado muitos navios mercantes, e da segunda vez avançára até o reconcavo, onde em Petitinga morreu o capitão Padilha, combatendo contra elle. . . . . 1627 e	1628
HENDRIK CORNELISZOON LONCQ.	General hollandez.	Foi o commandante-geral de todas as forças que a companhia das Indias Occidentaes mandou para conquistar Pernambuco.	1630
PIETER ADRIENS.	Almirante hollandez. . . .	Foi o almirante da esquadra hollandeza mandada contra Pernambuco.	1630
DIEDERIK VAN WEERDENBURCH.	General hollandez.	Foi o general das tropas hollandezas mandadas á conquista de Pernambuco.	1630
		Chega na esquadra a Pernambuco. . . . 14 de Fevereiro de	1630

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
DIEDERIK VAN WEERDENBURCH.	General hollandez. . . .	Rompendo o fogo da esquadra, vai desembarcar em Páo Amarello. . . . . 15 de Fevereiro de	1630
		Bate Mathias de Albuquerque no Rio Doce, e toma Olinda. 16 de Fevereiro de.	1630
		Toma finalmente o Recife, depois de vencer o forte de S. Jorge. . . . . Março de	1630
REMBACH.	General hollandez. . . .	Volta para a Hollanda.	1633
		Substitue Weerdenburch no commando das tropas hollandezas.	1633
		Morre, atacando o Campo Real do Bom Jesus. 24 de Março de	1633
SEGISMUNDO VON SCHKOPPE.	General hollandez.	Succede a Rembach no commando das tropas hollandezas. Março de.	1633
		Conquista a Parahyba. . . . . Fim de	1634
DOMINGOS FERNANDES CALABAR.	Pernambucano.	Depois de servir com distincção no Campo Real do Bom Jesus, deserta para os Hollandezes. . . . . 20 de Abril de	1632
		Leva Weerdenburch a Iguarassú, que é tomada e saqueada. 1 de Maio de.	1632
		Induz Rembach a atacar o ponto dos Afogados, além de Capiberibe, e o toma.	1633
		Leva Segismundo a Itamaracá, que é tomada e saqueada pelos Hollandezes. . . . . Junho de	1633
		Dirigindo os chefes hollandezes toma á fortaleza dos Tres Reis Magos no Rio Grande do Norte. . . . . Dezembro de	1633
		Dirigindo os Hollandezes, toma os portos do cabo de Santo Agostinho. . . . . Março de	1634
		É batido e preso em Porto Calvo, e ahi sobe ao cadafalso, mostrando na morte coragem inabalavel e profundo arrependimento. . . . . 22 de Julho de	1635

PERGUNTAS

Depois da restauração da cidade do Salvador que hostilidades soffreu o Brasil da parte dos Hollandezes até 1628?

Quando se resolvêrão os Hollandezes a effectuar uma nova conquista no Brasil, e que recursos empregárão para começar esta segunda guerra?

Quaes forão os chefes principaes da expedição hollandeza contra Pernambuco?

Que medidas tomou o governo de Madrid para defender Pernambuco do ataque dos Hollandezes?

Em que outra época já se fizera conhecido Mathias de Albuquerque no Brasil?

Quando appareceu a esquadra hollandeza diante de Olinda, e quando e como foi tomada Olinda pelos Hollandezes?

A que foi devida a resistencia do Recife, e como emfim cahio o Recife em poder dos Hollandezes?

Como procedeu Mathias de Albuquerque logo depois da perda de Olinda e do Recife?

Quem era Antonio Philippe Camarão? que serviços prestou no Campo Real do Bom Jesus?

Que veio fazer D. Antonio Oquendo ao Brasil?

Quando teve lugar a batalha naval entre as esquadras commandadas por Oquendo, e Pater, e qual foi o resultado d'ella?

Que auxilio trouxe a esquadra de Oquendo ao exercito pernambucano, e como e quando chegou este auxilio ao Campo Real do Bom Jesus?

Que facto marca a data de 23 de Novembro de 1631, e porque esse facto se realisou?

Até Abril de 1632 que tentativas fizerão os Hollandezes para estender as suas conquistas, e que resultado tiverão essas tentativas?

Que facto marca a data de 20 de Abril de 1632, e que importancia teve esse facto?

Desde 1 de Maio de 1632 até Março de 1633 que victorias alcançárão os Hollandezes, e quem foi o principal instrumento d'essas victorias?

Que facto nos lembra a data de 24 de Março de 1633?

Quem era Calabar? que qualidades o recommendavão para servir muito n'essa guerra?

Quem substituio o Rembach no commando dos Hollandezes?

Até Dezembro de 1633 que victorias ganhárão os Hollandezes, e quem foi o principal instrumento d'estas victorias?

Que tentou Mathias de Albuquerque em 1 de Março de 1634? qual foi a razão, e o resultado d'esta tentativa, e qual a hora em que ella se effectuou?

No fim do anno de 1634 que nova conquista realisárão no Brasil os Hollandezes?

Em 1635 quaes erão as praças que restavão em poder dos Pernambucanos? quando e como elles successivamente as perdêrão?

Que resolução tomou Mathias de Albuquerque depois de perdidas as praças que lhe restavão? quando póz em execução o que resolvêra?

Que acto heroico praticárão os Pernambucanos, quando Mathias de Albuquerque determinou e começou a effectuar a sua retirada para as Alagôas?

Quem estava em Porto Calvo, quando Mathias de Albuquerque ia effectuando a sua retirada?

Que emprehendeu e executou Sebastião do Souto em Porto Calvo?

Qual foi o resultado do ardil de Sebastião do Souto?

Onde, quando e como acabou Calabar?

Que fez Mathias de Albuquerque depois da sua victoria de Porto Calvo?

LIÇÃO XIX

GUERRA HOLLANDEZA

DESDE A RETIRADA DE MATHIAS DE ALBUQUERQUE ATÉ Á ACCLAMAÇÃO DE D. JOÃO IV NO BRASIL

1635 — 1641

A 29 de Novembro de 1635 chegou ás Alagôas uma esquadra hespanhola, trazendo uma expedição de mil setecentos homens sob as ordens de D. Luiz de Rojas y Borja nomeado para render a Mathias de Albuquerque, e desembarcados o general e os soldados, seguio para a Bahia a levar-lhe o novo governador-geral Pedro da Silva, que tomou posse em Dezembro do mesmo anno.

Mathias de Albuquerque entregou ao seu successor o commando das tropas a 15 de Dezembro de 1635 e voltou para a Europa, onde os seus relevantes serviços só muito mais tarde forão reconhecidos e premiados.

Rojas y Borja resolveu immediatamente continuar a guerra, tomando a offensiva; e pondo-se em marcha na direcção de Porto Calvo, sahio-lhe ao encontro Artichofski com mil e trezentos hollandezes, e a 18 de Janeiro de 1636 foi pelejada uma batalha, em que ficou morto o general hespanhol, e derrotado o seu exercito, que só escapou a uma total destruição, graças

ao soccorro a tempo trazido por Camarão e pelo capitão Francisco Rebello.

O conde Bagnuolo tomou o commando das tropas, e mais amestrado n'aquella guerra, encetou um systema de guerrilhas que, dirigidas por Camarão, pelos capitães André Vidal de Negreiros, Rebello, Souto, e por Henrique Dias, o nobre negro chefe de uma força de negros, causárão os maiores damnos e prejuizos aos Hollandezes.

Mas a 23 de Janeiro de 1637 desembarcou no Recife João Mauricio de Nassau nomeado governador-geral do Brasil hollandez por cinco annos, e armado de grandes poderes, o qual sahio logo a atacar o conde Bagnuolo, e a 18 de Fevereiro deu-lhe perto de Porto Calvo terrivel batalha, na qual fizerão prodigios de valor Camarão e sua mulher, a guerreira e intrepida D. Clara; Henrique Dias, que recebeu uma bala na mão esquerda, e continuou a bater-se depois de mandar amputar a mão ferida; Rebello, Souto, e muitos outros.

Bagnuolo que se contivera em suas posições, aproveitou a noite para se retirar, e seguido por Nassau, não parou senão além do rio de S. Francisco, na torre de Garcia de Avila, forçado a obedecer ao governador Pedro da Silva, que não lhe permittio recolher-se á Bahia.

Tendo estendido as conquistas hollandezas para o sul até o rio de S. Francisco, em cuja foz mandou levantar um forte que se denominou *Mauricio*, recolheu-se Nassau ainda em 1637 ao Recife, onde encetou uma serie de providencias que fizerão a sua maior gloria.

Activo e justo, politico habil, e administrador vigilante, Mauricio de Nassau garantio aos Pernambucanos o esquecimento do passado, a liberdade e tolerancia religiosa, a conservação dos antigos impostos sem creação de novos; protegeu a agricultura, a industria e as lettras; fez surgir de suas cinzas e mais bella que d'antes a cidade de Olinda; regulou a administração e as milicias, e conseguio emfim em 1638 que os Estados Geraes da Hollanda restringissem muito o monopolio commercial de que gozava a companhia das Indias Occidentaes.

Contrariado na execução de algumas d'estas sabias medidas, Nassau teve de ceder á pressão dos ministros protestantes vindos da Hollanda, e coarctou a liberdade de religião, offendendo assim o sentimento mais puro e mais profundamente gravado nos corações dos Brasileiros, que não podião vêr sem dôr extrema d'esse modo menospresada a fé catholica.

A guerra era apenas entretida pelas guerrilhas de Camarão, Henrique Dias, e outros; mas, obedecendo ás ordens que recebêra da Hollanda, Mauricio de Nassau sahio do Recife a 8 de Abril de 1638 com uma frota de quarenta navios levando n'ella tres mil e quatro centos Hollandezes e mil indios para tentar a conquista da cidade do Salvador, e entrando na bahia de Todos os Santos a 16 do mesmo mez, desembarcou as suas tropas a uma legua da cidade sem encontrar opposição.

Mas Bagnuolo acudira com tres mil homens ao chamamento de Pedro da Silva, e tomando a direcção da resistencia, repellio os ataques e assaltos dos Hollandezes, vendo-se Nassau obrigado a levantar o sitio em que tinha posto a cidade e a voltar para o Recife no fim do mez de Maio.

A 19 de Janeiro de 1639 chegou á Bahia trazendo uma poderosa esquadra, D. Fernando Mascarenhas, conde da Torre, nomeado governador-geral do Brasil, e depois de reunir grandes reforços e contingentes, sahio a 20 de Novembro com oitenta e nove vasos de guerra, e mercantes, que devião servir para desembarques projectados, e foi procurar o inimigo.

A esquadra separada pelos ventos só a 7 de Janeiro de 1640 se ajuntou em numero de sessenta e tres vasos diante da Parahyba, e a 12 do mesmo mez encontrando a hollandeza que se compunha de quarenta e um navios, travou com ella uma batalha que se renovou nos dous dias seguintes. Willem Cornelissen, o almirante hollandez, foi logo morto, o vice-almirante Huyghens o substituio, e ganhou os louros da mais completa victoria, chegando o conde da Torre em uma caravela á Bahia, e depois d'elle em outras diversos capitães, acolhendo-se os navios não perdidos a esse mesmo porto e outros abrigos maritimos.

Tão notavel vencimento mal aproveitou aos Hollandezes; porque já reinava sensivel desintelligencia entre a companhia das Indias Occidentaes e Mauricio de Nassau, sendo este muito calumniado na Hollanda, e soffrendo tal opposição que nem lhe mandavão os auxilios e recursos que instantemente pedia.

Mas emfim a 20 de Março de 1640 chegou ao Recife uma esquadra de vinte e sete navios com mil e duzentos homens de equipagem, sob o commando dos almirantes Job e Lichthart que trouxerão ordem para Nassau se apoderar da cidade do Salvador; e não sendo isso possivel, mandou o principe que Lichthart fosse com vinte vazos devastar o reconcavo da Bahia, o que este executou facil e terrivelmente.

A 5 de Junho de 1640 chegou á cidade do Salvador D. Jorge de Mascarenhas, marquez de Montalvão, com o titulo de *vice-rei e capitão general de mar e terra, empreza e restauração do Brasil*, para substituir no governo o conde da Torre, e coube-lhe a dita de receber a 16 de Fevereiro de 1641 a noticia da revolução de Portugal operada no dia 1 de Dezembro de 1640, e da proclamação do duque de Bragança, como rei de Portugal.

D. João IV, o novo monarcha portuguez, foi acclamado com enthusiasmo na Bahia e em todas as capitanias não sujeitas ao dominio hollandez; tendo porém o vice-rei ouvido primeiro reservadamente os homens mais notaveis da cidade e pedido seus votos por escripto sobre o que cumpria fazer, foi isso motivo, ao chegarem de Lisboa disposições para o caso de não ter o marquez acclamado o rei, para ser elle deposto e remettido preso para Portugal, formando-se um triumvirato composto do bispo D. Pedro da Silva, do mestre de campo Luiz Barbalho, e do provedor-mór Lourenço de Brito Corrêa, que começou a governar interinamente o Estado a 15 de Abril de 1641.

EXPLICAÇÕES

Guerrilhas, são pequenas partidas de tropa ligeira que sahem a atacar e fazer damno ao inimigo, quando podem ou esperão fazel-o sem maior perigo.

Torre de Garcia d'Avila, antiga villa da provincia da Bahia, fundada por Garcia d'Avila, doze leguas ao nordeste da cidade do Salvador.

Monopolio, é o privilegio que possue um individuo ou uma companhia de vender ou de explorar só e com exclusão de todos os mais, uma cousa determinada.

Privilegio, é a vantagem exclusiva ou concedida a um particular ou a uma sociedade.

Estados Geraes, era este o nome da assembléa dos representantes das Provincias-Unidas.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XIX

GUERRA HOLLANDEZA DESDE A RETIRADA DE MATHIAS DE ALBUQUERQUE ATÉ Á ACCLAMAÇÃO DE D. JOÃO IV NO BRASIL

1635–1641

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS
D. JOÃO IV.	Duque de Bragança e depois rei de Portugal.	É acclamado rei de Portugal, que se liberta do jugo hespanhol. 1 de Dezembro de.	1640
		É proclamado no Brasil rei de Portugal e dos dominios portuguezes.	1641
PEDRO DA SILVA.	Governador-geral do Brasil.	Succede no governo geral do Brasil a Diogo Luiz de Oliveira. Dezembro de	1635
		Chama Bagnuolo em soccorro da cidade do Salvador, atacada por Nassau, e vê aquelle general repellir os Hollandezes. . . .	1638
D. FERNANDO MASCARENHAS, CONDE DA TORRE.	Governador-geral do Brasil.	Succede no governo-geral do Brazil a Pedro da Silva, chegando á Bahia com uma poderosa esquadra. . 19 de Janeiro de	1639
		Tendo reunido na Bahia oitenta e nove vasos de guerra e mercantes, sahe em procura da esquadra hollandeza. 20 de Novembro de.	1639
		Separada a sua esquadra pelos ventos, ajunta depois sessenta e tres vasos, e diante da Parahyba encontra a esquadra hollandeza de quarenta e um vasos, e trava uma batalha que se renova nos dous dias seguintes, morrendo logo no principio o almirante hollandez Willem Cornelissen, e ganhando completa victoria, o vice-almirante Huyghens. . . . 12, 13 e 14 de Janeiro de	1640

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. JORGE DE MASCARENHAS MARQUEZ DE MONTALVÃO.	Vice-rei e capitão general de mar e terra, empreza e restauração do Brasil.	Succede ao conde da Torre no governo-geral do Brasil. 5 de Julho de.	1640
		Recebe a noticia da revolução de Portugal e da acclamação de D. João IV. 16 de Fevereiro de.	1641
		Reune os principaes da cidade e pede a cada um seu voto por escripto sobre o que convém fazer relativamente aos acontecimentos de Portugal, e depois é por este motivo deposto e remettido preso para Lisboa.	1641
D. PEDRO DA SILVA. . . .	Bispo do Brasil.		
LUIZ BARBALHO.	Mestre de campo.		
LOURENÇO DE BRITO CORRÊA.	Provedor-mór do Brasil. . .	Sendo deposto o vice-rei marquez de Montalvão, formão um triumvirato que governa interinamente o Brasil. 15 de Abril de	1641
MATHIAS DE ALBUQUERQUE.	General.	Tendo sido substituido no commando das tropas, volta para a Europa.	1635
D. LUIZ DE ROJAS Y BORJA.	General hespanhol.	Chega da Europa ás Alagôas com uma expedição de mil e setecentos homens. . . . . 29 de Novembro de	1635
		Succede no commando do exercito pernambucano a Mathias de Albuquerque. . . . . 15 de Dezembro de	1635
		Marcha sobre Porto-Calvo e é morto e o seu exercito derrotado por Artichofski. . . . . 18 de Janeiro de	1636
CONDE BAGNUOLO.	General.	Substitue a Rojas y Borjas no commando das tropas e emprega contra os Hollandezes um systema de guerrilhas.	1636
		Peleja em Porto Calvo, onde o ataca Nassau, uma batalha em que fazem prodigios de valor Camarão, D. Clara, mulher d'este, e Henrique Dias, e consegue manter-se em suas posições. 18 de Fevereiro de.	1637

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
CONDE BAGNUOLO. . .	General.	Retira-se seguido por Nassau, passa além do rio de S. Francisco e pára em Torre de Garcia d'Avila por ordem de Pedro da Silva.	1637
ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS.	Capitão.	Com Rebello, Souto, Camarão e Henrique Dias commanda e dirige guerrilhas que causão o maior damno aos Hollandezes. 1635 a.	1638
JOÃO MAURICIO DE NASSAU.	Principe-Governador-geral do Brasil hollandez. . . .	Trazendo grandes poderes, desembarca no Recife. 23 de Janeiro de.	1637
		Estende as conquistas hollandezas para o sul até o rio de S. Francisco.	1637
		Recolhendo ao Recife, regularisa a administração, protege as letras, as artes, a industria e a agricultura, faz concessões e dá garantias aos Pernambucanos, manda restaurar Olinda, e garante a liberdade de religião, o que aliás não póde cumprir. .	1638
		Obedecendo á ordem que recebêra da Hollanda, embarca-se com grande força e sahe a tentar a conquista da cidade do Salvador. . . . . 8 de Abril de	1638
		Desembarca a uma legua da cidade do Salvador. 16 de Abril de	1638
		É repellido nos assaltos que dá á cidade do Salvador, e volta para o Recife. . . . . Fim de Maio de	1638
		Recebe da Hollanda reforços trazidos em uma esquadra commandada pelos almirantes Job e Lichthart. . . 20 de Março de	1640
		Manda devastar o reconcavo da Bahia por Lichthart, que o executa.	1640

PERGUNTAS

Quem succedeu a Mathias de Alburquerque no commando das tropas pernambucanas?

Quando chegou D. Luiz de Rojas y Borja? onde desembarcou, e que trouxe para ajudal-o a continuar a guerra?

Quando, e por quem foi Diogo Luiz de Oliveira rendido no governo-geral do Brasil?

Quando rendeu Rojas y Borja a Mathias de Albuquerque no commando do exercito?

Que resolveu Rojas y Borja logo que tomou o commando das tropas, e qual foi o resultado da sua resolução?

Quem foi o general que alcançou victoria na batalha de 18 de Janeiro de 1636?

Porque não foi totalmente destruido o exercito pernambucano?

Quem tomou o commando do exercito pernambucano por morte de Rojas y Borja, e que systema de guerra empregou?

Quem forão os principaes chefes de guerrilhas?

Que lembranças de factos passados despertão os nomes de Camarão, e Souto?

Quando chegou ao Brasil o conde Bagnuolo, e que veio fazer ao Brazil?

Quando, e com que titulo tomou Mauricio de Nassau posse do governo do Brasil hollandez?

Onde, e quando foi a primeira batalha dada por Nassau no Brasil? qual o resultado d'essa batalha? quem forão do lado dos Pernambucanos os que mais se distinguirão n'ella?

Até onde levou Bagnuolo a sua retirada depois da batalha do Porto Calvo, e porque não foi mais adiante?

Até onde estendeu Nassau as conquistas hollandezas para o lado do sul do Brasil em 1637?

Quando se recolheu Nassau ao Recife, e que serviços prestou no seu governo como administrador e politico?

Porque foi coarctada a liberdade de religião no Brasil, apezar das promessas de Mauricio de Nassau?

Que conquista emprehendeu Nassau em Abril de 1638? porque a emprehendeu, e como se sahio d'essa empreza?

Quem, e a chamado de quem veio commandar as tropas defensoras da cidade do Salvador?

Quem succedeu a Pedro da Silva no governo-geral do Brasil? quando chegou á Bahia? que forças trouxe sob suas ordens?

Qual foi, e quando e onde se effectuou uma grande derrota soffrida pelo conde da Torre?

Mauricio de Nassau sentia falta de recursos para a guerra? porque não lhe mandavão auxilios da Hollanda?

Que reforço recebeu Nassau a 20 de Março de 1640? quem lh'o trouxe, e que ordens recebeu?

Que empreza executou Lichthart em 1640?

Quem succedeu, e com que titulo succedeu ao conde da Torre no governo-geral do Brasil?

Que noticia extraordinaria chegou á Bahia a 16 de Fevereiro de 1641?

Como procedeu o marquez de Montalvão recebendo a noticia chegada a 16 de Fevereiro de 1641, e qual foi logo depois a consequencia do seu procedimento?

LIÇÃO XX

O ESTADO DO MARANHÃO

E AS DIVERSAS CAPITANIAS DA BAHIA PARA O SUL, DESDE A PRIMEIRA INVASÃO DOS HOLLANDEZES ATÉ Á REGENERAÇÃO DE PORTUGAL

1624 — 1641

O Estado do Maranhão progredíra quanto era possivel, achando-se tão perto d'elle ateada a guerra hollandeza que tambem o ameaçava. A questão do serviço dos indios suscitára entretanto algumas desintelligencias no Pará.

Adoptára-se nas capitanias septentrionaes o costume de confiar a colonos importantes a administração das aldêas de indios, pagando-se elles do seu trabalho e cuidados com o serviço dos mesmos indios em alguns dias da semana; mas em Agosto de 1624 chegou a S. Luiz de Maranhão frei Christovão de Lisboa, custodio dos capuchos, com poderes de commissario do Santo Officio e de visitador ecclesiastico, e presentou um alvará de 15 de Março do mesmo anno, extinguindo aquellas administrações, o qual tendo inteiro cumprimento no Maranhão, ficou sem effeito no Pará pela decidida opposição dos colonos.

Francisco Coelho de Carvalho, primeiro governador do Es-

tado do Maranhão, entrou no exercicio d'esse cargo a 3 de Setembro de 1626, e governou até 1636, em que morreu, deixando o seu nome lembrado pelo estabelecimento da colonia de Gurupy, e, além de outros serviços, pela energia com que repellio insultos de Hollandezes, e ainda de aventureiros inglezes que se tinhão estabelecido, e construido alguns fortes na margem amazonica de Guayana.

Por morte de Francisco Coelho tomou, bem ou mal, conta do governo do Estado Jacome Raymundo de Noronha, a 14 de Junho de 1637, em cujo tempo foi creada pelo rei a capitania brasileira do *Cabo do Norte*, com o intuito de cobrir o Amazonas contra os Francezes de Cayena.

Tendo chegado a Nossa Senhora de Belém, no Pará, procedentes de Quito dous leigos franciscanos, Domingos de Brieba e André de Toledo, que em uma viagem de longos mezes e cheia de privações e riscos havião em fragil barca descido todo o Amazonas, comprehendeu logo Jacome Raymundo as vantagens que das communicações seguras com o Perú pela navegação d'esse rio se poderião colher, e encarregou a Pedro Teixeira, official de bem merecida reputação, do commando de uma expedição para explorar o Amazonas.

Pedro Teixeira encetou em Outubro de 1637 a viagem recommendada, chegou a Quixos em Agosto de 1638, foi por terra até Baeza, e por ordem do vice-rei, conde de Chinchon, voltou, trazendo comsigo o padre André de Artieda, lente de theologia no collegio de Quito, e o padre Christovão de Acuña, reitor do collegio de Cuenca, e desembarcou na cidade de Belém em Fevereiro de 1639, no fim de outros dez mezes de navegação, passando os dous padres a Lisboa para dar conta de uma tão interessante exploração.

Ao regressar de Quito, na margem esquerda do Napo, cem leguas acima da sua confluencia com o Amazonas, tomou Teixeira, a 16 de Agosto de 1639, posse authentica de todo aquelle territorio para a corôa de Portugal.

A Bahia estava soffrendo muito mais que o Estado do Maranhão a influencia cruel da guerra hollandeza; e além dos acon-

tecimentos referidos, cumpre saber que fôra ahi abolido a 5 de Abril de 1626 o tribunal da relação.

As capitanias dos Ilhéos e Porto Seguro cahião em abatimento e decadencia.

A capitania do Espirito Santo soffrera em 1640 um novo ataque de Hollandezes, que ali chegarão com uma esquadra de onze navios, e conseguindo desembarcar no porto dos Padres, tentarão apoderar-se da villa, sendo rechaçados pelo capitão-mór governador João Dias Guedes.

O Rio de Janeiro fortalecêra-se para repellir qualquer tentativa dos Hollandezes; mas n'esta capitania, como na de S. Vicente, erão grandes e odientas as contendas entre os jesuitas e os colonos por causa dos Indios.

Os Paulistas tinhão chegado em suas correrias até ás missões do Guayrá, captivando ahi milhares de indios que erão depois vendidos no Rio de Janeiro; vendo que os selvagens fugindo amedrontados, se havião acolhido ás aldêas estabelecidas á margem esquerda do Paraná, pondo-se debaixo da protecção dos jesuitas do Paraguay, lá mesmo os forão perseguir, e zombando das leis, arrojarão-se sobre diversas missões, fazendo uma revoltante colheita de mais de quinze mil captivos.

Tendo ido pedir providencias contra estes aggravos os jesuitas padres Ruiz de Montoya e Francisco Dias Taño, voltárão trazendo quanto podião desejar, o primeiro da côrte de Madrid, e da côrte de Roma o segundo, que apresentou em 1640 ao administrador ecclesiastico do Rio de Janeiro a bulla de Paulo III a favor dos indios do Perú, mandada por Urbano VIII publicar no Brasil, declarando incorrerem em excommunhão os que captivassem e vendessem os indios.

Sahirão então com embargos a camara e o povo do Rio de Janeiro; desordem violenta desenfreou-se n'esta cidade e na capitania de S. Vicente, e se na primeira o governador Salvador Corrêa de Sá e Benevides, os jesuitas, a camara e o povo chegárão a um accordo, e foi logo restabelecida a tranquillidade, desistindo os padres da companhia dos direitos que podessem provir-lhes da publicação e execução da bulla, e fazendo outras

concessões; nas villas de S. Vicente e de S. Paulo forão os jesuitas expulsos a 13 de Julho de 1640, e a irritação dos Paulistas tomou grandes e temiveis proporções.

Acudio a este perigo Salvador Corrêa, e por sua intervenção a villa de S. Vicente admittio de novo os jesuitas com as condições do acôrdo do Rio de Janeiro; mas a villa de S. Paulo não aceitou a transacção, e preparou-se para resistir ao governador, se este empregasse a força.

Recebida logo depois em S. Paulo a nova da revolução de Portugal, grande numero dos habitantes da villa e outros que das vizinhanças acudirão, corrêrão a casa de Amador Bueno, paulista muito considerado, bradando: « Viva Amador Bueno nosso rei! » Este porém, fiel ao seu soberano, fallou ao povo convidando-o a acclamar o legitimo rei, e com um nobre desinteresse regeitou a corôa que lhe offerecião, e depois de expôr-se ao furor do povo, vio emfim serenado o motim e D. João IV acclamado em S. Paulo como o foi em todas as outras capitanias.

A acclamação do rei não mudou as disposições dos Paulistas a respeito dos jesuitas, e estavão as cousas a ponto de romper uma luta que seria sanguinolenta e enraivada, quando prudentemente Salvador Corrêa propoz artigos de accommodação que forão acceitos, ficando assim restabelecida a paz e a ordem; tornando porém os jesuitas só muito mais tarde a entrar em S. Paulo.

EXPLICAÇÕES

Gurupi, antiga e pobre villa da provincia do Pará; está situada na margem da Bahia e perto da embocadura do rio do mesmo nome.

Capitania do cabo do Norte, comprehendia as terras da Guayana brasileira, e ficava ao norte da capitania do Pará.

Cayena, cidade da America meridional e capital da Guayana franceza, com a qual confina o Brasil ao norte.

Quito, cidade da America meridional, capital do antigo reino de Quito e actualmente da republica do Equador.

Quixos (*Quixos e Macas*) nome de uma região situada entre *Quito* e *Cuenca*.

Cuenca, cidade da republica da Equador, e capital da provincia do mesmo nome.

Napo, é um rio do Perú que vem trazer o tributo de suas aguas ao Amazonas, do qual é por isso confluente.

Rio confluente, é aquelle que tem a sua foz ou lança suas aguas em outro rio e não no mar.

Porto dos Padres, é um porto da provincia do Espirito Santo; d'antes chamava-se *porto de Roças Velhas*.

Roma, é a antiga capital do grande imperio romano, e depois capital do mundo catholico; é n'essa cidade da Italia que se acha o *Papa*, chefe da igreja catholica.

Bulla, assim se chama a letra apostolica despachada na côrte de Roma, e em que se contém alguma providencia sobre materias da igreja, ou graça espiritual que o papa concede.

Perú, é um dos paizes da America meridional; n'elle se acha estabelecida uma republica.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XX

O ESTADO DO MARANHÃO E AS DIVERSAS CAPITANIAS DA BAHIA PARA O SUL, DESDE A PRIMEIRA INVASAO DOS HOLLANDEZES, ATÉ A REGENERAÇÃO DE PORTUGAL

1624-1641

MARANHÃO

A guerra hollandeza ameaçava e por isso era nociva ao Estado do Maranhão. N'esta capitania frei Christovão de Lisboa custodio dos capuchos, que chegára em Agosto de 1624 com grandes poderes, apresentou um alvará de 15 de Março do mesmo anno, extinguindo as administrações dos indios por particulares, e vio cumprido o alvará. Francisco Coelho de Carvalho, primeiro governador do Estado do Maranhão, tomou posse a 3 de Setembro de 1626, fundou a colonia de Gurupy, repellio insultos de Hollandezes e de aventureiros inglezes que já tinhão alguns fortes na margem amazonica da Guayana; morreu em 1636 e foi bem ou mal succedido por Jacome Raymundo de Noronha, que vio em seu tempo fundada pelo rei a 14 de Junho de 1637 a capitania brasileira de cabo do Norte. Tendo chegado de Quitó ao Pará os leigos Franciscanos Domingos de Brieba e André de Toledo que haviãno descido todo o Amazonas em uma fragil barca, mandou Noronha explorar o Amazonas por Pedro Teixeira.

PARÁ

O alvará trazido por frei Christovão de Lisboa ficou sem effeito no Pará pela opposição dos colonos. — Em obediencia ás ordens de Jacome Raymundo, encetou Pedro Teixeira a sua viagem em Outubro de 1637, subindo o Amazonas; chegou á Quixos em Agosto de 1638,

e por terra a Baeza, e por ordem do vice-rei, conde de Chinchon, voltou trazendo o padre André de Artieda, lente de theologia no collegio de Quito e o padre Antonio de Acuña, reitor do collegio de Cuenca, e chegou a Belém em Fevereiro de 1639, passando os dous padres a Lisboa. Ao regressar de Quito, na margem esquerda do Napo, cem leguas acima da sua confluencia com o Amazonas, tomou Teixeira posse authentica d'aquelle territorio para a corôa de Portugal a 16 de Agosto de 1639.

BAHIA, ILHÉOS, PORTO SEGURO E ESPIRITO SANTO

A Bahia estava soffrendo a influencia da guerra hollandeza. A relação foi abolida a 5 de Abril de 1626. As capitanias dos Ilhéos e de Porto Seguro cahião em abatimento. A do Espirito Santo fôra em 1640 atacada por Hollandezes que ali chegárão em onze navios, e desembarcárão no porto dos Padres; mas tentando tomar a villa forão rechaçados pelo capitão-mór governador João Dias Guedes.

RIO DE JANEIRO

Fortalecêra-se esperando os Hollandezes. Havia graves contendas entre os colonos e os jesuitas por causa dos indios. Como os Paulistas tinhão invadido as missões do Guayrá e depois as aldêas da margem esquerda do Paraná, fazendo milhares de captivos indios que mandavão vender ao Rio de Janeiro, os jesuitas mandárão o padre Ruiz de Montoya a Madrid, e o padre Francisco Taño a Roma, e por este recebêrão uma bulla do papa Urbano VIII mandando publicar no Brasil a de Paulo III a favor des indios do Perú, excommungando a quem os captivasse e vendesse. Apresentada a bulla em 1640, a camara e o povo, oppuzerão-se, e fôra grande a desordem se o governador Salvador Corrêa de Sá, a camara, o povo e os jesuitas não chegassem a um accordo, desistindo estes dos direitos que pudessem provir-lhes da execução da bulla e fazendo outras concessões.

S. VICENTE

N'esta capitania foi mais grave a desordem por causa da bulla trazida pelo padre Taño. Os jesuitas forão expulsos das villas de S. Vicente e de S. Paulo a 13 de Julho de 1640, e se a de S. Vicente, attendendo ao governador Sá e Benevides, admittio de novo os jesuitas com as condições do accordo do Rio de Janeiro, a de S. Paulo resistio e preparou-se para uma luta armada. Chegando a noticia da revolução de Portugal, tentárão os Paulistas proclamar seu rei a Amador Bueno; este porem não os attendeu e conseguio depois de algum tumulto, proclamar e ver por todos proclamado D. João IV. O governador Sá e Benevides propoz emfim artigos de accommodação que forão aceitos pelos Paulistas na questão dos jesuitas; restabeleceu-se a ordem; mas aquelles padres só muito mais tarde entrárão de novo em S. Paulo.

PERGUNTAS

Quantas, e quaes erão as capitanias que formavão o Estado do Maranhão?

Em que se creou, e que rei creou o Estado do Maranhão?

Que era, ou em que consistia a administração dos indios?

Quando chegou ao Maranhão frei Christovão de Lisboa? que era elle? que poderes trazia? que dispunha um alvará que apresentou?

Esse alvará foi cumprido em todo o Estado de Maranhão?

Quem foi o primeiro governador do Estado do Maranhão, e que serviços prestou?

Quando começou, e quando e porque acabou a governação de Francisco Coelho de Carvalho?

Que tarefa Jacome Raymundo de Noronha incumbio a Pedro Teixeira, e que facto deu lugar a essa tarefa?

Quando, e como desempenhou Pedro Teixeira a sua commissão?

Que fez Pedro Teixeira de volta de Quito a 16 de Agosto de 1639?

De volta de Quito trouxe Pedro Teixeira alguns companheiros que não levára?

Que ha a dizer a respeito da Bahia?

Em que estado se achavão as capitanias dos Ilhéos e de Porto Seguro?

Que se passára na capitania do Espirito Santo em 1640?

Qual foi o motivo das perturbações e contendas que se observárão nas capitanias do Rio de Janeiro e de S. Vicente?

Que razões de queixa tinhão os jesuitas dos Paulistas?

Que forão fazer a Madrid e a Roma os padres Montoya e Taño? qual d'elles foi a Roma? qual d'elles a Madrid?

Que resultados sobrevierão da apresentação da bulla trazida de Roma?

Como se restabeleceu a ordem no Rio de Janeiro?

Que effeitos produzio na capitania de S. Vicente a noticia da bulla trazida de Roma?

Quem era o governador do Rio de Janeiro e S. Paulo n'esse tempo?

Que conseguio esse governador na villa de S. Vicente?

Que conseguio da villa de S. Paulo o governador?

Como recebêrão os Paulistas a noticia da revolução de Portugal, e da acclamação de D. João IV?

Quem era Amador Bueno, e que praticou elle que mereça ser mencionado?

Como se restabeleceu emfim a tranquillidade e a ordem em S. Paulo?

LIÇÃO XXI

GUERRA HOLLANDEZA

DESDE A ACCLAMAÇAO DE D. JOAO IV ATÉ O ROMPIMENTO DA INSURREIÇAO PERNAMBUCANA

1641 — 1645

A regeneração politica de Portugal tinha necessariamente de influir sobre os negocios do Brasil de un modo muito nocivo aos interesses dos Hollandezes; porque a flamma patriotica que se accendêra na genuina metropole em Dezembro de 1640, havia de diffundir-se pela colonia, enthusiasmando os Portuguezes e seus descendentes, habitadores d'ella, com todo o ardor da nacionalidade triumphante.

Mas a circumstancia embaraçosas em que se achou Portugal ameaçado de uma guerra com a Hespanha, impôz à D. João IV a necessidade de contemporisar com a Hollanda, e por isso mandou um enviado a Haya para reclamar a entrega das suas possessões conquistadas durante o dominio hespanhol, o que não podendo obter, acabou por ajustar com as Provincias Unidas a 12 de Junho de 1641 uma alliança offensiva contra a Hespanha, e um armisticio de dez annos para as colonias, começando este nas Indias Occidentaes na época em que a rectificação do tratado fosse ahi annunciada officialmente.

D. João IV demorou-se em apresentar em Haya a rectificação do tratado, o que veio a fazer só em Fevereiro de 1642, e o governo da Hollanda com evidente má fé, aproveitou essa demora para ordenar secretamente a Mauricio de Nassau que estendesse as conquistas hollandezas no Brasil.

Mauricio de Nassau que tinha já em Abril ou Maio de 1641 occupado definitivamente Sergipe d'El-rei, marcando por limite meridional do Brasil hollandez o rio Real, foi tão prompto em cumprir as ordens do governo da republica, que uma esquadra commandada por Lichthart sahio com mais de mil soldados, tendo por chefe o coronel Koin, a conquistar o Maranhão, e effectivamente o conquistou quasi sem sacrificios e sem luta a 25 de Novembro de 1641; sendo tambem assegurada pela construcção do forte das Cinco Pontas, chamado de *Schoonemborch*, a posse do Ceará, onde já antes os Hollandezes tinhão entrado.

Forão baldadas todas as reclamações do governo portuguez que se queixou de tão injusta e inesperada aggressão; a capitania do Maranhão ficou em poder dos Hollandezes, e o armisticio de dez annos foi officialmente annunciado no Brasil.

Mas a 26 de Agosto de 1642 Antonio Telles da Silva, que viera render o triumvirato organisado na Bahia em 1641, tomou posse do governo-geral do Brasil, e habil e astuto, recommendando sempre em seus actos publicos que se respeitasse o armisticio, foi secretamente excitando a revolta contra os Hollandezes nas capitanias por elles conquistadas.

Antonio Muniz Barreiro á frente de algumas dezenas de bravos levantou o grito da liberdade no Maranhão a 30 de Setembro de 1642, e fallecendo no anno seguinte, foi succedido no commando das forças maranhenses pelo sargento-mór Antonio Teixeira de Mello, que conseguio emfim expellir d'aquella capitania os Hollandezes em Fevereiro de 1644, tendo-os lançado fóra do Ceará poucas semanas antes.

Coincidindo com a revolta do Maranhão, espalhou-se em Pernambuco no fim do anno de 1642 o boato da trama de uma conspiração, que aliás não se verificou; reconheceu porém

Mauricio de Nassau que estava pisando em um terreno falso, previo calamidades proximas, e vendo que o conselho dos XIX em vez de attender aos seus pedidos de augmento de força, tomando por pretexto o armisticio, licenciava grande numero de officiaes e soldados, e escasseava todos os recursos militares do Brasil hollandez, instou pela sua demissão já por vezes pedida, e obtendo-a, entregou o poder e o governo, e embarcou para Hollanda a 22 de Maio de 1644, perdendo assim os Hollandezes no Brasil o seu mais habil capitão e administrador.

Tres negociantes, Hamel, van Boolestrate, e Bas, que formavão o grande conselho em Pernambuco, succedêrão no governo a Nassau, e logo assanhárão o descontentamento do povo por abusos e vexames, e pela intolerancia religiosa.

Em Setembro de 1644 o tenente de mestre de campo André Vidal de Negreiros partio da Bahia, por ordem de Telles da Silva, em uma caravela carregada de munições de guerra e de boca, que devia de prevenção deixar em Pernambuco, simulando vendel-as para cobrir as despezas da viagem, na qual fingira ter por fim visitar seus parentes na Parahyba.

Desembarcando no Recife, Vidal mostrou submetter-se de tão boa vontade á obrigação de vender suas munições ao governo hollandez, por não lhe ser permittido fazel-o a particulares, que facilmente obteve um salvo conducto para ir por terra para a Parahyba, e então foi de caminho preparando os anímos para uma proxima e geral insurreição, achando dispostos para isso, além de muitos outros, o rico fazendeiro pernambucano Antonio Cavalcanti, e o não menos opulento João Fernandes Vieira, notavel portuguez natural da Madeira, que se contára entre os defensores e prisioneiros do Campo Real do Bom Jesus em 1635, e que ficando entre os conquistadores, enriquecêra depois, sendo arrematante de diversos contractos ou monopolios dos Hollandezes.

Ajustado quando foi preciso, e concertados todos os planos com a promessa de auxilios secretos do governador-geral do Brasil, voltou Vidal de Negreiros para a Bahia, e nomeado logo, a fim de dar execução á difficil empreza, governador da fron-

teira do norte, que era o rio Real, apenas ali chegou fez partir para os sertões de Pernambuco o capitão Antonio Dias Cardoso com setenta soldados, e a 25 de Março de 1645 o bravo Henrique Dias com toda a sua gente, e sob o pretexto de perseguir a este o famoso D. Antonio Philippe Camarão com os seus indios.

Em Pernambuco João Fernandes Vieira, de acôrdo com os outros patriotas conspiradores, tinha aprazado o rompimento da revolução para o dia 24 de Junho de 1545; mas a 30 de Maio dous portuguezes, Sebastião Carvalho e Fernando Valle, e cinco judeus, todos conjurados e todos traidores, denunciárão ao grande conselho o segredo de que tinhão perfeito conhecimento, pelo que os chefes Hollandezes pozérão os fortes em estado de sitio, preparárão as tropas, e empregárão toda a diligencia para attrahir ao Recife os principaes conspiradores.

Urgia o tempo e grande era o perigo; os cabeças da conspiração, prevenidos do que se passava, reunirão-se a João Fernandes Vieira que escapára de ser preso, e ao capitão Antonio Dias Cardoso que com os seus soldados se achavão nas mattas, precipitárão a revolução, e a 13 de Junho de 1645 soltárão o grito de liberdade, tomando as armas para se libertar do jugo hollandez.

EXPLICAÇÕES

Regeneração politica de Portugal, quer dizer o resultado da revolução que tornou a dar a Portugal o caracter de Estado independente.

Haya, é a capital da Hollanda.

Triumvirato, significa o governo exercido por tres homens.

Conspiração, quer dizer união de muitos homens no empenho de concorrerem para um fim determinado.

Licenciar officiaes, etc., quer dizer *dar licença aos officiaes para se retirarem* ou *despedir officiaes*.

Intolerancia religiosa, quer dizer o não consentir nem soffrer outra religião no Estado senão a dominante.

Insurreição, é o levantamento de povo ou tropa contra a autoridade para derribal-a, e para mudar a ordem de cousas no sentido dos que se insurreccionão.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXI

GUERRA HOLLANDEZA : DESDE A ACCLAMAÇÃO DE D. JOÃO IV ATÉ O ROMPIMENTO DA INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA

1641-1645

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. JOÃO IV.	Rei de Portugal.	Não conseguindo da Hollanda a entrega das possessões portuguezas conquistadas durante o dominio hespanhol, ajusta com aquella potencia uma alliança offensiva e defensiva contra a Hespanha, e um armisticio de dez annos para as colonias. 12 de Junho de.	1641
ANTONIO TELLES DA SILVA.	Governador-geral do Brasil.	Rende o triumvirato organisado na Bahia em 1641, tomando posse do governo-geral do Brasil a. . . . . 26 de Agosto de	1642
		Respeitando na apparencia o armisticio, excita a revolta nas capitanias sujeitas ao jugo hollandez. 1642	1645
ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS.	Tenente de mestre de campo.	Por ordem secreta de Telles da Silva, sahe da Bahia para Pernambuco simulando uma viagem á Parahyba. Setembro de	1644
		Obtendo um salvo conducto para ir por terra de Pernambuco á Parahyba, vai de caminho preparando os animos dos Pernambucanos para uma insurreição contra os Hollandezes, e tendo concertado todos os planos volta para a Bahia.	1645

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS.	Tenente de mestre de campo.	Nomeado, por Telles da Silva, governador da fronteira do norte, que era o rio Real, apenas ahi chega faz partir para os sertões de Pernambuco o capitão Antonio Dias Cardoso com setenta soldados, Henrique Dias com a sua gente, e Camarão com os seus indios afim de apoiarem os Pernambucanos.	1645
JOÃO FERNANDES VIEIRA. .	Colono e fazendeiro abastado de Pernambuco.	Entra na conspiração tramada em Pernambuco por Vidal de Negreiros.	1644
		Tendo sido descoberto o segredo da conspiração e vende-se perseguido como um dos chefes principaes d'ella, com os outros chefes e com o capitão Cardoso que já estava nas mattas, faz romper a insurreição. . . . . 13 de Junho de	1645
ANTONIO MUNIZ BARREIROS.	Notavel habitante do Maranhão.	Á frente de algumas dezenas de bravos levanta o grito da liberdade no Maranhão contra os Hollandezes. 30 de Setembro de.	1642
		Morre.	1643
ANTONIO TEIXEIRA DE MELLO.	Sargento-mór.	Succede a Antonio Moniz Barreiros no commando das forças maranhenses.	1643
		Tendo lançado fóra do Ceará os Hollandezes, poucas semanas depois expulsa-os tambem do Maranhão em. . . Fevereiro de	1644
ANTONIO CAVALCANTI . .	Fazendeiro pernambucano. .	Entra na conspiração tramada em Pernambuco por Vidal de Negreiros.	1644

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
JOAO MAURICIO DE NASSAU.	Principe-governador-geral do Brasil hollandez.	Tinha já occupado Sergipe d'El-rei, marcando por limite meridional do Brasil hollandez o rio Real em. . . Abril ou Maio de	1641
		Cumprindo ordens que recebêra, manda em uma esquadra commandada por Lichthart uns mil soldados tendo por chefe o coronel Koin, a conquistar o Maranhão, que effectivamente é sem difficuldade conquistado a. . . . . 25 de Novembro de	1641
		Recebe denuncia de uma conspiração tramada em Pernambuco contra o dominio hollandez; mas a conspiração não se verifica. Fim de.	1642
		Contrariado pelo conselho dos XIX e já muito desgostoso, insta pela sua demissão, e obtendo-a emfim, deixa o governo do Brasil hollandez e volta para Hollanda a. . . . 22 de Maio de	1644
HAMEL.	Negociantes hollandezes em Pernambuco	Succedem a Mauricio de Nassau no governo do Brasil hollandez. . . . . Maio de	1644
VAN BOOLESTRATE		Abusão no governo, e apoião a intolerancia religiosa. 1644 a	1645
BAS.		Recebendo o grande conselho hollandez denuncia da conspiração pernambucana que lhes dérão os portuguezes Sebastião Carvalho, e Fernando Valle, e mais cinco judeos, aliás todos conjurados, mandão pôr os fortes em estado de sitio, e se empenhão em prender os conspiradores..	1645

PERGUNTAS

Como, e porque devia influir sobre os negocios do Brasil a regeneração politica de Portugal?

Que tratado celebrou D. João IV com a Hollanda a 12 de Junho de 1641, e porque o celebrou?

Qual foi no Brasil a consequencia da demora da rectificação d'esse tratado por parte de D. João IV?

Em Maio de 1641 até onde se estendia para o sul o Brasil hollandez?

No fim do anno de 1641 até onde se estendia para o norte o Brasil hollandez?

Quem effectuou a conquista do Maranhão para a Hollanda? quando, e como se effectuou essa conquista?

Qual foi o resultado das reclamações do governo portuguez contra a conquista do Maranhão?

Como, e quando escapou o Maranhão ao dominio hollandez? que homens notaveis mais concorrêrão para isso?

Quem era governador-geral do Brasil, quando rompeu o movimento libertador do Maranhão?

Quando começou o governo-geral de Antonio Telles da Silva? que systema seguio este governador-geral em relação aos Hollandezes?

Que se suspeitou tramar-se em Pernambuco no fim do anno de 1642?

Que pensava Mauricio de Nassau do estado do Brasil hollandez? Nassau foi n'este tempo apoiado ou contrariado pelo conselho dos XIX?

Que era esse conselho dos XIX, e em que data começou a existir?

Quando deixou Mauricio de Nassau o Brasil?

Quando chegára Mauricio de Nassau ao Brasil?

Quem succedeu a Mauricio de Nassau no governo do Brasil hollandez? e como procedêrão os novos governadores?

Quem fez em Setembro de 1644 uma viagem da Bahia a Pernambuco, e com que fim essa viagem foi feita?

Que conseguio em Pernambuco o enviado secreto de Telles da Silva?

Quem era João Fernandes Vieira? onde, e quando apparecêra na guerra hollandeza em Pernambuco? como enriquecêra depois?

De volta á Bahia que incumbencia recebeu Vidal de Negreiros do governador-geral, e como a desempenhou?

Quem era Vidal de Negreiros? já tinha apparecido antes do anno de 1644 na guerra hollandeza?

Como procedêrão em Pernambuco João Fernandes Vieira e os outros conjurados? que resolução tinhão tomado relativamente ao rompimento da insurreição?

O grande conselho hollandez foi prevenido da trama dos conjurados? quem o prevenio, e quando?

Que medidas tomárão os Hollandezes, e que diligencias fizerão logo que recebêrão a denuncia da conspiração?

Que resolvêrão e fizerão os conjurados sabendo que o segredo da conspiração estava descoberto pelos Hollandezes?

Em que dia rompeu a insurreição pernambucana?

LIÇÃO XXII

GUERRA HOLLANDEZA

DESDE O ROMPIMENTO DA INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA ATÉ Á PRIMEIRA BATALHA DOS GARARAPES

1645-1648

O ultimo periodo da guerra hollandeza no Brasil, periodo que corre de 1645 até 1654, ficou marcado por uma serie de factos heroicos, e brilhantes proezas que offerecem assumpto para uma longa historia, sendo apenas possivel mencionar os principaes n'este compendio.

Logo que rompeu a insurreição pernambucana, preparárão-se os Hollandezes para afogal-a em sangue, e o coronel Haus á frente de oitocentos soldados sahio a atacar os Pernambucanos, que em numero de pouco mais de mil, sem disciplina militar e ainda mal armados esperárão o inimigo no monte das Tabócas, e dirigidos pelo capitão Cardoso, como chefe militar, pelejárão ne dia 3 de Agosto de 1645 e alcançárão tão completa victoria, que Haus aproveitou a noite para uma triste retirada, que só parou na varzea do Recife.

Camarão e Henrique Dias fizerão logo depois juncção com os *independentes* (que assim se chamárão os Pernambucanos insurgidos), Vidal de Negreiros e Martim Soares Moreno com

dous regimentos regulares desembarcárão em Tamandaré, no mez de Agosto, dizendo enganosamente que vinhão obrigar os insurgidos a entregarem-se aos Hollandezes; mas tendo estes tomado os transportes em que elles tinhão chegado áquelle porto, Vidal e Soares Moreno, fingindo resentimento, ligárão-se a João Fernando Vieira, chefe dos independentes, bradando todos no momento da liga « Deos e liberdade ! » o que queria dizer, que a religião e o patriotismo erão os grandes motores da insurreição.

Os habitantes de Serinhaem e do cabo de Santo Agostinho pronunciárão-se contra os Hollandezes que se acolhêrão ás fortalezas, e Vidal que tomára a direcção da guerra, avançou com Vieira e Henrique Dias para a varzea do Recife, e obrigou a João Blaar que se intrincheirára no engenho de *With*, conhecido depois pelo nome de *casa forte*, a capitular, entregando-se com todos os seus.

Em seguida Hoogstraeten que commandava os Hollandezes em Nazareth, no cabo de Santo Agostinho, entregou-se com toda a guarnição depois de alguma resistencia a Vidal e a Moreno, capitulando com as honras da guerra.

A Parahyba pronunciou-se, acudindo á voz de Vidal de Negreiros ; Porto Calvo e Olinda cahírão em poder dos independentes, que forão experimentar o seu primeiro revez, tendo sido Vidal, Vieira, Camarão e Cardoso repellidos a 14 de Setembro em Itamaracá pelos Hollandezes abrigados no forte de Orange.

De volta á varzea do Recife reunírão-se aquelles chefes a Henrique Dias que ficára mantendo o cerco que já se tinha posto a essa cidade, e fundárão sobre uma eminencia que dominava a planicie um arraial fortificado que se chamou do *Bom Jesus*, em lembrança do outro que tivera o mesmo nome; e a 7 de Outubro de 1645, n'esse novo arraial, foi João Fernandes Vieira acclamado governador.

O anno de 1645 terminou emfim com uma acção nobre e altamente politica de Vidal, que oppondo-se ás ordens que déra Telles da Silva para se destruirem os cannaviaes em Pernam-

buco, afim de arruinar o commercio hollandez, mandou incendiar as plantações de uma fazenda de seu pai, para que não confundissem a sua opposição com alguma idéa de interesse proprio.

Em Junho de 1646 escapou Vieira de ser morto por alguns assassinos que disparárão á traição tres tiros sobre elle, e o ferirão com duas balas no braço direito; isso porém não abateu o animo do illustre chefe, que nem quiz averiguar a origem de semelhante crime.

Em circumstancias bem criticas achavão-se já os Hollandezes, quando no dia 1° de Agosto de 1646 chegou ao Recife em uma esquadra Segismundo von Schkoppe, trazendo mais de dous mil soldados e grande copia de munições e mantimentos, e tendo os independentes respondido com uma provocação aos combates a um offerecimento de amnistia que lhes fez o supremo conselho hollandez, sahio aquelle chefe a campo, mas com tanta infelicidade, que duas vezes atacou Olinda, e em ambas foi rechaçado por Braz de Barros e João de Albuquerque que alli commandavão

Desrespeitando francamente o armisticio, Schkoppe vai em uma frota de mais de quarenta navios desembarcar com poderosa força a 8 de Fevereiro de 1647 na ilha de Itaparica, mandando a esquadra devastar o reconcavo da Bahia, e atacado em uma noite de Março pelo mestre de campo Francisco Rebello á frente de mil duzentos soldados, derrota-o, e mata-o, assim como a seiscentos d'esses combatentes; chamado porém com instancia a acudir ao Recife, abandona Itaparica em Dezembro do mesmo anno.

Urgido pela Hollanda, ordena D. João IV sinceramente ou não a Telles da Silva, que desarme a insurreição pernambucana; mas os chefes d'esta por orgão de Vieira respondêrão que desobedecião á ordem do rei, e que irião receber o castigo do seu crime depois de lançar fóra de Pernambuco o estrangeiro invasor.

Antonio de Souza Menezes, conde de Villa Pouca de Aguiar chega á Bahia, e rende no governo-geral do Brasil a Antonio

Telles da Silva a 22 de Dezembro de 1647 ; mas ao tempo que D. João IV dava esta especie de satisfação á Hollanda, que se queixava de Telles da Silva, já pouco antes havia secretamente despachado em duas caravelas com um reforço de trezentos homens a Francisco Barreto de Menezes para tomar o commando dos independentes.

Barreto de Menezes, chegando á altura da Parahyba cahe com as suas caravelas em poder do inimigo, e é levado preso para o Recife; ahi porém, conseguindo ganhar um dos seus guardas, foge com elle, e a 24 de Janeiro de 1648 chega ao novo arraial do Bom Jesus, e toma logo o commando das forças.

Rejeitada com desdem uma segunda amnistia offerecida pelos Hollandezes, resolvêrão-se estes a abrir immediatamente a campanha.

Segismundo, á frente de quatro mil e quinhentos homens, marchou para as bandas do sul; mas Barreto de Menezes, adevinhando-lhe o intento, correu com dous mil e quatrocentos bravos a tomar-lhe o passo, occupando uma passagem estreita que a tres leguas do Recife se mostra entre os montes Gararapes e as Aguas das corcoranas, e a 19 de Abril ahi se encontrárão os exercitos, travou-se a batalha, e forão completamente derrotados os Hollandezes, retirando-se durante a noite Segismundo ferido e desanimado, tendo perdido quatrocentos e setenta soldados mortos, muitos prisioneiros, munições, duas peças de artilharia, e dezesete bandeiras, não chegando a cem mortos a perda dos independentes.

Um anno marcado por tão brilhante e inesperada victoria, acabou infelizmente cheio de luto para os Pernambucanos; porque em um dos ultimos mezes de 1648 falleceu no Campo Real do Bom Jesus o bravo D. Antonio Philippe Camarão, victima de uma febre violenta, indio tão illustro, tão habil capitão, e intrepido soldado, tão notavel pelos seus serviços, que merecêra do rei Philippe IV a graça do titulo de Dom para elle e seus herdeiros, o fôro de fidalgo, o habito da ordem de Christo com uma pensão pecuniaria, e a patente de capitão-mór dos indios.

D. Antonio Philippe Camarão foi substituido no commando dos indios por um sobrinho seu, D. Diogo Pinheiro Camarão.

EXPLICAÇÕES

Tamandaré, bahia e um dos melhores portos da provincia de Pernambuco, está situado dez leguas ao sul do cabo de Santo Agostinho.

Nazareth, nome de uma das actuaes comarcas de Pernambuco, de que é cabeça a villa de Nazareth das Matas.

Serinhaem, a villa Formosa de Serinhaem, antiga povoação de Pernambuco, é cabeça da comarca do Rio Formoso, e está assentada na margem esquerda do rio *Serinhaem*, perto do mar, e a quinze leguas da cidade do Recife.

Guararapes, nome de uns montes que se elevão tres leguas ao sudoeste do Recife, e quasi tres ao sul do lugar onde estava situado o arraial do Bom Jesus.

Aguas das corcoranas, é o nome que so dava a um grande lago que no inverno ou na estação das chuvas se enchia, e que demorava entre os montes Guararapes e o mar.

Monte das Tabócas, está situado nove leguas ao occidente do Recife, e teve tal nome em consequencia da grande quantidade de cannas bravas que havia n'elle.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXII

GUERRA HOLLANDEZA : DESDE O ROMPIMENTO DA INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA ATÉ A PRIMEIRA BATALHA DOS GARARAPES

1645-1648

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS
ANTONIO TELLES DA SILVA.	Governador-geral do Brasil	Por ordem sincera ou não de D. João IV manda que os insurgentes de Pernambuco se desarmem; mas os chefes d'estes declarão que desobedecem á ordem.	
ANTONIO DE SOUZA MENEZES, CONDE DE VILLA POUCA DE AGUIAR. . . .	Governador-geral do Brasil .	Rende no governo-geral do Brasil a Antonio Telles da Silva. 12 de Outubro de.	1647
FRANCISCO BARRETO DE MENEZES.	General dos Independentes.	Tinha, por ordem secreta de D. João IV, sahido de Portugal com duas caravelas levando trezentos homens de soccorro aos Pernambucanos; na altura da Parahyba cahe em poder do inimigo, é levado preso para o Recife, e conseguindo fugir, chega ao campo dos independentes, e conforme determinára o rei, toma o commando das forças em. . . . . 24 de Janeiro de	1648
		Commandando dous mil e quatro centos homens derrota o exercito hollandez de quatro mil e quinhentos soldados sob as ordens de Segismundo von Schkoppe na batalha dos Gararapes. 19 de Abril de.	1648

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS.	Mestre de campo.	Com Martim Soares Moreno, trazendo dous regimentos, desembarca em Tamandaré sob pretexto de desarmar a insurreição pernambucana. . . . . Agosto de	1645
		Sabendo que os Hollandezes tinhão tomado os transportes em que com Soares Moreno chegára a Tamandaré, toma isso por pretexto para ligar-se logo aos independentes.	1645
		Emquanto os habitantes de Serinhaem e do cabo de Santo Agostinho se pronuncião contra os Hollandezes, avança com Vieira e Henrique Dias para a varzea do Recife e obriga João Blaar a capitular na *Casa forte*. Depois com Soares Moreno obriga Hoogstraeten a capitular em Nazareth, e vê Porto Calvo e Olinda cahirem em poder dos independentes e a Parahyba pronunciar-se por elles.	1645
		Com Vieira, Camarão e Cardoso ataca os Hollandezes em Itamaracá, e é repellido. . . . . 14 de Setembro de	1645
		Oppondo-se ás ordens de Telles da Silva que mandára destruir os cannaviaes em Pernambuco, incendia as plantações de uma fazenda de seu pai para não se confundir a sua opposição com idéas de mesquinho interesse. . . . . Dezembro de	1645
JOÃO FERNANDES VIEIRA. .	Governador dos Independentes.	É acclamado — *governador* — pelos independentes. 7 de Outubro de.	16[illegible]
		Escapa de ser morto por alguns assassinos que á traição disparão sobre elle tres tiros, e fica ferido; mas não desanima nem averigua a origem do crime. . . . . Junho de	16[illegible]

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
JOÃO FERNANDES VIEIRA.	Governador dos Independentes.	Com todos os outros chefes independentes regeita duas vezes a amnistia offerecida pelos Hollandezes.	1646 a 1648
ANTONIO DIAS CARDOZO.	Capitão.	Dirigindo, como chefe militar, os independentes, derrota no monte das Tabócas os Hollandezes commandados pelo coronel Hauss.	3 de Agosto de 1645
HENRIQUE DIAS	Chefe dos negros.	Emquanto os outros chefes independentes vão atacar os Hollandezes em Itamaracá, fica mantendo o cerco do Recife, diante da qual cidade funda-se logo um *novo Arraial do Bom Jesus*.	1645
D. ANTONIO PHILIPPE CAMARÃO.	Chefe dos indios	Morre no *novo Arraial do Bom Jesus*, e é succedido no commando dos Indios por seu sobrinho D. Diogo Pinheiro Camarão.	Fim de 1648
SEGISMUNDO VON SCHKOPPE.	General hollandez.	Chega ao Recife, trazendo da Hollanda um reforço de mais de dous mil soldados e grande copia de munições e mantimentos.	1 de Agosto de, 1646
		Ataca duas vezes Olinda e duas vezes é rechaçado por Braz de Barros e João de Albuquerque.	1646
		Desembarca com grande força em Itaparica e manda a esquadra em que viera, devastar o reconcavo da Bahia.	8 de Fevereiro de, 1647
		Atacado em uma noite pelo mestre de campo Francisco Rebello á frente de mil e duzentos soldados, derrota-o, mata-o, assim como a seiscentos d'esses combatentes.	Março de 1647
		Chamado a acudir ao Recife, abandona Itaparica	Dezembro de 1647

PERGUNTAS

Onde, e quando foi o primeiro encontro das forças hollandezas com as dos independentes, e qual o resultado da acção?

Quaes forão os chefes que fizerão juncção com os independentes logo depois da peleja no monte das Tabócas?

Onde e quando desembarcou Vidal de Negreiros para auxiliar os independentes? que outro chefe veio com Vidal de Negreiros, e que forças trouxerão ambos?

Sob que pretexto viérão da Bahia para Pernambuco Vidal de Negreiros e o outro chefe que o acompanhou, e de que outro pretexto se servirão para se ligarem logo a Vieira?

Qual foi o brado que levantárão Vidal, Vieira e seus companheiros no momento em que manifestamente se ligárão?

Em que pontos de Pernambuco se pronunciou logo o povo pela causa dos independentes, e que fizerão as guarnições hollandezas n'esses pontos?

Que se passou no engenho de With, e depois em Nazareth, na Parahyba, em Porto Calvo, e em Olinda no anno de 1645?

Quem foi o chefe militar dos independentes na peleja do monte das Tabócas? d'onde, e quando e para que fim tinha vindo esse chefe para Pernambuco?

Quem tomou a direcção da guerra no exercito independente depois da liga de Vidal de Negreiros com Vieira?

Quando, e onde experimentárão o primeiro revez os independentes?

Que se passou diante do Recife, no campo dos independentes, a 7 de Outubro de 1645?

Qual foi a acção nobre e altamente politica praticada por Vidal de Negreiros no fim do anno de 1645?

Que aconteceu a Vieira em Junho de 1646?

Quando os independentes forão atacar a ilha de Itamaracá, onde estava, e em que se occupava Henrique Dias?

Quando, e com que forças chegou a Pernambuco Segismundo von Schkoppe? em que circumstancias achou elle os Hollandezes?

Que offereceu aos independentes, e que resposta d'elles teve o supremo conselho hollandez, e logo depois que tentou e como se sahio de suas tentativas em Pernambuco ainda em 1646 Segismundo von Schkoppe?

Que empreza executou Segismundo contra a Bahia? quando a executou? que se passou então? quando e porque voltou Segismundo para o Recife?

Que acto de patriotica desobediencia praticárão os independentes?

Quem succedeu a Telles da Silva no governo-geral do Brasil, e quando começou a governar o seu successor?

Quem mandou Francisco Barreto de Menezes para Pernambuco? que aconteceu a Barreto de Menezes? quando chegou elle ao campo dos independentes?

Que nos lembra a data de 19 de Abril de 1648?

Quem era Antonio Philippe Camarão? que serviços prestou? que premios teve? quando e onde morreu?

Quem succedeu a Camarão no commando dos indios?

LIÇÃO XXIII

GUERRA HOLLANDEZA

DESDE A SEGUNDA BATALHA DOS GARARAPES ATÉ O TRATADO DE PAZ CELEBRADO ENTRE PORTUGAL E A HOLLANDA

1648 — 1661

Sendo cada vez mais apertado o cerco do Recife pelos independentes, julgárão os Hollandezes indispensavel sahir outra vez a campo para tentar a sorte das armas; como porém Segismundo ainda não tivesse restabelecido das feridas que recebêra, pôz-se o coronel Van den Brincke á frente de tres mil e quinhentos homens, e tratando de executar o mesmo plano que falhára, foi occupar os montes Gararapes, onde em favoravel posição vio ao amanhecer o dia 19 de Fevereiro de 1649 dominando uma altura fronteira o exercito pernambucano, que se compunha de dous mil e seiscentos homens.

Ao meio dia começou a batalha que durou até á noite, e que terrivel e mortifera acabou com a mais completa derrota dos Hollandezes; ficárão mortos no campo o coronel Van den Brincke, noventa e dous officiaes e oitocentos e sessenta e quatro soldados hollandezes, que perdêrão ainda perto de cem prisioneiros, dez bandeiras e toda a sua artilharia. As perdas dos independentes não passárão de quarenta e cinco mortos e

duzentos feridos, contando-se entre estes o sempre valente Henrique Dias.

A segunda batalha dos Gararapes abateu completamente o animo dos Hollandezes que se acurralárão nas praças que lhes restavão, e para seu maior damno sobreviérão dous factos que apressárão a ruina e terminação do seu dominio em uma parte, já muito resumida, do Brasil.

Em Março de 1649 instituio-se em Portugal a *Companhia geral de commercio do Brasil*, que devia durar vinte annos e depois mais dez, se assim conviesse aos interessados.

Teve essa companhia grandes privilegios, e um importante monopolio de commercio, e tambem a obrigação de mandar annualmente ao Brasil duas frotas, constando cada uma pelo menos de dezoito navios de vinte peças, cumprindo-lhe além d'isto concorrer para expulsar do Brasil os Hollandezes.

Por outra parte a Inglaterra declarou em 1652 guerra á Hollanda, que precisando assim empregar todos os seus recursos e todas as suas forças navaes na Europa, deixou sem soccorros as suas conquistas no Brasil.

Uma primeira esquadra da Companhia geral de commercio do Brasil appareceu diante do Recife a 15 de Fevereiro de 1650, e desembarcou onde mais conveio alguns auxilios para os independentes; seguirão-se a essa esquadra outras, e emfim uma de mais de sessenta navios ao mando de Pedro Jacques de Magalhães, ulteriormente visconde de Fonte Arcada, chegou á vista de Pernambuco a 20 de Dezembro de 1653, e poz-se em breve em communicação com os chefes dos independentes, seguindo-se o bloqueio do Recife por mar com o mesmo vigor com que se sustentava o cerco por terra.

Em Janeiro de 1654 forão cahindo em poder dos independentes todas as fortalezas que defendião o Recife, restando ahi aos Hollandezes apenas o forte das Cinco Pontas, que a 20 do mesmo mez foi investido por Vidal de Negreiros, o qual, tomando as obras exteriores, determinava, apezar de ferido, o assalto da fortaleza, quando Segismundo coagido por um alvoroto, e pelas exigencias da sua propria gente amotinada, pedio

uma conferencia para capitular, e, obtendo-a, entrou em ajustes com Vidal de Negreiros, que mereceu ser escolhido para desempenhar ainda essa commissão.

A 26 de Janeiro, depois de algumas conferencias, foi emfim assignado na campina do Taborda, diante do forte das Cinco Pontas, um acordo pelo qual os Hollandezes entregárão o Recife e todas as praças que ainda occupavão no Brasil, com toda a artilharia e munições que n'ellas houvessem, garantindo-se amnistia aos Portuguezes que tivessem tomado o partido dos Hollandezes, condições favoraveis á propriedade particular dos Hollandezes, dando-se a estes o tempo necessario para ultimarem os seus negocios, segurança de serem tratados como se residissem em Portugal os judeos e outras pessoas não catholicas que ficassem no Brasil, e emfim navios para conduzir para a Europa as guarnições hollandezas.

Logo no dia seguinte, 27 de Janeiro de 1654, João Fernandes Vieira, commandante da vanguarda, e depois d'elle os outros chefes dos independentes, tomárão posse do Recife e de todos os fortes, entrando no dia seguinte o general Barreto na cidade, onde já tremolava a bandeira portugueza.

Dentro de poucos dias forão entregues, e voltárão pois ao dominio portuguez as outras praças, onde havia ainda guarnições hollandezas, e assim terminou essa guerra de vinte e quatro annos com a completa expulsão do estrangeiro invasor.

D. João IV premiou com importantes graças, com nomeações de governadores e commendas lucrativas a Barreto, Vidal, e Vieira, com os melhores cargos da capitania os officiaes dos independentes, e com doações de terra aos soldados que não podessem exercer empregos publicos.

O bravo Henrique Dias, esquecido em Portugal, foi no Brasil nomeado mestre de campo de um regimento de negros da Bahia, regimento que nunca se extinguiria e que perpetuamente se chamaria de *Henrique Dias*, denominação gloriosa que se estendeu aos regimentos de negros de outras capitanias.

A capitulação da campina do Taborda podia não ser a conclusão definitiva da guerra hollandeza no Brasil, tanto mais que as Provincias-Unidas levadas de resentimento, hostilisárão francamente Portugal, chegando até a bloquear o Tejo; mas finalmente a 16 de Agosto de 1661, Affonso VI que aos treze annos de idade e sob a regencia e tutela de sua mãi a rainha D. Luiza succedêra no throno a seu pai D. João IV, fallecido a 6 de Novembro de 1656, celebrou um tratado de paz com a Hollanda, cedendo esta a Portugal todas as conquistas que fizera e perdêra no Brasil, mediante a indemnisação de cinco milhões de cruzados, e sendo-lhe restituidas todas as peças de artilharia que no Brasil se encontrassem com as armas das Provincias-Unidas, ficando além d'isso garantida a liberdade do culto religioso dos Hollandezes e assegurados alguns favores ao seu commercio.

EXPLICAÇÕES

Inglaterra, uma das grandes potencias occidentaes da Europa: este nome é especialmente o de um dos tres reinos unidos da Grã-Bretanha, reinos unidos que constão de duas ilhas, uma que comprehende a Inglaterra e a Escossia, e outra que é a Irlanda; mas de ordinario emprega-se o nome Inglaterra significando o mesmo que Grã-Bretanha ou Imperio britannico.

Campina do Taborda, chama-se hoje *Cabanga* em Pernambuco; estende-se diante do *forte das Cinco Pontas*, que se levanta ao sul da ilha ou bairro de Santo Antonio e completa o systema de defeza da cidade do Recife.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXIII

GUERRA HOLLANDEZA : DESDE A PRIMEIRA BATALHA DOS GARARAPES ATÉ O TRATADO DE PAZ CELEBRADO ENTRE PORTUGAL E A HOLLANDA

1648-1661

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. JOÃO IV.	Rei de Portugal.	Institue em Portugal a Companhia geral do commercio com grandes privilegios e obrigações que devião ser muito nocivas aos Hollandezes. . . . . Março de	1649
		Premia com diversas e importantes recompensas, graças, empregos e dons a Vidal de Negreiros, Barreto, Vieira e aos mais chefes, e aos officiaes e soldados do exercito dos independentes.	1654
		Morre. . . . . 6 de Novembro de	1656
AFFONSO VI.	Rei de Portugal.	Com treze annos de idade e sob a tutela e regencia de sua mãi a rainha D. Luiza, succede a D. João IV seu pai, no throno de Portugal. . . . . 6 de Novembro de	1656
		Celebra a paz com a Hollanda. . . . . 16 de Agosto de	1661
FRANCISCO BARRETO DE MENEZES.	General dos independentes. .	A frente de dous mil e seiscentos homens vai disputar o passo ao coronel Van den Brincke que, com tres mil e quinhentos soldados avançára para o sul, occupando boa posição nos montes Gararapes, e ahi o derrota completamente, fazendo na batalha prodigios de valor, Vidal, Vieira, Henrique Dias, e muitos outros. 19 de Fevereiro de.	1649
PEDRO JACQUES DE MAGALHÃES, ulteriormente VISCONDE DA FONTE ARCADA.	Almirante portuguez	Chega a Pernambuco com uma frota de mais de sessenta navios da Companhia geral de commercio do Brasil. 20 de Dezembro de.	1653

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
PEDRO JACQUES DE MAGALHÃES ulteriormente VISCONDE DA FONTE ARCADA.	Almirante portuguez.	Põe-se em communicação com os chefes dos independentes e bloqueia o Recife. . . . . Dezembro de	1653
ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS.	Mestre de campo.	Tendo cahido em poder dos independentes todas as fortalezas que defendião o Recife, ataca o forte das Cinco pontas e principia a tomal-o, quando os Hollandezes pedem conferencia para capitular. . . . . 20 de Janeiro de	1654
		É encarregado para ajustar a capitulação, e depois de algumas conferencias, assigna na campina do Taborda o accordo pelo qual os Hollandezes entregárão o Recife e todas as praças que ainda occupavão no Brasil. . . . . 26 de Janeiro de	1654
JOÃO FERNANDES VIEIRA. .	Um dos chefes dos independentes.	Na qualidade de commandante da vanguarda do exercito independente, entra antes de todos no Recife. . 27 de Janeiro de	1654
HENRIQUE DIAS	Chefe dos negros.	O unico dos chefes dos independentes que não foi premiado por D. João IV, é no Brasil nomeado mestre de campo de um regimento de negros da Bahia, regimento que nunca se extinguiria, e que perpetuamente se chamaria de *Henrique Dias*, titulo que se estendeu aos regimentos de negros de outras capitanias.	
SEGISMUNDO VON SCHKOPPE.	General hollandez.	Achando-se a Hollanda em guerra com a Inglaterra e não podendo por isso acudir ao Brasil hollandez, e sendo cada vez mais apertado o cerco do Recife, depois de derrotas successivas dos Hollandezes, o general hollandez coagido ainda mais pela sua propria gente amotinada, pede conferencia para capitular. 20 de Janeiro de.	1654
		Assigna a capitulação, e perde o Recife e todas as praças em que ainda dominava no Brasil. . . . . 26 de Janeiro de	1654

PERGUNTAS

Que resolvêrão os Hollandezes tentar em Fevereiro de 1649?

Quando foi pelejada a segunda batalha dos Gararapes, e quem n'essa batalha foi o general dos Hollandezes, e quem o dos independentes?

De que forças dispunhão os Hollandezes e os independentes na batalha dos Gararapes, e qual foi o resultado da batalha?

Que fizerão os Hollandezes depois da segunda batalha dos Gararapes?

Porque Segismundo von Schkoppe não foi o general dos Hollandezes na segunda batalha dos Gararapes?

Quaes forão os dous factos que apressárão a ruina e terminação do dominio hollandez nos pontos em que esse dominio existia no Brasil?

Que monopolio foi garantido, e que obrigação foi imposta á Companhia geral de commercio do Brasil, e quando, e onde foi instituida esta companhia?

Quando appareceu diante do Recife a primeira esquadra da Companhia geral de commercio do Brasil?

Quando appareceu á vista de Pernambuco a esquadra da mesma companhia, que mais contribuio para a expulsão dos Hollandezes? quem foi o seu commandante? como procedeu elle?

Que perdas soffrêrão os Hollandezes do Recife em 1654 até o dia 20 de Janeiro?

Que factos se passárão diante do Recife, no forte das Cinco Pontes, no dia 30 de Janeiro de 1654?

Quando, e onde foi assignado o acôrdo pelo qual os Hollandezes entregárão o Recife e todas as praças que ainda occupavão no Brasil? quaes forão as principaes condições d'essa capitulação?

Quando entrárão os independentes no Recife?

Que premios deu D. João IV aos chefes, officiaes, e soldados do exercito dos independentes?

Que premio teve Henrique Dias?

Depois da capitulação da campina de Taborda ainda os Hollandezes vierão atacar ou hostilisar o Brasil?

Quando e com que condições se celebrou o tratado de paz entre Portugal e a Hollanda?

Quem era rei de Portugal? e quem governava este reino quando se celebrou este tratado de paz?

Quando, e porque D. João IV tinha deixado de occupar o throno de Portugal?

Quando, e como D. João IV occupára o throno de Portugal?

Que titulo tinha D. João IV antes de ser rei de Portugal?

LIÇÃO XXIV

REFORMAS E DESENVOLVIMENTO

DA ADMINISTRAÇÃO CIVIL E RELIGIOSA NO BRASIL. QUESTÕES SOBRE OS INDIOS. COMPANHIA DE COMMERCIO DO MARANHÃO. REVOLTA DE BECKMAN

1652—1685

Tomado ao dominio exclusivo da sua antiga metropole, e emfim livre dos vexames e horrores da guerra estrangeira, o Brasil continuou todavia a resentir-se de inconveniencias consideraveis em sua administração.

É certo que em 1652 D. João IV mandára restabelecer a relação da Bahia; mas este melhoramento não era sufficiente para remediar os males principaes que então já sentia, e depois ainda mais experimentou a grande colonia.

Tanto no Estado do Maranhão como na outra grande porção do Brasil, ora uma, ora outras capitanias recebião ás vezes, e embora temporariamente, governadores independentes, e isso evidentemente tornava muito irregular o systema da administração.

A companhia geral de commercio do Brasil vexava o povo com a oppressão do monopolio da venda do bacalháo, da farinha

de trigo, do vinho, e do azeite, e com outros privilegios que lhe estavão garantidos.

As conquistas do interior do paiz, o descobrimento de minas e o augmento da população exigião divisões administrativas que assegurassem aos colonos cuidados mais promptos e energicos. Além de se dever a necessidade de marchas, retiradas, e movimentos das tropas e guerrilhas durante a guerra hollandeza um conhecimento, e dominio colonisador muito mais extenso do interior de algumas capitanias do norte, os sertanejos de S. Paulo, no empenho de captivar gentios, tinhão depois de chegar a Santa Catharina, e de avançar até o Paraguay, penetrado na actual provincia de Minas, e sob o commando de Paschoal Paes de Araujo, tomado a direcção de Goyaz, chegando em 1673 ás cabeceiras do Tocantins, e embora perdessem ahi o seu chefe, excitados pelos descobrimentos de minas e de pedras preciosas, proseguirão em suas emprezas, prestando Fernão Dias Paes muitos serviços n'este sentido.

O rei Affonso VI que a 23 de Junho de 1662 e aos dezenove annos de idade tinha recebido das mãos de sua mãi regente as redeas do governo, attendeu ás repetidas queixas do povo e dos governadores do Brasil contra a Companhia geral do commercio, e em 1663 mandou extinguil-a ou convertel-a em *Junta do commercio*, a quem coube além do mais, fixar os fretes, dar ordens relativas ás frotas, e fiscalisar o páo-brasil.

Não passárão d'ahi as provas do zelo que Affonso VI devia mostrar pelo Brasil; sendo porém este principe privado do governo pela sua reclusão em 23 de Novembro de 1667, foi seu irmão o infante D. Pedro jurado principe regente e herdeiro da corôa em côrtes de 27 de Janeiro de 1668, e começou logo a colonia portugueza da America a experimentar notaveis beneficios.

Pela bulla de 16 de Novembro de 1676 o papa Innocencio XI fundou a sé do Maranhão como suffraganea do arcebispado de Lisboa, e pela de 30 de Agosto de 1676 creou os bispados do Rio de Janeiro e de Pernambuco suffraganeos da sé da Bahia, elevado a arcebispado metropolitano do Brasil.

Ao mesmo tempo que se realisava este notavel melhoramento na administração ecclesiastica, outro não menos consideravel se effectuou na administração civil; porque em 1678 Roque da Costa Barreto succedeu ao visconde de Barbacena, que fôra o vigesimo sexto-governador-geral do Brasil, e trouxe comsigo um novo regulamento promulgado a 23 de Janeiro de 1677, pelo qual o principe regente D. Pedro regularisou todos os ramos da administração do Brasil, e declarou subordinados ao governo-geral da Bahia os governos de Pernambuco e do Rio de Janeiro que estavão d'aquelle independentes, tornando logo depois este mesmo regulamento extensivo ao Estado do Maranhão.

Mas nenhuma d'estas providencias fez desapparecer a fatal desharmonia quo no Brasil punha em conflictos repetidos os colonos e os jesuitas.

No Rio de Janeiro e em S. Paulo continuava esse germen de lutas constantes a produzir seus resultados nocivos; n'esta época porém foi o Estado do Maranhão o theatro das maiores contendas.

Desde 1652 até 1680 a questão interminavel da *administração dos indios* e da *liberdade* garantida a estes infelizes excitou as mais vivas desintelligencias entre os jesuitas e os colonos, concorrendo muito para ellas o governo de Lisboa, que em multiplicados alvarás ora protegia o gentio contra a oppressão dos colonos que o captivavão, ora sacrificava o gentio aos colonos, e abatia a influencia dos jesuitas que, ou por um interesse menos nobre, ou por verdadeira caridade protegião áquelle, de modo que n'esta inconsistencia de principios o proprio governo augmentava a desharmonia, e dava occasião á desordem.

Estavão as cousas n'este estado, e por um ultimo alvará de 1680 declarados ainda uma vez livres os indios e criminosos os que os captivassem, quando para mais se aggravar a situação, o governo da metropole organisou em 1684 uma Companhia de commercio para o Estado de Maranhão, dando-lhe o monopolio da exportação e importação, e o da introducção de escravos africanos, compromettendo-se a companhia a fazer en-

trar no Estado quinhentos por anno, e a vendel-os a cem mil réis cada um.

Tendo os Maranhenses recebido a companhia sem opposição, Francisco de Sá de Miranda que era o governador d'aquelle Estado, deixando o governo entregue interinamente a Balthazar Fernandes, passou ao Pará.

Mas lavrava já o desgosto; a companhia faltava aos seus compromissos a respeito dos africanos, e agigantava os seus lucros vendendo por um maximum elevado generos de ruim qualidade ou em máo estado. Urdio-se uma revolta de que forão chefe Manoel Beckman, portuguez e rico fazendeiro do Maranhão, e cabeças principaes Thomaz Beckman, irmão do precedente, e Jorge de Sampaio, e que rompeu na madrugada de 25 de Fevereiro de 1684, sendo Balthazar Fernandes preso e deposto do governo, extincta a Companhia de commercio, e expulsos os jesuitas por deliberação de uma *junta* chamada dos *Tres Estados* (clero, nobreza e povo) que immediatamente se installou, distribuio postos militares, proveu-se de meios de defeza, e despachou Thomaz Beckman para Lisboa, afim de representar ao rei conforme as idéas da revolta.

Francisco de Sá recebendo estas noticias no Pará, declarou que se obrigava a conseguir da côrte a abolição da Companhia de commercio, e assim socegou ali o povo que repellio os emissarios da *junta* dos revoltosos; empregou depois habeis meios para abater no Maranhão a revolta, que aliás foi enfraquecendo tanto que a 15 de Maio de 1685 chegando ali uma esquadrilha que trazia o novo governador Gomes Freire de Andrade, dissolveu-se o governo illegal, fugírão quantos pudérão dos chefes do movimento, e no dia seguinte aquelle delegado do rei desembarcou e tomou posse do governo no meio dos applausos do povo.

Gomes Freire annullou immediatamente todos os actos da junta, e pôz todas as cousas no pé em que estavão, restabelecendo os jesuitas e a companhia; e seguindo-se depois a devassa e a punição dos culpados, couberão a muitos d'estes castigos crueis, Jorge de Sampaio e Manoel Beckman morrêrão no pa-

tibulo, e alguns conseguirão, fugindo, escapar á prisão ou á morte.

Manoel Beckman estava occulto na sua fazenda do Mearim; mas foi indignamente entregue á justiça por Lazaro de Mello, seu afilhado e protegido, que o atraiçoou para ganhar as recompensas offerecidas a quem prendesse o chefe da revolta.

Esta horrivel ingratidão e deslealdade recebeu um castigo, que se diria dado pela Providencia.

Lazaro de Mello, que depois da sua negra perfidia fôra por todos desprezado, suicidou-se, garroteando-se em um engenho de sua propriedade.

EXPLICAÇÕES

Sertanejo, é o homem que vive no sertão e nos matos interiores, e que os conhece.

Goyaz, é uma grande provincia do interior do Brasil: chama-se *provincia interior* e não é banhada pelo mar.

Suffraganea, quer dizer sujeita, subordinada.

Monopolio da exportação e importação, é o monopolio dos generos de commercio que se mandão para fóra do paiz (exportação), e dos generos de commercio que vem de fóra para o paiz (importação) onde se exerce o monopolio.

Maximum, quer dizer um preço determinado, além do qual é prohibido vender os generos a respeito dos quaes se estabeleceu essa condição (o maximum).

Estado, emprega-se aqui com a significação de classe de cidadão; *os Tres Estados* constavão do *clero*, *nobreza* e *povo*.

Mearim, é o nome de um rio importante da provincia do Maranhão.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXIV

REFORMAS E DESENVOLVIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO CIVIL E RELIGIOSA NO BRASIL. — QUESTÕES SOBRE OS INDIOS COMPANHIA DE COMMERCIO DO MARANHÃO. REVOLTA DE BECKMAN

1652-1685

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. JOÃO IV	Rei de Portugal.	Mandára restabelecer a relação da Bahia.	1662
D. AFFONSO VI.	Rei de Portugal.	Aos dezeseis annos de idade recebe de sua mãi regente as redeas do governo. . . . . 23 de Junho de	1662
		Attendendo ás queixas do povo e dos governadores do Brasil contra a companhia geral de commercio que muito opprimia a população com o seu monopolio, a extingue ou a converte em Junta do commercio.	1663
		É privado do governo e recluso. . . . 23 de Novembro de	1667
D. PEDRO	Principe e irmão de Affonso VI.	É jurado principe regente e herdeiro da corôa, a. . 27 de Janeiro de.	1668
		Por um regulamento que promulga, regularisa a administração civil do Brasil em todos os seus ramos, e subordina ao governador-geral os governos de Pernambuco e do Rio de Janeiro que estavão independentes, tornando logo depois este mesmo regulamento extensivo ao Estado do Maranhão. . 23 de Janeiro de	1677

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
INNOCENCIO XI.	Papa.	Funda a sé do Maranhão como suffraganea do arcebispado de Lisboa pela bulla de 16 de Novembro de.	1676
		Crea os bispados do Rio do Janeiro e de Pernambuco suffraganeos da sé da Bahia, que é tambem elevada a arcebispado metropolitano do Brasil pela bulla. . . de 30 de Agosto de	1676
ROQUE DA COSTA BARRETO.	Governador-geral do Brasil. .	Succede ao visconde de Barbacena (que fôra o vigesimo sexto governador-geral do Brasil) no governo-geral do Brasil, e traz comsigo o regulamento promulgado pelo principe regente D. Pedro.	1678
FRANCISCO DE SÁ DE MENEZES.	Governador do Estado do Maranhão.	Estando já o Estado do Maranhão abalado com as contendas que desde 1652 até 1680 houve entre os jesuitas e os colonos, por causa da liberdade dos indios, ora protegidos, ora sacrificados aos colonos pelo governo de Lisboa, inconsistente em seus principios, recebe e installa no Maranhão uma companhia de commercio organisada em 1684 pelo governo da metropole, com o monopolio da exportação e importação, e o da introducção de escravos africanos.	1684
		Tendo os Maranhenses recebido a Companhia de commercio sem opposição, passa elle ao Pará, deixando o governo do Maranhão entregue interinamente a Balthazar Fernandes. . . .	1684
		Recebe no Pará a noticia da revolta do Maranhão, e declara que se obriga a conseguir da côrte a abolição da Companhia de commercio e consegue assim socegar os Paraenses, que repellem os emissarios da junta dos revoltosos.	1684

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
GOMES FREIRE DE ANDRADE.	Governador do Estado do Maranhão.	Chega com uma esquadrilha ao Maranhão para tomar conta do governo, no qual succede a Francisco de Sá de Menezes. 15 de Maio de.	1685
		Tendo-se dissolvido o governo illegal, e fugido os chefes da revolta, desembarca e toma posse do governo. 16 de Maio de	1685
		Annulla todos os actos da junta illegal; restabelece os jesuitas e a Companhia de commercio, fazendo seguir depois a devassa e a punição dos culpados, que recebem castigos crueis, e conseguindo alguns escapar á prisão ou á morte, fugindo.	1685
PASCHOAL PAES DE ARAUJO.	Chefe de Sertanejos Paulistas.	Emquanto no norte do Brasil a necessidade de marchas, retiradas e movimentos de tropas na guerra hollandeza, tinha estendido o conhecimento e dominio dos colonisadores pelo interior de algumas capitanias, no sul os Sertanejos de S. Paulo tendo, no empenho de captivar gentios, chegado a Santa Catharina, avançado até o Paraguay, e penetrado na actual provincia de Minas, vai emfim á frente d'esses sertanejos, seguindo a direcção de Goyaz, chega ás cabeceiras do Tocantins, e morre pouco depois.	1675
FERNÃO DIAS PAES.	Sertajeno Paulista.	Á frente de sertanejos paulistas que são excitados pelo descobrimento de minas e de pedras preciosas, presta muitos serviços em algumas das empresas que com esse empenho se executão.	1675

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS.
MANOEL BECKMAN.	Portuguez, rico fazendeiro do Maranhão.	É o chefe principal de uma revolta que se urde no Maranhão, e toma o seu nome dirigida contra a Companhia de commercio, tendo por mais notaveis companheiros seu irmão Thomaz Beckman, e Jorge Sampaio.	1684
		Faz romper a revolta; sendo preso e deposto do governo Balthazar Fernandes, organisada uma *junta* chamada dos *Tres Estados*, extincta a Companhia de commercio, e expulsos os jesuitas, despachado Thomaz Beckman para Lisboa afim de representar ao rei no sentido da revolta, e tomadas outras providencias. . . . . Fevereiro de	1684
		Tendo chegado o novo governador Gomes Freire, foge e occulta-se na sua fazenda do Mearim, onde é preso e entregue á justiça por Lazaro de Mello, e sóbe ao patibulo.	1685
LAZARO DE MELLO. . . .	Fazendeiro do Maranhão. . .	Suicida-se, garroteando-se em um engenho de sua propriedade, depois de ter atraiçoado a Manoel Beckman, seu padrinho e protector.	1685

PERGUNTAS

Quando, e por quem foi mandada restabelecer a relação da Bahia, e quando tinha ella sido primitivamente estabelecida?

Que é que tornava irregular o systema de administração do Brasil ora em uma, ora em outra capital, tanto do Estado do Maranhão, como da outra grande porção do Brasil?

Como, ou porque a Companhia geral de commercio do Brasil vexava o povo d'esta grande colonia?

Que factos, e que homens tinhão contribuido para se estender mais o dominio dos colonisadores, e o conhecimento do interior do Brasil?

As conquistas do interior, o descobrimento de minas, e o augmento da população do Brasil que medidas administrativas exigião?

Até onde tinhão chegado n'esta época os descobrimentos dos sertanejos de S. Paulo, e que Paulistas se fizerão mais notaveis por serviços d'esta ordem?

Quando começou o rei Affonso VI a governar por si o Estado?

Que medidas tomou Affonso VI em 1663 a respeito da Companhia geral de commercio do Brasil?

Quando, e como Affonso VI em 1663 a respeito da Companhia geral de commercio do Brasil?

Quando, e como Affonso VI foi privado do governo, e quem o substituio no mesmo governo?

Em 1676 e 1677 que reformas na administração ecclesiastica se realisárão no Brasil?

Quando succedeu, e a quem succedeu Roque da Costa Barreto no governo-geral do Brasil?

Que reforma se effectuou da administração civil do Brasil, no governo de Roque da Costa Barreto?

Que notaveis contendas se observárão no Estado do Maranhão, desde o anno de 1652 até o de 1680?

Quem por inconsistencia de principios contribuia muito para as contendas e desharmonia que se observava no Estado do Maranhão?

Que companhia organisou o governo de Lisboa para o Estado do Maranhão em 1684?

Como recebêrão os Maranhenses a companhia que fôra organisada?

Quem era governador do Estado do Maranhão en 1684, e quem deixou encarregado do governo do Maranhão, quando passou ao Pará?

Porque se desgostárão os Maranhenses da Companhia de commercio?

Qual foi o resultado do desgosto dos Maranhenses, e da sua opposição á Companhia de commercio?

Quando rebentou a revolta no Maranhão por causa da Companhia de commercio? quem forão os chefes principaes da revolta?

Que governo formárão os revoltosos? que medidas tomárão?

Que fez no Pará Francisco de Sá de Menezes ao receber a noticia da revolta do Maranhão, e que resultado colheu do seu procedimento?

Quando chegou Gomes Freire de Andrade ao Maranhão? de que viera incumbido? como foi recebido?

Como procedeu Gomes Freire logo que tomou conta do Estado do Maranhão?

Que castigos recêberão os chefes da revolta do Maranhão?

Como, e por quem foi entregue á justiça Manoel Beckman? onde estava elle? quem era o homem que o entregou á justiça, e que relações tinha com Manoel Beckman?

Como acabou Manoel Beckman?

Como acabou Lazaro de Mello?

LIÇÃO XXV

DESTRUIÇÃO DOS PALMARES

GUERRAS CIVIS DOS MASCATES, EM PERNAMBUCO, E DOS EMBOABAS, EM MINAS

1687 — 1714

Aproveitando-se da desordem, das emigrações e do abandono de fazendas e propriedades, durante a guerra hollandeza, muitos escravos fugirão e forão acoutar-se nas faldas da serra da Barriga e provavelmente em outras matas, formando quilombos, onde pelo correr do tempo outros escravos se reunirão aos primeiros, procurando assim livrar-se da oppressão do captiveiro, e sem duvida tambem a elles se ajuntárão desertores e criminosos.

Estes famosos quilombos forão conhecidos pelo nome de *Palmares;* os quilombolas que os povoavão subião ao numero de alguns mil, e tiverão uma especie de governo, cujo chefe se denominava *zumbi*.

A existencia dos *Palmares* era um perigo para as capitanias onde existião e que avizinhavão com esses quilombos; mas, debalde, acabada a guerra hollandeza, mandárão contra elles por vezes os governadores de Pernambuco expedições successivas, os *Palmares* zombárão das forças do governo, até que emfim, em

1667, o paulista Domingos Jorge Velho obrigou-se a destruir aquelles quilombos e a aprisionar os quilombolas mediante certas condições que forão aceitas pelo governador de Pernambuco, João da Cunha Soutomaior, e seguindo-se encarniçada campanha, e muitos combates, em que ostentárão todo o seu valor os Paulistas commandados por Domingos Jorge, conseguio este conquistar definitivamente os Palmares em 1697, tendo o zumbi e alguns de seus principaes companheiros preferido a morte á escravidão, despenhando-se do alto de um rochedo alcantilado.

Lutas muito mais sinistras do que as dos Palmares rompêrão logo depois no norte e no sul do Brasil; mais sinistras sem duvida, porque se misturou com ellas um odio mesquinho que se ateou entre os colonisadores e os seus descendentes.

O Recife, situado mais favoravelmente para o commercio de Olinda, se engrandecêra muito durante a occupação hollandeza, e a sua população no principio do seculo oitavo era calculada em oito mil almas; não tinha sido porém elevado a villa, continuava dependendo de Olinda, e sendo os seus habitantes em maxima parte Portuguezes de humilde nascimento, chegados ao Brasil pobres, e em pouco tempo enriquecidos no commercio, e continuando a cidade de Olinda a ser habitada por muitas das principaes familias — notavelmente aristocraticas — da capitania de Pernambuco, grande era a rivalidade que separava a gente de Olinda da gente do Recife.

O governo de Lisboa, para prevenir maiores males, declarou o Recife villa; mas determinando ao mesmo tempo que a elevação do pelourinho e a fixação dos limites da nova villa ficassem commettidas ao Governador Sebastião de Castro Caldas e ao ouvidor da capitania doutor Luiz de Valenzuela Ortiz, apoiou o governador a gente do Recife que queria que a sua villa comprehendesse diversas freguezias, que o ouvidor sustentava deverem continuar a pertencer a Olinda, patrocinando assim as idéas dos habitantes d'esta.

Accesa a desintelligencia, Sebastião de Castro começou a per-

seguir violentamente os Olindenses, e excitando a animadversão de todos, provocou o furor de um desesperado que sobre elle disparou um tiro, fazendo-lhe algumas feridas leves.

A este attentado rompeu Sebastião de Castro com uma serie de medidas imprudentes e desastradas : o proprio ouvidor fugio para não ser preso; mas o capitão-mór Pedro Ribeiro, sabendo que tambem havia ordens para sua prisão, não imitou o ouvidor, deu antes o signal de alarma em dias de Novembro de 1810, e á frente da tropa e gente que pôde reunir, obrigou aquelle governador a embarcar-se e partir para a Bahia, assumindo em seu lugar o governo a 15 do mesmo mez o bispo D. Manoel Alvares da Costa, pelo voto dos principaes da cidade e pela indicação das vias de successão.

O bispo concedeu logo em nome do soberano ampla amnistia a todos os compromettidos na sublevação; mas seis mezes depois, em Julho de 1711, achando-se no Recife, cuja villa não tinha sido installada, operou-se ali uma reacção promovida pelos Portuguezes e de que foi chefe o capitão João da Motta; ficou o bispo em poder dos novos sublevados; coagido por elles, concedeu-lhes tambem uma amnistia, e proclamou em seu favor, até que pôde passar para Olinda, d'onde, chamando debalde os do Recife á obediencia, vio-se forçado a convir no emprego das armas.

Começou então a guerra dos *mascates*, assim chamada porque os Pernambucanos davão por menospreço a alcunha de *mascates* aos Portuguezes. A camara de Olinda, com o mestre de campo Christovão de Mendonça Arraes, e o ouvidor, tomárão a direcção dos negocios bellicos, e tiverão por si quasi todos os capitães-móres e a maioria do povo da capitania. Os sublevados do Recife forão auxiliados pelo governador da Parahyba João da Maia da Gama, e além de outros por Sebastião Pinheiro Camarão, chefe dos indios, e obedecêrão ao seu principal cabeça o capitão João da Motta.

O Recife foi posto em sitio; o sangue correu em diversos e mortiferos combates, e a guerra longe parecia do seu termo, quando a 6 de Outubro de 1711 chegou a Pernambuco o novo

governador Felix José Machado de Mendonça, trazendo a confirmação das duas amnistias concedidas pelo bispo.

Festejado por ambos os partidos, Felix José Machado bem depressa unido ao novo ouvidor João Marques Bacalhão, e ao juiz de fóra Paulo Carvalho, desenvolveu um systema de perseguição atroz contra os Pernambucanos, mandando tirar devassas, desterrando o bispo para as bandas do rio de S. Francisco, prendendo, declarando inconfidentes a muitos parentes e amigos dos chefes pernambucanos, e remettendo presos para Portugal alguns d'estes ultimos.

Estas violencias, contra as quaes representárão o senado da camara de Olinda, e diversas pessoas, tiverão termo finalmente por ordem que a 7 de Abril de 1714 deu el-rei de Portugal.

Pouco antes da guerra civil dos *mascates*, rebentára em Minas a guerra civil dos *emboabas*.

É de saber que chegando a S. Paulo a noticia de ricas minas de ouro encontradas em Sabará e nos districtos vizinhos, partirão logo com uma bandeira para aquelles pontos os Paulistas Carlos Pedroso da Silveira e Bartholomeu Bueno, e, apenas chegados ao seu destino, assegurárão a existencia do precioso mineral, remettendo amostras d'elle á côrte de Lisboa, e obtendo por isso as nomeações de guarda-mór e escrivão das minas.

Bandos numerosos de aventureiros de todas as condições corrêrão para aquellas terras auriferas que se chamárão então *Minas-Geraes dos Gataguás* (nome dos indios coroados que ali havia), e entre os ambiciosos exploradores avultárão principalmente os Portuguezes, a quem em breve o ciume e a cubiça separárão dos Paulistas que os chamavão *forasteiros*, ou, ao modo do gentio, *emboabas*, ou simplesmente *boabas*.

O ciume tornou-se odio; os Paulistas commandados por Domingos da Silva Monteiro, e os *emboabas* capitaneados por Manoel Nunes Vianna, vierão ás mãos em 1708, junto ao rio que recebeu a triste denominação *das Mortes*, pela mortandade que resultou d'esse combate, no qual forão destroçados os Portuguezes; mas em breve simulou o chefe d'estes querer conciliar-se, e illudindo assim e apanhando de surpreza e desarmados os

Paulistas, ataca-os, derrota-os, e persegue-os sem piedade, obrigando aquelles que escapão á morte, a fugir para S. Paulo, onde ouvem de suas mãis, esposas, e irmãs a bellicosa intimação de que, para serem bem recebidos por ellas, precisavão vingar-se primeiro dos *emboabas*.

Nunes Vianna orgulhoso da sua desleal victoria, arrogou-se em Minas abusiva e atrevidamente uma autoridade absoluta, e chegou a ponto de fazer com que o governador do Rio de Janeiro, Fernando Martins de Mascarenhas, que viera com alguma tropa em Julho de 1708 para restabelecer a tranquillidade em Minas, julgasse mais seguro retirar-se afim de reunir maior numero de soldados.

Promptos tambem se mostravão já os Paulistas para recomeçar a guerra, quando a côrte de Lisboa fez serenar os espiritos, perdoando aos sublevados, e creando por carta regia de 3 de Novembro de 1709 a capitania de S. Paulo e Minas, independente da do Rio de Janeiro, e nomeando governador para ella a Antonio de Albuquerque, a quem Nunes Vianna prestou obediencia no arraial de Caeté.

EXPLICAÇÕES

Serra da Barriga, serra muito alta da provincia das Alagôas.

Faldas, quer dizer aqui — raiz abas da serra.

Palmares, diz-se que este nome foi dado aos quilombos de que se trata; porque os quilombolas plantárão grande copia de palmeiras em torno do primeiro mocambo que formárão.

Sabará, cidade e antiga e consideravel villa da provincia de Minas Geraes; foi villa em 1711; está assentada na margem direita do rio Guaicuhi ou das Velhas.

Rio das Mortes, rio da provincia de Minas Geraes, na comarca que tem o mesmo nome.

Caeté ou *Caheté*, antigo arraial e depois villa da provincia de Minas Geraes, tres leguas ao sueste de Sabará.

Sublevados, quer dizer levantados contra algum poder, ou contra o soberano, e a ordem legal.

Emboabas ou *boabas*, quer dizer *pernas vestidas* : vem do guarany *Mboab*, que assim chamavão os indios aos europeus, por estes trazerem calças.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXV

DESTRUIÇÃO DOS PALMARES. — GUERRAS CIVIS DOS MASCATES, EM PERNAMBUCO: E DOS EMBOABAS, EM MINAS

1687–1714

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
DOMINGOS JORGE VELHO. .	Paulista notavel.	Obriga-se sob condições a que subscreve o governador de Pernambuco João da Cunha Soutomaior a destruir os quilombos dos Palmares, formados na serra da Barriga e em outras matas, e que havião por muitas vezes resistido ás forças do governo. .	1687
		Depois de muitos combates conquista emfim os Palmares, tendo o zumbi e alguns dos seus principaes companheiros preferido a morte á escravidão, despenhando-se do alto de um rochedo.	1697
SEBASTIÃO DE CASTRO CALDAS.	Governador de Pernambuco.	Mandando o governo crear a villa do Recife em Pernambuco, é encarregado com o ouvidor da capitania Luiz de Valenzuela da fixação dos limites da nova villa; apoia as pretenções da gente do Recife contra a de Olinda, e excita opposição a ponto de receber um tiro, de que fica levemente ferido.	1710
		Persegue os Olindenses e provoca uma revolta que rebenta em. . . . . Novembro de	1710
		É obrigado a abandonar o governo e a fugir para a Bahia em 15 de Novembro de.	1710

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. MANOEL ALVARES DA COSTA.	Bispo de Pernambuco. . . .	Substitue a Sebastião de Castro no governo de Pernambuco. 15 de Novembro de.	1710
		Concede em nome do rei amnistia aos compromettidos na revolta. . . . . Novembro de	1710
		Em poder dos revoltosos do Recife, é obrigado a conceder-lhes amnistia e a proclamar em favor d'elles. . . . Junho de	1711
		Passa para Olinda, e chamando debalde os do Recife á obediencia, convém no emprego da força contra elles.	1711
		É desterrado pelo novo governador para as bandas do rio de S. Francisco.	1711
FELIX JOSÉ MACHADO DE MENDONÇA.	Governador de Pernambuco.	Chega a Pernambuco e toma conta do governo.	1711
		Com o novo ouvidor João Marques Bacalhão e o juiz de fóra Paulo Carvalho enceta contra os Pernambucanos a mais violenta perseguição, que pára sómente quando em consequencia de representações da camara de Olinda e de diversas pessoas, o rei dá ordem para isso a. . . . . 7 de Abril de	1714
PEDRO RIBEIRO.	Capitão-mór.	Sabendo que devia ser preso, dá o signal da revolta contra o governador Sebastião de Castro, e consegue pôl-o fóra do governo. . . . . Novembro de	1710
Dr LUIZ DE VALENZUELA ORTIZ.	Ouvidor da Capitania de Pernambuco.	Apoiando os Olindenses na questão da fixação dos limites da villa do Recife, é perseguido pelo governador Sebastião de Castro e foge.	1710

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
Dr LUIZ DE VALENZUELA ORTIZ.	Ouvidor da Capitania de Pernambuco.	Com a camara de Olinda e o mestre de campo Christovão de Mendonça Arraes, dirige a guerra contra os do Recife, e tem em seu apoio quasi todos os capitães-móres e a maioria do povo da capitania.	1711
JOÃO DA MOTTA.	Capitão portuguez.	É o chefe da revolta do Recife que rompe em. .	Junho de 1711
		É na guerra dos mascates auxiliado pelo governador da Parahyba João da Maia Gama, e, além de outros, por Sebastião Pinheiro Camarão, chefe dos indios.	1711
CARLOS PEDROSO DA SILVEIRA . . . . . BARTHOLOMEU BUENO. . .	Paulistas.	Partem de S. Paulo para Sabará, onde verificão a existencia das ricas minas de ouro, de que havia já noticia.	1707
MANOEL NUNES VIANNA . .	Portuguez, chefe dos emboabas.	Acha-se em desavença com os Paulistas commandados por Domingos da Silva Monteiro, e por elles é derrotado no rio *das Mortes*.	1708
		Finge querer conciliar-se e apanha de surpresa, derrota, e obriga os Paulistas a retirarem-se para S. Paulo.	1708
		Arroga-se autoridade illegal de Minas, e a tal ponto que o governador do Rio de Janeiro Fernando Martins de Mascarenhas, que viera com alguma força restabelecer a ordem em Minas, retira-se para ajuntar mais força.	Julho de 1708
		Presta em Caeté obediencia a Antonio de Albuquerque, governador da nova capitania de S. Paulo e Minas, creada por carta regia de 3 de Novembro de	1709

PERGUNTAS

Como, e quando se organisárão os quilombos dos Palmares?

Como se intitulava o chefe dos Palmares?

Houve tentativas infructuosas para destruir os Palmares?

Quem foi o conquistador, e quando se realisou a conquista dos Palmares? que foi feito dos chefes principaes dos Palmares?

Qual foi a origem da guerra dos mascates, e porque teve esta guerra tal nome?

Que factos se passárão em Pernambuco com o governador Sebastião Castro Caldas?

Quem substituio no governo de Pernambuco a Sebastião de Castro Caldas? quando e porque o substituio?

Em Junho de 1711 que factos se passárão no Recife?

Como procedeu o bispo depois de ter escapado do Recife e chegado a Olinda?

Quem tomou em Olinda a direcção da guerra? que forças e apoio tiverão por si os Olindenses? que forças e apoio tiverão os mascates, e quem foi o seu chefe?

Tinha começado já a guerra quando chegou a Pernambuco o novo governador? quem foi este? em que dia de que mez e anno chegou?

Como foi recebido o novo governador, e como procedeu com os Pernambucanos?

Como, e porque cessou a perseguição violenta feita aos Pernambucanos?

Quem assegurou a existencia das minas de ouro de Sabará e districtos vizinhos, de que aliás já havia noticia, e qual foi a consequencia do descobrimento d'essas minas?

Qual foi a origem da guerra dos emboabas, e quaes forão os chefes dos dous bandos inimigos?

Os Paulistas e os emboabas pelejárão algumas vezes? onde, e com que resultado?

Como procedeu Manoel Nunes Vianna depois da sua victoria?

Como, e quando acabou o dominio ou autoridade abusiva e illegal de Nunes Vianna em Minas Geraes?

LIÇÃO XXVI

FUNDAÇÃO DA COLONIA DO SACRAMENTO

EFFEITOS DA GUERRA DA SUCCESSÃO DA HESPANHA NO BRASIL
LUTAS COM OS HESPANHÓES AO SUL.
DOUS ATAQUES NO RIO DE JANEIRO PELOS FRANCEZES.

1678 — 1750

O principe regente D. Pedro julgando que a verdadeira raia meridional do Brasil era a margem septentrional do rio da Prata, ordenára em 1678 a D. Manoel Lobo, governador do Rio de Janeiro, que fosse occupar aquella margem do rio, fundando uma colonia na ilha de S. Gabriel, ou no ponto que mais apropriado lhe parecesse, e effectivamente Lobo entrára em fins de 1679 pelo Prata, e subindo-o até perto da ilha designada, assentára sobre o continente a *colonia* que ficou sendo chamada do Sacramento.

Tomada a 7 de Agosto de 1680 por D. José de Garro, governador de Buenos-Ayres, e restituida no anno seguinte a Portugal pela Hespanha, era já essa colonia um germen de discordia para os dous Estados, quando rebentou na Europa a guerra chamada da successão da Hespanha, por que foi motivo d'ella o decidir-se quem succederia no throno hespanhol a Carlos II, que fallecêra em 1700.

Portugal unio-se á Inglaterra e á Hollanda, que sustentavão

a casa d'Austria nas pretenções do archiduque Carlos ao throno hespanhol contra Philippe d'Anjou, neto de Luiz XIV de França, que Carlos II instituira seu herdeiro.

A guerra da successão tambem foi sentida no Brasil. Affonso Valdez, governador de Buenos-Ayres, tomou em Março de 1705 a colonia do Sacramento, depois de um apertado sitio de seis mezes, e bem que, em consequencia do tratado de Utrecht assignado a 16 de Fevereiro de 1715, essa colonia voltasse outra vez a Portugal, sendo entregue em 1716 ao governador Manoel Gomes Barbosa, foi ella ainda atacada a 28 de Novembro de 1735 por D. Miguel de Salcedo, então governador de Buenos-Ayres, que aliás teve de retirar-se abatido pelo infeliz successo da sua empreza, continuando porém as hostilidades entre os Portuguezes e Hespanhóes, até que as côrtes de Lisboa e de Madrid celebrárão a 16 de Março de 1737 um armisticio, ficando as cousas como d'antes.

Por um tratado de Utrecht celebrado com a França, tambem em 1715, forão determinados os limites do Brasil ao norte, sendo o Oyapoch a sua divisão septentrional.

A 13 de Janeiro de 1750 D. Thomaz Antonio Telles, visconde de Villa Nova de Cerveira, por parte de Portugal, e o ministro D. José Carbajal y Lencaster, por parte da Hespanha assignarão em Madrid um tratado, pelo qual a Hespanha rehavia a colonia do Sacramento, e cedia em troco a Portugal os Sete Povos das Missões, que hoje são brasileiras, e emfim para marcar os limites dos territorios americanos de um e outro Estado, estabelecia-se a linha de toda a fronteira com todos os pontos designados para se realisar a demarcação.

Mas a guerra da successão da Hespanha facilitou ainda outras aggressões, e estas feitas por Francezes, que atacarão o Rio de Janeiro.

Em 1710 Carlos Duclerc, official da marinha franceza, commandando uma flotilha de seis navios, desembarcou a 11 de Setembro em Guaratiba com uma força de mil soldados, e avançou para a cidade do Rio de Janeiro, passando a noite de 18 do mesmo mez no Engenho Novo.

Era governador do Rio de Janeiro Francisco de Castro de Moraes, que recebendo a noticia d'esta inesperada aggressão, chamou soccorros de todas as povoações vizinhas.

Duclerc entrou na cidade a 19 de Setembro e acossado por paizanos e estudantes armados, perdendo a esperança da victoria, não tendo podido tomar a alfandega e a casa dos governadores que atacára, acurraleu-se em um trapiche vizinho, chamado trapiche da cidade, e ahi capitulou na tarde do mesmo dia, entregando-se prisioneiro com todos os seus.

O governador Francisco de Castro só no fim da peleja moveu-se com todas as suas forças do campo do Rosario, onde se tinha fortalecido, tendo apenas mandado a disputar o passo ao inimigo um terço commandado por seu irmão Gregorio de Castro de Moraes, que morreu gloriosamente no maior ardor do combate.

A 18 de Março de 1711, Duclerc que já tinha a cidade por menagem, foi de noite assassinado por dous embuçados que penetrárão em sua casa.

Duguay-Trouin, maritimo ousado, tomando por pretexto a morte de Duclerc e infundados máos tratamentos soffridos pelos prisioneiros francezes, fez-se ao mar com uma esquadra de dezoito vasos para atacar a cidade do Rio de Janeiro, e a 12 de Setembro de 1711, ajudado de uma aragem fresca, e de uma cerração para elle propicia, entrou o porto que buscava, perdendo cerca de trezentos homens em mal sustentado combate com as fortalezas que se achavão sem guarnição sufficiente, bem que o governador Francisco de Castro tivesse muito a tempo recebido avisos do ataque projectado.

Duguay-Trouin tomou a ilha das Cobras, que fóra logo abandonada; desembarcou cinco mil e trezentos homens no Sacco do Alferes, occupou a Bica dos Marinheiros e a linha dos montes de S. Diogo, da Gambôa, e da Conceição, havendo apenas alguns combates parciaes, nos quaes provou de novo o seu valor Bento do Amaral Grugel, que commandando os seus estudantes, muito contribuira para a derrota de Duclerc.

Fraco na luta e inepto no commando, o governador Fran-

cisco de Castro depois de ter dado no dia 18 de Setembro nobre resposta a uma ousada intimação de Duguay-Trouin abandonou em breve a cidade com toda a tropa e todos os habitantes sem ter sabido combater, de modo que os Francezes a tomárão no dia 22 de Setembro, saqueando as igrejas e as casas, e fazendo avultadissimo esbulho.

E como se não bastasse tão grande vergonha, o mesmo governador sem esperar soccorros com que devia contar, voltou de Iguassú, para onde tinha fugido, e ajustou com Duguay-Trouin o resgate da cidade por seiscentos e dez mil cruzados em dinheiro, cem caixas de assucar, e duzentos bois, concorrendo para pagar tão avultada somma não só os cofres do Estado, mas tambem os das corporações religiosas, e de diversos particulares.

Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho chegou de Minas com poderoso soccorro, quando já estava firmado esse contracto deshonroso, e Duguay-Trouin que ainda se demorou no Rio de Janeiro algumas semanas, sahio emfim com a sua esquadra a 13 de Outubro de 1711, perdendo no mar, em consequencia das tempestades que experimentou, o melhor das riquezas que levava.

Convidado pelo senado da camara do Rio de Janeiro, e em observancia da carta regia de 26 de Novembro de 1709 que mandava que vindo por qualquer motivo a essa capital Antonio Albuquerque Coelho de Carvalho, lhe fosse commettida a autoridade, tomou elle conta do governo no mesmo anno de 1711, e o conservou até 7 de Junho de 1713.

E emfim representando o senado da camara a el-rei contra o causador de tantas desgraças, foi aberta devassa sobre o triste caso, e a sentença da alçada condemnou, além de outros, a Francisco de Castro de Moraes a degredo, e a prisão perpetua em uma das fortalezas da India.

EXPLICAÇÕES

Raia, quer dizer limite — extremo — ultima linha de uma região.

Casa d'Austria, quer dizer familia reinante de Austria.

Austria, é um dos Estados do centro da Europa : é um imperio.

França, é um dos Estados do occidente da Europa.

Utrecht, é nome de uma cidade da Hollanda.

Buenos-Ayres, cidade da America meridional : é capital da Confederação dos Estados do Prata : está situada sobre a margem direita do estuario do Prata — defronte da foz do rio Uruguay.

Uruguay, rio que nasce na serra do Mar ao norte da provincia de S. Pedro de Rio-Grande do Sul, e que no fim de seu curso entra por muitos canaes no Paraná, ou antes na especie de golpho formado por este rio, que já vem unido com o Paraguay, e pelas suas aguas.

Estuario, especie de golpho formado por um ou alguns rios em sua embocadura ou foz.

Missões, districtos povoados de indios catechisados pelos jesuitas; vinha-lhes o nome de terem sido organisados pelos *missionarios* jesuitas.

Guaratiba, freguezia da provincia do Rio de Janeiro, perto de Angra dos Reis.

Engenho Novo, freguezia pertencente ao municipio da côrte do Rio de Janeiro, e distante d'esta cidade cerca de duas leguas.

Iguassú, villa e municipio da provincia do Rio de Janeiro : a villa está situada na margem direita do rio do mesmo nome.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXVI

FUNDAÇÃO DA COLONIA DO SACRAMENTO. — EFFEITOS DA GUERRA DA SUCCESSÃO DA HESPANHA NO BRASIL LUTAS COM OS HESPANHÓES AO SUL. — DOUS ATAQUES DO RIO DE JANEIRO PELOS FRANCEZES

1678–1750

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. MANOEL LOBO.	Governador do Rio de Janeiro.	Em obediencia ás ordens dadas no anno anterior pelo principe regente D. Pedro, vai ao rio da Prata, sobe por elle, e funda no continente defronte da ilha de S. Gabriel a colonia do Sacramento.	1679
MANOEL GOMES BARBOZA.	Governador da colonia do Sacramento.	Em observancia do tratado de Utrecht assignado a 16 de Fevereiro de 1715, recebe em nome do rei de Portugal a colonia do Sacramento.	1716
D. THOMAZ ANTONIO TELLES, VISCONDE DE VILLANOVA DE CERVEIRA . . .	Diplomata portuguez	Assigna por parte de Portugal com o ministro D. José de Carbajal y Lencaster por parte da Hespanha, o tratado de Madrid pelo qual cedeu Portugal á Hespanha a colonia do Sacramento, recebendo em troco os Sete Povos das Missões, e foi estabelecida a linha para a demarcação dos limites dos paizes americanos de uma e outra potencia. . . . . 13 de Janeiro de	1750

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
FRANCISCO DE CASTRO DE MORAES.	Governador do Rio de Janeiro.	Recebe a noticia do desembarque e marcha de Duclerc contra a cidade do Rio de Janeiro, e prepara-se para resistir, chamando soccorros de todas as povoações vizinhas. . . . Setembro de	1710
		Fica entrincheirado no campo do Rosario, e só acode ao combate que se travára, quando Duclerc quasi de todo batido se acurralára no trapiche da cidade. . . . . 19 de Setembro de	1710
		É a tempo avisado do ataque projectado por Duguay-Trouin e não sabe preparar a defesa da cidade.	1711
		Responde nobremente a uma atrevida intimação de Duguay-Trouin. . . . . 18 de Setembro de	1711
		Foge da cidade com toda a tropa sem ter sabido combater. 22 de Setembro de.	1711
		Volta de Iguassú para onde tinha fugido, e ajusta com Duguay-Trouin um vergonhoso resgate da cidade.	1711
		Tendo-se aberto, em consequencia de representações do senado da camara, devassa sobre as causas da perda da cidade, é condemnado a degredo e a prisão perpetua em uma das fortalezas da India.	1713
ANTONIO DE ALBUQUERQUE COELHO DE CARVALHO. .	Governador.	Chega de Minas com poderoso soccorro, quando já estava feito o ajuste do resgate da cidade do Rio de Janeiro.	1711
		Conforme as disposições da carta regia de 26 de Novembro de 1709, é convidado pela camara, e toma conta do governo do Rio de Janeiro.	
		Governa o Rio de Janeiro até. . . . . 7 de Junho de	1713

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
GREGORIO DE CASTRO DE MORAES.	Irmão do governador Francisco de Castro.	Morre gloriosamente combatendo contra Duclerc. 19 de Setembro de.	1710
BENTO DE AMARAL GRUGEL.		Distingue-se á frente dos seus estudantes combatendo Duclerc. 19 de Setembro de.	1710
		Distingue-se do mesmo modo combatendo contra Duguay-Trouin. . . . . Setembro de	1711
D. JOSÉ DE GARRO.	Governador de Buenos-Ayres.	Ataca e toma a 7 de Agosto de 1680 a colonia do Sacramento e a vê restituida pela Hespanha a Portugal em.	1681
AFFONSO VALDEZ	Governador de Buenos-Ayres.	Tendo rebentado na Europa a guerra da successão da Hespanha, ataca e toma a colonia do Sacramento, depois de tel-a em sitio seis mezes. . . . . Março de	1705
D. MIGUEL DE SALCEDO . .	Governador de Buenos-Ayres.	Ataca a colonia do Sacramento, e não podendo tomal-a, retira-se.	1735
		Continúa em hostilidades com os Portuguezes do sul do Brasil, até que as côrtes de Lisboa e Madrid celebrão o armisticio de. . . . . 16 de Março de	1737
CARLOS DUCLERC	Official da marinha franceza.	Commandando uma flotilha de seis navios, desembarca em Guaratiba com uma força de mil soldados. 11 de Setembro de	1710
		Avança sobre a cidade do Rio de Janeiro. . . Setembro de	1710

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
CARLOS DUCLERC	Official da marinha franceza.	Entra na cidade, é acossado por paizanos, estudantes, e por um terço de soldados, vê-se batido, acurrala-se no trapiche da cidade, e capitula, entregando-se com todos os seus. 19 de Setembro de.	1710
		Tendo já a cidade por menagem, é assassinado por dous embuçados que penetrão em sua casa, na noite de.. 18 de Março de	1711
DUGUAY-TROUIN.	Maritimo francez.	Tomando por pretexto vingar a morte de Duclerc vem com uma esquadra de dezoito navios atacar o Rio de Janeiro. . . .	1711
		Entra a barra do Rio de Janeiro mal defendida por fortalezas sem guarnição sufficiente, e perde ainda assim trezentos homens. 12 de Setembro de.	1711
		Toma a ilha das Cobras, que fôra abandonada, desembarca cinco mil e trezentos homens no Sacco do Alferes, e occupa o lugar da Bica dos Marinheiros, e a linha dos montes de S. Diogo, da Gambôa e da Conceição.. . . . . Setembro de	1711
		Toma a cidade, que acha deserta, e faz avultadissimo esbulho. 22 de Setembro de.	1711
		Ajusta o resgate da cidade com o governador Francisco de Castro de Moraes..	1711
		Sahe emfim com a sua esquadra, perdendo depois no mar em consequencia de tempestades, o melhor das riquezas que levava.. . . . . 13 de Outubro de	1711

PERGUNTAS

Como, quando, e onde se fundou a colonia do Sacramento?

Até o fim do seculo decimo setimo esteve a colonia do Sacramento sempre em poder dos Portuguezes?

Quaes forão na Europa os graves acontecimentos a que deu occasião a morte de Carlos II de Hespanha?

Do começo do seculo decimo oitavo até o anno de 1750 quantas vezes, quando, e por quem foi atacada e foi tomada pelos Hespanhoes a colonia do Sacramento?

Que tratado celebrárão, e onde o celebrárão a Hespanha e Portugal a 16 de Fevereiro de 1715? que dispoz esse tratado a respeito da colonia do Sacramento?

Com que outra potencia celebrou Portugal no mesmo anno de 1715, e na mesma cidade um outro tratado, e que determinou este?

Em que data celebrárão as côrtes de Lisboa e de Madrid um armisticio, e que se determinou n'este armisticio?

Que tratado celebrárão Portugal e Hespanha a 13 de Janeiro de 1750? quem forão os negociadores d'este tratado? onde o negociárão, e que se resolveu por este tratado?

Quantas vezes atacárão os Francezes a cidade do Rio de Janeiro no principio do seculo decimo oitavo?

Quem foi o chefe da primeira expedição franceza que atacou a cidade do Rio de Janeiro? em que anno teve lugar o ataque? em que dia, e onde desembarcárão os Francezes? em que dia entrárão na cidade?

Quem era n'esta época o governador do Rio de Janeiro? que providencias tomou para defender a cidade?

Qual foi o resultado d'este primeiro ataque dos Francezes? por quem forão estes batidos? quaes os chefes que mais se illustrárão?

Em que dia, e onde capitulou Duclerc? que aconteceu depois a Duclerc?

Quem foi o chefe da segunda expedição de Francezes contra o Rio de Janeiro? de que forças constou essa expedição? qual foi o pretexto que tomou para atacar a cidade do Rio de Janeiro?

Quando entrou a barra do Rio de Janeiro esta segunda expedição? que opposição encontrou? que ilhas e pontos tomou?

Que nos lembrão as datas de 18 e 22 de Setembro de 1711?

Como, e por que preço foi resgatada a cidade do Rio de Janeiro?

D'onde, quando, com quem, e para que chegou Antonio de Albuquerque?

Quando sahirão Duguay-Trouin e os Francezes do Rio de Janeiro, e que lhe succedeu?

Como se portou o governador Francisco de Castro antes do ataque dos Francezes? que resultou para elle do seu procedimento?

Quando entrou no governo do Rio de Janeiro, e d'elle sahio Antonio de Albuquerque? com que direito entrou no governo?

LIÇÃO XXVII

DESENVOLVIMENTO E PROGRESSO DO BRASIL NO REINADO DE D. JOÃO V

1706 — 1750

Por morte de seu irmão Affonso VI, Pedro II que já era principe regente, occupára o throno como rei de Portugal a 12 de Setembro de 1683, e soubera aproveitar uma longa paz, promovendo o desenvolvimento do commercio, e uteis reformas, e cuidando no bom governo das colonias, entre as quaes lhe deveu o Brasil especiaes cuidados.

Começava pois a caminhar mais esperançosa e animada a grande colonia portugueza da America, e já lhe estava aberta a estrada do progresso, quando a 9 de Dezembro de 1706 falleceu D. Pedro II, succedendo-lhe no throno seu filho D. João V, que foi acclamado no dia 5 de Janeiro de 1707.

Durante o reinado de D. João V, o Brasil continuou a progredir com o augmento da sua população, e da sua industria, com os descobrimentos dos Paulistas e com a colonisação que se estendeu muito para o sul.

O governo da metropole, tendo os olhos fitos nas colonias hespanholas do Prata, procurou chamar população e crear pontos de apoio nas bandas do sul.

João de Magalhães chegou em 1726 com uns trinta homens ao Rio-Grande do Sul, tendo sido encarregado de fazer uma entrada para, atravez do sertão, estabelecerem-se communicações com a colonia do Sacramento; e o brigadeiro José da Silva Paes, elevado a commandante militar, desembarcou no Rio-Grande do Sul a 9 de Fevereiro de 1737, e lançou os fundamentos de uma povoação pouco mais ou menos a duas leguas da barra, na margem meridional do Rio-Grande de S. Pedro.

A ilha de Santa Catharina, apresentando condições muito vantajosas, foi por ordem do rei, dada a 24 de Março de 1728, occupada e guarnecida; e por provisão de 11 de Agosto de 1738 creada capitania subalterna e dependente do Rio de Janeiro, sendo nomeado seu governador, com a obrigação de promover a sua povoação e defensa, aquelle mesmo brigadeiro José da Silva Paes, que entrou no exercicio do seu cargo a 7 de Março de 1789.

A villa de Nossa Senhora do Desterro (na ilha de Santa Catharina), o povoado do Rio-Grande, que foi elevado a villa sómente em 1743, e a villa da Laguna passárão da dependencia dos governadores de S. Paulo para a do governo do Rio de Janeiro, a que estava tambem sujeita a colonia do Sacramento.

Por outro lado os infatigaveis sertanejos de S. Paulo proseguião com o maior ardor nos seus descobrimentos do interior do Brasil.

Em 1726 Bartholomeu Dias descobre as minas de Goyaz e se estabelece no lugar, onde hoje se acha o arraial dos *Ferreiros*. Paschoal Moreira Cabral sóbe o rio Cachipomirim, levanta nas suas margens algumas cabanas em 1719, muda-se no anno seguinte para o lugar da *Forquilha*, onde o ouro abunda extraordinariamente, e em 1723 transfere para o sitio do Cuyabá a povoação que, sujeita a S. Paulo, recebe em Novembro de 1726 o titulo de villa, sob a invocação de — *Real do Senhor Bom Jesus de Cuyabá*. Fernando Paes de Barros e seu irmão Arthur Paes, depois de longa e perigosa viagem por florestas e rios desconhecidos, descobrem en 1734 o paiz immenso conhe-

cido pelo nome de Matto-Grosso, onde fundão um arraial, cuja igreja foi dedicada a S. Francisco Xavier.

Estes e outros descobrimentos tão extensos tornárão os districtos, que não se puderão mais adiar novas divisões civis e ecclesiasticas.

D. João V desannexou em 1720 da capitania de S. Paulo todo o territorio das Minas de que se formou uma nova capitania, tendo por capital *Villa Rica*, que assim como Sabará e Marianna tinhão sido elevadas a villas em 1711 por Antonio de Albuquerque, sendo primeiro governador d'esta capitania D. Lourenço de Almeida que tomou conta da administração a 28 de Agosto de 1721. Por alvará de 8 de Novembro de 1744 foi separado de Minas-Geraes o districto de Goyaz, cuja capital villa Bôa, hoje cidade de Goyaz, tinha sido declarada cabeça de uma nova comarca em 1736, e feito esse districto capitania-geral, foi seu primeiro-governador D. Marcos de Noronha, ulteriormente conde dos Arcos, que começou a administral-a a 8 de Novembro de 1749. E finalmente por provisão de 9 de Maio de 1749 constituio-se no Cuyabá outra capitania independente, da qual foi governador desde 17 de Março de 1751 D. Antonio Rolim de Moura, ulteriormente conde de Azambuja.

Ao mesmo tempo que se ião creando estas novas capitanias, fundava Clemente XI pela bulla de 13 de Novembro de 1720 o bispado do Pará, ficando com o do Maranhão, de que se separára, suffraganeo do arcebispado ou patriarchado de Lisboa; e Benedicto XIV pela bulla de 6 de Dezembro de 1746 os bispados de S. Paulo e de Marianna, e as prelazias de Goyaz e Cuyabá, separados da diocese do Rio de Janeiro, convindo porém notar que as duas prelazias só muito mais tarde recebêrão os seus chefes.

E antes d'estas divisões já o governo do rei tinha melhorado a administração da colonia, isentando em 1712 a repartição judiciaria de toda e qualquer dependencia dos governadores-geraes, e declarava os delegados superiores d'ella, os ouvidores das capitanias, sujeitos á relação da Bahia, e os do Maranhão e Pará aos tribunaes de Lisboa; e em 1714 considerára os gover-

nadores-geraes como delegados directos do soberano, elevára os seus vencimentos e estatuira que os governadores dependentes e capitães-móres lhes obedecessem, como ao rei.

EXPLICAÇÕES

Rio-Grande do Sul, ou antes S. Pedro do Rio-Grande do Sul, é a provincia mais meridional do imperio, e no litoral acha-se situada entre a provincia de Santa-Catharina que lhe fica ao norte, e o Estado Oriental.

Rio-Grande de S. Pedro, é o nome que impropriamente se dá á abertura ou canal, da largura de uma legua termo medio e do comprimento de duas, que estabelece a communicação da lagôa dos Patos com o Oceano Atlantico, na provincia do Rio-Grande do Sul.

Lagôa dos Patos, na provincia do Rio-Grande do Sul: dilata-se por trinta e seis leguas, tendo de largura, que aliás varia de tres a oito leguas; communica-se com a lagôa Mirim, e é alimentada por diversos rios.

Goyaz, grande provincia central do Brasil.

Forquilha, nome de uma das primeiras povoações da provincia de Matto-Grosso: assentára-se na margem oriental do rio Cuyabá.

Cuyabá, rio da provincia de Matto-Grosso.

Cochipomirim, rio na provincia de Matto-Grosso: desagua no Cuyabá.

Arraial dos Ferreiros, situado á borda do rio do mesmo nome; foi a primeira povoação da provincia de Goyaz, e está quasi abandonado.

Villa Real do Senhor Bom Jesus de Cuyabá, hoje cidade de Cuyabá, capital da provincia de Matto-Grosso, e situada a um quarto de legua do rio do seu nome.

S. Francisco Xavier, povoação da provincia e comarca de Matto-Grosso tambem ás vezes a chamão — *Chapada do Brumado*.

Villa-Rica, hoje e desde muito cidade de *Ouro-Preto*, e capital da provincia de Minas-Geraes.

Marianna, cidade de Minas-Geraes, duas leguas ao nordeste da de Ouro-Preto; é a séde do respectivo bispo.

Villa-Boa, antigamente povoação de Sant'Anna e emfim cidade de *Goyaz*, capital da provincia d'este nome: está assentada n'um valle nas duas margens do ribeirão *Vermelho*.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXVII

DESENVOLVIMENTO E PROGRESSO DO BRASIL NO REINADO DE D. JOÃO V

1706-1750

PERSONAGENS	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. AFFONSO VI.	Rei de Portugal.	Achando-se recluso desde 1667, morre a 12 de Setembro de	1683
D. PEDRO II.	Rei de Portugal.	Sendo desde 1668 regente do reino e jurado herdeiro da corôa, succede no throno a seu irmão Affonso VI. 12 de Setembro de.	1683
		Protege o commercio e a industria, realisa uteis reformas e cuida no bom governo das colonias, attendendo muito ao Brasil.	1683 a 1706
		Morre.	9 de Dezembro de 1706
D. JOÃO V.	Rei de Portugal.	Succede no throno de Portugal a seu pai D. Pedro II, e é acclamado a.	5 de Janeiro de 1707
		Manda occupar e guarnecer a ilha de Santa-Catharina. 24 de Março de.	1728
		Crea a nova capitania de Santa-Catharina subalterna da do Rio de Janeiro.	11 de Agosto de 1738

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. JOÃO V.	Rei de Portugal.	Crea a nova capitania de Minas, territorio desannexado da capitania de S. Paulo, e dá-lhe por capital villa Rica.	1720
		Separa da capitania de Minas-Geraes o districto de Goyaz, eleva-o a capitania-geral, tendo por capital villa Bôa. 8 de Novembro de.	1744
		Crea no Cuyabá uma nova capitania independente. 9 de Maio de	1749
		Melhora a administração do Brasil, isentando a repartição judiciaria de toda e qualquer dependencia dos governadores-geraes, declarando os ouvidores sujeitos á relação da Bahia; e os do Maranhão e Pará aos tribunaes de Lisboa.	1712
		Declara os governadores-geraes do Brasil delegados directos do soberano e eleva os seus vencimentos.	1714
CLEMENTE XI	Papa.	Concede uma bulla, fundando o bispado do Pará, que, assim como o do Maranhão de que se separara, fica suffraganeo do arcebispado de Lisboa. . . . . 13 de Novembro de	1720
BENEDICTO XIV.	Papa.	Concede uma bulla, fundando os bispados de S. Paulo e de Marianna, e as prelazias de Goyaz e Cuyabá, separados da diocese do Rio de Janeiro. . . . . 6 de Dezembro de	1746
JOSÉ DA SILVA PAES, BRIGADEIRO.	Governador da capitania de Santa-Catharina. . . .	Elevado a commandante militar, desembarca no Rio-Grande do Sul e lança na margem meridional do Rio-Grande de S. Pedro, a duas leguas da barra, os fundamentos de uma povoação. 9 de Fevereiro de.	1737
		É nomeado governador da capitania de Santa-Catharina, com a obrigação de promover a sua povoação e defenso; e toma posse do seu cargo a 8 de Março de.	1739

PERSONAGENS	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. LOURENÇO DE ALMEIDA.	Governador da capitania de Minas	Nomeado governador da capitania de Minas, entra no exercicio do cargo a. . . . . 18 de Agosto de	1751
D. MARCOS DE NORONHA, depois CONDE DOS ARCOS.	Governador da capitania de Goyaz	Nomeado governador da capitania de Goyaz, entra no exercicio do cargo a. . . . . 8 de Novembro de	1749
D. ANTONIO ROLIM DE MOURA ulteriormente CONDE DE AZAMBUJA	Governador da capitania de Cuyabá.	Nomeado governador da capitania de Cuyabá, entra no exercicio do cargo a. . . . . 17 de Março de	1751
JOÃO DE MAGALHÃES.		Chega com trinta homens ao Río-Grande do Sul, encarregado de fazer uma entrada pelo sertão para se estabelecerem por ahi communicações com a colonia do Sacramento.	1726
BARTHOLOMEU DIAS. . . .	Paulista	Descobre as minas de Goyaz, e se estabelece onde se acha hoje o arraial dos Ferreiros.	1726
PASCHOAL MOREIRA CABRAL.	Paulista	Sóbe o rio Cochipomirim e levanta nas suas margens algumas cabanas.	1719
		Depois de mudar-se para o lugar da *Forquilha*, onde abunda o ouro, transfere a povoação para o sitio de Cuyabá (que em Novembro de 1726 é creado villa com o titulo de — Real do Senhor Bom Jesus de Cuyabá).	1723
FERNANDO PAES DE BARROS. . . . . ARTHUR PAES.	Paulistas e irmãos	Descobrem Matto-Grosso, e fundão um arraial, cuja igreja foi dedicada a S. Francisco Xavier.	1734
ANTONIO D'ALBUQUERQUE .	Governador de S. Paulo e Minas	Eleva a villas as povoações da villa Rica, Marianna e Sabará.	1711

PERGUNTAS

Quando subio ao throno de Portugal o principe regente D. Pedro?

Desde quando era D. Pedro principe regente, e porque o foi?

Que serviços prestou ao reino, e ás colonias de Portugal, o rei D. Pedro II?

Quando morreu D. Pedro II, e por quem foi succedido no throno de Portugal?

Quando foi acclamado o novo rei de Portugal?

Para que ponto do Brasil procurou n'esta época o governo de Lisboa chamar a população, e porque?

Quem fundou a primeira povoação no Rio-Grande do Sul? onde fundou-a?

Quem antes de José da Silva Paes tinha feito uma entrada em terras do Rio-Grande do Sul? quando a fez? com que fim a fez?

Que dispôz e mandou a ordem regia de 24 de Março de 1728?

Que dispôz a provisão de 11 de Agosto de 1738?

Quem foi o primeiro governador da capitania de Santa-Catharina? com que obrigação recebeu esse cargo? quando entrou no exercicio do cargo?

Quando foi elevada a villa a povoação do Rio-Grande?

Que villas, povoadas e estabelecimentos do Sul do Brasil ficárão na dependencia da capitania do Rio de Janeiro?

Que descobrimento realisou Bartholomeu Dias?

Que descobrimentos realisou Paschoal Moreira Cabral, e quando os realisou?

Que descobrimentos realisárão Fernando Paes de Barros e seu irmão Arthur Paes, e quando os realisárão?

Quantas forão as novas capitanias creadas no Brasil por D. João V? em que data foi cada uma d'ellas creadas?

Quem forão os primeiros governadores d'essas novas capitanias? em que data começou a governar cada um d'esses governadores?

Quantas e quaes forão as villas creadas em Minas por Antonio de Albuquerque? em que data creou elle essas villas?

Quantos, e quaes forão os novos bispados e prelazias fundados no Brasil por esse tempo? em que annos forão fundados?

Quaes forão os papas que fundárão esses novos bispados e prelazias?

As prelazias recebêrão logo os seus competentes chefes?

Que melhoramentos recebeu de D. João V a administração civil do Brasil nos annos de 1712 e 1714?

LIÇÃO XXVIII

REINADO DE D. JOSÉ I

QUESTÕES E LUTAS NO SUL DO BRASIL. — JESUITAS E SUA EXPULSÃO. O MARQUEZ DE POMBAL. — TRATADO DE SANTO ILDEFONSO.

1750—1777

Fallecendo D. João V a 31 de Julho de 1750, succedeu-lhe no throno de Portugal D. José I, seu filho, que chamou ao seu conselho o celebre Sebastião José de Carvalho e Mello, ulteriormente conde de Oeiras e marquez de Pombal (neto de uma Brasileira), notavel estadista, cujo nome jámais será esquecido.

O marquez de Pombal empenhou-se logo em dar execução ao tratado de Madrid, encarregando a demarcação do sul ao capitão-general das capitanias do sul Gomes Freire de Andrade, depois conde de Bobadella, e a do norte a principio ao capitão-general do Estado do Maranhão, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, e em 1759 ao governador de Matto-Grosso D. Antonio Rolim de Moura, sendo nomeados pela côrte de Madrid para se encarregar da demarcação do sul o marquez de Valdelirios, e da do norte D. José Iturriaga.

Gomes Freire partio do Rio de Janeiro para o sul a 19 de Fevereiro de 1752, e bem que depois de conferenciar com Val-

delirios, começassem ambos a demarcação da fronteira, tiverão de parar em consequencia da opposição dos indios das Missões, que erão instigados pelos jesuitas, e necessario foi que se empregasse a força, abrindo Gomes Freire em 1756 uma campanha, que deu em resultado a submissão dos indios, apezar da habilidade com que os dirigião os jesuitas e especialmente o padre Mathias Strobel, superior n'essas Missões, e o padre Lourenço Balda, cura de S. Miguel, e director das operações bellicas.

Submettidos os indios, nem por isso foi adiantada a demarcação do Sul; porque surgirão duvidas, e questões a respeito das quaes os demarcadores não se pudérão entender, pelo que Gomes Freire de Andrade retirou-se para o Rio de Janeiro em principios de 1759.

No norte tambem a demarcação da fronteira não se pôde effectuar pela opposição pertinaz que o capitão-general Xavier de Mendonça experimentou desde 1753 da parte dos jesuitas, que creavão mil obstaculos á marcha dos demarcadores portuguezes.

Grandes erão a influencia e o poder dos padres da companhia de Jesus; mas o marquez de Pombal considerando essa companhia nociva ao Estado, resolveu fazel-a desapparecer dos dominios portuguezes, e tirando augmento contra ella do proceder dos mesmos jesuitas, solicitou em data de 1° de Abril de 1758 e em nome do rei ao papa Benedicto XIV um breve para a reforma da companhia, missão que foi incumbida ao cardeal Saldanha, que em uma pastoral fulminou os abusos dos jesuitas, e retirou a esses padres as faculdades de confessar.

Os jesuitas resentidos accusárão então o proprio rei, declarando-o inepto e incapaz de governar, e o marquez de Pombal, vendo-os assim compromettidos, pedio e conseguio a assignatura de D. José I para a lei de 3 de Setembro de 1759 que abolio nos dominios portuguezes a companhia dos jesuitas, que assim desappareceu tambem do Brasil.

Pouco mais de um anno depois da expulsão dos jesuitas os reis de Portugal e de Hespanha celebrárão a 12 de Fevereiro de

1761 um ajuste, pelo qual declarárão nullo o tratado de Madrid de 1750.

É agora de saber que os soberanos da França, da Hespanha e das Duas Sicilias e do ducado de Parma erão todos da familia dos Bourbons, e que estes soberanos assignárão a 15 de Agosto de 1761 um tratado de alliança que, por ser celebrado entre parentes, se chamou « pacto de familia » e que tinha por fim uma colligação com a Inglaterra, a qual de sua parte preparando-se para a guerra, arrastou Portugal para o seu lado, e deu assim occasião a novas lutas no sul do Brasil.

D. Pedro Cevallos, governador de Buenos-Ayres, intimou a guerra ao conde de Bobadella a 5 de Outubro de 1762, e atacando a colonia do Sacramento á frente de seis mil homens, tomou-a a 29 do mesmo mez de Outubro com bastante desar do governador Vicente da Silva da Fonseca, que a não soube defender. Invadindo o Rio-Grande no anno seguinte, Cevallos apoderou-se, além do mais, da villa de S. Pedro a 24 de Abril, e mandando occupar na outra margem a *guarda do Norte*, ficou senhor da barra do Rio-Grande, e tendo-se, em consequencia do tratado de paz que se celebrou em Paris a 10 de Fevereiro de 1763, feito a 6 de Agosto um ajuste fixando a linha separadora dos acampamentos portuguez e hespanhol, entregou apenas a colonia do Sacramento a 24 de Dezembro de 1763, mantendo-se nas outras posições tomadas; porque com seu ajuste annullou a disposição do tratado de Paris, que mandava restituir aos Portuguezes todos os seus territorios.

Mas, a despeito da paz, e distrahindo o ajuste abusivo, o governador José Custodio lançou os Hespanhóes fóra da margem do norte do Rio-Grande no 1° de Junho de 1767, sendo desattendidas pelo vice-rei do Brasil as reclamações que por isso fez D. Francisco Bocarely y Urena, que succedêra a Cevallos no governo de Buenos-Ayres.

As hostilidades continuárão mais ou menos no sul até que em Fevereiro de 1776, o brigadeiro D. José Molina foi atacado por mar e por terra na villa do Rio-Grande, e obrigado a evacual-a, chegando depois e morosamente ao Rio de Janeiro no dia

1° de Abril de 1776 um ajuste de suspensão de hostilidades feito pelas côrtes de Lisboa e Madrid.

Os ultimos acontecimentos do sul toldárão de novo as relações de Portugal e da Hespanha, e D. Pedro Cevallos mandado contra o Brasil com uma poderosa armada, na qual trazia um exercito de mais de vinte mil homens, tomou a ilha de Santa-Catharina a 20 de Fevereiro de 1777, capitulando indignamente o seu governador Antonio Carlos Furtado de Mendonça, e rendeu a 31 de Maio, e fez saltar as fortificações da colonia do Sacramento, que tambem foi entregue por vergonhosa capitulação de seu governador Francisco José da Rocha.

O anno de 1777 foi fatal aos Portuguezes : desastroso para elles no sul do Brasil, ainda ficou marcado pelo fallecimento de D. José I, no dia 24 de Fevereiro, e logo depois pela demissão e desterro do marquez de Pombal.

O ardor de D. Pedro Cevallos foi contido pelo governo de Madrid que lhe mandou ordens para uma suspensão de hostilidades; e D. Maria I, que succedêra no throno de Portugal a seu pai D. José, celebrou com o rei de Hespanha no dia 1° de Outubro 1777 o lamentavel tratado de Santo Ildefonso, assignado pelo ministro hespanhol Florida Blanca e pelo diplomata portuguez D. Francisco Innocencio de Souza Coutinho, perdendo o Brasil a colonia do Sacramento, as missões do Uruguay e não pouco territorio ao sul; e rehavendo porém ao menos a ilha de Santa-Catharina.

É quasi certo que apezar das criticas circumstancias em que se achava Portugal, outras terião sido as estipulações do tratado de Santo Ildefonso, se ainda estivesse o marquez de Pombal á frente do gabinete de Lisboa.

Tendo grandes defeitos, sendo sobretudo despota violento, o marquez de Pombal foi ministro habilissimo, e prestou os mais relevantes serviços á sua patria, sustentado pela vontade firme e pela sabedoria de D. José I.

O Brasil especialmente deve a esse abalisado estadista melhoramentos e providencias de importancia consideravel.

Entre outras excellentes medidas que tomou o marquez de

Pombal, encorporou á corôa todas as capitanias do Brasil, que ainda tinhão donatarios, e sem prejuizo d'estes; animou o commercio e a industria; protegeu a navegação; creou a navegação do Rio de Janeiro em 1751; defendeu a liberdade dos indios e promoveu os casamentos dos Portuguezes com as indias; espalhou a instrucção primaria pelas capitanias e considerou os Brasileiros distinctos, nomeando-os para elevados cargos; prohibio que se enviassem, como era costume, para conventos de Portugal, Hespanha e Italia, donzellas Brasileiras, cujos pais por calculos de egoismo, ou por excessivo ardor de religião, assim praticavão; e creou permanentemente o vice-reinado do Brasil, tendo a sua séde no Rio de Janeiro, para que de mais perto attendesse ás guerras e complicações do sul; e finalmente, o que bastava para sua maior gloria, refreou e diminuio notavelmente os poderes do tribunal da inquisição, que só do Brasil arrancára e condemnára perto de quinhentos infelizes de ambos os sexos.

EXPLICAÇÕES

Campanha, n'este caso significa — operações de um exercito no correr de um anno.

S. Miguel, era uma das Missões da margem esquerda do rio Uruguay.

Pastoral, é o escripto dado pelo bispo, em que este expõe alguma doutrina ou lição moral aos seus subditos.

Breve, é o escripto dado pelo papa, ou por seu legado competente, sem as clausulas extensas que tem a bulla.

Duas Sicilias, era um dos Estados da Italia, na Europa meridional, e compunha-se do reino de Napoles e da Sicilia, a maior ilha do Mediterraneo : esse Estado faz hoje parte do reino da Italia.

Ducado de Parma, era um ducado soberano da Italia septentrional, e hoje faz parte do reino da Italia.

Pacto, é o mesmo que convenção ou ajusta.

Italia, é uma grande e bella região da Europa meridional.

Inquisição, instituição que tinha por fim procurar e punir a heresia. Chamou-se tambem *Santo Officio*, e se fez notavel pelas perseguições que fez, e pelos horrorosos castigos impostos pelo seu tribunal a victimas sem numero.

Heresia, é o erro do entendimento em pontos de fé religiosa, e com pertinacia em admittir ou sustentar o erro como verdade.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXVIII

REINADO DE D. JOSÉ I. — QUESTÕES E LUTAS NO SUL DO BRASIL. — JESUITAS E SUA EXPULSÃO. — O MARQUEZ DE POMBAL TRATADO DE SANTO ILDEFONSO

1750-1777

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. JOÃO V.	Rei de Portugal.	Morre. . . . . 31 de Julho de	1750
D. JOSE I	Rei de Portugal.	Succede no throno de Portugal a D. João V, seu pai. 31 de Julho de.	1750
		Chama ao seu conselho Sebastião José de Carvalho e Mello, e o sustenta inflexivelmente no ministerio durante todo o seu reinado.	1750
		Assigna a lei que abolio a companhia dos jesuitas nos dominios portuguezes. . . . . 3 de Setembro de	1759
		Assigna com a Hespanha um ajuste annulando o tratado de Madrid. . . . . 12 de Fevereiro de	1761
		Une-se á Inglaterra contra o « pacto de familia » que fôra assignado a. . . . . 15 de Agosto de	1761
		Morre. . . . . 24 de Fevereiro de	1777

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. MARIA I.	Rainha de Portugal. . . .	Succede no throno de Portugal a seu pai D. José I. 24 de Fevereiro de.	1777
SEBASTIÃO JOSÉ DE CARVALHO E MELLO, CONDE DE OEIRAS E MARQUEZ DE POMBAL.	Celebre ministro portuguez.	Manda executar o tratado de Madrid no Brasil.	
		Em nome do rei solicita um breve pontificio para a reforma da companhia dos Jesuitas. . . . . 1° de Abril de	1758
		Deixa o ministerio e é logo depois desterrado.	1777
		Em seu ministerio prestou ao Brasil entre outros os seguintes serviços : encorporou á corôa as capitanias que ainda tinhão donatarios; animou o commercio e a industria; protegeu a navegação; creou a relação do Rio do Janeiro, em 1751; protegeu os brasileiros distinctos; espalhou a instrucção primaria e defendeu a liberdade dos indios; promoveu os casamentos de portuguezes com indias; prohibio a remessa de donzellas brasileiras para conventos da Europa; creou permanentemente o vice-reinado do Brasil, tendo a sua séde no Rio de Janeiro; e em fim refreou e diminuio os poderes do tribunal da inquisição.	1750—1777
D. FRANCISCO INNOCENCIO DE SOUZA COUTINHO. . .	Diplomata portuguez	Assigna com o ministro hespanhol Florida Blanca o tratado de Santo Ildefonso, pelo qual muito perde o Brasil. 1° de Outubro de.	1777

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
GOMES FREIRE DE ANDRADE.	Governador das capitanias do sul.	Encarregado da demarcação da fronteira meridional do Brasil, parte para o sul. . . . . 19 de Fevereiro de	1752
		Depois de conferenciar com o marquez de Valdelirios, commissario hespanhol, começa com elle a demarcação, e ambos são obrigados a parar em consequencia da opposição dos indios das Missões, instigados pelos jesuitas.	1752
		Faz guerra aos indios e os submette.	1756
		Não podendo achar-se de acôrdo com os Hespanhóes a respeito de algumas questões, retira-se para o Rio de Janeiro.	1759
FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO.	Capitão-geral do Estado do Maranhão	É incumbido da demarcação da fronteira septentrional do Brasil, e experimenta pertinaz opposição da parte dos jesuitas.	1753—1759
D. ANTONIO ROLIM DE MOURA.	Governador de Matto-Grosso.	Substitue Xavier de Mendonça na tarefa da demarcação da fronteira do norte.	1759
PADRE MATHIAS STROBEL.	Superior dos jesuitas nas Missões.	Dirigem os indios das Missões na opposição, e na guerra, para impedir a demarcação das fronteiras do sul.	1753—1756
PADRE LOURENÇO BALDA .	Cura de S. Liguel e director da guerra.		
SALDANHA.	Cardeal.	Incumbido da reforma da companhia dos jesuitas, fulmina os abusos d'estes padres a quem retira as faculdades de confessar.	1758

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. PEDRO DE CEVALLOS. .	Governador de Buenos-Ayres.	Intima a guerra ao conde de Bobadella. . . 5 de Outubro de	1762
		Ataca e toma a colonia do Sacramento por capitulação desairosa do governador Vicente da Silva da Fonseca. 29 de Outubro de	1762
		Invade o Rio-Grande, e apodera-se, além do mais, da villa de S. Pedro, e da *guarda do norte*, na outra margem. 24 de Abril de.	1763
		Mantem-se n'essa posição pelo ajuste que, em consequencia do armisticio celebrado em Paris a 10 de Fevereiro de 1763, fixou a linha separadora dos acampamentos portuguez e hespanhol no sul do Brasil a. . . . . 24 de Dezembro de	1763
		Vem contra o Brasil, commandando poderosa armada e um exercito de mais de vinte mil homens, e, por indigna capitulação do governador Antonio Carlos Furtado de Mendonça, toma a ilha de Santa-Catharina a. . . . . 20 de Fevereiro de	1777
		Por vergonhosa capitulação do governador Francisco José da Rocha, toma a colonia do Sacramento, fazendo depois saltar as fortificações. . . . . 31 de Maio de	1777
JOSE CUSTODIO.	Governador de Buenos-Ayres.	Lança os hespanhóes fóra da margem do norte do Rio Grande. 1° de Junho de.	1767
D FRANCISCO BOCARELY Y URSUA.	Governador de Buenos-Ayres.	Reclama debalde contra a expulsão dos hespanhóes da margem do norte do Rio Grande.	1767
D. JOSÉ MOLINA.	Brigadeiro hespanhol	Batido por terra e mar evacúa e perde a villa do Rio Grande, onde commandava os hespanhóes.	1776

PERGUNTAS

Quando falleceu D. João V, e quem succedeu a este no throno de Portugal?

Quem foi chamado aos conselhos do novo rei de Portugal?

Como procurárão as côrtes de Portugal e de Hespanha dar execução ao tratado de Madrid?

Quaes forão os primeiros obstaculos que encontrou Gomes Freire de Andrade para demarcar a fronteira do sul?

Como, e em que anno destruio Gomes Freire os primeiros obstaculos que se oppunhão á demarcação da fronteira do sul?

Quem procurava embaraçar a demarcação da fronteira, tanto no sul como no norte do Brasil?

Que titulos recebêrão e tiverão ulteriormente Gomes Freire de Andrade e D. Antonio Rolim de Moura?

Desde que anno começou D. Antonio Rolim de Moura a governar a capitania de Matto-Grosso?

Porque, submettidos os indios das Missões, não se levou a effeito a demarcação da fronteira do sul?

Quando partira para o sul Gomes Freire de Andrade, e em que anno se retirou do sul para o Rio de Janeiro?

Como procedeu o marquez de Pombal, e o que conseguio contra os jesuitas?

Em que assentárão os reis de Portugal a 12 de Fevereiro de 1761?

Porque se chamou « pacto de familia » o tratado de alliança celebrado a 15 de Agosto de 1761 por quatro soberanos da Europa? quaes forão esses soberanos? qual era o fim d'esse tratado?

Que resolução foi Portugal obrigado a tomar na Europa em consequencia do pacto de familia? e quaes forão para o Bra-

sil as consequencias d'essa resolução tomada pela sua metropole?

Que factos nos lembrão as datas de 5 e 29 de Outubro de 1762?

Que factos occorrêrão no sul do Brasil desde 29 de Outubro 1762 até 24 de Dezembro de 1763?

Quando, e por quem foi fundada a colonia do Sacramento?

Que factos nos lembra a data 1° de Junho de 1767?

Quando, e como forão os Hespanhóes obrigados a evacuar a villa do Rio-Grande?

Que chegou ao Rio de Janeiro no dia 1° de Abril de 1776?

Que medidas tomou a Hespanha, sabendo dos acontecimentos passados no Rio-Grande em Fevereiro de 1776?

Quando, e para que foi mandado pela Hespanha D. Pedro Cevallos com uma poderosa esquadra e um exercito de vinte mil homens?

Que fez D. Pedro Cevallos em cumprimento da commissão que recebêra?

Porque foi fatal aos Portuguezes o anno de 1777?

Que foi feito do marquez de Pombal depois da morte de D. José I?

Porque não continuou Cevallos a guerra no sul do Brasil, depois de ter tomado a colonia do Sacramento?

Quem succedeu no throno de Portugal a D. José I?

Qual foi o tratado que n'esta época celebrou D. Maria I com o rei de Hespanha? qual a data, e quaes os negociadores d'esse tratado?

Foi ou não prejudicial ao Brasil esse tratado? que perdeu e que ganhou com elle o Brasil?

Que serviços prestou o ministro marquez de Pombal ao Brasil?

LIÇÃO XXIX

PRIMEIRAS IDÉAS DE INDEPENDENCIA DO BRASIL

CONSPIRAÇÃO MALLOGRADA EM MINAS GERAES. O TIRA-DENTES.

1786—1792

O Brasil tinha progredido muito no seculo decimo oitavo; os jovens brasileiros, ambiciosos de instrucção e de sciencia corrião aos conventos, aos seminarios, e ás aulas de humanidades que havia, para beber conhecimentos que aspiravão, e muitos d'elles ião cursar a universidade de Coimbra, e outras academias da Europa; homens notaveis como estadistas, poetas, oradores, artistas, davão lustre e gloria á grande colonia, sua bella patria; as communicações do novo com o velho mundo tinhão-se tornado mais faceis, livros francezes penetravão no paiz e se espalhavão por elle idéas novas, civilisadoras e livres, e emfim, a revolução emancipadora das colonias inglezas da America, era um exemplo que devia inflammar os corações dos filhos das outras colonias europeas do mundo de Colombo.

Assim pois, não é de admirar que apparecesse no ultimo quartel d'esse seculo a idéa da independencia de seu paiz, no espirito de alguns Brasileiros.

A gloria da prioridade nas primeiras conferencias e nos pri-

meiros passos para se effectuar a independencia do Brasil, compete a alguns estudantes.

Antes de 1786 doze brasileiros estudantes da universidade de Coimbra, reunirão-se em conferencia na mesma cidade, e se compromettêrão a trabalhar logo que isso fosse possivel, pela regeneração politica do Brasil. Em França tratárão do mesmo assumpto em 1786 outros estudantes brasileiros que seguião o curso de medicina em Montpellier, contando-se entre elles Domingos Vidal Barbosa, natural de Minas Geraes, e os Fluminenses José Mariano Leal e José Joaquim da Maia, que chegou a conferenciar a respeito, embora sem resultado, com o ministro dos Estados Unidos da America do Norte em França, pedindo para o Brasil o apoio d'esse Estado americano.

José Joaquim da Maia morreu em Lisboa, quando já estava de viagem para sua patria, e Domingos Vidal Barbosa foi chegar a Minas, ainda no tempo do governo oppressor de Luiz da Cunha de Menezes, que ali exerceu o cargo de governador desde Outubro de 1783 até Julho de 1788.

O estudante de Montpellier já achou na capitania de Minas as idéas que trazia; uma conspiração com o fim de se proclamar a independencia e a republica estava sendo ali urdida por muitos homens distinctos, entre os quaes se notavão o coronel Ignacio José de Alvarenga Peixoto, poeta estimado, e ex-ouvidor do rio das Mortes, que se encarregára de redigir as leis e decretos que devião ser logo promulgados; Claudio Manoel da Costa, advogado e grande poeta; o desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, ouvidor de villa Rica, e tambem famoso poeta, e, além de outros, o alferes Joaquim José da Silva Xavier, alcunhado o *Tira-dentes*, pela habilidade com que extrahia dentes e praticava outras operações proprias da arte do dentista.

Na casa de Claudio Manoel da Costa e nas de outros chefes da conjuração, celebrárão-se reuniões, nas quaes por proposto de Alvarenga, se determinou que a bandeira da nova republica teria por divisa as palavras do poeta latino *libertas quæ sera tamen* (liberdade ainda mesmo tarde); que se fundaria uma universidade em Villa Rica, que se transferiria a capital para

S. João d'El-rei, e emfim que romperia a revolução, quando o governo quizesse effectuar a cobrança de todas as dividas atrazadas do quinto do ouro; porque essa medida era antipathica ao povo, e provocava os seus clamores.

Para alliciar a coadjuvação dos Fluminenses, e comprar armas e munições, partio para o Rio de Janeiro o alferes Joaquim José da Silva Xavier, que ali já havia estado e conferenciado com o Dr. José Alves Maciel, recentemente chegado da Europa.

Estavão as cousas n'este estado, quando o visconde de Barbacena, que succedêra a Luiz da Cunha Menezes no governo da capitania de Minas Geraes, a 11 de Julho de 1788, recebeu a 15 de Março de 1789 denuncia da conspiração, que lhe foi dada pelo coronel Joaquim Silverio dos Reis, e logo participou quanto acabava de saber ao vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza, privando ao mesmo tempo os conspiradores do seu mais poderoso recurso, pois que a 23 de Março de 1789 suspendeu o lançamento da derrama, que era o principal motivo dos desgostos do povo.

A estas cautelosas medidas seguio em breve a prisão de quasi todos os chefes da conspiração em Minas, e de Joaquim José da Silva Xavier no Rio de Janeiro, instaurando-se em 1790 n'esta cidade e n'aquella capitania as devassas, e proferindo emfim a 18 de Abril de 1792 a alçada que se installára na capital da colonia para julgar os culpados, a terrivel sentença que condemnou á morte os mais notaveis conjurados, e á infamia algumas de suas gerações.

Graças a D. Maria I que por carta regia de 15 de Outubro de 1790 commutára em degredo a pena de morte, escapárão ao patibulo os infelizes condemnados, menos sómente o alferes Joaquim José da Silva Xavier, *Tira-dentes*, que considerado pela alçada *criminoso imperdoavel*, conforme uma triste excepção deixada d'aquella mesma carta regia, subio á forca no dia 21 de Abril de 1792, mostrando antes e durante a execução a mais inabalavel coragem, legando seu nome ou antes sua alcunha a essa conjuração, e ficando sua memoria elevada

acima de todos os seus companheiros, pelo fulgor da corôa do martyrio.

Entre os condemnados contou-se Claudio Manoel da Costa, que já se havia suicidado na prisão; Alvarenga Peixoto foi degradado para Ambaca, o Dr. Maciel para Maçangano, outros para diversos presidios, e o desembargador Thomaz Antonio Gonzaga para Moçambique, apezar de ter protestado sempre que fôra estranho á conjuração.

Os degradados partirão do Rio de Janeiro para Angola e Moçambique a 22 de Maio de 1792.

EXPLICAÇÕES

Humanidades, quer dizer aqui *letras humanas*, isto é, bellas letras, como grammatica, rhetorica, etc., e tambem bellas artes como a musica, etc.

Universidade, é a academia onde se ensinão todas as sciencias.

Academia, aqui, significa a escola onde se ensina uma sciencia ou se ensinão sciencias, como a *medicina*, etc.

Coimbra, é uma antiga cidade do reino de Portugal, desde muito e ainda hoje notavel pela sua universidade.

Revolução emancipadora, quer dizer a revolução que torna uma colonia livre do dominio da sua metropole, ou uma nação conquistada livre do dominio da nação que a conquistára.

Mundo de Colombo, é a America, que assim se póde chamar, porque foi Colombo quem a descobrio.

Montpellier, é uma cidade notavel da França.

Estados-Unidos da America do Norte, é uma grande confederação republicana da America septentrional, e o mais poderoso dos Estados americanos.

Quinto do ouro, era um tributo, pelo qual os mineiros devião pagar ao Estado a quinta parte do ouro colhido em suas lavras.

Derrama, é a finta ou tributo lançado sobre o povo para se perfazer a quebra ou falha que teve certa renda ou tributo que se deve.

Devassa, é um acto judicial no qual se inquerem testemunhas, ácerca de algum crime.

Alçada, é a commissão que para conhecer de algum delicto é dada a um

certo numero do magistrados (ou ás vezes a um magistrado), que tirão devassas, e fazem justiça sentenciando. — Esta é aqui a significação da palavra *alçada*, que aliás tambem em outros casos significa — o poder do magistrado com os limites da sua autoridade, e do lugar onde o seu poder deve ser exercido.

Ambaca, é um presidio ou fortificação dos Portuguezes em Angola.

Maçangano, é outro presidio como Ambaça, em Angola.

Angola, o chamado reino de Angola está na Africa, na costa do Oceano Atlantico; é um dominio de Portugal.

Moçambique, grande provincia dos dominios africanos de Portugal; está situada na Africa oriental.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXIX

PRIMEIRAS IDÉAS DE INDEPENDENCIA DO BRASIL. — CONSPIRAÇÃO MALLOGRADA EM MINAS GERAES O TIRA-DENTES

1786-1792

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. MARIA I.	Rainha de Portugal.	Ordena por carta régia a commutação da pena de morte em degredo para os proprios chefes da conjuração mineira, excepto em um caso que a alçada competente faz realizar-se no infeliz *Tira-dentes*. . . . . 15 de Outubro de	1790
LUIZ DA CUNHA DE MENEZES	Governador de Minas. . . .	Governa a capitania de Minas Geraes, opprimindo e desgostando o povo. . . . . Outubro de 1783 a Julho de	1788
VISCONDE DE BARBACENA.	Governador de Minas . . .	Succede a Luiz da Cunha no governo de Minas Geraes. 11 de Julho de.	1788
		Recebe do coronel Joaquim Silverio dos Reis denuncia da conspiração que se tramava em Minas. . . . 15 de Março de	1789
		Depois de participar ao vice-rei Luiz de Vasconcellos o que se tramava em Minas, suspende o lançamento da derrama. 23 de Março de..	1789

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
A. ALÇADA.		Faz prender os chefes da conspiração.	1789
		Instauradas em 1790 as devassas da conspiração em Minas e no Rio de Janeiro, installa-se este tribunal n'esta cidade, onde profere a sentença condemnando á morte os mais notaveis conjurados, e á infamia algumas de suas gerações. 18 de Abril de	1792
JOSÉ JOAQUIM DA MAIA. .	Estudante brasileiro em Montpellier.	Como pouco antes outros estudantes em Coimbra, reune-se este com Domingos Vidal Barbosa, natural de Minas, José Marianno Leal, do Rio de Janeiro, e ainda com outros estudantes brasileiros, em Montpellier, e trata com elles a respeito da independencia do Brasil, conferenciando depois sobre o mesmo assumpto com o ministro dos Estados-Unidos da America do Norte em França.	1786
		Embarca-se para o Brasil e morre em Lisboa.	
DOMINGOS VIDAL BARBOSA.	Estudante brasileiro em Montpellier.	Volta para o Brasil e chega a Minas, onde já se conspirava. .	1788
D. JOSÉ ALVES MACIEL.		Recentemente chegado da Europa, conferencia com o *Tiradentes* no Rio de Janeiro.	
		É condemnado á morte, sendo esta commutada em desterro para Maçangano.	1792
IGNACIO JOSÉ DE ALVARENGA PEIXOTO.	Coronel, ex-ouvidor do rio das Mortes, poeta. . . .	Um dos chefes da conspiração mineira para a declaração da independencia : incumbira-se da redacção das leis e decreto : tendo-se suspendido a derrama, quer precipitar a revolução : é preso.	1789
		É degradado para Ambaca, por commutação da pena de morte.	1792

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
CLAUDIO MANOEL DA COSTA.	Advogado e notavel poeta..	Um dos chefes da conjuração mineira : reune em sua casa os conspiradores : é preso e suicida-se depois na prisão.	1789
THOMAZ ANTONIO GONZAGA.	Ouvidor de Villa-Rica, poeta notavel.	Reputado um dos chefes da conspiração, é preso.	1789
		É degradado para Moçambique, por commutação da pena de morte.	1792
		Parte do Rio de Janeiro, com os outros condemnados, para o seu degredo. . . . . 22 de Maio de	1792
JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER (O TIRA-DENTES).	Alferes.	Entra na conspiração mineira : vem ao Rio de Janeiro alliciar a coadjuvação dos Fluminenses e comprar armas e munições.	
		É preso no Rio de Janeiro.	1789
		É condemnado á morte, sóbe á forca, e morre corajosamente a . . . . . 21 de Abril de	1792

PERGUNTAS

Ha razões para se dizer que o Brasil tinha progredido muito no seculo decimo oitavo? se ha, quaes são ellas?

Que exemplo se tinha dado capaz de accender idéas de independencia no espirito dos Brasileiros?

Quem teve a gloria da prioridade nas primeiras conferencias e primeiros passos para a independencia do Brasil?

Quando, e onde se passárão taes conferencias?

Que foi feito de José Joaquim da Maia e de Domingos Vidal Barboza?

Quando começou, e quando acabou o governo de Luiz da Cunha Menezes na capitania de Minas Geraes?

Quem forão os chefes da conspiração que se urdia en Minas em 1788? qual era o fim da conspiração?

Que resolvêrão os conspiradores em suas reuniões? onde se reunirão elles?

Para onde, e a que fim foi mandado o alferes Joaquim José da Silva Xavier? porque chamavão a este homem o *Tira-dentes?*

Onde morava, e d'onde chegára o Dr. José Alvez Maciel? sobre que assumpto conferenciou com elle o Tira-dentes?

Quem succedeu a Luiz da Cunha no governo da capitania de Minas? quando succedeu?

Quando, por quem, e a quem foi denunciada a conspiração?

Que medidas tomou o visconde de Barbacena para annullar ou contrariar os planos dos conspiradores mineiros? que nos lembra a data de 24 de Março de 1789?

Onde forão presos os chefes da conspiração? quando, e onde foi instaurada a devassa da conspiração?

Que sentença foi proferida pela alçada? quando foi proferida essa sentença?

Porque escapárão ao patibulo os chefes da conspiração condemnados á morte? qual foi d'esses chefes o que soffreu a pena ultima e morreu enforcado?

Onde, e em que dia subio á forca Tira-dentes? como se portou elle na triste hora da sua execução?

Porque não soffreu a pena de degredo Claudio Manoel da Costa?

Para onde forão degradados Alvarenga Peixoto, o Dr. Maciel, e o desembargador Thomaz Antonio Gonzaga?

D'onde, e quando partirão os degradados para Angola e Moçambique?

LIÇÃO XXX

TRANSMIGRAÇÃO DA FAMILIA REAL DE BRAGANÇA PARA O BRASIL

SÉDE DA MONARCHIA PORTUGUEZA NO RIO DE JANEIRO

1807—1815

Alteradas as faculdades mentaes da rainha D. Maria I, teve de encarregar-se do governo do Estado em 1792 o principe D. João, seu filho, que era o herdeiro presumptivo da corôa, e que tomou o titulo de regente do reino por decreto de 18 de Julho de 1799, tendo começado a governar em uma época tremenda, em que toda a Europa achava-se abalada pela guerra.

Napoleão Bonaparte, imperador dos Francezes desde 1804, ufano de suas admiraveis victorias, e desejoso de ferir com um golpe mortal a Inglaterra, dominadora dos mares e inimiga da França, concebeu o plano de fechar todos os portos da Europa áquella potencia, e impôz ao governo de Portugal essa medida.

A côrte de Lisboa comprehendeu o perigo a que Portugal se via exposto, e querendo preparar um asylo seguro onde a monarchia portugueza se salvasse, e pudesse zombar dos exercitos de Napoleão, aconselhou o regente, e este resolveu em Setembro

de 1807 mandar para o Brasil com o titulo de condestavel ao principe D. Pedro, o mais velho de seus filhos vivos, que então contava apenas nove annos de idade, e que devia ser acompanhado por frei Antonio de Arribada, depois bispo de Anemuria, como seu secretario e mentor.

Já tinha sido redigida com data de 2 de Outubro de 1807 uma proclamação em que o regente annunciava aos Brasileiros essa transcendente providencia, quando, semanas depois, soube-se em Portugal que o plenipotenciario hespanhol assignára a 27 de Outubro em *Fontainebleau* um tratado pelo qual se retalhava o reino de Portugal e Algarves entre principes estrangeiros, e se dispunha que opportunamente se dividirião as provincias do Brasil pela França e a Hespanha, chegando ao mesmo tempo a noticia de que o marechal francez Junot entraria em breve no reino á frente de um exercito.

O regente vendo Portugal ameaçado pela Inglaterra por mar, e pela França por terra, não podendo conservar-se em neutralidade, determinou, ao receber as ultimas noticias, transmigrar com toda a familia real para o Brasil, e consequentemente embarcou-se no dia 27 de Novembro com a rainha, os principes, as princezas, e com toda a côrte, e a 29 do mesmo mez fez-se de véla com uma esquadra de sete náos, cinco fragatas, dous brigues, e duas charruas, além de muitos navios mercantes.

Uma tempestade separou a esquadra, e em quanto alguns navios com parte da familia real chegavão ao Rio de Janeiro, desembarcava D. João a 23 de Janeiro de 1808 na Bahia, onde, aconselhado pelo illustre brasileiro José da Silva Lisboa, ulteriormente visconde de Cayrú, assignou o decreto de 28 de Janeiro de 1808, franqueando os portos do Brasil a todas as nações amigas.

O principe regente partio da Bahia a 26 de Fevereiro, e chegou a Rio de Janeiro a 7 de Março, sendo recebido pelo povo com o mais fervente enthusiasmo.

No dia 1 de Maio publicou D. João um manifesto de guerra á França, e n'esse documento escreveu as seguintes notaveis pa-

lavras; « *a côrte levantará a sua voz do seio do novo imperio que vai crear.* »

O estabelecimento da séde da monarchia no Rio de Janeiro trouxe a esta cidade e ao Brasil consideraveis melhoramentos e grande progresso : do 1° de Abril a 5 de Novembro de 1808 creárão-se na nova côrte um conselho supremo militar, um archivo militar, o desembargo do paço, a academia de marinha, a casa de supplicação do Brasil á que foi elevada a relação do Rio de Janeiro, a fabrica da polvora, a imprensa regia, a junta do commercio, o banco do Brasil, uma escola medico-cirurgica, e outras instituições.

Esta obra de engrandecimento continuou nos annos seguintes com a fundação do jardim botanico, da bibliotheca real que se abrio ao publico, da academia das bellas artes, com a creação de muitas villas e comarcas, da nova capitania das Alagôas, da relação do Maranhão e outros melhoramentos.

O principal inspirador de tão sabias medidas, o ministro D. Rodrigo de Souza Coutinho, conde de Linhares, a quem muito bem deveu o Brasil, falleceu a 25 de Janeiro de 1812.

É necessario observar que, com todos estes beneficios, o povo da nova capital da monarchia não deixou de resentir-se de alguns duros vexames.

Um grande numero de fidalgos, e ainda maior numero de criados de ordem inferior tinhão acompanhado a familia real, e sendo preciso accommodar essa multidão, effectuou-se o despejo forçado de muitas casas, de que tiverão de mudar-se os proprietarios.

Além d'este cruel abuso, derão-se muitos empregados da administração a pessoas sem habilitações, e cujo unico merecimento se limitava a terem acompanhado seus principes e precisarem viver á custa do Estado.

Finalmente foi tão espantosa a prodigalidade da côrte, que a ucharia por si só consumia seis milhões de cruzados por anno.

Mas ainda bem que os melhoramentos brilhavão no meio d'estes abusos.

O Brasil deve ser grato á memoria do principe regente D.

João que o amou, que lhe foi util, e desejou sel-o ainda mais, que o elevou á cathegoria do reino pelo decreto de 26 de Dezembro de 1815, e que sempre manifestou a maior estima pelo paiz, onde veio encontrar mais socego e independencia, e que o sorprendeu em 1808, apresentando-lhe, entre os seus filhos, estadistas, poetas, oradores, e artistas de um merecimento superior e incontestavel.

EXPLICAÇÕES

Herdeiro presumptivo da corôa, é o principe que por direito de successão deve occupar o throno depois d'aquelle que está reinando.

Condestavel, tinha sido um posto militar muito alto — o primeiro depois do principe : era ainda um titulo honorifico.

Fontainebleau, é um palacio dos soberanos da França.

Algarves, é a provincia mais meridional de Portugal : tem o titulo de reino

Ucharia, casa onde se guardão as viandas . é o mesmo que despensa; a *ucharia real* no Rio de Janeiro alimentava uma multidão de criados, e de outras pessoas que tinhão acompanhado a familia real para o Brasil.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXX

TRANSMIGRAÇÃO DA FAMILIA REAL DE BRAGANÇA PARA O BRASIL. — SÉDE DA MONARCHIA PORTUGUEZA NO RIO DE JANEIRO

1807-1815

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. MARIA I.	Rainha de Portugal.	Alterando-se as suas faculdades mentaes, passa o governo a seu filho.	1792
D. JOÃO.	Principe regente de Portugal.	Governando a principio com o titulo de herdeiro da corôa, toma o de principe regente a 18 de Julho de.	1799
		Resolve mandar o principe D. Pedro com o titulo de condestavel para o Brasil, devendo acompanhal-o como secretario e mentor frei Antonio de Arrabida. . . . . Setembro de	1807
		Assigna uma proclamação annunciando aos Brasileiros esta providencia. . . . . 2 de Outubro de	1808
		Sabendo que o ministro hespanhol tinha assignado em Fontainebleau o tratado de 27 de Outubro de 1807, e que o marechal Junot entraria em Portugal com um exercito, resolve transmigrar com toda a familia real para o Brasil, e embarca-se no dia 27 de Novembro de.	1807
		Parte para o Brasil com a familia real. 29 de Novembro de. .	1807

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. JOÃO.	Principe regente de Portugal.	Emquanto alguns navios da esquadra chegão ao Rio de Janeiro, desembarca na Bahia a 23 de Janeiro de.	1808
		Decreta a franqueza dos portos do Brasil a todas as nações do mundo. . . . . 28 de Janeiro de	1808
		Parte da Bahia para o Rio de Janeiro. . 26 de Fevereiro de	1808
		Chega ao Rio de Janeiro. . . . . 7 de Março de	1808
		Publica um manifesto de guerra á França. . 1° de Maio de	1808
		Crea na nova côrte o conselho supremo militar, o archivo militar, o desembargo do paço, a casa da supplicação, a academia de marinha, fabrica da polvora, imprensa régia, a junta do commercio, o banco do Brasil, a escola medico-cirurgica e outros estabelecimentos.	1808
		Funda o jardim botanico, a bibliotheca publica, a academia das bellas artes, a relação do Maranhão, a capitania das Alagôas, muitas villas e comarcas de 1808 em diante.	
		Eleva o Brasil á cathegoria de reino. . 26 de Dezembro de	1815
D. RODRIGO DE SOUZA COUTINHO, CONDE DE LINHARES.	Ministro portuguez	Foi o principal inspirador das providencias decretadas pelo principe regente depois da sua chegada ao Rio de Janeiro.	1808—1812
		Morre no Rio de Janeiro. . . . . 26 de Janeiro de	1812
JOSÉ DA SILVA LISBOA, depois VISCONDE DE CAYRÚ.	Brasileiro illustre.	Aconselha na Bahia ao principe regente que franqueie os portos do Brasil ao commercio do mundo. . . . . Janeiro de	1808

PERGUNTAS

Quem, en 1792, tomou o governo do Estado em Portugal, e porque o tomou?

Quando tomou D. João o titulo de regente do reino de Portugal?

Que pretendia Napoleão Bonaparte effectuar no principio do seculo decimo nono para ferir a Inglaterra, e que medida quiz para esse fim impôr a Portugal?

Que resolução tomou o principe regente de Portugal, com o fim de preparar um asylo seguro onde se salvasse a monarchia Portugueza? quando tomou tal resolução?

Porque não foi levado a affeito essa resolução tomada?

Que nos lembrão as datas de 27 e 29 de Novembro de 1807?

Porque se resolveu D. João a transmigrar com toda a familia real Portugueza para o Brasil?

Que aconteceu á esquadra que trazia para o Brasil a familia real Portugueza?

Qual foi a primeira cidade do Brasil a que chegou, e onde desembarcou o principe regente? quando chegou a ella? que importante decreto ahi assignou? quando e a conselho de quem o assignou?

Quando chegou o principe regente ao Rio de Janeiro, e como foi recebido?

Que nos lembra a data do 1° de Maio de 1808?

Que melhoramento trouxe ao Brasil, e á cidade do Rio de Janeiro a mudança da séde da monarchia Portugueza para esta cidade?

Que cargo exercia o conde de Linhares? que serviços lhe deveu o Brasil? quando morreu o conde de Linhares?

Que vexames e abusos se observárão n'esta época no Rio de Janeiro?

O principe regente D. João amou o Brasil e lhe foi util? que fez elle pelo Brasil a 26 de Dezembro de 1815?

A familia real e a côrte Portugueza encontrárão no Brasil, em 1808, homens notaveis?

LIÇAO XXXI

GUERRAS COM OS HESPANHÓES AO SUL

E COM OS FRANCEZES AO NORTE DO BRASIL

1801 — 1821

A paz de 1777 tivera por base o lamentavel tratado de Santo Ildefonso; ao menos porém, deixára que por espaço de mais de vinte annos augmentasse consideravelmente no Brasil a população do Rio-Grande do Sul, e que ahi se desenvolvesse a agricultura e a industria, sem que perdessem por isso os habitantes do Sul as disposições bellicosas contrahidas nas lutas e combates com os Hespanhóes.

Mas a Hespanha, obedecendo ao impulso da França, declarou a guerra a Portugal em um manifesto publicado em Madrid a 27 de Fevereiro de 1801, e chegando ao Rio-Grande do Sul em principios de Junho copias d'esse manifesto, Sebastião Xavier da Veiga Cabral, governador d'esta capitania, em quanto esperava ordens para começar a guerra, aproximou da fronteira as forças de que podia dispôr, e á vista dos quaes os Hespanhóes abandonárão suas guardas avançadas, e deixando todas as vertentes da lagôa Mirim, concentrárão-se no Serro Largo.

Autorisado emfim pelo governo, Veiga Cabral abrio a cam-

panha, mandando contra o Serro Largo o coronel Manoel Marques de Souza com mil e duzentos homens.

Manoel dos Santos Pedroso, José Borges do Canto e outros cabecilhas, depois de muitas proezas, conseguirão em poucos dias conquistar os Sete Povos de Missões, e rechaçar as forças hespanholas enviadas contra elles. O coronel Manoel Marques tomou a 30 de Outubro por capitulação o Serro Largo, devassou a fronteira até além do Jaguarão e Santa Tecla.

Para repellir os Portuguezes, avançava então com um corpo de cinco mil homens o marquez de Sobremonte, sub-inspector das tropas do vice-reinado de Buenos-Ayres, quando a noticia da paz de Badajoz celebrada a 6 de Junho, chegou ao sul do Brasil a 17 de Dezembro de 1801, e pôz termo ás hostilidades, ficando, a despeito das reclamações dos Hespanhóes, em poder dos Portuguezes os territorios conquistados; porque esse tratado não estipulára cousa alguma sobre restituições na America.

O Rio-Grande do Sul foi subindo de importancia: por decreto de 25 de Fevereiro de 1807 o principe regente o elevou ao gráo de capitania-geral com o titulo de *capitania de S. Pedro*, passando a sua capital para Porto-Alegre.

Em 1808, tendo sido levados em captiveiro da Hespanha para a França o rei Carlos IV e seu filho Fernando VII, julgou-se a princeza D. Carlota, que era filha de Carlos IV e esposa de D. João principe regente de Portugal, com direitos á soberania dos Estados vizinhos americo-hispanos pela falta d'aquelles principes, e foi por isso mandado do Rio de Janeiro a Buenos-Ayres, para fazer valer estas pretenções o brigadeiro Joaquim Xavier Curado, levando uma carta da princeza para o governador Liniers, que não pôde ou não quiz servir aos interesses da real pretendente.

Sobrevierão as revoluções emancipadoras dos Estados da Americana hespanhola; Liniers foi fuzilado em fins de 1810, e D. Francisco Xavier Elio, governador de Montevidéo, cercado n'esta cidade pelo caudilho José Artigas, recorreu ao principe regente D. João, e á princeza D. Carlota, pedindo auxilio.

Em 1811 avançárão em soccorro de Montevidéo duas columnas commandadas pelo marechal Joaquim Xavier Curado e o brigadeiro Manoel Marques de Souza; o cerco da cidade foi logo levantado; mas as duas columnas tiverão de retroceder, porque, intervendo o governo inglez, foi o tenente-coronel João Rademaker enviado pela côrte do Rio de Janeiro a Buenos-Ayres, e ahi ajustou a 26 de Maio de 1812 um armisticio illimitado, que depois de algumas duvidas e reclamações do principe regente, foi a final por elle approvado.

Com o duplo fim de livrar as Missões e a fronteira das correrias das guerrilhas de Artigas, e de estender o Brasil até a margem septentrional do Prata, conforme o antigo plano de 1678, accendeu-se de novo a guerra no sul, tendo a Inglaterra e a Hespanha recebido as necessarias prevenções.

A guerra começou em 1816, e na campanha d'esse anno colhêrão os Portuguezes brilhantes victorias, das quaes foi a ultima a de 19 de Novembro, em que o general Sebastião Pinto de Araujo Corrêa derrotou Fructuoso Rivera na batalha de *India Muerta*. Na campanha de 1817 principiou uma nova serie de triumphos, ganhou a 4 de Janeiro o marquez de Alegrete a batalha de Catalão. A 20 do mesmo mez, tendo-se já pronunciado a colonia do Sacramento a favor dos Portuguezes, uma deputação da municipalidade de Montevidéo sahio a entregar as chaves da cidade a Frederico Lecór que avançava sobre ella.

Carlos Frederico Lecór, depois visconde da Laguna, tinha vindo de Portugal em 1815 com cinco mil soldados aguerridos.

O inimigo achava-se abatido por tantas derrotas: Artigas, muitas vezes batido e sempre obstinado, foi emfim completamente derrotado pelo conde da Figueira a 22 de Janeiro de 1820 em Taquarembó, e fugio para o Paraguay, onde o Dr. Francia internou-o na aldêa de Curuguaty, e ahi o reteve. Fructuoso Rivera e outros officiaes entregárão-se aos Portuguezes, sob a condição de lhe serem garantidos os seus postos.

D. Prudencio Morguiondo, plenipotenciario do cabildo de Montevidéo, celebrou a 30 de Janeiro de 1819 com o coronel

de engenheiros João Baptista Alves Porto uma convenção demarcadora dos limites das duas provincias, dilatando-se o Rio-Grande da banda do mar até á angustara de Castilhos, e da outra banda do Uruguay até ao rio Arapehy, em compensação de favores concedidos pelo governo do rei á provincia vizinha.

Emfim, a 31 de Julho de 1821 o cabildo e os deputados das diversas povoações da Banda Oriental resolvêrão, por acôrdo livre e espontaneo, incorporar este paiz ao Brasil com o titulo de provincia Cisplatina, conservando esta os seus proprios limites, e com diversas e importantes garantias para os seus habitantes.

A guerra geral da Europa dera tambem lugar a uma expedição bellicosa ao norte do Brasil. Tendo o principe regente declarado guerra á França pelo seu manifesto do 1º de Maio de 1808, ordenou no mesmo anno ao coronel Manoel Marques que fosse conquistar a Guayana franceza, e este, fazendo-se á vela do Pará a 6 de Novembro de 1808 com uma força de seiscentos homens, a 12 de Janeiro de 1809 obrigou o general Victor Hugues a capitular, entregando a praça, e embarcando para Europa com toda a guarnição.

Depois da quéda de Napoleão, occuparão-se os diversos governos em firmar a paz geral, e celebrárão para esse fim tratados e convenções, em que entrou tambem Portugal. Pela convenção de 28 de Agosto de 1817 determinou-se a entrega da Cayena aos Francezes, ficando provisoriamente os limites com o Brasil pelo rio Oyapoch, reservando-se os limites definitivos para um ajuste ulterior, que ainda não se concluio pela opposição da França ao direito do Brasil, e sendo rectificada essa convenção, foi a Cayena entregue em Novembro de 1817 pelo governador João Severiano Maciel da Costa, depois marquez de Queluz, ao conde Carra Saint-Cyr, governador nomeado por Luiz XVIII rei de França.

EXPLICAÇÕES

Lagôa Mirim, lagôa da provincia de S. Pedro do Rio-Grande; tem vinte e cinco leguas de comprimento e seis em sua maior largura; communica pela extrema norte com a lagôa dos Patos por um canal assaz largo chamado vulgarmente rio de S. Gonçalo. É alimentada pela margem occidental com as aguas do rio Jaguarão e de muitos ribeiros.

Serro Largo ou *Cerro Largo*, grupo de largas montanhas da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, doze leguas ao sul do rio Jaguarão.

Santa-Tecla, povoação fortificada e hoje arruinada da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no districto da villa, hoje cidade de Jaguarão, entre as nascentes dos rios Negro, Jaguarão e Ibicuy.

Jaguarão, rio da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no seu limite com a republica Cisplatina.

Badajoz, cidade da Hespanha, praça de guerra muito forte.

Porte-Alegre, cidade, capital da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, está situada em um isthmo colinoso no margem oriental da lagôa de Viamão, quasi defronte da barra do rio Guayba.

Isthmo, é uma lingueta de terra que é banhada por agua de ambos os lados, e que une uma peninsula a um continento ou a outra peninsula.

Caudilho, significa chefe de tropas.

Angustura de Castilhos é em *Castilhos Grandes*, ou no ponto onde ha um grupo de rochedos negros e recortados que se achão a pequena distancia da costa do Brasil ao sul da provincia de S. Pedro do Rio-Grande.

Arapehy, rio que divide o Estado Oriental do Uruguay do districto de Alegrete, provincia de S. Pedro do Rio-Grande.

Banda Oriental, nome que se dá ao Estado Oriental do Uruguay.

Cisplatina (provincia), *cis* quer dizer da *parte de cá;* o nome pois significa *do lado de cá do Prata*, — Cis-platina.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXXI

GUERRAS COM OS HESPANHÓES AO SUL, E COM OS FRANCEZES AO NORTE DO BRASIL

1801-1821

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. JOÃO.	Principe regente e depois rei de Portugal.	Celebra com o governo da Hespanha a paz de Badajoz. 6 de Junho de.	1801
		Eleva o Rio-Grande do Sul ao grão de capitania-geral, e passa a sua capital para Porto-Alegre. . . . . 25 de Fevereiro de	1807
		Ordena a conquista da Cayena.	1808
		Sobrevindo a revolução dos Estados hispano-americanos, tendo sido Liniers fuzilado em 1810, e tendo D. Francisco Xavier Elio, governador de Montevidéo que se achava sitiado por Artigas, pedido o seu auxilio, e o da princeza D. Carlota, manda avançar duas columnas do Rio-Grande em soccorro de Montevidéo.	1811
		Reclama contra, e a final approva o armisticio illimitado que suspendeu a guerra do sul em 1812, e que em seu nome o tenente-coronel João Rademaker ajustára em Buenos-Ayres a. . 26 de Maio de.	1812
		Faz recomeçar a guerra do sul.	1816
		É obrigado a restituir aos Francezes a Cayena, ficando os limites com o Brasil provisoriamente pelo rio Oyapoch, conforme a convenção de 28 de Agosto de.	1817

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. CARLOTA.	Princeza do Brasil e depois rainha titular de Portugal.	Como filha de Carlos IV e irmã de Fernando VII, que tinhão sido levados em captiveiro para a França, pretende a soberania dos Estados vizinhos americo-hespanos, e com este empenho manda pelo brigadeiro Joaquim Xavier Curado uma carta a Liniers, governador de Buenos-Ayres, que não se presta a servil-a.	1808
SEBASTIÃO XAVIER DA VEIGA CABRAL.	Governador do Rio Grande.	Sabendo do manifesto de 27 de Fevereiro de 1801 da Hespanha contra Portugal, approxima da fronteira as forças de que póde dispôr, o que basta para os Hespanhóes abandonarem todas as vertentes da lagôa Mirim, e se concentrarem no Serro Largo. .	1801
MANOEL MARQUES DE SOUZA.	Brigadeiro	Por ordem de Sebastião Xavier marcha contra o Serro Largo com mil e duzentos homens e toma-o a. . . 30 de Outubro de	1801
		Devassa a fronteira até além do Jaguarão e Santa Tecla. . .	1801
		Commandando uma columna, avança em soccorro de Montevidéo, cujo cerco é levantado.	1811
JOSÉ BORGES DO CANTO. . MANOEL DOS SANTOS PEDROSO.	Cabecilhas do Rio Grande do Sul.	Com outros cabecilhas, depois de outras proezas, conquistão em poucos dias os Sete Povos das Missões e rechação os Hespanhóes.	1801
MARQUEZ DE SOBRE-MONTE.	Sub-inspector das tropas do vice-reinado de Buenos-Ayres	Avança contra os Portuguezes com cinco mil homens, quando a noticia da paz de Badajoz põe termo ás hostilidades, ficando em poder dos Portuguezes os territorios conquistados no sul, apezar das reclamações que houve.	1801

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
JOAQUIM XAVIER CURADO.	Marechal.	Commandando uma columna avança em soccorro de Montevidéo, cujo cerco é levantado.	1811
SEBASTIÃO PINTO DE ARAUJO CORRÊA.	General	Depois de uma brilhante campanha e de victorias alcançadas por outros generaes Portuguezes, derrota a Fructuoso Rivera na batalha de *India Muerta* em. . . . 19 de Novembro de	1816
MARQUEZ DE ALEGRETE . .	General portuguez.	Ganha a batalha de *Catalão*. . . . . 4 de Janeiro de	1817
CARLOS FREDERICO LECOR, depois VISCONDE DA LAGUNA	General.	Chega de Portugal com cinco mil soldados aguerridos. . . . Tendo-se já pronunciado a colonia do Sacramento pelos Portuguezes, avança sobre Montevidéo, d'onde uma deputação da municipalidade sahe e lhe entrega as chaves da cidade a.. 20 de Janeiro de.	1815 1817
CONDE DA FIGUEIRA. . . .	General.	Derrota completamente Artigas em Taquarembó. 22 de Janeiro de.	1820
FRUCTUOSO RIVERA. . . .	General da Banda Oriental. .	Depois de muitas derrotas entrega-se com muitos outros officiaes sob a condição de lhes serem garantidos os seus postos.	1820
JOSÉ ARTIGAS.	Caudilho da Banda Oriental.	Depois de muitas derrotas, e da ultima de Taquarembó, foge para o Paraguay, onde é pelo Dr. Francia internado e retido na aldéa de Curuguaty.	1820

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. PRUDENCIO MORGUIONDO.		Como plenipotenciario do cabildo de Montevidéo, celebra com o coronel de engenheiros João Baptista Alves Porto uma convenção demarcadora da provincia do Rio-Grande e Banda Oriental. 30 de Janeiro de.	1819
CABILDO DE MONTEVIDÉO.		Com os deputados das diversas povoações da Banda Oriental, resolve incorporar esse paiz ao Brasil, com o titulo de provincia Cisplatina, sob algumas condições. . . . . 31 de Julho de	1821
MANOEL MARQUES.	Tenente-coronel.	Faz-se á vela do Pará com uma força de seiscentos homens para tomar Cayena. . . . . 6 de Novembro de	1808
		Chega á Cayena e logo a toma, capitulando o general Victor Hugues, que embarcou para a Europa com toda a guarnição. 12 de Janeiro de.	1808
JOÃO SEVERIANO MACIEL DA COSTA, depois MARQUEZ DE QUELUZ.	Governador portuguez da Cayena.	Entrega a Cayena ao conde Carra de Saint-Cyr, governador da Cayena nomeado por Luiz XVIII rei de França. Novembro de	1817

PERGUNTAS

Que proveito colheu da paz de 1777 a provincia de S. Pedro do Rio-Grande?

Porque rompêrão em 1801, as hostilidades entre os Hespanhóes e os Portuguezes ao sul do Brasil?

Quem era, em 1801, governador da capitania do Rio-Grande?

Quando, e porque tiverão termos as hostilidades começadas em 1801?

Quaes forão os resultados d'essa luta de 1801 para o Brasil?

Como, ou porque se fizerão notaveis n'essas hostilidades de 1801 Manoel dos Santos Pedroso, José Borges do Canto e o coronel Manoel Marques de Souza?

Que nos lembra a data de 25 de Fevereiro de 1807?

Que pretenções teve a princeza D. Carlota em 1808? quem era essa princeza? d'onde provinhão os direitos que pretendeu fazer valer?

Que foi fazer a Buenos-Ayres o brigadeiro Joaquim Xavier Curado, e qual foi o resultado da sua commissão?

Que motivos determinárão a entrada de duas columnas de tropas Portuguezas na Banda Oriental em 1811?

Quem forão os commandantes d'essas duas columnas, e para onde e a que fim marchavão ellas?

Porque tiverão de retroceder essas duas columnas?

Quaes forão os dous fins com que se accendeu a guerra no sul em 1816?

Quaes forão os resultados da campanha de 1816? qual foi, quando foi dada, e quem ganhou a ultima batalha d'esse anno?

Qual foi, onde foi dada, e quem ganhou a primeira batalha da campanha de 1817?

Quem nos lembra a data de 20 de Janeiro de 1817?

Quem era Carlos Frederico Lecór? d'onde tinha vindo?

Quando foi pelejada a batalha de Taquarembó, e quaes forão os seus resultados? quem a ganhou? que foi feito do chefe vencido?

Por quem foi celebrada a convenção de 30 de Janeiro de 1819, e que se resolveu e estipulou n'essa convenção?

Que nos lembra a data de 31 de Julho de 1821?

Quando, e porque foi determinada a conquista da Guayana Franceza? quem a mandou conquistar?

Quem effectuou essa conquista? com que forças a effectuou? quando, e donde partio para effectual-a? quando, e como a effectuou?

Em que anno, e porque foi restituida a Cayena aos Francezes?

Que dispoz a convenção de 28 de Agosto de 1817 a respeito de limites?

Quem fez entrega da Cayena? quem a recebeu em nome do rei de França?

LIÇÃO XXXII

REVOLUÇÃO REPUBLICANA EM PERNAMBUCO

1817 — 1818

O principe regente D. João succedeu, como rei de Portugal, a sua mãi D. Maria I fallecida no Rio de Janeiro a 20 de Março de 1816, e tendo differido o acto da sua coroação para depois do anno de luto, já nas vesperas do dia da solemnidade, teve de outra vez adial-o, sabendo que havia rompido em Pernambuco uma revolução.

Além de se irem espalhando muito no Brasil as aspirações de um governo livre, tinha-se desenvolvido em Pernambuco, de mistura com essas idéas, grande ciume entre os officiaes e soldados Brasileiros e Portuguezes; a população resentia-se d'essa mesma desunião, e muitas sociedades secretas se organisavão e trabalhavão no sentido liberal, mas dominadas tambem por aquelle ciume.

Um negociante de nome Domingos José Martins, natural da Bahia e educado na Inglaterra, era em Pernambuco franco prégador dos principios liberaes mais exagerados, e muito partidista dos officiaes pernambucanos com os quaes se banqueteava, e tratava de conspirar.

Tornou-se tão grave a situação da capitania nos primeiros mezes de 1817, que o capitão general de Pernambuco, Caetano

Pinto de Miranda Montenegro, depois marquez da Praia-Grande, reunio em conselho a 5 de Março os officiaes generaes portuguezes que estavão no Recife, e com elles deliberou que no dia seguinte e á mesma hora se effectuasse a prisão de alguns militares e paizanos mais compromettidos.

Esta resolução ia sendo executada sem difficuldade; alguns officiaes e Domingos José Martins forão presos; mas o brigadeiro Barbosa, querendo, além de prender, castigar com reprehensões os officiaes suspeitos do regimento de artilharia que elle commandava, foi morto pelo capitão João de Barros Lima, a quem chamavão o *Leão coroado*, que o atravessou com a espada, sem que algum dos outros officiaes se movesse para defendel-o.

Rompeu a revolta; um ajudante de ordens do capitão general morreu aos tiros de soldados do mesmo regimento de artilharia; o povo unio-se á tropa; abrirão-se as portas das prisões; Martins e outros presos politicos recobrárão a liberdade; o capitão-general Montenegro obrigado a abandonar o palacio, encerrou-se na fortaleza do Brum, onde capitulou no dia seguinte, 7 de Março, convindo os revoltosos em deixal-o partir para o Rio de Janeiro.

A revolta triumphante organisou o seu governo a 7 de Março, sendo proclamadas membros d'elle o capitão de artilharia Domingos Theotonio Jorge, elevado tambem a governador das armas; o padre João Ribeiro Pessoa, governador provisorio, o Dr. José Luiz de Mendonça, o proprietario Manoel José Corrêa de Araujo e Domingos José Martins; instituio-se um conselho de cinco membros, e foi nomeado ministro do interior o padre Miguel Joaquim de Almeida, mais conhecido por padre *Miguelinho*, que redigio uma proclamação conciliadora e pacifica.

O governo provisorio augmentou o soldo das tropas e fez promoções; substituio o tratamento de senhor e outros pelo simples *vós;* adoptou a bandeira branca, symbolisadora da paz; despachou Antonio Gonçalves da Cruz para os Estados Unidos afim de comprar armamento e contractar officiaes habeis na arte da guerra, e tomou emfim muitas outras medidas.

A Parahyba, o Rio Grande do Norte e Alagôas adherirão á revolução republicana de Pernambuco; no Ceará pórem foi preso no Crato o padre José Martiniano de Alencar, que tentava mover o povo no mesmo sentido, e na Bahia o emissario do governo provisorio o padre José Ignacio Ribeiro de Abreu Lima alcunhado o padre Roma, que por um presentimento lançára ao mar antes do seu desembarque os papeis que levava, foi preso, julgado por uma commissão militar, e fuzilado no campo da Polvora a 29 de Março.

O conde dos Arcos, governador da Bahia, fez partir por terra contra os republicanos uma columna ás ordens do marechal Joaquim de Mello Leite Cogominho e por mar alguns navios para bloquear o Recife. Rodrigo José Ferreira Lobo chegou pouco tempo depois do Rio de Janeiro com uma esquadra, e estendeu o bloqueio do Rio S. Francisco até o Rio Grande do Norte, pronunciando-se logo esta provincia e a de Parahyba contra o governo illegal de Pernambuco.

Cogominho avançára sem difficuldade, e emquanto Domingos José Martins, que sahira do Recife com alguma força, era derrotado e preso por uma companhia dos pardos do Penedo e dos Indios da Atalaia, batio elle completamente a 14 de Maio o capitão-mór Francisco de Paula Cavalcanti no engenho Trapiche do Ipojuca.

O governo revolucionario quiz capitular; mas exigindo Rodrigo Lobo a 19 de Maio a entrega da praca sem condições, nomeou dictador a Domingos Jorge Theotonio, que no mesmo dia retirou-se com dous mil homens, do Recife, onde a 28 de Maio foi arvorada a bandeira real.

Consternados com esta noticia, perdêrão toda a esperança os chefes da revolta que, com os dous mil homens, estavão no engenho *Paulista*. A força debandou aterrada; Theotonio e outros fugírão desfarçados; o padre João Ribeiro suicidou-se.

A victoria da legalidade annunciou o castigo dos culpados.

Luiz do Rego Barreto nomeado governador e capitão-general de Pernambuco, chegou ao Recife a 29 de Junho de 1817, mandou logo sequestrar todos os bens dos compromettidos na

revolução, e creando-se uma commissão militar para julgar os presos, por sentença d'esta subirão á forca nove infelizes, entre os quaes Domingos Theotonio Jorge, tendo já sido fuzilados na Bahia, a 12 de Junho, Domingos José Martins, o padre *Miguelinho* e um outro.

Pela carta regia de 6 de Agosto do mesmo anno, fez o rei suspender as execuções, e instituio uma alçada composta de dous desembargadores do paço e dous da casa da supplicação.

A alçada de que foi presidente o desembargador do Paço, Bernardo Teixeira Coutinho installou-se em Pernambuco a 3 de Setembro; mas em vez de dar o exemplo da justiça, embora severa, tornou-se um tribunal de sangue e de vingança horrivel, e a tal ponto espantou a todos com as suas crueldades, que o proprio Luiz do Rego, cuja extrema severidade recuára ao menos diante do canibalismo, unio sua voz á do senado da camara do Recife, e ambos representárão ao soberano, implorando uma amnistia que foi concedida pelo decreto de 6 de Fevereiro de 1818, dia da coroação do rei.

EXPLICAÇÕES

Crato, antiga villa e agora cidade do Ceará; dista do mar oitenta leguas.

Penedo, antiga villa e depois cidade das Alagóas, na margem esquerda do rio de S. Francisco, oito leguas acima da sua foz.

Ipojuca, freguezia da provincia de Pernambuco, no districto do cabo de Santo Agostinho, a duas leguas do mar, e sobre a margem esquerda do rio de que toma o nome.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXXII

REVOLUÇÃO REPUBLICANA EM PERNAMBUCO

1817-1818

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. MARIA I.	Rainha de Portugal.	Morre no Rio de Janeiro. . . . . 20 de Março de	1816
D. JOÃO VI.	Rei de Portugal.	Succede como rei de Portugal a D. Maria I, sua mãi. 20 de Março de.	1816
		Manda suspender as execuções, e institue uma alçada em Pernambuco para julgar os compromettidos na revolução. 6 de Agosto de.	1817
		Attendendo ás representações do senado da camara do Recife e de Luiz do Rego, concede uma amnistia aos compromettidos na revolta de Pernambuco, pelo decreto de 6 de Fevereiro de	1818
		Realisa emfim o acto de sua coroação no Rio de Janeiro. 6 de Fevereiro de.	1818
CAETANO PINTO DE MIRANDA MONTENEGRO depois VISCONDE DA PRAIA GRANDE.	Capitão-general de Pernambuco.	Reune em conselho os officiaes generaes Portuguezes, e resolve que no dia seguinte e a mesma hora fossem presos os suspeitos de conspiração. . . . . 5 de Março de	1817
		Rebentando a revolução, é obrigado a deixar o palacio e encerra-se na fortaleza do Brum. . . . . 6 de Março de	1817
		Capitula, e sahe para o Rio de Janeiro. . . 7 de Março de	1817

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS	DATAS.
CONDE DOS ARCOS. . . .	Capitão-general da Bahia. .	Faz sahir da Bahia alguns navios para bloquear o Recife, e o marechal Cogominho com uma columna de soldados por terra contra os revoltosos.	1817
LUIZ DO REGO BARRETO. .	Capitão-general de Pernambuco.	Chega a Pernambuco a. . . . . 29 de Junho de	1817
		Manda sequestrar todos os bens dos compromettidos na revolução, cujos chefes, em numero de nove, sobem á forca por sentença de uma commissão militar.	1817
JOAQUIM DE MELLO LEITE COGOMINHO	Marechal.	Marcha á frente de uma columna contra os Pernambucanos revoltados.	1817
		Bate completamente o capitão-mór Francisco de Paula Cavalcanti, no engenho Trapiche de Ipojuca. . . . 14 de Maio de	1817
RODRIGO JOSÉ FERREIRA LOBO	Chefe da força naval mandada contra a revolução pernambucana.	Chega do Rio de Janeiro com uma esquadra, e estende o bloqueio do rio S. Francisco até o Rio-Grande do Norte, pronunciando-se logo contra a revolução esta provincia e a da Parahyba.	1817
		Não acceita as proposições de capitulação do governo revolucionario, e exige a entrega do Recife sem condições. 19 de Maio de.	1817
		Vê arvorada a bandeira real no Recife. . . . 20 de Maio de	1817
DOMINGOS JOSÉ MARTINS.	Negociante.	Prégа idéas ultra-liberaes e conspira com militares e paizanos em Pernambuco.	1817

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
DOMINGOS JOSÉ MARTINS.	Negociante.	É preso, assim como outros, e solto no mesmo dia. 6 de Março de.	1817
		Faz parte do governo da revolução organisada a.. 7 de Março de	1817
		Sahe do Recife com alguma força e é derrotado e preso por uma companhia dos pardos do Penedo e dos Indios da Atalaia.	1817
		É fuzilado na Bahia.	1817
JOÃO DE BARROS LIMA (O LEÃO COROADO).	Capitão do regimento de artilharia.	Querendo o brigadeiro Barbosa além de prender, reprehender os officiaes do regimento suspeito de conspiração, atravessa-o com a espada e mata-o. . . . . 6 de Março de	1817
DOMINGOS THEOTONIO JORGE.	Capitão de artilharia. . . .	Tendo rompido e triumphado a revolta a 6 de Março, faz parte do governo que se organisou, e é tambem elevado a governador das armas a. . . . . 7 de Março de	1817
		É nomeado dictador, e sahe do Recife com dous mil homens. 19 de Maio de.	1817
		Sabendo no engenho *Paulista* da perda do Recife, debanda a força e foge. . . . . Maio de	1817
		Soffre a pena de morte a que é condemnado pela commissão militar.	1817
JOÃO RIBEIRO PESSOA. . .	Padre	Faz parte do governo revolucionario, e é nomeado governador provisorio. . . . . 7 de Março de	1817
		Suicida-se no engenho *Paulista*, sabendo da perda do Recife. Maio de.	1817

PERSONAGENS.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
DR. JOSÉ LUIZ DE MENDONÇA. . . . . MANOEL JOSÉ CORRÊA DE ARAUJO	Proprietarios.	Fazem parte do governo revolucionario que em Pernambuco se organisou a. . . . . 7 de Março de	1817
MIGUEL JOAQUIM DE ALMEIDA, (O PADRE MIGUELINHO).	Padre	É nomeado ministro do interior do governo revolucionario. 7 de Março de. . . . . Morre fuzilado na Bahia.	1817 1817
ANTONIO GONÇALVES DA CRUZ.		Por ordem do governo revolucionario de Pernambuco, parte para os Estados-Unidos afim de comprar armamentos e contractar officiaes.	1817
JOSÉ MARTINIANO DE ALENCAR.	Padre	Tendo já o Rio-Grande do Norte, a Parahyba, e as Alagôas adherido á revolução pernambucana, tenta no Ceará, no Crato, mover o povo no mesmo sentido, e é preso.	1817
JOSÉ IGNACIO RIBEIRO DE ABREU LIMA, (O PADRE ROMA).	Padre	Passa á Bahia como emissario do governo revolucionario; lança no mar, antes de desembarcar, os papeis que levava; é preso, julgado por uma commissão militar e fuzilado no campo da Polvora, a. . . . . 29 de Março de	1817
BERNARDO TEIXEIRA COITINHO.	Desembargador do paço. . .	Instaura em Pernambuco a alçada de que fôra nomeado presidente. . . . . 3 de Setembro de	1817
		Deshonra a toga de magistrado, como os seus companheiros da alçada, pelas mais horriveis crueldades de Setembro de 1817 a Fevereiro de.	1818

PERGUNTAS

Quando, e onde morreu a rainha D. Maria I, e quem lhe succedeu no throno?

Porque o rei D. João VI adiou duas vezes o acto da sua coroação?

Porque era grave a situação de Pernambuco nos primeiros mezes de 1817? que idéas e ciumes desenvolvião-se então em Pernambuco?

Quem era Domingos José Martins? como estava elle procedendo em Pernambuco?

Que resolução tomou a 5 de Março de 1817 o capitão-general de Pernambuco, Caetano Pinto de Miranda Montenegro?

Que se passou em Pernambuco a 6 de Março?

Quando, e porque Caetano Pinto deixou o governo de Pernambuco? para onde foi, sahindo de Pernambuco?

Que homens forão encarregados do governo provisorio de Pernambuco pelo triumpho da revolta republicana? quando se organisou esse governo?

Que medidas tomou esse governo provisorio?

Que capitanias adherírão á revolução republicana de Pernambuco?

Que se passou na villa do Crato, no Ceará?

Quem foi o emissario mandado pelo governo provisorio de Pernambuco á Bahia? que fez este emissario antes de desembarcar? onde, quando, como, e porque morreu elle?

Que medidas tomou o conde dos Arcos contra a revolta de Pernambuco? onde estava, e que cargo exercia o conde dos Arcos?

D'onde chegou, a que veio, e que fez Rodrigo José Ferreira Lobo?

Quaes forão os primeiros resultados do bloqueio das capitanias revoltadas?

Que tarefa foi incumbida ao marechal Cogominho, e como a desempenhou elle?

Onde foi preso Domingos José Martins? por quem foi elle preso?

Quando o governo revolucionario quiz capitular, qual foi a exigencia de Rodrigo Lobo? em que dia fez tal exigencia Rodrigo Lobo?

Que resolução tomou o governo revolucionario a 19 de Maio?

Quando foi arvorada a bandeira real no Recife? onde estavão Domingos Theotonio e os outros chefes da revolta, quando aquella bandeira foi arvorada no Recife?

Que se passou no engenho Paulista, quando os chefes da revolta soubérão que tinhão perdido o Recife?

Quando, e em que caracter chegou Luiz do Rego Barreto a Pernambuco?

Que providencias tomou logo Luiz do Rego?

Que commissão foi creada em Pernambuco para julgar os revoltosos presos? a quantos condemnou ella á morte?

Que foi feito de Domingos Theotonio, de Domingos José Martins, e do padre Miguelinho?

Que ordenou a carta regia de 6 de Agosto de 1817?

Quando foi installada em Pernambuco a alçada? de quantos magistrados se compôz a alçada, e quem foi o seu presidente?

Como procedeu a alçada?

Quem representou ao rei, implorando amnistia para os compromettidos na revolução de Pernambuco?

Quando concedeu o rei essa amnistia?

Quando, e onde se effectuou o acto solemne da coroação do rei?

LIÇÃO XXXIII

REVOLUÇÃO DE PORTUGAL EM 1820

SEUS EFFEITOS NO BRASIL. — REGRESSO DA CÔRTE PORTUGUEZA PARA LISBOA.

1820 — 1821

Causas accumuladas tinhão preparado em Portugal uma revolução, que emfim rebentou em 1820. Essas causas forão o predominio dos Inglezes que por muito tempo vexára o patriotismo portuguez; a ausencia da côrte que havia treze annos se conservava no Rio de Janeiro, perdendo com isso Lisboa muito do seu esplendor, e resentindo-se d'essa situação o orgulho da antiga metropole; o damno soffrido pelo commercio portuguez com a abertura dos portos do Brasil ás nações do mundo; emfim, o ardor das novas idéas politicas que acendião aspirações de um governo constitucional.

O exemplo da Hespanha onde uma revolução se consumára em Março de 1820, restaurando a constituição que ali tinha-se promulgado em 1812, excitou o partido liberal portuguez que, aproveitando aquelles motivos de geral descontentamento, pronunciou-se na cidade do Porto a 24 de Agosto de 1820, e proclamou um regimen constitucional analogo ao da Hespanha, estendendo-se o movimento revolucionario por todo o reino, e firmando-se emfim victorioso em Lisboa a 15 de Setembro.

Chegando ao Brasil a noticia d'esta revolução, logo no dia 1° de Janeiro de 1821 as tropas da guarnição do Pará adherirão a ella, sendo eleita uma *junta governativa* para essa capitania.

Na Bahia alguns corpos militares dirigidos por seus commandantes proclamárão a 10 de Fevereiro a futura constituição que as côrtes de Portugal tinhão de promulgar, e tudo ali se concluiria em paz, se não fosse o marechal Felisberto Caldeira Brant Pontes, depois marquez de Barbacena, que pretendendo tomar o trem, de que a artilheria commandada pelo tenente-coronel Manoel Pedro de Freitas Guimarães já estava de posse, provocou um conflicto de que escapou com grande risco, morrendo no entanto um official e dez soldados.

Formou-se na Bahia uma *junta* semelhante á do Pará. O marquez de Palma, governador e capitão general da provincia, retirou-se para o Rio de Janeiro, recusando a presidencia da junta, que foi confiada a Luiz Manoel de Moura Cabral.

O rei D. João VI que até então parecia querer contemporisar, resolveu mandar a Portugal, o principe real D. Pedro para dar prompta execução ás medidas convenientes ao restabelecimento da ordem n'aquelle reino, e para estabelecer as reformas e leis que podessem consolidar a constituição portugueza, sendo-lhe esta transmittida afim de receber a sancção real; e ao mesmo tempo convocou ao Rio de Janeiro os procuradores eleitos pelas cidades e villas do Brasil e Ilhas do Atlantico que tivessem juizes letrados, para que examinassem e consultassem o que dos artigos da futura constituição portugueza fosse adoptado no Brasil, e propuzessem as mais reformas e providencias necessarias.

O decreto de 18 de Fevereiro de 1821 que isso dispunha creava tambem uma commissão que devia entrar logo em exercicio, e depois trabalhar com os procuradores convocados, e effectivamente foi nomeada a commissão que se compoz de vinte membros, em grande parte brasileiros.

Mas a 26 de Fevereiro os corpos da guarnição do Rio de Janeiro conciliados por diversos officiaes e por um advogado de

nome Marcelino José Alves Macamboa apresentárão-se em sedição no largo do Rocio, hoje praça da Constituição, e o principe real D. Pedro que veio informar-se das suas exigencias, voltando a S. Christovão, de lá trouxe um decreto com a data de 24 de Fevereiro, pelo qual o rei declarava approvar desde já a constituição que se estava fazendo em Lisboa, e recebel-a no reino do Brasil.

A municipalidade reunio-se logo no theatro de S. João, na mesma praça, e o principe real e seu irmão D. Miguel jurárão a futura constituição em nome do rei e nos seus proprios.

Esta resolução forçada do rei fez adherirem á revolução a provincia do Maranhão, da Parahyba, do Ceará, do Piauhy, e de Pernambuco, que aliás tinha já representado n'esse sentido.

D. João VI aceitando, embora a pezar seu, o conselho da maioria dos seus ministros, resolveu-se a voltar para Portugal, deixando no Brasil o principe real D. Pedro encarregado do governo d'este reino; ao decreto de 7 de Março que manifestou esta resolução seguirão-se, publicadas no mesmo dia, as instrucções para a eleição dos deputados ás côrtes de Lisboa.

Os Brasileiros não podião desejar nem desejavão a volta do rei para Portugal, porque ainda não entrava em seus planos a independencia do Brasil; resentirão-se pois da direcção que ião tomando os negocios.

A 20 de Abril reunirão-se os eleitores na praça do Commercio para eleger os deputados; e tendo o ouvidor da comarca que os presidia começado por fazer a leitura do decreto de 7 de Março, rompeu logo uma discussão que se tornou tumultuaria, e a assembléa eleitoral excedendo as suas attribuições, tomou por acclamação medidas extraordinarias: mandou a São Christovão uma commissão para pedir ao rei que adoptasse a constituição hespanhola, no que foi logo satisfeita por um decreto; mandou ordem ás fortalezas para que não deixassem sahir a esquadra que devia conduzir a familia real; e sabendo que a tropa portugueza estava reunida no largo do Rocio, chamou á sua presença o commandante das armas, pedio-lhe explicações, e illudida por elle continuava a deliberar, quando ás tres horas da

madrugada do dia 21 foi a praça do Commercio investida por um forte destacamento da divisão portugueza, que, sem prévia advertencia deu uma descarga de mosquetaria, e invadindo as salas á bayoneta calada, expellio brutalmente os eleitores e o povo desarmados, ficando mortos tres individuos e muitos feridos, e cheio de consternação o paiz que se sentio ultrajado em seus filhos n'aquelle indesculpavel abuso da força.

No dia 22 de Abril o rei promulgou dous decretos, um annullando quanto fizera urgido pelas exigencias dos eleitores, outro nomeando o principe D. Pedro regente e seu lugar-tenente no reino do Brasil; organisou depois um novo ministerio, e tendo no dia 23 feito publicar proclamações recommendando ao povo que fosse fiel ao principe, retirou-se na tarde do dia seguinte para bordo da náo *D. João VI.*

A esquadra em que regressou para Portugal o rei com sua familia, largou do porto do Rio de Janeiro na manhã de 26 de Abril, e na hora da partida D. João VI, abraçando, pela ultima vez, o principe D. Pedro, disse-lhe: *Pedro, o Brasil brevemente se separará de Portugal; se assim fôr, põe a corôa sobre a tua cabeça, antes que algum aventureiro lance mão d'ella.*

EXPLICAÇÕES

Côrtes, as *côrtes* de que se trata aqui não se devem confundir com as antigas *côrtes* de Portugal: para estas forão os membros, que as compuzerão, eleitos por eleitores da escolha do povo.

Sedição, é o espirito de perturbação, e ajuntamento de povo armado para o fim de impedir a execução e cumprimento de ordens ou actos de legitima autoridade.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXXIII

REVOLUÇÃO DE PORTUGAL EM 1820 : SEUS EFFEITOS NO BRASIL. — REGRESSO DA CORTE PORTUGUEZA PARA LISBOA

1820-1821

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. JOÃO VI.	Rei de Portugal.	Resolve mandar o principe real D. Pedro para Portugal afim de restabelecer a ordem, e estabelecer as leis que podessem consolidar a constituição, sendo-lhe esta transmittida para receber a sancção real. Convoca no Rio de Janeiro os procuradores eleitos das villas e cidades do Brasil e das ilhas do Atlantico onde houvessem juizes letrados, e crea uma commissão de vinte membros, que forão pela maior parte Brasileiros, que devia entrar logo em exercicio e depois trabalhar com o conselho no exame da constituição em relação ao Brasil, e em propostas de providencias necessarias. . . . . 18 de Fevereiro de	1821
		Coagido pela tropa portugueza lavra um decreto com a data de 24 de Fevereiro pelo qual approvou a constituição que se estava fazendo em Lisboa, e declarou recebel-a no Brasil. 26 de Fevereiro de.	1821
		Lavra um decreto declarando que se retire para Portugal, e deixa encarregado do governo do Brasil o principe real D. Pedro. 7 de Março de.	1821
		Manda publicar as instrucções para a eleição dos deputados ás côrtes de Lisboa. . . . . 7 de Março de	1821

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. JOÃO VI.	Rei de Portugal.	Satisfazendo as exigencias dos eleitores, decreta a adopção da constituição hespanhola. . . . . 20 de Abril de	1821
		Annulla quanto fizera para satisfazer as exigencias dos eleitores, e nomêa o principe D. Pedro regente e seu lugar-tenente no reino do Brasil, por dous decretos de. . . 22 de Abril de	1821
		Organisa novo ministerio e recommenda ao povo que fosse fiel ao principe. . . . . 23 de Abril de	1821
		Embarca na náo *D. João VI* com a familia real. 24 de Abril de	1821
		Parte para Portugal. . . . . 26 de Abril de	1821
D. PEDRO	Principe real.	Vai ao largo do Rocio, onde se reunira a tropa portugueza, e a satisfaz, trazendo logo depois de São Christovão o decreto de 24 de Fevereiro. . . . . 26 de Fevereiro de	1821
		Com seu irmão D. Miguel, jura a futura constituição portugueza, em nome do rei, e nos seus proprios. . . 26 de Fevereiro de	1821
JUNTA GOVERNATIVA DO PARÁ.		É eleita, tendo-se pronunciado as tropas da guarnição a favor da revolução constitucional que triumphára em 1820 em Portugal.. . . . . 1º de Janeiro de	1821
CONDE DE PALMA	Capitão-general da Bahia. .	Tendo-se pronunciado a tropa pela futura constituição de Portugal, e sendo eleita uma junta governativa da Bahia, rejeita a presidencia d'ella (que foi por isso confiada a Luiz Manoel de Moura Cabral) e retira-se para o Rio de Janeiro. . Fevereiro de	1821

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
FELISBERTO CALDEIRA BRANT PONTES, depois MARQUEZ DE BARBACENA.	Marechal.	Tendo-se pronunciado a tropa pela futura constituição portugueza, pretende tomar o trem já occupado pela artilharia commandada pelo tenente-coronel Manoel Pedro de Freitas Guimarães, e dá lugar a um conflicto de que escapa, morrendo no emtanto um official e nove soldados. . .	10 de Fevereiro de 1821
MARCELINO JOSÉ ALVES MACAMBOA.	Advogado.	Com diversos officiaes concita a tropa portugueza que se reune no largo do Rocio, no Rio de Janeiro, e consegue do rei o decreto de 24 de Fevereiro.	26 de Fevereiro de 1821
ASSEMBLEA ELEITORAL DO RIO DE JANEIRO.		Reunida na praça do Commercio para eleger deputados ás côrtes de Lisboa, torna-se tumultuaria, toma medidas extraordinarias, consegue do rei um decreto adoptando a constituição hespanhola, ordena ás fortalezas que não deixem sahir a esquadra que devia levar para Portugal a familia real, etc. 20 de Abril de.	1821
		É dissolvida por um destacamento da divisão portugueza que de subito dá uma descarga de mosquetaria, e invade as salas da praça do Commercio á bayoneta calada, matando tres pessoas, e deixando muitas feridas.	21 de Abril de 1821

PERGUNTAS

Quaes forão as causas que preparárão a revolução que rebentou em Portugal em 1820?

Em que paiz da Europa se consummou em 1820 uma revolução que precedeu, e ainda mais excitou a de Portugal?

Quando, e onde rompeu a revolução de Portugal? o reino de Portugal adherio todo a essa revolução? quando rompeu ella em Lisboa?

Que regimen se proclamou em Portugal por essa revolução?

Qual foi a primeira capitania do Brasil que adherio a essa revolução? quando adherio?

Que se passou na Bahia a 10 de Fevereiro de 1821?

Quem era o governador da Bahia n'esta época?

A quem foi confiado o governo da Bahia em consequencia do pronunciamento de 10 de Fevereiro?

Que resolveu o rei D. João VI depois dos pronunciamentos do Pará e da Bahia?

Que dispôz o rei pelo decreto de 18 de Fevereiro de 1821?

Porque não teve execução o decreto de 18 de Fevereiro de 1821? que acontecimentos se passárão na cidade do Rio de Janeiro a 26 de Fevereiro?

Que foi fazer o principe real D. Pedro ao largo do Rocio no dia 26 de Fevereiro? voltando do largo do Rocio a S. Christovão, que trouxe de S. Christovão quando tornou ao largo do Rocio?

Que se passou no theatro de S. João no mesmo dia 26 de Fevereiro?

Que provincias ou capitanias adherirão á revolução de Portugal depois dos acontecimentos de 26 de Fevereiro no Rio de Janeiro?

Que conselho deu ao rei a maioria dos seus ministros? aceitou

e seguio o rei esse conselho? tinha elle vontade de o seguir? quaes forão as disposições do decreto de 7 de Março?

Que instrucções forão dadas em seguida ao decreto de 7 de Março?

Que impressão produzio nos brasileiros o decreto de 7 de Março?

Quando, e onde se reunirão os eleitores da provincia do Rio de Janeiro para elegerem os seus deputados ás côrtes de Lisboa?

Como procedeu a assembléa eleitoral? que mandou pedir ao rei, e que conseguio d'este? que medidas tomou? como, e a que horas foi dissolvida?

Depois dos acontecimentos da praça do Commercio que decretos publicou o rei? as datas, e as disposições d'esses decretos?

Que outras medidas tomou D. João VI?

Quando embarcou, e quando sahio do Rio de Janeiro para Portugal, D. João VI com a familia real?

Que principe ficou no Brasil, e com que titulos e poderes ficou?

Qual foi a recommendação que fez, ou quaes as palavras que D. João VI disse ao principe real D. Pedro, quando se despedio d'elle?

LIÇÃO XXXIV

PRIMEIROS MEZES DA REGENCIA DE D. PEDRO NO BRASIL

1821

D. João VI, deixára o principe-regente do Brasil em uma situação tão difficil como delicada; porque sobre tudo faltava o dinheiro ao governo, e a harmonia aos governados.

Com effeito o thesouro ficára exhausto; o banco do Brasil suspendêra os seus pagamentos, e o patronato e a prodigalidade tinhão compromettido gravemente a fazenda do Estado.

Por outro lado os corpos militares portuguezes das diversas guarnições, e uma parte da população portugueza adherião sem restricções a todas as idéas da revolução de Portugal em 1820; e os Brasileiros abraçando com enthusiasmo a causa constitucional, repellião os planos de abatimento politico ou da recolonisação do Brasil, planos que estavão no pensamento d'aquella revolução, e d'este principio de desintelligencia resultou um antagonismo, que augmentando de dia em dia, separou em campos oppostos os Brasileiros e os Portuguezes.

Aconselhado por seus ministros, dos quaes era o conde dos Arcos o mais estimado e influente, empregou o principe-regente para melhorar as finanças arruinadas, a mais louvavel economia, começando por limitar muito as despezas da sua propria

casa; e ao mesmo tempo trabalhou por harmonisar os Portuguezes com os Brasileiros, empenhando-se em todo o anno de 1821 pela manutenção da união do Brasil com Portugal.

Entretanto, feitas as eleições dos deputados brasileiros, forão estes seguindo para Lisboa, e recebidas de Portugal as bases da constituição para serem juradas no Brasil, o principe-regente foi adiando o acto do juramento, á espera de noticias dos effeitos da chegada d'el rei seu pai a Lisboa.

Mas as tropas portuguezas que formavão no Rio de Janeiro a chamada *divisão auxiliadora*, marchando para o largo do Rocio no dia 5 de Junho, coagirão o principe-regente a proceder ao juramento das bases da constituição, a mudar o ministerio, e a tomar outras medidas, ficando assim no coração do principe um doloroso resentimento da indisciplina das tropas.

A agitação começava no Brasil a demonstrar-se por factos. Em Pernambuco recebeu o governador Luiz do Rego, na noite de 21 de Julho, um tiro de bacamarte, de que lhe ficárão quinze feridas; mas apenas se restabeleceu, nomeou um conselho de doze membros com funcções consultivas; a 29 de Agosto porém installou-se em Goyana um governo provisorio presidido por Francisco de Paula Gomes dos Santos, que officiou a Luiz do Rego exigindo que fosse instituida na capital da provincia uma junta governativa constitucional.

A 30 de Agosto o governador com o senado da camara do Recife, e pessoas do clero, nobreza e povo, nomeárão a junta governativa composta do antigo conselho, sendo apenas substituidos quatro dos seus membros; mas a junta de Goyana não se satisfez com isso, e depois de dous mezes de anarchia, e de um combate travado a 21 de Setembro nas immediações de Olinda entre as forças de Goyana e as tropas portuguezas, capitulou Luiz do Rego, e effectuada a 6 de Outubro uma convenção que se chamou do *Biberibe*, elegeu-se a 26 do mesmo mez uma junta provisional de que foi presidente Gervasio Pires Ferreira, e no mesmo dia embarcou Luiz do Rego para Portugal com alguns dos corpos militares luzitanos.

Em quanto isto se passava em Pernambuco, no Rio de Ja-

neiro o principe-regente recebia inesperadamente de Lisboa uma lei datada de 24 de Abril de 1821, pela qual as côrtes declaravão independentes d'aquella capital do Brasil todos os governos provinciaes que ficavão sujeitos aos tribunaes de Portugal. Tinha por fim esta lei quebrar os laços que união em um só corpo as provincias do Brasil, e por isso desagradou muito aos Brasileiros, e tambem ao principe-regente cuja autoridade ficava assim muito enfraquecida.

O primeiro resultado d'essa lei foi negar-se a junta governativa da Bahia a obedecer ao principe-regente, pelo que foi pelas côrtes louvada, e ainda fortalecida com um reforço de tropas.

O principe-regente d'este modo reduzido de subito a simples governador do Rio de Janeiro, e de Minas e de S. Paulo, que continuarão a obedecer á sua autoridade, recebeu ainda a 10 de Dezembro os decretos ns. 124 e 125 que as côrtes arrojárão contra o Brasil, *abolindo os tribunaes mais importantes que no Rio de Janeiro tinhão sido creados, chamando o principe á Europa, onde teria de aprimorar a sua educação viajando pela França, Inglaterra e Hespanha, e dispondo que o Rio de Janeiro ficasse governado por uma junta que se elegeria dentro de dous mezes.*

Estes decretos annunciavão a recolonisação do Brasil; declarárão-se pois contra elles todos os Brasileiros e não poucos Portuguezes que viã-se feridos em seus interesses pela abolição dos tribunaes, que impunha a necessidade de se recorrer a respeito de tudo á Lisboa.

Os Brasileiros começárão a conspirar; as sociedades secretas trabalhárão activamente; Joaquim Gonçalves Ledo e Januario da Cunha Barboza escrevendo o periodico *Reverbero*, forão na imprensa os orgãos das idéas e da causa do Brasil. O advogado capitão-mór José Joaquim da Rocha, o coronel Luiz Pereira da Nobrega e o franciscano frei Sampaio forão os chefes de um club patriotico que prestou os mais relevantes serviços, e que reagindo com os ultimos decretos das côrtes, resolveu promover representações em opposição á retirada do principe, e, acto

continuo, partirão Paulo Barboza da Silva para Minas-Geraes, e Pedro Dias Paes Leme, depois marquez de Quixeramobim para S. Paulo, afim de moverem as juntas d'essas provincias a representar no sentido deliberado.

A provincia de S. Paulo acudio logo ao convite patriotico; a sua junta provisoria, de que era vice-presidente José Bonifacio de Andrade e Silva, representou em data de 24 de Dezembro, e o senado da camara de S. Paulo satisfez o mesmo dever a 31 de Dezembro, pedindo ao principe que suspendesse o seu regresso a Portugal.

A representação da junta provisoria de S. Paulo foi apresentada no dia 31 de Dezembro ao principe-regente, que dous dias antes ainda proclamára aos Fluminenses, recommendando-lhes ordem e tranquillidade, e renovando protestos de fidelidade á constituição e ao rei.

EXPLICAÇÕES

Thesouro, significa n'este caso o estabelecimento ou repartição publica onde se faz arrecadação dos dinheiros do Estado. D'antes chamava-se *erario*.

Antagonismo, quer dizer opposição, acção em sentido opposto.

Economia, parcimonia e moderação nas despezas.

Constituição, é a lei fundamental que determina a fórma de governo de uma nação, e os direitos e deveres dos governantes e dos governados.

Goyana, antiga villa e depois cidade da provincia de Pernambuco, situada em uma planicie regada pelos ribeiros Tracunhaem, Capibaribe-Mirim e outros que ajuntando-se além da cidade, tomão o nome de rio Goyana.

Biberibe, ribeiro da provincia de Pernambuco; suas aguas se misturão com as do mar e do rio Capibaribe, entre as tres diversões de que se compõe a cidade do Recife.

Club, é a sociedade ou reunião a que estão de intelligencia e que vão ali discorrer sobre assumptos diversos, e ordinariamente sobre negocios publicos.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXXIV

PRIMEIROS MEZES DA REGENCIA DE D. PEDRO NO BRASIL

1821

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. PEDRO	Lugar-tenente do rei e regente do Brasil.	Aconselhado por seus ministros, dos quaes o mais influente era o conde dos Arcos, combate as principaes difficuldades com que seu pai e rei o deixára lutando no governo do Brasil, empregando a economia para restaurar as finanças arruinadas, e trabalhando por harmonisar os Portuguezes com os Brasileiros.	1821
		Recebendo as bases da constituição portugueza e não tendo promovido, antes adiando o juramento d'ellas, é coagido a fazel-o e a mudar o ministerio pelas tropas portuguezas da divisão auxiliadora. . . . . 5 de Junho de	1821
		Recebe inesperadamente no Rio de Janeiro a lei pela qual as côrtes de Lisboa declarárão independentes do Rio de Janeiro todos os governos provinciaes do Brasil, que ficavão sujeitos aos tribunaes de Portugal, tendo essa lei a data de.. 24 de Abril de..	1821

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS
D. PEDRO	Lugar-tenente do rei e regente do Brasil.	Recebe os decretos ns. 124 e 125 das côrtes de Lisboa, abolindo os tribunaes mais importantes creados no Rio de Janeiro, chamando-o á Europa, onde aprimoraria a sua educação viajando pela França, Inglaterra e Hespanha, e dispondo que o Rio de Janeiro ficasse governado por uma junta que se elegeria dentro de dous mezes. . . . . 10 de Dezembro de	1821
		Recebe uma representação na qual a junta provisoria de S. Paulo lhe pede que suspenda o seu regresso para Portugal. 31 de Dezembro de.	1821
LUIZ DO REGO BARRETO. .	Capitão-general de Pernambuco.	Recebe um tiro de bacamarte de que lhe ficão quinze feridas. . . . . 21 de Junho de	1821
		Apenas restabelecido, nomêa um conselho de doze membros com funcções consultivas.	1821
		Com o senado da camara, e pessoas do clero, nobreza e povo, nomêa uma junta governativa, que não satisfaz á junta de Goyana. . . . . 30 de Agosto de	1821
		Depois de um combate nas immediações de Olinda entre as forças de Goyana e as tropas portuguezas, capitula, fazendo a convenção do Biberibe. . . . . 6 de Outubro de	1821
		Embarca para Portugal com alguns dos corpos militares luzitanos. . . . . 26 de Outubro de	1821
FRANCISCO DE PAULA GOMES DOS SANTOS. . .	. . . . .	É o presidente do governo provisorio installado em Goyana, e no mesmo dia officia a Luiz do Rego exigindo que fosse instituida na capital da provincia uma junta governativa constitucional. . . . . 29 de Agosto de	1821

PERSONAGENS E GORPORAÇÕES.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
GERVASIO PIRES FERREIRA.		É o presidente da junta provisional eleita em Pernambuco a 26 de Outubro de.	1821
JUNTA GOVERNATIVA DA BAHIA		Nega-se a obedecer ao principe-regente, em consequencia do decreto de 24 de Abril de 1821, e é por isso louvada pelas côrtes de Lisboa e fortalecida com um reforço de tropas.	1821
JOAQUIM GONÇALVES LEDO. JANUARIO DA CUNHA BARBOSA.	Padre.	Escrevendo no Rio de Janeiro o periodico *Reverbero*, prestão muitos serviços á causa do Brasil.	1821
CAPITÃO-MÓR JOSÉ JOAQUIM DA ROCHA.	Advogado.	Com o coronel Luiz Pereira da Nobrega e o franciscano frei Sampaio dirige um club patriotico que presta grandes serviços á causa do Brasil, e que resolve mandar promover representações em opposição á retirada do principe-regente. . Fim de	1821
PAULO BARBOSA DA SILVA.		Parte para Minas afim de mover a junta respectiva a representar em opposição á retirada do principe-regente. Dezembro de.	1821
PEDRO DIAS PAES LEME, depois MARQUEZ DE QUIXERAMOBIM.	. . . . .	Parte para S. Paulo afim de mover a junta respectiva a representar em opposição á retirada do principe-regente. Dezembro de	1821
JUNTA PROVISORIA DE S. PAULO.		Representa em opposição á retirada do principe-regente. 24 de Dezembro de.	1821
SENADO DA CAMARA DE S. PAULO.	. . . . .	Representa em opposição á retirada do principe-regente. 31 de Dezembro de.	1821

PERGUNTAS

Em que situação deixára D. João VI o principe-real do Brasil?

Quaes forão as duas grandes difficuldades com que teve de lutar o principe-regente nos primeiros mezes do seu governo? que causas tinhão creado essas difficuldades?

Como combateu o principe-regente essas duas grandes difficuldades?

Que factos se passárão na cidade do Rio de Janeiro no dia 5 de Junho de 1821? que motivo determinou a divisão auxiliadora a proceder como então procedeu?

Que impressão deixou no animo do principe-regente o procedimento da divisão auxiliadora no dia 5 de Junho?

Que se passou em Pernambuco na noite de 21 de Julho? que fez o governador Luiz do Rego logo que se restabeleceu?

Quando se installou em Goyana um governo provisorio? quem foi o presidente d'esse governo? que exigio elle de Luiz do Rego?

Quando, e como procedeu Luiz do Rego em consequencia do que exigíra d'elle o governo provisorio de Goyana?

Que nos lembrão as datas de 21 de Setembro, 6 e 26 de Outubro de 1821?

Que dispunha o decreto de 24 de Abril de 1821 das côrtes de Lisboa, recebido pelo principe-regente no Rio de Janeiro?

Qual foi no Brasil o primeiro resultado do decreto de 24 de Abril de 1821?

Quando recebeu o principe-regente os decretos ns. 124 e 125 das côrtes de Lisboa? que dispunhão esses decretos?

Que annunciavão contra o Brasil os decretos ns. 124 e 125? como forão elles recebidos pelos Brasileiros e por muitos negociantes portuguezes?

Como procedêrão então os brasileiros? que fazião Joaquim Gonçalves Ledo e o padre Januario da Cunha Barbosa?

Quem erão os chefes de um club patriotico que prestou relevantes serviços? que resolveu este club em opposição aos decretos das côrtes?

Para onde partirão Paulo Barbosa da Silva e Pedro Dias Paes Leme? de que tarefa se encarregárão um e outro?

Como procedêrão a junta provisoria e o senado da camara de S. Paulo, recebendo o convite que se lhes mandou do Rio de Janeiro?

Quem era o vice-presidente da junta provisoria de S. Paulo?

Quando foi apresentada ao principe-regente a representação da junta provisoria de S. Paulo? que pedia esta na sua representação?

Que tinha feito o principe-regente dous dias antes de receber esta representação?

LIÇÃO XXXV

DESDE O DIA DO « FICO » ATÉ O DIA DO YPIRANGA

1822

Os patriotas do Rio de Janeiro, acoroçoados pela decisão dos Paulistas e pelas noticias animadoras recebidas de Minas-Geraes, onde era muito pronunciado o espirito liberal, apressárão-se a fazer assignar pelo povo uma representação, pedindo ao principe-regente que ficasse no Brasil, e recolhidas mais de oito mil assignaturas, foi ella no dia 9 de Janeiro de 1822 apresentada ao principe-regente pelo senado da camara, que para esse fim ao paço se dirigio em corporação, sendo acompanhado de immenso concurso de povo.

Depois de uma longa hora de anxiedade para os patriotas, appareceu em uma das janellas do palacio o presidente do senado da camara José Clemente Pereira, e em alta voz repetio a resposta do principe : *Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico.*

A resposta do principe foi uma desobediencia formal ás côrtes portuguezas, uma alliança firmada com os Brasileiros, e portanto a primeira palavra da proxima declaração da independencia do Brasil.

Jorge de Avilez, commandante da *divisão auxiliadora*, pedio logo a sua demissão : antes porém que ella lhe fosse dada, as

tropas portuguezas, que em numero de dous mil homens formavão essa divisão, tomárão as armas, e sahindo dos quarteis no dia 11 de Janeiro, occupárão o morro do Castello, que domina a cidade.

O povo fluminense e a tropa brasileira reunirão-se então no campo de Sant'Anna, hoje da Acclamação, dispostos e promptos para combater; um conflicto estava pois a romper; mas Avilez obedeceu á intimação do principe-regente, capitulou, conservando os seus soldados as armas, e retirando-se para a *Praia-Grande*, até que se aprestassem os navios que devião levar a divisão auxiliadora para Portugal.

Logo no dia 12 de Janeiro, no mesmo em que capitulára, verificou-se a retirada da divisão para a Praia-Grande; e chegando ao Rio de Janeiro como membro da deputação de S. Paulo o illustre José Bonifacio de Andrada e Silva, o principe o nomeou no dia 16 de Janeiro ministro do reino e dos estrangeiros, bem como encarregou do ministerio da fazenda a Caetano Pinto de Miranda Montenegro, e do ministerio da guerra a Joaquim de Oliveira Alvares.

Nas immediações da Praia-Grande, no campo do Barreto, tinhão-se reunido sob o commando do general Curado alguns corpos de milicias do interior e alguma tropa regular; mas apezar d'isso Avilez, chegada a occasião do embarque, tentou ganhar tempo, e só depois que o principe o ameaçou de mandar romper o fogo contra elle, obedeceu, e embarcando-se com a divisão auxiliadora, sahio do porto do Rio de Janeiro a 15 de Fevereiro.

O ministro José Bonifacio tornou-se o principal direitor dos acontecimentos e o mentor do principe-regente, e este seguindo os seus conselhos e os dos outros ministros, convocou por decreto de 16 de Fevereiro um conselho de procuradores-geraes das provincias, tendo não só voto consultivo, como direito de iniciar projectos de reforma na administração, e as medidas que lhe parecessem uteis, e devendo reunir-se no Rio de Janeiro.

A este decreto seguio-se o de 21 de Fevereiro, ordenando que lei alguma promulgada pelas côrtes de Lisboa fosse no

Brasil obedecida sem ter o *cumpra-se* do principe-regente.

A 5 de Março mostrou-se á barra do Rio de Janeiro uma esquadra portugueza commandada por Francisco Maximiano de Souza; mas só entrou no porto no dia 10, não se permittindo o desembarque senão aos soldados que quizessem passar para o serviço do Brasil, pelo que voltou para Portugal a 23 do mesmo mez, levando de menos a fragata *Real Carolina*, cuja guarnição abraçou a causa do principe.

Na Bahia já estava travada a luta. O portuguez brigadeiro Luiz Ignacio Madeira de Mello recebeu a 11 de Fevereiro uma carta regia que o nomeava para o commando das armas, cargo que exercia interinamente o brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, filho do Brasil, os patriotas bahianos representárão, pedindo a conservação de Manoel Pedro no commando das armas: os partidos chocárão-se, e a 19 de Fevereiro travou-se renhido combate entre as tropas brasileiras e portuguezas nas ruas da cidade: o fogo durou até o dia seguinte; Manoel Pedro foi preso, e em breve mandado para Portugal; Madeira ficou senhor da cidade do Salvador, e declarou-se em desobediencia ao governo do Rio de Janeiro; e os Brasileiros que, repellidos com perda no combate, se havião recolhido ao forte de S. Pedro, o evacuárão no dia 21 de Fevereiro, e forão acampar no interior, onde com outros muitos patriotas pronunciárão-se no dia 25 de Junho na villa da Cachoeira, reconhecendo o governo do principe, e installando uma *junta interina conciliatoria e de defeza*, a que immediatamente adherirão diversas villas, encetando-se a guerra que tinha de ser tão gloriosa.

Em Pernambuco o povo exigio e conseguio ver embarcar para Portugal, no dia 31 de Janeiro, alguma tropa portugueza que ainda ali havia; excluio do commando das armas o brigadeiro portuguez José Corrêa de Mello, e victoriou a junta provisoria que no dia 1° de Junho declarou reconhecer a autoridade do principe-regente.

De Minas-Geraes chegárão ao Rio de Janeiro noticias de desordens imminentes, e de que o governo provisorio negava-se a obedecer ao principe-regente; mas este partio para aquella pro-

vincia a 25 de Março, chegou a villa Rica a 9 de Abril, serenou os espiritos, conquistou geral confiança, e em toda parte recebido pelo povo com enthusiasmo, voltou para o Rio de Janeiro, onde chegou a 25 de Abril.

As explosões do jubilo patriotico dos Fluminenses pela chegada do principe, forão perturbadas pela noticia de que o governo de Portugal notificára aos seus agentes nos portos estrangeiros que se oppuzessem á remessa de armas e munições bellicas para o Brasil. Em semelhante medida virão os patriotas uma declaração de guerra, e logo reagindo, dirigio-se o senado da camara em nome do povo no dia 13 de Maio ao principe-regente, e pedio-lhe que aceitasse o titulo de *Defensor Perpetuo do Brasil*, solemne voto que foi immediatamente satisfeito; e logo a 23 de Maio o mesmo senado da camara outra vez se dirigio ao principe, requerendo a convocação de uma constituinte brasileira, que foi effectivamente convocada a 3 de Junho.

Em Julho modificou-se o ministerio, passando Caetano Pinto para a pasta da justiça, então creada, e entrando para a da guerra Luiz Pereira da Nobrega, um dos promotores do memoravel dia 9 de Janeiro, e para a da fazenda o illustre Martim Francisco Ribeiro de Andrada, irmão de José Bonifacio.

Por decreto de 30 de Julho mandou o principe-regente D. Pedro contrahir um emprestimo de quatro centos contos de réis; por outro do 1° de Agosto declarou inimigas, e com taes devendo ser tratadas, todas as tropas de Portugal, ou de outra qualquer nação que desembarcassem no Brasil sem prévio conhecimento seu; no dia 1° de Agosto, dirigio D. Pedro uma fervorosa proclamação aos Brasileiros; e a 6 de Agosto publicou um manifesto aos governos e nações amigas, expondo a marcha dos acontecimentos e a situação do Brasil, offerecendo-se a estabelecer com todos elles relações de amizade, e declarando continuarem abertos os portos ao commercio.

Em seguida D. Pedro deu principio á guerra mandando partir uma expedição sob o commando do general Pedro Labatut, em auxilio dos patriotas da Bahia.

As medidas violentas e injustas das côrtes de Lisboa tinhão

lançado o principe-regente D. Pedro nos braços dos Brasileiros, e servido assim á causa da independencia do Brasil.

Os deputados brasileiros formavão n'aquellas côrtes uma fraca minoria, e ainda assim erão insultados pela plebe desenfreada, e até alguns d'elles ameaçados em suas vidas; pelo que, vendo perdidos os seus esforços, e achando-se expostos inutilmente ao furor de muitos desalmados, sete dos mais notaveis d'esses deputados entre os quaes se distinguião Antonio Carlos de Andrada Machado e Silva, Cypriano José Barata de Almeida, José Lino Coutinho, e o padre Diogo Antonio Feijó, embarcárão-se ás occultas para Falmouth, onde a 22 de Outubro publicárão em um manifesto os motivos da sua retirada das côrtes e de Lisboa.

Antes porém de 22 de Outubro, já se tinhão passado no Brasil grandes e estrondosas cousas.

Constando que lavrava seria desharmonia em S. Paulo, partio o principe para esta provincia a 14 de Agosto, e ahi chegando, desfez as intrigas, estabeleceu a concordia, e voltava para o Rio de Janeiro, quando nas margens do Ypiranga recebendo despachos de Lisboa e noticias da attitude que tomavão contra elle as côrtes portuguezas, reconheceu que não lhe era possivel contemporisar mais; que todos os laços de união do Brasil com Portugal devião ser definitivamente quebrados, e logo alçou o grito magestoso *Independencia ou morte!* grito que ali soltado no sempre memoravel 7 de Setembro de 1822, retumbou dentro em pouco em todas as provincias do Brasil.

EXPLICAÇÕES

Praia-Grande, villa e depois cidade de *Nictheroy*, capital da provincia do Rio de Janeiro. Está situada defronte da cidade do Rio de Janeiro, em uma das enseadas e ao nascente da bahia de seu nome.

Falmouth, é uma cidade e porto da Inglaterra.

Ypiranga, modesto ribeiro das vizinhanças da cidade de S. Paulo.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXXV

DESDE O DIA DO « FICO » ATÉ O DIA DO YPIRANGA

1822

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. PEDRO	Principe-regente do Brasil.	Resolve-se a *ficar* no Brasil, e assim o declara. 9 de Janeiro de	1822
		Seguindo os conselhos de José Bonifacio e dos outros seus ministros, convoca um conselho de procuradores-geraes das provincias do Brasil por decreto de. . . . . 16 de Fevereiro de	1822
		Ordena que lei alguma das côrtes de Lisboa fosse no Brasil executada sem ter o *cumpra-se* d'elle principe-regente. 21 de Fevereiro de.	1822
		Parte para Minas, d'onde tinhão chegado noticias de desordens imminentes, e de que o governo provisorio negava-se a obedecer-lhe. . . . . 25 de Março de	1822
		Chega a villa Rica, e conquista geral confiança. 9 de Abril de	1822
		Depois de serenar os espiritos, e tendo sido em toda a parte recebido com enthusiasmo, volta á cidade do Rio de Janeiro, onde chega a 25 de Abril de.	1822
		Tendo recebido a noticia de que o governo de Portugal noticiára aos seus agentes nos portos estrangeiros que se oppuzessem á remessa de armas e munições bellicas para o Brasil, aceita o titulo de *Defensor Perpetuo do Brasil*, que em nome do povo lhe offerece o senado da camara do Rio de Janeiro. 13 de Maio de	1822

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. PEDRO	Principe-regente do Brasil. .	Convoca uma constituinte brasileira. . . . 3 de Junho de	1822
		Modifica o ministerio. . . . . Julho de	1822
		Manda contrahir um emprestimo de quatro centos contos por decreto de. . . . . 30 de Julho de	1822
		Declara inimigas e como taes devendo ser tratadas todas as tropas que de Portugal ou de outra qualquer nação desembarcassem no Brasil, sem prévio conhecimento seu. — Decreto de 1° de Agosto de.	1822
		Dirige uma ardente proclamação aos brasileiros. 1° de Agosto de.	1822
		Publica um manifesto aos governos e nações amigas, expondo os acontecimentos, e offerecendo-se a estabelecer com elles relações de amizade, e declarando continuarem abertos ao commercio os portos do Brasil. . . . . 6 de Agosto de	1822
		Dá principio á guerra, mandando partir uma expedição sob o commando do general Pedro Labatut em auxilio dos patriotas da Bahia.	1822
		Constando que lavrava seria desharmonia em S. Paulo, parte para essa provincia. . . . . 14 de Agosto de	1822
		Tendo restabelecido a concordia, voltava para o Rio de Janeiro, quando nas margens do Ypiranga, depois de receber noticias e despachos de Lisboa, solta o grito *Independencia ou morte!* 7 de Setembro de.	1822
SENADO DA CAMARA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.	. . . . .	Leva uma representação com mais de oito mil assignaturas, e a apresenta em nome do povo ao principe regente, pedindo-lhe que *ficasse no Brasil*. . . . . 9 de Janeiro de	1822

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
SENADO DA CAMARA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.	. . . . .	Dirige-se ao principe-regente e pede-lhe que convoque uma constituinte brasileira. . . . . 23 de Maio de	1822
JOSÉ CLEMENTE PEREIRA. .	Presidente do senado da camara.	Como presidente do senado da camara repete de uma das janellas do palacio ao povo a resposta do principe-regente á representação que em nome do mesmo povo acabava de ser apresentada. . . . . 9 de Janeiro de	1822
JORGE DE AVILEZ.	Commandante da divisão auxiliadora.	Tendo o principe-regente resolvido ficar no Brasil, pede a sua demissão. . . . . 9 ou 10 de Janeiro de	1822
		Põe-se á frente da divisão auxiliadora, que toma as armas e occupa o morro do Castello. . . . . 11 de Janeiro de	1822
		Obedecendo á intimação do principe-regente, passa para a Praia-Grande com a divisão auxiliadora. . . 12 de Janeiro de	1822
		Chegada a occasião de embarcar, só o faz ameaçado pelo principe-regente de mandar romper o fogo; e sahe emfim para Portugal com a divisão auxiliadora. . . . . 15 de Fevereiro de	1822
JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA	Sabio e estadista brasileiro.	Tendo chegado de S. Paulo, é nomeado ministro do reino e dos estrangeiros, e torna-se logo o mentor do principe e principal director dos acontecimentos. . . . . 16 de Janeiro de	1822
CAETANO PINTO DE MIRANDA MONTENEGRO.	Ministro de Estado.	É nomeado ministro da fazenda. . . . . 16 de Janeiro de	1822
		Deixa a pasta da fazenda, e toma a da justiça novamente creada. . . . . Julho de	1822
JOAQUIM DE OLIVEIRA ALVARES.	General.	É nomeado ministro da guerra. . . . 16 de Janeiro de	1822

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
FRANCISCO MAXIMIANO DE SOUZA.	Commandante de uma esquadra portugueza.	Commandando uma esquadra portugueza, chega á barra do Rio de Janeiro. . . . . 5 de Março de	1822
		Sómente lhe é dada a permissão de entrar no porto, não desembarcando senão aquelles que quizessem entrar no serviço do Brasil, e sujeitando-se a essa condição, entra a barra. 10 de Março de	1822
		Volta para Portugal, levando de menos a fragata *Real Carolina*, cuja guarnição abraçou a causa do principe. 23 de Março de	1822
LUIZ IGNACIO MADEIRA . .	Brigadeiro	Recebe uma carta regia que o noméa commandante das armas da Bahia; mas insistindo os patriotas em conservar no commando das armas ao brigadeiro brasileiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, trava-se a luta entre as tropas portuguezas e brasileiras. . . . . 19 de Fevereiro de	1822
		Sendo batidas as tropas brasileiras, e preso Manoel Pedro, manda este para Portugal, fica senhor da cidade da Bahia, e declara-se em desobediencia ao governo do Rio de Janeiro. Fevereiro de.	1822
JUNTA INTERINA CONCILIATORIA E DE DEFESA DA BAHIA.	. . . . .	Installa-se na villa da Cachoeira, reconhece o governo do principe, recebendo em seguida a adhesão de diversas villas, e encetando a guerra contra as forças portuguezas. 25 de Junho de	1822
JOSÉ CORRÊA DE MELLO. .	Brigadeiro	É excluido do commando das armas de Pernambuco pelo povo, que já tinho feito embarcar para Portugal alguma tropa portugueza que ainda havia em Pernambuco, a. . 31 de Janeiro de	1822

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
JUNTA PROVISORIA DE PERNAMBUCO.		Reconhece a autoridade do principe-regente.	1° de Junho de 1822
LUIZ PEREIRA DA NOBREGA.	Coronel.	É nomeado ministro da guerra.	Julho de 1822
MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA.	Notavel ministro brasileiro. .	É nomeado ministro da fazenda.	Julho de 1822
ANTONIO CARLOS DE ANDRADA MACHADO E SILVA.	Deputados brasileiros. . . .	Com os outros deputados brasileiros formavão nas côrtes de Lisboa uma fraca minoria, e erão ainda assim insultados ás vezes pela plebe.	1821—1822
CYPRIANO JOSÉ BARATA DE ALMEIDA.		Com tres outros dos seus collegas, vendo perdidos os seus esforços, e ameaçadas as suas vidas, embarcão-se ás occultas para Falmouth	1822
JOSÉ LINO COUTINHO. . .		Chegão com os seus tres collegas a Falmouth, onde publicão em um manifesto os motivos da sua retirada das côrtes e de	
DIOGO ANTONIO FEIJÓ. . .		Lisboa.	22 de Outubro de 1822

PERGUNTAS

Que fizerão os patriotas do Rio de Janeiro acoroçoados pela decisão dos Paulistas, e pelas noticias chegadas de Minas-Geraes?

Quando, e por quem foi apresentada ao principe a representação em que o povo pedio a este que ficasse no Brasil?

Que resposta deu o principe-regente á representação? quem annunciou, e d'onde annunciou essa resposta ao povo?

Que fez Jorge de Avilez logo depois de haver o principe declarado que ficava no Brasil?

Quem era Jorge de Avilez?

Como procedêrão as tropas portuguezas no dia 11 de Janeiro?

Que fizerão a tropa brasileira, e o povo fluminense, em consequencia da attitude tomada pela *divisão auxiliadora*?

Que intimação recebeu Avilez do principe-regente? obedeceu ou não Avilez a essa intimação?

Para onde foi Avilez com a divisão auxiliadora no dia 12 de Janeiro?

Como foi modificado o ministerio no dia 16 de Janeiro? d'onde tinha chegado aquelle que foi nomeado ministro do reino e dos estrangeiros?

Que forças se reunirão, e sob o commando de quem, nas immediações da Praia-Grande?

Como procedeu Avilez, chegada a occasião de embarcar com a divisão auxiliadora? quando sahio elle do porto do Rio de Janeiro?

Quem se tornára o mentor do principe-regente, e o principal director dos acontecimentos?

Que resolveu o principe-regente pelo decreto de 16 de Fevereiro?

Quando appareceu á barra, quando entrou no porto, e quando sahio do porto do Rio de Janeiro de volta para Portugal, a esquadra commandada por Francisco Maximiano de Souza?

Essa esquadra voltou para Portugal com todos os navios com que tinha chegado ao porto do Rio de Janeiro?

Qual foi o motivo do choque dos partidos na Bahia em Fevereiro de 1822?

Quanto tempo durou o combate entre as tropas portuguezas e brasileiras na cidade da Bahia? em que dia começou, e onde se travou esse combate? qual foi o seu resultado?

Para onde se retirou a tropa brasileira depois de evacuar o forte de S. Pedro?

Que nos lembra a data de 25 de Junho de 1822?

Quando, e porque embarcou para Portugal a tropa portugueza que ainda havia em Pernambuco?

Como procedêrão os Pernambucanos com o commandante das armas brigadeiro José Corrêa de Mello?

Que declarou a junta provisoria de Pernambuco em data de 1° de Junho de 1822?

Porque o principe-regente partio do Rio de Janeiro para Minas a 25 de Março? quando chegou a Villa Rica? que conseguio elle em Minas? como foi alli recebido?

Quando chegou o principe-regente de volta de Minas á cidade do Rio de Janeiro? como foi recebido pelos Fluminenses?

Que notificára em relação ao Brasil o governo de Portugal aos seus agentes nos portos estrangeiros?

Como foi recebido a noticia d'essa notificação no Rio de Janeiro?

Que pedio o senado da camara da cidade do Rio de Janeiro ao principe-regente no dia 23 de Maio, e que resolveu o principe?

Que pedio o senado da camara da cidade do Rio de Janeiro ao principe-regente no dia 23 de Maio, e que resolveu o principe a 3 de Junho?

Como se modificou o ministerio em Julho de 1822?

Que mandou o principe-regente pelo decreto de 30 de Julho de 1822?

Que declarou o principe-regente pelo decreto de 1° de Agosto de 1822?

Que mais nos lembra a data de 1° de Agosto de 1822?

Quando, e em que sentido publicou o principe-regente um manifesto aos governos e nações amigas?

Por quem, para onde, e com que fim foi mandado o general Pedro Labatut?

Que effeito produzirão no animo do principe-regente as medidas violentas das côrtes de Lisboa?

Que se observou nas côrtes de Lisboa em relação aos deputados brasileiros? como forão elles tratados?

Como procedêrão por fim sete dos principaes deputados Brasileiros? entre esses sete quaes forão os que se distinguirão mais?

Para onde, e porque se embarcárão esses sete deputados? em que dia, e em que sentido publicárão um manifesto depois de chegarem ao porto do seu destino?

Quando, e porque partio o principe-regente para S. Paulo? que conseguio elle em S. Paulo?

Onde recebeu o principe D. Pedro despachos de Lisboa, e noticias da attitude tomada contra elle pelas côrtes portuguezas?

Que resolução tomou o principe, recebendo esses despachos e noticias?

Qual foi o brado que alçou o principe-regente nas margens do Ypiranga?

Em que dia foi alçado o grito do Ypiranga?

LICÃO XXXVI

ACCLAMAÇÃO E COROAÇÃO DO PRIMEIRO IMPERADOR DO BRASIL

GUERRA DA INDEPENDENCIA

1822 — 1823

Em cinco dias venceu D. Pedro cerca de cem leguas que o separavão da cidade do Rio de Janeiro, e na noite de 15 de Setembro apresentou-se no theatro, levando no braço esquerdo o distinctivo *Independencia ou morte*, que em breve foi tambem usado por quasi todos os patriotas, excedendo toda expectativa o enthusiasmo do povo.

No dia 21 de Setembro publicou o senado da camara da cidade do Rio de Janeiro um edital, declarando que, para realisar os desejos do povo, proclamaria solemnemente o principe D. Pedro Imperador constitucional do Brasil ao dia 12 de Outubro seguinte, anniversario natalicio do principe, e tambem anniversario do descobrimento da America por Colombo; e realisou-se com effeito n'esse dia a grande solemnidade com indizeveis demonstrações de jubilo de um povo immenso e enthusiasmado.

No dia 1° de Dezembro teve lugar a ceremonia da coroação do imperador, que com essa mesma data instituio a Imperial

Ordem do Cruzeiro, e n'esse mesmo dia agraciou com ella os mais notaveis propugnadores da independencia.

Empenhado em arvorar o estandarte do novo imperio em todos os pontos do Brasil, e estando alguns ainda occupados por guarnições e tropas portuguezas, o governo imperial tratou de activar a guerra, e entregou mediante condições ajustadas, o commando da esquadra brasileira a lord Cochrane, que trouxe do Chile, onde estava, alguns officiaes de marinha, e que arvorando o seu pavilhão de almirante na náo *Pedro I*, deu á vela para a Bahia a 3 de Abril de 1823, e commandando oito vasos de guerra, com alguns d'elles, bloqueou a Bahia em Maio seguinte.

O general Labatut desembarcára nas Alagôas no anno antecedente, e com a força trazida do Rio de Janeiro, e uma brigada de Pernambuco, marchára por terra, deixára em Sergipe reconhecida a autoridade de D. Pedro, já então Imperador do Brasil, e chegando á Bahia, estabelecêra o seu quartel general no Engenho Novo, e tomára o commando do exercito.

A 8 de Novembro Madeira atacou as posições de Pirajá e foi rechaçado : combates parciaes, o ataque das linhas inimigas pelo exercito brasileiro a 29 de Dezembro de 1822, e novos encontros e pelejas nos primeiros mezes de 1823 provárão o valor dos soldados do novo imperio.

A 20 de Março de 1823 deu-se o triste caso da prisão de Labatut e do seu secretario pelo proprio exercito ; mas o governo interino prevenio maiores males, confiando o commando das tropas ao coronel José Joaquim de Lima e Silva.

Madeira, apertado por mar e por terra, com as suas tropas dizimadas pela guerra e reduzidas a muitas privações, evacuou a cidade da Bahia no dia 2 de Julho embarcando com os seus soldados e com grande numero de negociantes portuguezes, sendo no mesmo dia hasteada n'aquella cidade a bandeira nacional brasileira pelo exercito libertador.

A esquadra portugueza composta de treze navios de guerra e de setenta barcos mercantes largou para Portugal no dia 2 de Julho, perdendo alguns barcos tomados por Cochrane, e sendo

seguida pela fragata brasileira *Nictheroy*, commandada pelo audaz capitão João Taylor, que chegou até a foz do Tejo, fazendo muitas presas.

Lord Cochrane navegou para o Maranhão, onde a junta provisoria fez-lhe immediatamente entrega da praça, e adherio á causa da independencia do Brasil.

Cochrane apoderou-se no Maranhão do brigue de guerra portuguez *D. Miguel*, e fez seguir n'elle para o Pará o capitão Grenfell, que apenas alli chegado, fingindo-se emissario de uma esquadra prestes a mostrar-se, animou os patriotas paraenses que muito havião soffrido, e vio logo tremular na cidade de Belém a bandeira auriverde, sendo presos e mandados para Portugal os generaes, officiaes e soldados da guarnição lusitana.

O chefe portuguez João José da Silva Fidié, capitulou em Caxias; e finalmente D. Alvaro da Costa de Souza de Macedo, procedendo do mesmo modo a 18 de Novembro de 1823 em Montevidéo, embarcou para Lisboa com a divisão que commandava, acabando assim todas as resistencias portuguezas á independencia do Brasil.

Tal foi a serie dos acontecimentos que terminárão gloriosamente pela proclamação da independencia e fundação do imperio do Brasil.

EXPLICAÇÕES

Pirajá, povoação da provincia da Bahia, quatro leguas ao norte da capital, na margem do rio do seu nome.

Caxias, antiga e notavel villa e hoje cidade da provincia do Maranhão, situada na margem direita do rio Itapicurú, sessenta leguas pouco mais ou menos ao sudueste da ilha do Maranhão.

Itapicurú (ou Itapicurú-Grande), rio da provincia do Maranhão; vem do sul da provincia, e recebendo o rio *Alpercatas*, torna-se navegavel, e vai depois de um curso de trinta leguas, atravessar a cidade de Caxias.

Montevidéo, cidade da America do Sul, capital da republica Oriental do Uruguay ou Estado Oriental.

QUADRO SYNOPTICO DA LIÇÃO XXXVI

ACCLAMAÇÃO E COROAÇÃO DO PRIMEIRO IMPERADOR DO BRASIL. — GUERRA DA INDEPENDENCIA

1822–1823

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
D. PEDRO I.	Imperador do Brasil. . . .	Faz em cinco dias a viagem por terra de S. Paulo ao Rio de Janeiro, onde chega em. . . . . Setembro de	1822
		Apparece no theatro, levando no braço esquerdo o distinctivo *Independencia ou morte*, na noite de. . 15 de Setembro de	1822
		É proclamado imperador constitucional do Brasil — institue a Imperial Ordem do Cruzeiro, e agracia com ella os mais notaveis propugnadores da independencia. . . 18 de Outubro de	1822
		Celebra o acto solemne da sua coroação.. 1º de Dezembro de	1822
SENADO DA CAMARA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.	. . . . .	Publica um edital declarando que no dia 12 de Outubro seguinte proclamaria solemnemente o principe D. Pedro imperador constitucional do Brasil. . . . . 21 de Setembro de	1822
LORD COCHRANE.	Almirante.	Chega do Chile com alguns officiaes de marinha contractado pelo governo brasileiro, e arvora o seu pavilhão de almirante na náo *Pedro I.*	1823

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
LORD COCHRANE.	Almirante	Dá á vela para a Bahia commandando alguns navios. . 3 de Abril de.	1823
		Bloqueia a Bahia. . . . . Maio de	1823
		Toma alguns barcos da frota portugueza que se retira com o general Madeira para Portugal. . . . . Julho de	1823
		Navega para o Maranhão, onde, á sua chegada, a junta provisoria lhe entrega a praça e adhere á causa da independencia.	1823
PEDRO LABATUT.	General do exercito brasileiro.	Desembarca nas Alagôas; marcha com alguma força, faz reconhecer a autoridade de D. Pedro em Sergipe, chega á Bahia, toma o commando do exercito, estabelecendo o seu quartel general no Engenho-novo.	1822
		Rechaça as forças portuguezas que atacão as posições do Pirajá. . . . . 8 de Novembro de	1822
		Ataca as linhas inimigas. . . . . 29 de Dezembro de	1822
		É preso com o seu secretario pelo proprio exercito. 20 de Maio de.	1822
JOSÉ JOAQUIM DE LIMA E SILVA.	Coronel brasileiro.	Substitue a Labatut no commando do exercito brasileiro na Bahia. . . . . 20 de Maio de	1823
		Entra com o exercito libertador na cidade da Bahia. 2 de Julho de.	1823
LUIZ IGNACIO MADEIRA DE MELLO.	Brigadeiro portuguez	Evacúa a cidade da Bahia, e embarcando-se, dá á vela para Portugal com uma esquadra de treze navios de guerra seguida de setenta barcos mercantes . . . . . 2 de Julho de	1823

PERSONAGENS E CORPORAÇÕES.	ATTRIBUTOS.	FEITOS E ACONTECIMENTOS.	DATAS.
JOÃO TAYLOR.	Official de marinha.	Commandando a fragata *Nictheroy* segue a esquadra portugueza, e chega até á foz do Tejo, fazendo muitas prezas. . .	1823
GRENFELL.	Official de marinha.	Commandando o brigue *D. Miguel*, e mandado por Cochrane, chega diante da cidade de Belém, no Pará, onde prende, manda para Portugal a guarnição portugueza, e faz tremular a bandeira nacional do Brasil	1823
JOÃO JOSÉ DA SILVA FIDIÉ.	Chefe portuguez.	Capitula em Caxias.	1823
D. ALVARO DA COSTA DE SOUZA DE MACEDO. . . .	General portuguez.	Capitula em Montevidéo, embarcando para Portugal com a divisão portugueza, que commandava . . 18 de Novembro de	1823

PERGUNTAS

Onde, e quando, e com que distinctivo appareceu o principe D. Pedro ao povo, depois da sua volta de S. Paulo para o Rio de Janeiro?

Que publicou o senado da camara da cidade do Rio de Janeiro no dia 21 de Setembro de 1822?

Quando foi o principe D. Pedro acclamado imperador constitucional do Brasil?

Quando teve lugar o acto solemne da coroação do primeiro imperador do Brasil?

Que ordem instituio o imperador D. Pedro I no dia 1º de Dezembro de 1822? quando agraciou com ella os mais notaveis propugnadores da independencia?

A quem foi confiado o commando da esquadra brasileira quando o governo tratou de activar a guerra da independencia?

Quando sahio, e sob o commando de quem sahio a esquadra brasileira do Rio de Janeiro?

Para onde se dirigio essa esquadra? que fez lord Cochrane no mez de Maio?

Onde desembarcou o general Labatut en 1822? para onde marchou, e com que forças?

Que fez o general Labatut em Sergipe?

Onde estabeleceu o general Labatut o seu quartel-general, chegando á Bahia?

Que nos lembra a data de 8 de Novembro de 1822?

Quando o general Labatut atacou as linhas inimigas?

Quando, e porque Labatut deixou de commandar o exercito libertador da Bahia?

Quem substituio o general Labatut no commando do exercito libertador?

Quem occupava e dominava a cidade da Bahia?

Quando, e porque foi evacuada a cidade da Bahia pelo general Madeira e tropas portuguezas?

Em que dia entrou o exercito libertador na cidade da Bahia?

Onde se acolhêrão, e para onde sahírão Madeira e as tropas portuguezas?

De quantos navios de guerra se compunha a esquadra portugueza que se retirou da Bahia? quantos barcos mercantes acompanhárão a esquadra?

Forão só Madeira e as tropas do seu commando que no dia 2 de Julho partirão na esquadra para Portugal?

A esquadra portugueza perdeu muitos dos barcos mercantes que a seguião? porque os perdeu? quem os tomou?

Que navio brasileiro commandava o capitão João Taylor? que fez elle, commandando esse navio?

Para onde navegou lord Cochrane depois de restaurada a cidade da Bahia?

Como procedeu a junta provisoria do Maranhão, logo que lord Cochrane apresentou-se diante da cidade?

De que navio portuguez apoderou-se lord Cochrane no Maranhão?

Que fez o capitão Grenfell por ordem de lord Cochrane? como procedeu Grenfell chegando diante da cidade de Belém?

Qual foi o resultado da expedição de Grenfell ao Pará?

Quem era o chefe portuguez em Caxias? continuou elle a resistir, e a oppôr-se á independencia do Brasil?

Que nos lembra a data de 18 de Novembro de 1823?

Que pontos do Brasil estavão occupados por tropas portuguezas no fim do anno de 1823?

LIÇÃO XXXVII

INDICE CHRONOLOGICO DA HISTORIA DO IMPERIO DO BRASIL

REINADO DO IMPERADOR D. PEDRO I.

	MEZES.	ANNOS.
Nasce no Rio de Janeiro a princeza D. Paula.	17 de Fevereiro. . . .	1823
Reune-se no Rio de Janeiro a assembléa constituinte do Brasil com cincoenta e tres deputados e começa a trabalhar em sessões preparatorias.	17 de Abril	1823
Abre-se a assembléa constituinte. . . .	3 de Maio.	1823
É demittido o ministerio chamado dos Andradas	17 de Julho.	1823
É dissolvida a assembléa constituinte, sendo presos os deputados José Bonifacio de Andrada e Silva, Antonio Carlos de Andrada Machado e Silva, Martins Francisco Ribeiro de Andrada, Francisco Gé Acayaba de Montezuma (hoje visconde de Jequitinhonha), padre Belchior Pinheiro e José Joaquim da Rocha.	12 de Novembro. . . .	1823
Os deputados presos no dia 12 de Novembro sahem na charrua *Luconia* deportados para Europa.	20 de Novembro.. . .	1823
O imperador nomêa um conselho de dez membros incumbido de organisar uma constituição que merecesse a sua approvação. .	26 de Novembro.. . .	1823
Manoel de Carvalho Paes de Andrade,		

	MEZES.	ANNOS.
que governava em Pernambuco, não entregando o governo ao seu successor Francisco Paes Barreto, nomeado pelo imperador, é preso, e no mesmo dia reintegrado no governo da presidencia da provincia pelo povo e tropa.	20 de Março.	1824
É jurada a constituição politica do Brasil.	25 de Março.	1824
Manoel de Carvalho Paes de Andrade proclama em Pernambuco a *Federação do Equador*	24 de Julho	1824
Nasce no Rio de Janeiro a princeza D. Francisca.	2 de Agosto.	1824
O brigadeiro Francisco de Lima e Silva, mandado do Rio de Janeiro contra os revolucionarios de Pernambuco, entra na cidade do Recife.	12 de Setembro. . . .	1824
As tropas imperiaes e as revolucionarias de Pernambuco batem-se na Boa-Vista. .	13 de Setembro. . . .	1824
As tropas imperiaes tomão a cidade de Olinda	17 de Setembro. . . .	1824
Completamente vencida a revolução republicana em Pernambuco e no Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba, são os chefes d'ella julgados por commissões militares creadas em Pernambuco e no Ceará, sendo fuzilados doze n'este anno e no seguinte. .	. . . . .	1824
Em um tumulto militar na Bahia é preso e morto aos tiros dos soldados o commandante das armas Felisberto Gomes Caldeira.	25 de Outubro	1824
Lord Cochrane depõe no Maranhão o presidente Miguel Bruce, fazendo-o substituir no governo por Manoel Telles da Silva Lobo.	25 de Dezembro. . . .	1824
Lord Cochrane paga-se por suas mãos de uma grande parte das avultadas sommas que entendia e dizia dever-lhe o Brasil, e dá á véla, retirando-se para Inglaterra. . . .	Maio.	1825
D. João Antonio Lavalleja salta com trinta e dous companheiros no porto *das Vaccas*, territorio de Montevidéo, e subleva esta provincia.	19 de Abril.	1825
É solemnemente reconhecida a indepen-		

	MEZES.	ANNOS.
cia do Brasil por D. João VI, rei de Portugal, pelo tratado e convenção de.	29 de Agosto	1825
Bento Manoel Ribeiro á frente de mil cavalleiros ataca Lavalleja que tinha já sob o seu commando dous mil cavalleiros, e é pelo mesmo Lavalleja derrotado no lugar de Sarandy.	12 de Outubro. . . .	1825
O ministro de estrangeiros da republica Argentina dirige uma nota ao ministro dos negocios estrangeiros do Brasil, declarando que o governo da republica está comprometido a prover á defensa e segurança da provincia Oriental, reconhecida de facto incorporada á republica, conforme a deliberação do congresso das Provincias Unidas. . . .	4 de Novembro. . . .	1825
Nasce no Rio de Janeiro o Sr. D. Pedro II, actual imperador do Brasil.	2 de Dezembro. . . .	1825
O imperador D. Pedro I publica um manifesto, expondo as razões que tem para declarar guerra á republica das Provincias Unidas do Prata.	10 de Dezembro. . . .	1826
Assigna-se um tratado perpetuo de amizade e garantia entre o Brasil e a França.	8 de Janeiro.	1826
O imperador D. Pedro I parte para a Bahia com o fim de acalmar rivalidades perigosas que ali se observavão entre brasileiros e portuguezes.	3 de Fevereiro. . . .	1826
De volta da Bahia, onde serenára a agitação, chega D. Pedro I ao Rio de Janeiro. .	1º de Abril.	1826
Tendo recebido a noticia da morte de seu pai, o rei D. João VI, que fallecêra em Lisboa a 10 de Março, e da sua acclamação como herdeiro do throno portuguez, D. Pedro I abdica a corôa de Portugal em sua filha D. Maria da Gloria, princeza do Grão Pará.	3 de Maio.	1826
Reune-se e abre-se a primeira assembléa geral legislativa do Brasil.	6 de Maio.	1826
A esquadra brasileira ao mando do almirante Rodrigo Pinto Guedes bate no Rio da Prata a esquadra argentina commandada pelo almirante Brown.	29 de Julho.	1826

	MEZES.	ANNOS.
O imperador D. Pedro I, parte para o Rio-Grande do Sul afim de estimular as tropas, e dar vigor á guerra contra os Argentinos.	24 de Novembro. . . .	1826
Morre no Rio de Janeiro a imperatriz D. Carolina Josepha Leopoldina, mãi do Senhor D. Pedro II, actual imperador do Brasil.	11 de Dezembro. . . .	1826
Recebendo a infausta noticia da morte da imperatriz, D. Pedro I confere o commando do exercito ao marquez de Barbacena, e volta para o Rio de Janeiro, onde chega a. .	15 de Janeiro.	1827
É destruida uma divisão inteira da esquadra brasileira no Uruguay pelo almirante Brown	9 de Fevereiro	1827
Peleja-se a batalha de Ytuzaingo ou do Passo do Rosario, na qual fica o exercito argentino senhor do campo.	20 de Fevereiro. . . .	1827
E creada no Brasil a — Ordem de Pedro I Fundador do Imperio do Brasil — com o fim de marcar de uma maneira distincta a época em que foi reconhecida a independencia do imperio.	16 de Abril.	1827
O governo de Buenos-Ayres, querendo ganhar tempo, manda ao Rio de Janeiro com proposições de paz o ministro D. Manoel José Garcia, que celebra com os plenipotenciarios brasileiros uma convenção pela qual a Republica Argentina renunciava todas as suas pretenções sobre o Estado Oriental (convenção que aliás não foi ratificada pelo governo de Buenos-Ayres). . .	24 de Maio.	1827
São creados dous cursos juridicos um em S. Paulo e outro em Olinda, pela lei de. .	11 de Agosto.	1827
A elevação das prelazias de Goyaz e de Cuyabá a bispados, por bulla do papa Leão XII, é approvada por decreto de. . .	3 de Novembro. . . .	1827
Celebra-se um tratado de commercio e navegação entre o Brasil e a Grã-Bretanha. .	10 de Novembro. . . .	1827
Sublevão-se no Rio de Janeiro corpos militares de allemães e irlandezes ao serviço do Brasil, e é restabelecida a ordem		

	MEZES.	ANNOS.
com emprego de força e luta sanguinolenta.	11 de Junho.	1828
A rainha de Portugal parte para a Europa com o marquez de Barbacena.	5 de Julho.	1828
O contra-almirante francez Roussin entra a barra do Rio de Janeiro com uma náo e duas fragatas e exige a immediata restituição das embarcações francezas tomadas no Rio da Prata, e uma indemnisação por perdas e damnos, e é satisfeito quanto á primeira exigencia, devendo satisfazer-se a segunda antes do fim de 1829.	6 de Julho.	1828
Sob a mediação do governo inglez vem ao Rio de Janeiro commissarios de Buenos-Ayres propôr a paz, que é celebrada, ficando a Banda Oriental independente por espaço de cinco annos, cumprindo-lhe adoptar depois o governo que lhe conviesse, conforme as estipulações do tratado preliminar de paz de.	28 de Agosto.	1828
É creado o supremo tribunal de justiça, conforme a disposição do artigo 163 da constituição do imperio, pela carta de lei de.	18 de Setembro. . . .	1828
Tendo havido em Pernambuco um pequeno tumnlto, aliás suffocado logo, forão ali suspensas as garantias, e creada uma commissão militar para julgar os compromettidos.	27 de Fevereiro. . . .	1829
Chegão ao Rio de Janeiro a rainha de Portugal D. Maria II, e a Senhora D. Amelia, duqueza de Leuchtemberg, segunda esposa do imperador D. Pedro I.	16 de Outubro. . . .	1829
É creada a Imperial Ordem da Rosa. . .	17 de Outubro. . . .	1829
O visconde de Camamú, presidente da Bahia, é assassinado por um homem a cavallo, que depois de disparar um tiro de pistola sobre elle, se evade impunemente. . .	28 de Fevereiro. . . .	1830
Chegão ao Rio de Janeiro noticias da revolução dos tres dias de Julho em Paris, pela qual foi derribado do throno da França o rei Carlos X, e por isso se desenvolve grande excitação no partido liberal do Brasil.	14 de Setembro. . . .	1830

	MEZES.	ANNOS.
Tem lugar pela primeira vez a fusão das camaras vitalicia e temporaria do Brasil, demonstrando-se o povo com ardente enthusiasmo a favor dos deputados liberaes. . .	17 de Novembro. . . .	1830
É assassinado em S. Paulo, o medico italiano Badaró qui ali escrevia o *Observador Constitucional*, periodico liberal.	26 de Novembro. . . .	1830
É sanccionado o codigo criminal para o imperio do Brasil.	16 de Dezembro. . . .	1830
Havendo grande descontentamento no povo, e notavelmente em Minas-Geraes, e prégando claramente os periodicos liberaes exaltados a federação das provincias, o imperador D. Pedro I, com o fim de reprimir o desenvolvimento d'estas idéas, parte do Rio de Janeiro para Minas-Geraes.	30 de Dezembro. . . .	1830
Tendo chegado a Ouro-Preto, o imperador D. Pedro I publica uma proclamação que produz máo effeito.	22 de Fevereiro. . . .	1831
D. Pedro I volta de Minas desgostoso, e chega ao paço de S. Christovão.	11 de Março.	1831
Festejando o partido do governo, e com elle um grande numero de portuguezes a chegada do imperador D. Pedro I, travão-se conflictos sanguinolentos em algumas noites, que ficárão sendo chamadas *das garrafadas*, e notavelmente nas noites de. . . .	13 e 14 de Março. . .	1831
Reunindo-se vinte e tres deputados e um senador na casa do deputado padre José Custodio Dias, redigem e dirigem ao imperador uma representação, exigindo uma reparação da affronta que a nacionalidade tinha soffrido nos dias 13 e 14 de Março. .	17 de Março.	1831
O imperador D. Pedro I faz sua entrada solemne na capital.	17 de Março.	1831
O imperador modifica o ministerio, e não consegue satisfazer o partido liberal que já tramava a revolução.	20 de Março.	1831
O imperador D. Pedro I demitte o ministerio e chama ao novo gabinete seis titulares que já havião sido ministros, e erão muito impopulares.	6 de Abril.	1831

	MEZES.	ANNOS.
Reunem-se no campo de Santa Anna (hoje da Acclamação) o povo e grande parte da tropa de linha existente na cidade, e pedem a reintegração do ministerio demittido. . .	6 de Abril.	1831
O imperador D. Pedro I recusa-se a demittir o ministerio : e, cedendo emfim ás circumstancias, *abdica* em seu augusto filho o Senhor D. Pedro II.	7 de Abril.	1831
Por um decreto que data do dia 6 de Abril, D. Pedro I nomêa tutor e curador de seus quatro filhos, que ficavão no Brasil, a José Bonifacio de Andrada e Silva. . . .		
D. Pedro I com a imperatriz e a rainha de Portugal retira-se do palacio de S. Christovão para a náo ingleza *Warspite*. . . .	7 de Abril.	1831

LIÇÃO XXXVIII

INDICE CHRONOLOGICO DA HISTORIA DO IMPERIO DO BRASIL

MENORIDADE DO IMPERADOR O SENHOR D. PEDRO II.

	MEZES.	ANNOS.
Os deputados e senadores que se achavão na cidade do Rio de Janeiro reunem-se no paço do senado e nomêão uma regencia provisoria para governar interinamente o Estado, em nome do imperador o Sr. D. Pedro II, que subio ao throno com cinco annos e quatro mezes de idade.	7 de Abril.	1831
O Sr. D. Pedro II vem do palacio de S. Christovão e assiste na capella imperial ao *Te Deum* celebrado pela sua elevação ao throno, sendo enthusiasticamente acclamado pelo povo.	9 de Abril.	1831
O ex-imperador D. Pedro I parte para a Europa na fragata ingleza *Volage*, indo a fragata franceza *La Seine* á disposição da rainha de Portugal.	13 de Abril.	1831
A assembléa geral elege a regencia permanente para governar en nome do Senhor D. Pedro II.	17 de Junho.	1831
A tropa declara-se em sedição no Rio de Janeiro, sendo restabelecida a ordem pela energia do governo.	14 e 15 de Julho. . .	1831
O visconde de Goyana, presidente do Pará, é deposto pela tropa em sedição.	7 de Agosto.	1831

	MEZES.	ANNOS.
Uma sedição militar e popular na capital do Maranhão expulsa alguns magistrados e pessoas notaveis para fóra da provincia. .	13 de Setembro. . . .	1831
Uma horrivel sedição militar em Pernambuco, chamada a *Setembrisada*, é, depois de dous dias de scenas de barbaras violencias, vencida com derramamento de muito sangue.	14, 15 e 16 de Setembro.	1831
Rebenta uma sedição militar na fortaleza da ilha das Cobras e em outras da bahia do Rio de Janeiro, sendo facilmente vencida pelo governo.	7 de Outubro.	1831
Rebenta um motim popular no Maranhão contra o presidente da provincia, e suffocado na capital, reapparece no interior, acabando sómente em Abril de 1832.. . . .	19 de Novembro.. . .	1831
Nasce na cidade de Paris a princeza D. Maria Amelia, filha unica do segundo consorcio de D. Pedro I.	1 de Dezembro. . . .	1831
Pinto Madeira revolta-se no Ceará, tomando por pretexto a abdicação forçada de D. Pedro I.	14 de Dezembro.. . .	1831
Pinto Madeira tem o seu primeiro encontro e bate-se com as forças legaes no engenho Burity.	27 de Dezembro.. . .	1831
É definitivamente organisada no Rio de Janeiro a academia das Bellas Artes. . . .	31 de Dezembro.. . .	1831
O partido liberal *exaltado* revolta-se no Rio de Janeiro, e é vencido.	3 de Abril.	1832
O partido que conspirava para a restauração de D. Pedro I revolta-se no Rio de Janeiro, e é vencido.	17 de Abril..	1832
Rebenta uma sedição militar no Rio-Negro, e é assassinado o commandante militar coronel Joaquim Filippe Reis.	12 de Abril..	1832
Rebenta uma nova sedição militar no Recife, succedendo á debandada espontanea dos sediciosos (depois de dous dias) scenas de horrivel carnagem, e depois rompendo no interior a guerra que se chamou dos *cabanos*, e que só terminou em 1835. . . .	14 de Abril..	1832
Em consequencia das revoltas não abafa-		

	MEZES.	ANNOS.
das, lavra-se a acta de independencia da comarca do Rio-Negro pertencente ao Pará, e declara-se provincia.	23 de Junho.	1832
A regencia permanente resigna a sua autoridade ante as camaras; mas a camara dos deputados não aceita a resignação, e a ordem publica seriamente ameaçada se restabelece.	30 de Julho	1832
São reorganisadas as escolas ou faculdades de medicina do Rio de Janeiro e Bahia.	3 de Outubro.	1832
Pinto Madeira entrega-se no Ceará ao general Labatut, debaixo da palavra que este lhe dera de envial-o para a côrte, onde pretendia justificar-se.	13 de Outubro	1832
É sanccionado o codigo do processo criminal.	29 de Novembro. . . .	1832
Morre no Rio de Janeiro a princeza D. Paula, irmã do Senhor D. Pedro II. . . .	16 de Janeiro.	1833
Rebenta no Ouro-Preto uma revolta, e é ahi deposto o vice-presidente da provincia.	22 de Março.	1833
O partido dominante no Pará não consente que tomem posse dos seus cargos os novos presidente e commandante das armas chegados da côrte, e arrojando-se a outros excessos dá lugar a uma horrivel matança na cidade de Belém no dia.	16 de Abril.	1833
Os revoltosos de Minas abandonão a cidade de Ouro-Preto, e a ordem se restabelece	19 de Maio.	1833
O deputado padre Venancio Henrique de Rezende propõe na camara temporaria o banimento do ex-imperador.	28 de Junho.	1833
É installada no Rio de Janeiro a sociedade Militar, á qual se attribuirão projectos no sentido da restauração de D. Pedro I. . .	11 de Agosto.	1833
Rompe no Ceará e é logo abafada uma sedição militar contra o presidente da provincia.	10 de Novembro. . . .	1833
Uma multidão de gente invade no Rio de Janeiro a casa das reuniões da Sociedade Militar, despedaça os moveis e ataca algumas typographias que publicavão gazetas		

	MEZES.	ANNOS.
contrarias ao governo.	5 de Dezembro. . . .	1833
O conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, tutor do imperador e de suas augustas irmãs é preso e deposto pelo governo.	15 de Dezembro. . . .	1833
Desencadêa-se a anarchia em Cuyabá, onde chegão os excessos a uma horrivel matança.	30 de Maio a 5 de Julho.	1834
Passa na camara dos deputados o projecto do banimento de D. Pedro I.	3 de Junho.	1834
O projecto de banimento de D. Pedro I cahe no senado por grande maioria. . . .	18 de Junho.	1834
É promulgada a reforma da constituição (acto addicional).	12 de Agosto.	1834
Morre em Portugal o duque de Bragança, D. Pedro I.	24 de Setembro. . . .	1834
Depois de ter vagado de prisão por diversas provincias, é Pinto Madeiro levado de novo ao Ceará, onde foi julgado, condemnado á morto, e logo abusiva e cruelmente executado.	28 de Novembro. . . .	1834
São assassinados no Pará o presidente e commandante das armas : sendo pelos revoltosos elevados á presidencia o tenente-coronel Felix Antonio Clemente Malcher, e ao commando das armas Francisco Pedro Vinagre.	7 de Janeiro.	1835
É assassinado no Pará o presidente intruso Malcher, ficando Vinagre com a autoridade civil e militar.	26 de Fevereiro. . . .	1835
Procede-se á eleição do primeiro regente do acto addicional.	7 de Abril.	1835
Rompe uma revolução no Rio-Grande do Sul.	20 de Setembro. . . .	1835
O coronel Bento Gonçalves da Silva, chefe da revolução do Rio-Grande do Sul, publica um manifesto.	25 de Setembro. . . .	1835
O padre Diogo Antonio Feijó presta juramento, como regente do imperio.	12 de Outubro.	1835
Carta de lei, reconhecendo a Sra. D. Januaria como princeza imperial e successora do throno do Brasil.	30 de Outubro.	1835

	MEZES.	ANNOS.
O coronel Albano e major Marques, commandantes de uma força legal no Rio-Grande do Sul, são surprehendidos e derrotados pelos rebeldes.	6 de Abril.	1836
O brigadeiro Soares de Andréa, nomeado presidente e commandante das armas do Pará, depois de fazer occupar a cidade de Belém pelas forças que estavão á sua ordem, entra n'essa capital, occupando-se depois incessantemente da pacificação da provincia.	13 de Maio.	1836
A Senhora D. Januaria presta no senado juramento, como princeza imperial. . . .	31 de Maio.	1836
Effectua-se na cidade de Porto-Alegre uma reacção contra os rebeldes que a occupavão.	15 de Junho.	1836
Dá-se o combate do Fanfa, em resultado do qual fica preso o coronel Bento Gonçalves, chefe da revolução do Rio-Grande do Sul.	2, 3 e 4 de Outubro. .	1836
O commandante das armas do Rio-Grande do Sul, Bento Manoel Ribeiro, prende o presidente da provincia brigadeiro Antero José Ferreira de Brito, no passo de Tapery, e vai unir-se aos rebeldes.	23 de Março.	1837
O coronel João Chrisostomo é no Rio-Grande do Sul batido pelos rebeldes que tomão Caçapava.	8 de Abril.	1837
Bento Gonçalves da Silva foge da Bahia, onde se achava preso	10 de Setembro. . . .	1837
O padre Feijó renuncia o cargo de regente, de que é encarregado interinamente, segundo a lei, o ministro do imperio Pedro de Araujo Lima, ulteriormente visconde e marquez de Olinda.	19 de Setembro. . . .	1837
Rebenta uma revolução na Bahia. . . .	7 de Novembro. . . .	1837
É o seminario de S. Joaquim convertido em collegio de instrucção secundaria com o curso completo de letras, e com a denominação de Imperial Collegio Pedro II. . . .	2 de Dezembro. . . .	1837
Os rebeldes da Bahia são derrotados depois de sanguinolento combate	16, 17 e 18 de Março. .	1838
Morre na cidade de Nictheroy o conse-		

	MEZES.	ANNOS.
lheiro José Bonifacio de Andrada e Silva. .	6 de Abril.	1838
Procede-se á eleição do regente, e é eleito o mesmo cidadão que servia esse cargo interinamente desde 19 de Setembro de 1837.	22 de Abril.	1838
As tropas legaes commandadas pelo marechal Barreto e brigadeiros Cunha e Calderon são derrotadas pelos rebeldes do Rio-Grande do Sul, na villa do Rio-Pardo. . .	30 de Abril.	1838
É fundado o instituto Historico e Geographico do Brasil.	21 de Outubro. . . .	1838
Rompe na villa da Manga, no Maranhão, uma revolta de que foi chefe Raymundo Gomes, a quem se unia depois Manoel Francisco dos Anjos Ferreira, conhecido pela alcunha de *Balaio*, e o negro Cosme com mais de tres mil escravos armados. . . .	13 de Dezembro. . . .	1838
Os rebeldes do Rio-Grande do Sul tomão duas canhoneiras imperiaes no Rio Cahy. .	31 de Janeiro.	1839
Os bandos de Raymundo Gomes, no Maranhão, tomão e saquêão a cidade de Caxias.	1 de Julho.	1839
O caudilho dos rebeldes do Rio Grande do Sul, David Canavarro penetra na provincia de S. Catharina e toma a villa da Laguna.	23 de Julho.	1839
Tendo sido mandados para S. Catharina o marechal Andréa como presidente e commandante das armas, e o capitão de mar e guerra Frederico Mariath como commandante da força de mar, aproveita este um vento de feição, fórça a barra da Laguna, e occupa a villa depois de alguma resistencia.	15 de Novembro. . .	1839
O coronel Luiz Alves de Lima (ulteriormente barão, conde, marquez e duque de Caxias), nomeado presidente e commandante das armas do Maranhão, chega a esta provincia, fazendo logo perseguir os rebeldes que forão muitas vezes batidos.	4 de Fevereiro. . . .	1840
Os rebeldes do Rio-Grande do Sul dirigidos por Bento Gonçalves tentão o passo do Taquary, onde em encontro casual pele-		

	MEZES.	ANNOS.
jão com uma brigada do exercito imperial ao mando do tenente-general Manoel Jorge Rodrigues (ulteriormente barão de Taquary), e se retirão.	3 de Maio.	1840
É apresentado no senado um projecto, declarando maior o Senhor D. Pedro II. . . .	13 de Maio.	1840
O projecto da maioridade apresentado na camara vitalicia é ahi regeitado por uma maioria de dous votos.	20 de Maio.	1840
Bento Gonçalves á frente de mil e duzentos rebeldes ataca a villa de S. José do Norte, no Rio-Grande do Sul, e é repellido com grande perda depois de muito porfiado combate.	16 de Julho.	1840
O deputado Martim Francisco Ribeiro de Andrada apresenta na camara respectiva um projecto declarando o imperador *maior desde já*, e o projecto é remettido a uma commissão.	20 de Julho.	1840
O deputado Antonio Carlos de Andrada Machado apresenta outro projecto igual ao Martim Francisco, e foi este projecto julgado urgente.	21 de Julho.	1840
O regente nomêa ministro do imperio a Bernardo Pereira de Vasconcellos, que referenda um decreto de adiamento das camaras para o dia 20 de Novembro do mesmo anno.	22 de Julho.	1840
Os deputados e senadores que erão propugnadores da maioridade, reunem-se no senado, e envião uma deputação ao imperador para pedir-lhe que tomasse as redeas do governo.	22 de Julho.	1840
A assembléa geral é convocada.	22 de Julho.	1840
É proclamada a maioridade de S. M. o imperador o Senhor D. Pedro II, que presta juramento no paço do senado.	23 de Julho.	1840

LIÇÃO XXXIX

INDICE CHRONOLOGICO DA HISTORIA DO IMPERIO DO BRASIL

REINADO DE S. M. I. O SENHOR D. PEDRO II

DESDE A DECLARAÇÃO DA MAIORIDADE DO SENHOR D. PEDRO II ATÉ O ANNO DE 1852.

	MEZES.	ANNOS.
S. M. o imperador o Sr. D. Pedro II nomêa o seu primeiro ministerio.	24 de Julho.	1840
É decretada uma amnistia geral. . . .	22 de Agosto.	1840
Tendo ido ao Rio-Grande do Sul com uma missão de paz, e vendo que os rebeldes não aceitavão a amnistia, o deputado Francisco Alvares Machado assume a presidencia da provincia, para a qual estava nomeado, rompe com os rebeldes e recomeção as hostilidades a.	10 de Dezembro. . . .	1840
O Maranhão é pacificado por effeito da amnistia.	. . . . .	1841
A princeza D. Maria Amelia filha legitima de D. Pedro I e da Senhora D. Amelia de Leuchtemberg, ex-imperatriz do Brasil, é reconhecida como princeza brasileira. . .	5 de Julho.	1841
Effectua-se no Rio de Janeiro o acto solemne da sagração e coroação do Senhor D. Pedro II.	18 de Julho.	1841
O presidente da Parahyba, Pedro Fernandes Rodrigues Chaves (ulteriormente ba-		

	MEZES.	ANNOS.
rão de Quaraim) escapa levemente ferido de uma emboscada, d'onde lhe disparárão tres tiros.	21 de Agosto.	1841
É creado um novo conselho de Estado. .	23 de Novembro. . . .	1841
É sanccionada a lei das reformas do codigo do processo.	3 de Dezembro. . . .	1841
É barbaramente assassinado no Ceará o major João Facundo de Castro e Menezes, vice-presidente da provincia.	8 de Dezembro. . . .	1841
Chega ao Rio de Janeiro uma commissão de tres membros mandada pela assembléa provincial de S. Paulo, a fim de apresentar a S. M. o imperador uma representação contra as leis do conselho de Estado e reforma do codigo.	3 de Fevereiro . . .	1842
Dous officiaes inglezes com quarenta soldados e tres peças de artilharia entrão e occupão a aldêa de Pirarára, na provincia do Pará, expellindo a guarnição brasileira que ali havia.	27 de Fevereiro. . . .	1842
Retirão-se os soldados inglezes da aldêa de Pirarára, que occupavão desde Fevereiro do anno antecedente.	Abril.	1842
É dissolvida a camara temporaria, cujos membros tinhão sido eleitos em 1840, sendo convocada nova camara para o dia 1° de Novembro.	1 de Maio.	1842
Rompe em Sorocaba na provincia de S. Paulo, uma revolução, a cuja frente se poz Raphael Tobias de Aguiar, acclamado presidente.	13 de Maio.	1842
Depois de partir alguma força do Rio de Janeiro para S. Paulo, segue como chefe das forças legaes, para a mesma provincia o barão de Caxias.	19 de Maio.	1842
É batida na *Venda Grande* uma columna de rebeldes de S. Paulo.	7 de Junho.	1842
Rompe em Barbacena, provincia de Minas Geraes, uma revolução no mesmo sentido da de S. Paulo, sendo acclamado presidente José Feliciano Pinto Coelho.	10 de Junho.	1842
São suspensas por um mez as garantias		

	MEZES.	ANNOS.
na côrte e provincia do Rio de Janeiro pelo decreto de.	18 de Junho.	1842
O barão de Caxias entra na cidade de Sorocaba, abandonada pelos rebeldes pacificando-se em breve a provincia de S. Paulo.	20 de Junho.	1842
São deportados alguns importantes cidadãos, partindo do Rio de Janeiro, onde forão presos, para a Europa.	3 de Julho.	1842
Os rebeldes de Minas tomão á viva força a villa de Queluz.	26 de Julho.	1842
É transferida para o dia 1° de Janeiro de 1843 a convocação da assembléa-geral, por decreto de.	27 de Julho.	1842
O barão de Caxias, já então chefe das forças legaes na provincia de Minas, encontra-se com os rebeldes, perto de S. Luzia, e depois de porfiado combate, é acudido a tempo por um reforço ás ordens de José Joaquim de Lima e Silva, e consegue derrôtal-os, sendo em breve pacificada a provincia.	20 de Agosto.	1842
Sahe do porto do Rio de Janeiro uma divisão naval brasileira afim de conduzir de Napoles para o Brasil a futura imperatriz d'este imperio, a Senhora D. Thereza Christina Maria de Bourbon.	5 de Março.	1843
Celebra-se no Rio de Janeiro o casamento do principe de Joinville com a princeza brasileira a Senhora D. Francisca.	1 de Maio.	1843
O principe e a princeza de Joinville sahem do Rio de Janeiro para a Europa.	13 de Maio.	1843
Os rebeldes do Rio-Grande do Sul atacão uma columna das tropas imperiaes em *Ponche Verde*, e são brilhantemente rechaçados.	26 de Maio.	1843
S. M. o imperador o Senhor D. Pedro II caza-se por procuração em Napoles com a Senhora princeza D. Thereza Christina, irmã do rei das Duas Sicilias.	30 de Maio.	1843
S. M. a imperatriz do Brasil chega ao Rio de Janeiro.	3 de Setembro. . . .	1843
Desembarca a imperatriz na cidade do		

	MEZES.	ANNOS.
Rio de Janeiro, e tem lugar na capella imperial a solemne ceremonia das bençãos aos augustos esposos.	4 de Setembro. . . .	1843
É concedida pelo imperador amnistia aos revoltosos de S. Paulo e Minas.	14 de Março.	1844
Caza-se no Rio de Janeiro o Sr. conde d'Aquila, cunhado de S. M. o imperador, com a princeza imperial a Senhora D. Januaria.	28 de Abril.	1844
É dissolvida a camara dos deputados, sendo convocada a assembléa para o dia 1° de Janeiro do anno seguinte.	24 de Maio.	1844
Rebenta uma revolta nas Alagôas. . . .	Outubro.	1844
Os revoltosos das Alagôas são batidos na villa da Atalaia.	4 de Novembro. . . .	1844
O senador Caetano Maria Lopes Gama, ulteriormente visconde de Maranguape, toma posse da presidencia da provincia das Alagôas, onde em breve se restabelece a ordem.	9 de Novembro. . . .	1844
Nasce no Rio de Janeiro o principe imperial, primeiro filho do Senhor D. Pedro II.	23 de Fevereiro. . . .	1845
Termina a rebellião do Rio-Grande do Sul, entregando os rebeldes as armas com a garantia de não serem inquietados. . . .	28 de Fevereiro. . . .	1845
Termina o prazo da duração do tratado de 1827 com a Inglaterra.	13 de Março.	1845
É baptisado o principe imperial, que recebe o nome de D. Affonso.	25 de Março.	1845
O imperador o Senhor D. Pedro II parte do Rio de Janeiro para visitar algumas provincias do sul do imperio.	6 de Outubro.	1845
Lord Aberdeen obtem do parlamento inglez um bill que sujeita os navios e subditos brasileiros suspeitos de se empregarem no trafico de africanos a julgamento pelos tribunaes inglezes, e punição pelas leis de Inglaterra, como piratas.	8 de Agosto.	1845
O governo brasileiro protesta contra o bill Aberdeen pelo manifesto de.	22 de Outubro. . . .	1845
S. M. o imperador e sua augusta esposa		

	MEZES.	ANNOS.
depois de visitarem as provincias de Santa Catharina, e do Rio-Grande do Sul, partem para a de S. Paulo e chegão a Santos. . .	18 de Fevereiro. . . .	1846
O imperador e a imperatriz voltão de S. Paulo para o Rio de Janeiro.	15 de Abril..	1846
S. M. a imperatriz dá a luz no Rio de Janeiro á uma princeza que, baptisada no dia 15 de Novembro do mesmo anno, recebe o nome de D. Izabel.	29 de Julho	1846
O imperador sahe a visitar alguns municipios da provincia do Rio de Janeiro. . . .	26 de Março	1846
Fallece no Rio de Janeiro o principe imperial D. Affonso.	11 de Junho.	1847
S. M. a imperatriz dá a luz no Rio de Janeiro á uma princeza que, baptisada no dia 7 de Setembro do mesmo anno, recebe o nome de D. Leopoldina.	15 de Julho..	1847
Tendo sido escolhidos pela corôa senadores por Pernambuco Antonio Pinto Chichorro da Gama e Ernesto Ferreira França, o senado annulla as eleições e manda proceder a novas.	16 de Julho..	1847
O imperador sahe a visitar alguns municipios da provincia do Rio de Janeiro. . .	1 de Fevereiro. . . .	1848
Entrando de novo em lista sextupla e sendo de novo escolhidos pela corôa senadores por Pernambuco Chichorro da Gama e Ernesto França, torna o senado a annular as eleições e a manda proceder a novas. . .	. . . . .	1848
S. M. a imperatriz dá a luz no Rio de Janeiro á um principe que, baptisado no dia 4 de Outubro do mesmo anno, recebe o nome de D. Pedro.	19 de Julho	1848
São addiadas as camaras temporaria e vitalicia para 23 de Abril de 1849.	5 de Outubro.	1848
Rompe uma revolução em Pernambuco.	7 de Novembro. . . .	1848
O brigadeiro José Joaquim Coelho toma o commando das forças legaes em Pernambuco.	23 de Novembro.. . .	1848
Oito deputados liberaes de Pernambuco publicão um manifesto, justificando a revolução.	25 de Novembro.. . .	1848

	MEZES.	ANNOS.
Os mesmos deputados assignão uma proclamação, em que declarão adherir á revolução, e collocar-se á frente d'ella, e consequentemente sahem alguns do Recife para dirigir os revoltosos.	31 de Decembro. . . .	1848
Depois de muitos combates, os revoltosos de Pernambuco atacão o Recife, e são derrotados, sendo porfiada e mortifera a peleja, e morrendo antes de entrar na cidade o deputado Dr. Joaquim Nunes Machado. . . .	2 de Fevereiro. . . .	1849
É dissolvida a camara temporaria e convocada outra para o dia 1° de Janeiro de 1850.	19 de Fevereiro. . . .	1849
Varios grupos armados reunem-se na fronteira, no Rio-Grande do Sul, para tomar desforra de attentados dos orientaes contra brasileiros, tornando-se notavel em um d'esses empenhos o barão de Jacuhy. . . .	Novembro e Dezembro.	1849
Muitos dos revoltosos de Pernambuco tinhão deposto as armas; outros porém, conservando-se sob o commando do capitão Pedro Ivo, continuão armados, e dão novo vigor á revolta, occupando as matas de Agua Preta, re-tabelecendo-se emfim a paz e a tranquillidade no anno seguinte.	Julho.	1849
S. M. o imperador começa a presidir pessoalmente ás sessões do Instituto Historico e Geographico do Brasil, continuando sempre a fazel-o d'essa data em diante. . . .	15 de Dezembro. . . .	1849
Morre no Rio de Janeiro o principe imperial D. Pedro.	10 de Janeiro.	1850
É elevada á categoria de provincia com o nome de provincia do Amazonas, a comarca do mesmo nome, que fazia parte da provincia do Pará.	5 de Setembro	1850
É definitivamente extincto o trafico de africanos no Brasil pela lei de.	4 de Setembro	1851
Em virtude de autorisação expressa do governo da republica do Uruguay, e porque a existencia do general Oribe á frente de um exercito no territorio Oriental, além de ameaçar a sua independencia, era incompa-		

	MEZES.	ANNOS.
tivel com a segurança das fronteiras da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, o governo brasileiro tendo feito alliança com o general Urquiza, governador de Entre-Rios e Corrientes, mandou marchar e effectivamente marchou o general conde de Caxias com um exercito de vinte mil homens das fronteiras do Rio-Grande do Sul para o Estado Oriental.	4 de Setembro. . . .	1852
O general Oribe, que sitiava Montevidéo, entrega-se com todo o pessoal e material do seu exercito ao general Urquiza, alliado do Brasil.	11 de Outubro	1852
Uma esquadrilha brasileira força o passo do *Tonelero*, depois de glorioso combate. .	17 de Dezembro. . . .	1852
O exercito alliado sob o commando em chefe do general Urquiza ganha a batalha de *Monte-Caseros*, na qual coube a maior gloria á divisão brasileira commandada pelo brigadeiro Manoel Marques de Souza (ulteriormente barão de Porto-Alegre), sendo resultados d'essa batalha a queda de Rosas dictador de Buenos-Ayres, e a paz que immediatamente se seguio.	de Fevereiro. . . .	1853

FIM.

LIÇÃO XL

INDICE CHRONOLOGICO DA HISTORIA DO IMPERIO DO BRASIL

CONTINUAÇÃO DE S. M. I. O SENHOR D. PEDRO II

Desde o anno de 1853 até o de 1864.

	MEZES.	ANNOS.
Creação do Banco do Brasil. . . .	5 de Julho	1853
Parte para Montevidéo uma divisão de 4,000 homens, commandada pelo brigadeiro Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, para ahi restabelecer a ordem.	8 de Fevereiro.	1854
Inauguração da primeira estrada de ferro de Mauá á Serra da Estrella, na provincia do Rio-de-Janeiro. Tão importante melhoramento é devido á iniciativa do prestante cidadão Ireneo Evangelista de Souza, visconde de Mauá.	30 de Abril.	1854
Invasão do Cholera Morbus. . . .	30 de Abril.	1855
Tratado de commercio e navegação celebrado entre o Brasil e o Paraguay representado pelo seu plenipotenciario José Berges.	6 de Abril.	1856
Fallecimento do marquez de Paraná	3 de Setembro.	1856
O ministerio de quatro de Maio de 1857, presidido pelo marquez de Olinda, autorisa a incorporação de varios bancos no Rio-de-Janeiro. Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul, com faculdade de emittir bilhetes ao portador e á		

	MEZES.	ANNOS.
vista até á somma do capital effectivo, realisaveis em moeda metallica ou papel do thesouro.	3 de Setembro.	1857
O plenipotenciario brasileiro, o Snr Conselheiro Paranhos, firma com D. Francisco Solano Lopez, plenipotenciario da Republica do Paraguay uma convenção fluvial que amplia o tratado de 6 de abril de 1856.	13 de Fevereiro. . . .	1858
Abertura, no Consistorio da Igreja do Sacramento, das Aulas do Lycêo de Artes e Officios, devida á iniciativa da Sociedade Propagadora das Bellas Artes.	21 de Marco..	1858
Inauguração da Estrada de Ferro de D. Pedro II.	29 de Marco..	1858
O governo imperial celebra um tratado de amizade e commercio com a sublime Porta, sendo plenipotenciario por parte do Brasil o Snr. Conselheiro Carvalho Moreira.	9 de Abril..	1858
Chega ao Rio-de-Janeiro o Snr. D. Benigno Lopez, filho do Presidente da Republica do Paraguay encarregado da troca das ratificações da Convenção celebrada, em Assumpção, entre o Brasil e o Paraguay	13 de Abril.	1858
Achando opposição as applicações do credito, organisa-se um novo ministerio sob a presidencia do visconde de Abaeté. O visconde de Inhomerim (Francisco de Salles Torres Homem) ministro da Fazenda, apresenta um projecto, autorisando o Banco do Brasil, assim como os bancos de circulação, a realisarem em ouro as suas notas 3 annos depois da publicação da lei fixando o maximo da emissão. Este ministerio sobe ao poder a.	12 de Dezembro.	1858
S.S. M.M. Imperiaes partem a visitar algumas provincias do Norte do Imperio	1 de Outubro.	1859
Regresso de S.S. M.M. Imperiaes á		

	MEZES.	ANNOS.
capital do Imperio	11 de Fevereiro	1860
Inauguração do novo ministerio da agricultura, Commercio e obras publicas, sendo o primeiro ministro effectivo o Snr. Manoel Felizardo de Souza e Mello.	11 de Marco.	1861
Na costa do Albardão, na provincia do Rio Grande do Sul, naufraga a barca ingleza : « *Prince of Wales* », quasi toda a carga é roubada por individuos que conseguem pôr-se a salvo transpondo a fronteira	11 Junho.	1861
Inauguração do Dique imperial, na ilha das Cobras	21 de Setembro. . . .	1861
Inauguração da estatua equestre do Fundador do Imperio, na capital do Brasil.	20 de Março.	1862
Tres officiaes inglezes da não *Forte* trajados á paisana, são presos na estrada da Tijuca por uns policiaes que ignoravam quem eram esses estrangeiros	17 de Junho.	1862
Injustas e precipitadas reclamações do representante inglez, sir William Dougal Christie, ácerca da carga da barca, *Prince-of-Wales* e da prisão dos officiaes da fragata *Forte*. . . .	. . . . .	1862
Ridicula precipitação do governo inglez que manda apresar as embarcações brasileiras.	. . . . .	1862
O governo brasileiro aceita arbitragem do rei da Belgica, Leopoldo I relativamente ao que se déra com os officiaes da fragata *Forte* e communica ao governo inglez que está disposto a pagar, sob protesto, a quantia reclamada como indemnisação da carga do *Principe-of-Wales*.	5 de Janeiro.	1863
A Camara dos Deputados em corporação agradece em nome da nação a S. M. o Imperador as provas de patriotismo dadas na occasião das difficuldades com o governo inglez.	6 de Maio.	1863

	MEZES.	ANNOS
Dissolução da Camara dos Deputados e convocação de outra para 1 de Janeiro de 1864.	12 de Maio.	1863
Ao Senhor José Antonio Saraiva é confiada a missão de reclamar ao governo de Montevidéo contra os máos tractos de que eram victimas os subditos brasileiros. Parte o Snr Saraiva. . .	24 de Abril.	1864
Não sendo attendidas as justas reclamações do governo brasileiro, communica o Snr. Saraiva ao de Montevidéo que vai ser investido dos competentes poderes, para proceder ás represalias, o Snr. Almirante Barão de Tamandaré.	10 de Agosto.	1864
Começo das represalias. Por ordem do almirante Barão de Tamandaré segue para o rio Uruguay uma divisão commandada pelo Sr. Francisco Pereira Pinto. O vapor *Villa del Salto* tenta embargar o passo á divisão brasileira, porém é perseguido e encalha, sua tripolação deita-lhe fogo. Bloqueio dos portos de *Salto* e *Paysandú*.	10 de Agosto.	1864
O Presidente da republica do Paraguay, Francisco Solano Lopez, pretende interpôr-se como mediador entre Aguirre, presidente da republica argentina e o governo brasileiro. Sendo recusada a mediação, Lopez envia uma nota ao ministro brasileiro, na cidade de Assumpção, communicando-lhe considerar a occupação do Estado oriental como attentado contra o equilibrio politico.	30 de Agosto.	1864
A energica resposta do ministro brasileiro protestando defender os seus concidadões, responde Lopez com segunda nota confirmando seu protesto e declarando estar resolvido a tornar effectivas as ameaças anteriores	3 de Setembro.	1864
Crise economica. Os estabelecimen-		

	MEZES.	ANNOS.
tos bancarios particulares suspendem os pagamentos	10 de Setembro	1864
Casamento de S. A. Princeza Imperial com o principe Luiz Philippe Gastão de Orléans, conde d'Eu	15 de Outubro	1864
Chega a Assumpção o vapor brasileiro « *Marquez de Olinda* » levando o presidente de Matto-Grosso, o coronel Frederico Carneiro de Campos que é detido por ordem do Presidente Francisco Solano Lopez, et são encarcerados os passageiros. Rompimento com a Republica do Paraguay	11 de Novembro. . . .	1864
Rende-se a villa de *Salto* cercada por mar pelo 1º tenente Joaquim José Pinto e por terra, pelo general Flores. . . .	22 de Novembro. . . .	1864
O almirante Tamandaré entra o porto de Paysandú.	1 de Dezembro	1864
Cerco de Paysandú pelas forças alliadas.	6 de Dezembro	1864
Cinco vapores paraguayos saim de Assumpção para atacar o forte de Coimbra.	15 de Dezembro. . . .	1864
Casamento da princeza D. Leopoldina com o Snr. Duque de Saxe, Luiz Augusto de Saxe Coburgo	15 de Dezembro. . . .	1864
O forte de *Coimbra*, defendido pelo tenente coronel Hermenegildo Albuquerque Portocarrero, é assaltado pelas forças paraguayas que são repellidas depois de tres investidas.	26, 27, 28 de Dezembro.	1864
Achando-se exhausta de munições a guarnição do forte, resolve Portocarrero retirar-se para Corrimbá.	28 de Dezembro. . . .	1864

LIÇÃO XLI

INDICE CHRONOLOGICO DA HISTORIA DO IMPERIO DO BRASIL

CONTINUAÇÃO DO REINADO DE S. M. I. O SENHOR D. PEDRO II

Desde o anno de 1865 até o de 1867.

	MEZES.	ANNOS.
Cáe em poder dos alliados a praça de Paysandú defendida pelo coronel Leandro Gomes	2 de Janeiro	1865
Decreto para a creação dos corpos de Volontarios da Patria.	7 de Janeiro	1865
Baixa outro decreto chamando a guarda nacional á defeza do Imperio . . .	21 de Janeiro.	1865
O governo de Montevidéo faz invadir o territorio brasileiro por 1,500 homens ao commando dos caudilhos Basilio Munhoz e Apparicio. Assalto de Jaguarão. O inimigo é repellido pelo coronel Vargas	28 de Janeiro.	1865
O dictador Lopez pede ao general Mitre, presidente da Republica Argentina, autorisação para passarem pelo territorio da Republica as forças destinadas a invadir a provincia do Rio Grande do Sul, o que lhe é negado. .	Fim de Janeiro. . . .	1865
Rende-se ás armas brasileiras a cidade de Montevidéo e, segundo o que fôra estipulado, é entregue ao general Venancio Flores.	20 de Fevereiro	1865
Tomada de Corumbá, pelos Paraguayos.	3 de Março	1865

	MEZES.	ANNOS.
Por lhe ser negada a autorisação de dar passagem pelo territorio argentino ás forças paraguayas, Lopez rompe com a Republica argentina e faz capturar o vapor *Salto*. Surgem diante de Corrientes cinco vapores paraguayos, apoderam-se dos vapores *Gualeguay* e *Vinte e cinco de Maio*. Os Paraguayos entram em Corrientes.	13 de Abril.	1865
Tratado da Triplice Alliança celebrado entre o Snr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa, e generaes Flores e Mitre.	1 de Maio.	1865
O commandante da esquadra, Francisco Manuel Barroso, de accordo com o general argentino, Wencesláo Paunero, ataca os Paraguayos intrincheirados em Corrientes. Receando a superioridade numerica do inimigo o general Paunero abandona as posições, porém tendo atacado de novo os Paraguayos retoma-lhes a cidade de Corrientes . .	25 de Maio.	1865
Os Paraguayos em numero de 8,000 apresentam-se diante de S. Borja ; são porém, repellidos pelo colonel João Manuel Menna Barreto.	10 de Junho.	1865
Batalha naval de Riachuelo. A esquadra brasileira, fundeada no rio Parana, é atacada por oito vapores Paraguayos e seis canhoneiras. A marinha brasileira cobre-se de gloria ; n'este dia memoravel o almirante Francisco Manuel Barroso, depois Barão do Amazonas e vice-almirante, cinge sua fronte de virentes louros.	11 de Junho.	1865
Cáe S Borja em poder dos Paraguayos capitaneados pelo tenente coronel Estigarribia, depois de saqueada a praça ; marcham para Itaqui e Uruguayana. .	12 de Junho.	1865
Os navios brasileiros forçam o *Passo de Cuevas*	13 de Junho.	1865

	MEZES.	ANNOS.
O almirante Barroso transpõe o *Passo de Mercedes*, occupado pelos Paraguayos.	18 de Junho.	1865
Morre no seu posto o capitão tenente Bonifacio Joaquim de Sant'Anna commandante da corveta *Beberibe*	18 de Junho.	1865
A villa de Itaqui é investida pelos Paraguayos	17 de Julho.	1865
Tomada de Uruguayana pelas forças Paraguayas	19 de Julho.	1865
Os Paraguayos ao commando do major Duarte, são derrotados pelo general Flores á frente de uma força de 9,000 homens formada de Brasileiros e Orientaes incorporados á divisão do general Paunero. É conhecida esta batalha pelo nome de *Batalha de Yatahy*. O major Duarte é morto.	17 de Agosto.	1865
S. M. o Imperador D. Pedro II, tomando a peito a causa da honra nacional, parte para o theatro da guerra, e chega em frente a Uruguayana, onde encontra reunidos os generaes Flores e Mitre. O Principe o Snr. Conde d'Eu e S. A. o Snr. Duque de Saxe acompanham S. M. o Imperador.	11 de Setembro. . . .	1865
Capitulação de Uruguayana no mesmo dia em que devia dar-se o assalto. São aprisionados em Uruguayana 6,000 Paraguayos	18 de Setembro. . . .	1865
Regresso de S. M. o Imperador ao Rio de Janeiro.	9 de Novembro. . . .	1865
Fora commettido ao coronel Manuel Pedro Drago o commando da expedição enviado em soccorro da Provincia de Matto Grosso. O coronel, nomeado presidente, parte da Côrte e chega com a expedição á Serra de Maracajú. . . .	1 de Dezembro. . . .	1865
As forças brasileiras enviadas para fazer juncção com as que se achavam no rio Paraná chegam ao seu destino.	1 de Abril.	1866

	MEZES.	ANNOS.
Os Brasileiros tomam a ilha fronteira a Itapirú.	5 de Abril.	1866
Tomada de Itapirú pelas forças brasileiras que, juntas ás dos alliados e commandadas pelo invicto Osorio passam para a margem direita do Paraná. Este feito é designado pelo nome de *Passagem do Passo da Patria*. . . .	15 de Abril.	1864
As forças alliadas occupando as posições proximas ao *Estero Bellaco* são sorprendidas por 6,000 Paraguayos. O general Osorio salva o general Flores envolvido pelos inimigos, e os repelle causando-lhes uma perda de 1,000 mortos e grande numero de prisioneiros.	2 de Maio.	1866
Memoravel batalha de *Tuyuti*. Os Paraguayos em numero de 23,000 homens sáem do acampamento fortificado de Rojas e investem os Alliados; porém, apezar de denodados esforços, são esmagados e perdem mais de 5,000 homens.	21 de Maio.	1866
Em subtituição ao general Osorio (Barão do Herval) assume o commando das tropas o marechal de campo Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, posteriormente Visconde de Santa Thereza.	15 de Julho.	1866
O 2º corpo de exercito, que devia seguir para Itapura, vem incorporar-se ao 1º e chega ao *Passo da Patria*. . . .	29 de Julho.	1866
Depois de longos mezes de marcha, o coronel Drago, commandante da expedição enviada ao Matto Grosso, fôra substituido pelo brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão. Este vindo a fallecer pouco depois, victima de epidemia, succede-lhe no commando da expedição o coronel José Joaquim de Carvalho que chega a Miranda. . . .	Setembro.	1866
Os 2 corpos incorporados (1º e 2º), ao commando do Visconde de Santa The-		

	MEZES.	ANNOS.
reza, apoderam-se de Curuzú. A esquadra brasileira perde o encouraçado *Rio-de-Janeiro* e o seu glorioso commandante Mariz, e Barros, filho do Almirante Joaquim José Ignacio, é morto no combate	3 de Setembro. . . .	1866
O Presidente Lopez solicita uma conferencia que é effectuada em Yatahy-Corá; Lopez pede que seja terminada a luta por meios diplomaticos. E' repellido este pedido.	12 de Setembro. . . .	1866
Batalha de Curupaity. — As forças alliadas fortes de 9,000 homens, protegidas pela artilheria da esquadra, investem Curupaity. Depois de encarniçada luta vêm-se forçadas á retirada. Ficam suspensas as operações militares por 10 mezes.	22 de Setembro. . . .	1866
Em tão criticas circumstancias é nomeado para o commando das forças o inclyto Marquez de Caxias que, apezar da enfermidade e do peso dos annos, juntando mais este sacrificio a tantos outros já feitos á patria, assume o commando das forças imperiaes.	28 de Novembro. . . .	1866
Por intermedio do Snr. Washburn, ministro dos Estados-Unidos, Lopez apresenta segunda proposta de paz. O marquez de Caxias responde que não consentirá em negociação alguma senão depois de ter Lopez resignado seus poderes e sahido do Paraguay. .	11 de Março.	1867
As forças ao commando do coronel Carlos de Moraes Camisão seguem para Nivac, marcham sobre Villa de Conceição; porém, vê-se forçado o coronel a effectuar a retirada conhecida pelo nome de *Retirada da Laguna*. As tropas brasileiras são dizimadas pela fome, a sede e o cholera. O coronel Camisão fallece victima da epidemia.	29 de Maio.	1867

	MEZES.	ANNOS.
A expedição, cujo commando passára ao major José Thomaz Gonçalves, chega á villa de Nivac.	3 de Junho.	1867
O marquez de Caxias enceta a famosa *marcha de flanco*.	22 de Julho.	1867
Inauguração da Estrada de ferro da *Bahia*.	28 de Julho.	1867
Tomada de Tuyucué pelas forças brasileiras.	30 de Julho.	1867
A esquadra, cujo commando passára ao vice-almirante Joaquim José Ignacio, transpõe o *Passo de Curupaity*	15 de Agosto.	1867
Triumpham as armas brasileiras em *Sane Solano Villa del Villar*.	3 de Outubro	1867
O bravo general José Joaquim de Andrade Neves é nomeado Barão do Triumpho.	21 de Outubro.	1867
Tomada de *Potreiro Ovelha* e *Tayi* pelo general Menna Barreto. Os vapores paraguayos acodem em auxilio da guarnição, perdem-se o *Olympo* e o *Vinte cinco de Março*.	27 de Outubro.	1867
Derrota de Tuyuti infligida aos Paraguayos pelo visconde de Porto Alegre.	3 de Novembro. . . .	1867
O exercito brasileiro atravessa o rio Paraguay e desembarca em Santo Antonio.	5 de Dezembro. . . .	1867
Nascimento do principe D. Augusto.	6 de Dezembro. . . .	1867

LIÇÃO XLII

INDICE CHRONOLOGICO DA HISTORIA DO IMPERIO DO BRASIL

CONTINUAÇÃO DO REINADO DE S. M. I. O SENHOR D. PEDRO II

Desde o anno de 1868 até o de 1876.

	MEZES.	ANNOS.
Uma divisão da esquadra brasileira, composta dos encouraçados *Bahia*, *Barroso* e *Tamandaré* e dos monitores *Pará*, *Rio Grande* e *Alagoas*, sob o commando do capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho (promovido depois a chefe de divisão e agraciado com o titulo de *Barão da Passagem*) força o *Passo de Humaitá*. As tropas brasileiras guiadas pelo inclyto Barão do Triumpho (Andrade Neves) dão assalto ás trincheiras do *Estabelecimento*, que depois de renhida peleja, cáem em poder dos Brasileiros	19 de Fevereiro	1868
O *Bahia*, o *Barroso* e o *Rio Grande* ao mando do Barão da Passagem seguem até Assumpção	20 de Fevereiro	1868
O general Victorino á frente de uma força de cavallaria assenhorêa-se de Laurelles	27 de Fevereiro	1868
Reconhecimento da fortaleza de Humaitá, pelo general Osorio	25 de Março	1868
Os Paraguayos evacuam a praça de Humaitá que é occupada immediatamente pelos Brasileiros.	25 de Julho	1868

	MEZES.	ANNOS.
Batalha da ponte de Itororó ; n'esta memoravel jornada é ferido gravemente o visconde de Itaparica (Alexandre Gomes de Argolo Ferrão). Completa derrota dos Paraguayos	6 de Dezembro	1868
Batalha de Avahy. É ferido o bravo visconde do Herval. Os Paraguayos são rechaçados em todos os pontos. . . .	11 de Dezembro . . .	1868
Batalhas de Lomas Valentinas e de *Angostura*. Ambas ganhas pelas forças alliadas	27 de Dezembro . . .	1868
	30 de Dezembro . . .	1868
O Marquez de Caxias á frente das forças alliadas entra triumphante em Assumpção	5 de Janeiro	1869
O Marquez de Caxias assaltado pela enfermidade e usando da faculdade que lhe fôra outorgada, confia o commando das forças ao marechal de campo Guilherme Xavier de Souza ; retira-se para Montevidéo e, tornando-se mais precario o estado de sua saude, volta para o Rio-de-Janeiro onde S. M. Imperial confere-lhe o titulo de Duque	15 de Fevereiro. . . .	1866
Gravemente enfermo volta para o Rio-de-Janeiro o glorioso almirante visconde de Inhaúma e ahi succumbe	7 de Março.	1869
O governo imperial nomêa S. A. R. o Snr. marechal do exercito, conde d'Eu, commandante en chefe das forças brasileiras	22 de Março	1869
S. A. o Snr. conde d'Eu embarca a	30 de Março	1869
Chega a Assumpção e assume o commando	16 de Abril.	1869
O inimigo é batido em *Jejuy* pelo general José Antonio Corrêa da Camara, depois visconde de Pelotas.	30 de Maio.	1869
O general Menna Barreto assenhorêa-se de *Sapucaia*, chave de Tebiquary		
Bombardeio do Timbó, no Paraguay.	20 de Julho.	1869
Ataque de *Peribebuy*, pelas forças brasileiras. Cobrem-se de gloria o Snr.		

	MEZES.	ANNOS.
Conde d'Eu e o Barão de Herval. O brigadeiro Menna Barreto ahi é morto por uma bala. Os Brasileiros penetram na praça	12 de Agosto.	1869
O exercito ao commando de S. A. o Snr. Conde d'Eu chega á planicie de *Campo Grande* (Nhunguassú) onde trava-se a memoravel batalha de *Campo Grande* na qual mostra-se S. Alteza tão denodado quão consumado capitão. Os Paraguayos deixam em poder dos Brasileiros grande numero de petrechos bellicos e perdem n'esta renhida peleja cerca de 3,000 homens.	16 de Agosto.	1869
Triumpham as armas brasileiras em *Caraguatahy*.	19 de Setembro. . . .	1869
Combate de *Naranjay* ganho pelo general Camara a quem é commettida a ardua missão de perseguir Lopez. .	19 de Outubro.	1869
O Presidente Lopez, já ferido, acampado com alguns officiaes e os restos das suas forças em Cerro-Corá (margem do Aquidaban) é sorprendido pelo general Camara. Lopez recusa render-se e é morto de um bote de lança que lhe atira um soldado brasileiro. Assim termina a sangrente luta entre o Paraguay e o Brasil.	1 de Março.	1870
Regressa S. A. o Snr. Conde d'Eu á capital do Imperio.	29 de Abril.	1870
Conclue-se em Buenos-Ayres um tratado de paz entre as nações alliadas e a Republica do Paraguay.	7 de Maio.	1870
Fallece em Vienna d'Austria a Serenissima Princeza a Snra. D. Leopoldina, esposa de S. A. o Snr. Duque de Saxe.	7 de Fevereiro. . . .	1871
Primeira viagem de SS. MM. Imperiaes á Europa.	Maio.	1871
S. A. Imperial, a Snra. Condessa d'Eu, Regente durante a ausencia de S. M. o Imperador, sancciona a lei que declara		

	MEZES.	ANNOS.
livres aos nascidos de ventre escravo. Esta lei, promulgada no ministerio do benemerito visconde de Rio Branco (José Maria da Silva Paranhos), é conhecida pelo nome de *Lei de 28 de Setembro*.	25 de Maio.	1871
O Bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa, prohibe a leitura do periodico *Liberal do Pará* que advogava a causa da Maçonaria; esta prohibição dá origem a um conflicto entre a Igreja e a Maçonaria.	2 de Dezembro. . . .	1871
Accordo celebrado entre o Governo Brasileiro e o da Confederação Argentina, representado pelo general Mitre; Graças a este accordo são resolvidas as questões relativas ás negociações com o Paraguay.	13 de Julho.	1872
Fr. Vital de Oliveira, Bispo de Pernambuco, lança o interdicto contra as igrejas e irmandades que em seu gremio acolheram irmãos maçons. É seriamente ameaçada a ordem publica no Recife. Fr. Vital lançando mão de uma ordem da Côrte Pontifical exclue os maçons das irmandades	14 de Março	1873
Perante o supremo tribunal de justiça, por D. Francisco Balthazar da Silveira, Procurador da Corôa, é denunciado Fr. Vital de Oliveira	11 de Outubro	1873
O mesmo se dá relativamente a D. Antonio de Macedo Costá, Bispo do Pará. Os dous prelados são recolhidos á prisão.	7 de Novembro	1873
É adoptado em todo o Imperio o systema metrico	1 de Janeiro.	1874
Estabelecimento de communicações telegraphicas entre a capital do Imperio e as cidades da Bahia, Pernambuco e Pará	1 de Janeiro.	1874
A quatro annos de prisão com trabalho		

	MEZES.	ANNOS.
é condemnado o Bispo Fr. Vital de Oliveira.	24 de Março.	1874
Assentamento do cabo submarino entre o Brasil e a Europa	22 de Junho.	1874
Regressam da Europa S.S. A.A. a Princeza Imperial e o Snr. Conde d'Eu.	23 de Junho.	1874
Atrocidades commettidas em São Leopoldo (São-Pedro do Sul) por João Maurer e seus sectarios, cognominados *Mukers*. Resistem ás forças enviadas contra elles e, afinal, são totalmente aniquilados	25 de Junho.	1874
S. A. Imperial, a Snra. D. Isabel, dá á luz uma princeza morta	28 de Junho.	1874
D. Antonio de Macedo Costa é condemnado a quatro annos de prisão com trabalho.	1 de Julho	1874
Inauguração do Telegrapho submarino entre o Imperio do Brasil e a Republica Argentina	3 de Agosto.	1874
Inauguração, na illha das Cobras, do segundo dique, obra sem igual por suas dimensões.	10 de Outubro.	1874
Os padrões do systema metrico e os Archivos das camaras Municipaes são destruidos por turbas sediciosas denominadas *Quebrakilos*, nas provincias da Parahyba, Pernambuco, Alagoas e Rio-Grande do Norte	6 de Novembro	1874
Os padres Jesuitas são expulsos das Provincias do Imperio.	21 de Dezembro. . . .	1874
Inauguração da Estrada de ferro de Campinas a Mogy-Mirim	26 de Agosto.	1875
Segunda viagem de S.S. M.M. S.S. á provincia de São Paulo d'onde regressam a	31 de Agosto.	1875
São amnistiados pelo poder moderador os dous bispos Fr. Vital e D. Antonio dos quaes fôra commutada a pena em prisão simples	17 de Setembro. . . .	1875
S. A. Imperial, a princeza D. Isabel,		

	MEZES.	ANNOS.
dá á luz um principe que recebe o titulo de Principe do Grão Pará . . .	13 de Outubro.	1875
Regencia de S. A. I. a Princeza D. Isabel, durante a viagem de S. M. o Imperador, aos Estados-Unidos.	20 de Outubro.	1875
Viagem de S.S. M.M. I.I. aos Estados-Unidos, e d'ahi á Europa e Asia, motivada pelo estado de saude de S. M. a Imperatriz. S.S. M.M. I.I. embarcam no vapor *Hevelius*	26 de Março.	1876
Devastações causadas por uma grande invasão de gafanhotos nas provincias do Rio-Grande do Sul, Santa-Catharina, São-Paulo e Rio-de-Janeiro. .	20 de Julho.	1876

LIÇÃO XLIII

INDICE CHRONOLOGICO DA HISTORIA DO IMPERIO DO BRASIL

CONTINUAÇÃO DO REINADO DE S. M. I. O SENHOR D. PEDRO II

Desde o anno de 1863 até o de 1876.

	MEZES.	ANNOS.
Horrorosa secca que flagella as provincias do Norte	Maio.	1877
Regresso de S. M. o Imperador . .	Junho	1877
Nascimento do principe D. Luiz . .	Janeiro	1878
Inauguração das linhas telephonicas.	Janeiro..	1878
Partem para a Europa S.S. A.A. a Princeza Imperial seu esposo o Snr. Conde d'Eu e seus filhos, os principes do Grão Pará e D. Luiz	1 de Maio.	1878
Inauguração do Asylo de Mendicidade na Côrte	. . . . .	1879
Enthusiastica recepção, no Recife, ao Visconde de Rio Branco	25 de Julho.	1879
O Bispo do Rio-de-Janeiro prohibe o Te-Deum que tinha de ser cantado no dia da chegada de Visconde do Rio Branco á capital do Imperio	28 de Julho.	1879
Cincoenta escravisados são alforiados, sem condição alguma, pelo congregação de S. Vicente de Paulo, em Minas Geraes	7 de Setembro.	1879
Fallece Manoel Luiz Osorio, marquez do Herval, um dos grandes vultos da guerra do Paraguay	4 de Outubro	1879

	MEZES.	ANNOS.
S. A. Imperial cede para as urgencias do Estado 5 0/0 de sua dotação até 30 de Junho de 1881	14 de Dezembro. . . .	1879
Inauguração do Reservatorio de D. Pedro II no Pedregulho, na capital do Imperio	12 de Janeiro.	1880
Fallecimento do venerando e invicto marechal do exercito Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias. O Imperador, o exercito, a armada e muitos cidadãos tomam luto por 8 dias . . .	8 de Maio.	1880
Fallecimento do benemerito Visconde do Rio-Branco	31 de Outubro.	1880
Inauguração do novo Matadouro, no Curato de Santa-Cruz	30 de Novembro. . . .	1881
Regressam da Europa SS. AA. a princeza Imperial e seu esposo o Snr. Conde d'Eu	10 de Dezembro. . . .	1881
Inauguração do *Lyceu das Mulheres* no Lyceu de Artes e Officios, na cidade do Rio-de-Janeiro.	Dezembro.	1881
Na côrte é assignado um tratado entre o Brasil e a Bolivia, pelo qual é concedido áquella Republica o transito pelo territorio brasileiro assim como a navegação pelas aguas do rio Madeira . . .	15 de Maio.	1882
E' mutuamente ratificado em Shangai um tratado de amizade, commercio e navegacão entre o Brasil e a China . .	3 de Junho.	1882
Mutua ratificação de uma convenção consular entre o Brasil e o Imperio Allemão.	6 de Julho.	1882
Fallece em Montevidéo o almirante Francisco Manoel Barroso, Barão do Amazonas, o heroico vencedor do combate naval de Riachuelo	8 de Agosto.	1882
Inauguração da linha argentino-brasileira que faz juncção no Povo dos Livres, na provincia do Rio Grande do Sul	3 de Janeiro.	1883

Effectua-se a passagem, por meio de uma ponte, sobre o rio *Cobé*; esta ponte

	MEZES.	ANNOS.
é considerada como primor d'arte da estrada de ferro *Conde d'Eu*, na provincia da Parahyba do Norte.	25 de Janeiro.	1883
Inauguração do servico telegraphico da capital do Ceará	11 de Fevereiro. . . .	1883
E' assignada em Paris a convenção entre o Brasil e a França, cujo fim é proteger a propriedade dos inventos e producções de ambos os paizes	21 de Março.	1883
O primeiro trem da estrada de ferro de *Minas e Rio* passa o tunel da Serra da Mantiqueira	11 de Junho.	1883
Abertura da Assembléa legislativa do Rio-de-Janeiro convocada extraordinariamente para tratar do orçamento não sanccionado	10 de Julho.	1883
Inauguração do trafego da estrada de ferro *Conde d'Eu* (Parahyba do Norte) no percurso de 75 kilometros. .	7 de Setembro	1883
Fallecimento do Visconde de Abaeté (Antonio Paulino Limpo de Abreu), o senador mais antigo, e grande patriota.	14 de Setembro. . . .	1883
Libertação dos ultimos escravos que existiam na villa de Canindé (Ceará) .	5 de Outubro	1883
Extincção da escravatura na provincia do Ceará.	25 de Março	1884
Abertura da exposição do café brasileiro em S. Petersburgo.	20 de Maio.	1884
Abertura da ultima Secção da estrada de ferro *Conde d'Eu* (Parahyba) . . .	5 de Junho.	1884
Fallece na Côrte o Visconde de Nitheroy. Francisco de Paula de Negreiros	14 de Junho..	1884
São declarados livres todos os escravos da provincia do Amazonas.	10 de Julho.	1884
A capital do Maranhão é ligada á do Piauhy pelo fio electrico.	28 de Julho.	1884
Convenção celebrada entre o Brasil e a Austria-Hungria para extradicção de criminosos.	23 de Agosto	1884
Fallece na Côrte o doutor Joaquim		

	MEZES.	ANNOS.
José Pinheiro de Vasconcellos, primeiro Barão de Montserrate com grandeza e Visconde do mesmo titulo. O illustre finado concorrêra para a nossa emancipação politica na provincia da Bahia .	29 de Agosto.	1884
Em commemoração do dia em que a cidade Uruguayana rendeu-se ás forças brasileiras, são declarados livres os escravos nos municipios de Uruguayana, S. Borja, Viamão e Conceição do Arroyo.	18 de Setembro. . . .	1884
Viagem de S S. A.A. o Snr. Conde e Condessa d'Eu e seus filhos ás provincias do sul do Imperio.	5 de Outubro.	1884
Inauguração da estrada de ferro do Corcovado	9 de Outubro.	1884
Em presença do Presidente da provincia, do Bispo e altos funccionarios é declarada a libertação de 5,000 escravos do municipio de Pelotas, na provincia do Rio-Grande do Sul.	16 de Outubro.	1884
Presidido par S. M. o Imperador reune-se o Conselho de Estado para tratar da questão de limites com a Republica Argentina	24 de Outubro.	1884
Inauguração da estrada de ferro Bragantina	9 de Novembro. . . .	1884
Inaugura-se o trafego da estrada de ferro do Rio Grande a Bagé	2 de Dezembro.	1884
A capital do Imperio acha-se em communicação, por meio da linha telegraphica com as provincias de Piauhy e Maranhão	3 de Dezembro.	1884
Inauguração das linhas telegraphicas que ligam as capitaes do Maranhão e Sergipe á capital do Imperio	14 de Dezembro.	1884
A primeira locomotiva da estrada de ferro do Paraná chega a Coritiba . . .	19 de Dezembro.	1884
Fallece na Côrte o chefe de divisão Joaquim José Pinto que no combate de Riachuelo commandava o vapor *Jequitinhonha*	25 de Dezembro.	1884

	MEZES.	ANNOS.
Inauguração do trafego da estrada de ferro de Paranaguá a Coritiba	2 de Fevereiro. . . .	1885
S. S. A. A. Imperiaes e seus filhos voltam da viagem ás provincias de São Paulo, Paraná, Santa-Catharina e Rio Grande do Sul	11 de Março	1885
E'entregue ao trafego o primeiro trecho da estrada de ferro do Recife a Caruarú	26 de Março	1885
Adoece S. M. o Imperador	31 de Fevereiro. . . .	1887
SS. MM. II. partem de Petropolis para Aguas Claras onde vai convalescer S. M. o Imperador	11 de Abril.	1887
Regresso de SS. MM. II. para o Rio-de-Janeiro	27 de Abril.	1887
Apresentação á Camara dos Deputados de uma proposta do poder executivo para uma licença com que possa S. M. o Imperador ausentar-se do Imperio para ir á Europa acabar de restabelecer-se	20 de Junho.	1887
Chegam do Rio-de-Janeiro, de volta da Europa SS. AA. a Senhora. D. Isabel e o Snr. Conde d'Eu	8 de Junho.	1887
Embarcam para França, no paquete francez *La Gironde* SS. MM. Imperiaes	30 de Junho.	1887
Regencia de S. A. a Princeza D. Isabel, durante a ausencia de S. M. o Imperador.	30 de Junho.	1887
A Princeza Regente promulga a lei de 13 *de Maio* em virtude da qual é abolida a escravidão no Imperio do Brasil.	13 de Maio.	1888
Regresso de SS. MM. Imperiaes. .	22 de Agosto.	1888
Fallece no Rio-de-Janeiro o emminente estadista brasileiro João Mauricio Wanderley, barão de Cotegipe . . .	13 de Fevereiro. . . .	1889

FIM

INDICE

Lição I. — Idéas preliminares, 1411 — 1499. 3
Lição II. — Descobrimento do Brasil, 1500. 13
Lição III. — Primeiras explorações do Brasil, 1501 — 1526. . . 21
Lição IV. — Christovão Jacques e Martim Affonso de Souza, 1521 — 1533. 30
Lição V. — O Brasil em geral. — O gentio do Brasil. 38
Lição VI. — O gentio do Brasil (*Continuação*). — O gentio do Brasil em relação á familia. 46
Lição VII. — Systema de colonisação empregado no Brasil por D. João III. — Primeiros donatarios de capitanias hereditarias no Brasil, 1534. 59
Lição VIII. — (*Continuação da precedente*). Primeiros donatarios de capitanias hereditarias no Brasil, 1554. 68
Lição IX. — Estabelecimento de um governo-geral no Brasil. — Thomé de Souza, primeiro governador-geral, 1549 — 1553. 76
Lição X. — Duarte da Costa, segundo governador-geral do Brasil, 1553-1558. 83
Lição XI. — Mem de Sá, terceiro governador-geral do Brasil, 1558 — 1573. 91
Lição XII. — Divisão do Brasil em dous governos-geraes, e subsequente reunião em um só. — Dominio hespanhol, 1573 — 1581. 99
Lição XIII. — Estado em que se achava o Brasil, quando passou para o dominio da Hespanha, 1581 107
Lição XIV. — Governação-geral de Manoel Telles Barreto. — Dous governos provisorios, um precedendo e outro succedendo áquella, 1581 — 1591. 114
Lição XV. — D. Francisco de Souza e Diogo Botelho, setimo e oitavo governadores-geraes do Brasil, 1591 — 1607. 123

Lição XVI. — Nova divisão do Brasil em dous governos, e subsequente reunião em um só. — Francezes no Maranhão. — Tres novas capitanias e um novo Estado no norte do Brasil, 1608 — 1622. 133

Lição XVII. — Primeira invasão dos Hollandezes. — Perda e restauração da cidade do Salvador, 1624 — 1625. . . 144

Lição XVIII. — Segunda invasão dos Hollandezes. — Perda de Olinda e do Recife e subsequente guerra até á retirada de Mathias de Albuquerque, 1630 — 1635. . . 154

Lição XIX. — Guerra hollandeza : desde a retirada de Mathias de Albuquerque até á acclamação de D. João IV no Brasil, 1635 — 1641. 166

Lição XX. — O Estado do Maranhão e as diversas capitanias da Bahia para o sul, desde a primeira invasão dos Hollandezes até á regeneração de Portugal, 1624 — 1641. 176

Lição XXI. — Guerra hollandeza : desde a acclamação de D. João IV até o rompimento da insurreição pernambucana, 1641 — 1645. 185

Lição XXII. — Guerra hollandeza : desde o rompimento da insurreição pernambucana até á primeira batalha dos Guararapes, 1645 — 1648. 195

Lição XXIII. — Guerra hollandeza : desde a segunda batalha dos Guararapes até o tratado de paz celebrado entre Portugal e a Hollanda, 1648 — 1661. 205

Lição XXIV. — Reformas e desenvolvimento da administração civil e religiosa no Brasil. — Questões sobre os indios. Companhia de commercio do Maranhão. Revolta de Beckman, 1652 — 1685. 213

Lição XXV. — Destruição dos Palmares. — Guerras civis dos mascates, em Pernambuco; e dos emboabas, em Minas, 1687 — 1714. 224

Lição XXVI. — Fundação da colonia do Sacramento. — Effeitos da guerra da successão da Hespanha no Brasil. — Lutas com os Hespanhóes ao sul. — Dous ataques no Rio de Janeiro pelos Francezes, 1678 — 1750. . 235

Lição XXVII. — Desenvolvimento e progresso do Brasil no reinado de D. João V, 1706 — 1750. 246

Lição XXVIII. — Reinado de D. José I. — Questões e lutas no sul do Brasil. — Jesuitas e sua expulsão. — O marquez de Pombal. — Tratado de Santo Ildefonso, 1750 — 1777. 255

Lição XXIX. — Primeiras idéas de independencia do Brasil. — Conspiração mallograda em Minas-Geraes. — O Tiradentes, 1786 — 1792. 267

Lição XXX. — Transmigração da familia real de Bragança para o Brasil. — Sède da monarchia portugueza no Rio-de-Janeiro, 1897 — 1815. . 277

Lição XXXI. — Guerras com os Hespanhoes ao sul e com os Francezes ao norte do Brasil, 1801 — 1021.

Lição XXXII. — Revolução republicana em Pernambuco, 1817 — 1818 296

Lição XXXIII. — Revolução de Portugal em 1820, seus effeitos no Brasil. — Regresso da côrte portugueza para Lisboa, 1820 — 1821. 306

Lição XXXIV. — Primeiros mezes da regencia de D. Pedro no Brasil 1821. 315

Lição XXXV. — Desde o dia do « Fico » até o dia do Ypiranga, 1822. 324

Lição XXXVI. — Acclamação e coroação do primeiro imperador do Brasil. — Guerra da independencia, 1822 — 1823. 337

Lição XXXVII. — Indice chronologico da historia do imperio do Brasil. — Reinado do imperador D. Pedro I. 345

Lição XXXVIII. — Indice chronologico da historia do imperio do Brasil. — Menoridade do imperador o Senhor D. Pedro II. 352

Lição XXXIX. — Indice chronologico da historia do imperio do Brasil. — Reinado de S. M. I. o Sr. D. Pedro II desde a declaração de sua maioridade, até o anno de 1852. 359

Lição XL — Indice chronologico da historia do imperio do Brasil. — Continuação do reinado de S. M. I. o senhor D. Pedro II, de 1853 — 1864. .

Lição XLI. — Indice chronologico da historia do imperio do Brasil. — Continuação do reinado de S. M. I. o senhor D. Pedro II, 1865 — 1867. . .

Lição XLII. Indice chronologico da historia do imperio do Brasil. — Continuação do reinado de S. M. I. o senhor D. Pedro II, 1868 — 1876. . .

Lição XLIII. — Indice chronologico da historia do imperio do Brasil. — Continuação do reinado do S. M. I. o senhor D. Pedro II, 1877 até 1889. . .

HAVRE. — IMPRIMERIE DU COMMERCE, 3, RUE DE LA BOURSE. — 22672